



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA – PPGS  
CURSO DE MESTRADO

NA FORÇA DO ESPÍRITO: *pentecostais cananenses no Ceará, destino pessoal e organização religiosa*

Lauro José de Albuquerque Prestes

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia, como requisito para a obtenção do grau de mestre, sob a orientação da Professora Dr. Lea Carvalho Rodrigues e financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Brasileiro – CNPq.

Fortaleza/Ce  
Junho de 2008

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA – PPGS**  
**CURSO DE MESTRADO**

NA FORÇA DO ESPÍRITO: *pentecostais cananenses no Ceará,  
destino pessoal e organização religiosa*

**LAURO JOSÉ DE ALBUQUERQUE PRESTES**

**Professora Dr. Lea Carvalho Rodrigues**

*(Orientadora)*

# FOLHA DE APROVAÇÃO

**AUTOR: Lauro José de Albuquerque Prestes**

**TÍTULO.: Na Força do Espírito: *Pentecostais cananenses no Ceará, destino pessoal e organização religiosa***

**Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, sob orientação da Prof (a). Dr. Lèa Carvalho Rodrigues.**

## **BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Dr. Lea Carvalho Rodrigues (orientadora/UFC)**

---

**Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Simone Simões Ferreira Soares (membro/UFC)**

---

**Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Nilson Almino de Freitas (membro/UVA)**

Fortaleza, junho de 2008

**Aos meus pais, Noredin e Júlia, pelo amor e dedicação sem limites. À Caroline, minha sobrinha, por me ensinar como devo ser como as crianças e ao arcanjo Rafael, companheiro decisivo nesta jornada.**

## AGRADECIMENTOS

Esta dissertação é o resultado de um processo de desenvolvimento científico e tecnológico desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Ceará – UFC, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PPRPG, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, com apoio do Conselho Nacional de Pesquisa para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, do qual sou especialmente grato.

Esta incursão no saber teórico-empírico, apresentada pela realidade por mim experienciada ao longo desses 08 anos de pesquisas entre os *cananenses* no Ceará contou com a ajuda de diversas pessoas, para as quais gostaria de manifestar minha insondável gratidão. Agradeço à minha orientadora, professora *Lea Carvalho Rodrigues*, por sua paciência, dedicação, seriedade e cuidadosa atenção a mim devotada.

Sou especialmente agradecido aos ministros e leigos do *Ministério Evangélico Assembléia de Deus Canaã*, aos que direta ou indiretamente colaboraram com este processo, acreditando no meu esforço e trabalho constante na pintura de um quadro da realidade neopentecostal dentro do campo religioso das igrejas evangélicas no Estado do Ceará.

À Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFC, pela acolhida em seu curso de mestrado na pessoa de seus funcionários Aimberê e Socorro. Aos professores, em especial César Barreira, Domingos Abreu, às professoras Peregrina Capelo, Irllys Barreira, Júlia Pereira de Miranda Henriques, Linda Gondim. Aos professores da Casa de Cultura Britânica e Francesa, Tupinambá e Ruy Castro.

Aos meus colegas de curso e aos amigos sinceros que pude conquistar durante minha breve estada em Fortaleza. Em especial ao pastor Napoleão Mendes, pela compreensão ajudando-me a trilhar o percurso de fé dos Reformadores Protestantes. A minha família, pais, irmãs, tios, primos que, mesmo em meio à distância, puderam de alguma forma me ensinar algo sobre o valor da vida.

# SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS E TABELAS.....</b>	<b>08</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>09</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>10</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I – IMERSÃO RELIGIOSA: METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....</b>	<b>20</b>
1.1 Um mergulho na intuição fenomenológica.....	22
1.2 Metodologia.....	27
1.3 Instauração dos procedimentos de pesquisa.....	29
1.4 Primeira fase: observação participante – conhecendo o objeto estudado.....	33
1.5 Segunda fase: conceptualização do objeto empírico.....	34
1.6 Terceira fase: o momento em que se cumpriu a escritura.....	37
1.7 Sobre o trabalho de campo: a coleta de dados.....	40
<b>CAPÍTULO II – O NUMINOSO ELDORADO DE CANAÃ.....</b>	<b>43</b>
2.1 A onírica “terra prometida” e o eterno êxodo em busca de esperança.....	45
2.2 Histórico e características do Fenômeno Pentecostal.....	48
2.3 As ênfases da doutrina de pentecostes.....	53
2.4 O aparecimento das primeiras Igrejas Protestantes Históricas e Pentecostais em território brasileiro.....	55
2.5 A chegada do fenômeno pentecostal ao Ceará.....	60
2.6 O nascimento do Ministério Evangélico Assembléia de Deus Canaã.....	62
<b>CAPÍTULO III – SEGUINDO OS VEIOS E AS TRILHAS DA TENTAÇÃO PROFÉTICA: onde Deus toca o homem.....</b>	<b>68</b>
3.1 O beliscão da revelação.....	70
3.2 Vocação e destino pessoal.....	73
3.3 O profeta e a congregação.....	80
3.4 O pastor e seu povo.....	85
3.5 Sob o domínio da Teocracia.....	89

<b>CAPÍTULO IV – RENASCIMENTO E SALVAÇÃO NUM CULTO PENTECOSTAL.....</b>	<b>92</b>
4.1 Conversão: “ <i>aceito Jesus como meu salvador</i> ” .....	94
4.2 Renúncia e o dom da Fé.....	97
4.3 O batismo em água por imersão.....	100
4.4 A certificação da salvação pela manifestação da glossolalia e revelação.....	102
4.5 A prosperidade espiritual e material pela atestação da eficácia de ação do poder no espírito santo.....	105
4.6 O milagre da cura de almas.....	108
4.7 O dom da interpretação como comunhão divina.....	111
4.8 O “ <i>galardão divino</i> ” enquanto parúsia da segunda vinda de Jesus Cristo.....	112
<b>CAPÍTULO V - O PROCESSO DE INSTITUIÇÃO ECLESIAL DO MINISTÉRIO EVANGÉLICO ASSEMBLÉIA DE DEUS CANAÃ.....</b>	<b>115</b>
5.1 Campanhas para a edificação da obra do Reino de Deus.....	119
5.2 Obleações Ministeriais.....	122
5.2.1 Reunião dos Homens e Mulheres de Negócios.....	122
5.2.2 Reunião de Oração do MFC.....	125
5.2.3 Culto da Vitória.....	127
5.2.4 Culto de Orientação Cristã.....	130
5.2.5 Reunião da JUC.....	132
5.2.6 Culto Evangelístico Dominical.....	135
5.3 Hierarquia e Organização administrativa.....	139
5.3.1 Departamento de marketing e propaganda.....	142
5.3.2 Ministério Feminino Canaã – MFC.....	143
5.3.3 Ministério do Corpo Diaconal – MCD.....	146
5.3.4 Ministério de Jovens Unidos a Cristo – JUC.....	148
5.3.5 Escola Bíblica Canaã – EBC.....	149
5.3.6 Escola Teológica Canaã – SETEC.....	152
5.3.7 O Bazar Canaã.....	154
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>157</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>161</b>
<b>PRINCIPAIS CATEGORIAS NATIVAS .....</b>	<b>162</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>166</b>

## Lista de Figuras e Fotos

Figura 1: Figura iconográfica do patriarca Abraão.....	48
Figura 2: Figura iconográfica da trajetória percorrida por Abraão.....	49
Foto 3: Fotografia iconográfica de John Wesley.....	51
Foto 4: Foto em busto de Charles Fox Parham.....	53
Foto 5: Foto panorâmica do senhor e senhora Seymour.....	53
Foto 6: Foto da placa de sinalização da Rua Azusa em Los Angeles.....	54
Figura 7: Representação iconográfica da manifestação de pentecostes.....	55
Foto 8: Foto de fachada da primeira igreja fundada por Luigi Francescon.....	57
Foto 9: Foto em panorâmica de Luigi Francescon.....	58
Foto 10: Foto de Daniel Berg e Gunnar Vigren.....	59
Foto 11: Fotografia panorâmica de uma das tendas utilizadas pela Cruzada Nacional para a Evangelização.....	61
Foto 12: 2 fotografias da Igreja do Ministério Canaã ainda com suas instalações no prédio da Antártica na Avenida José Bastos; uma foto panorâmica de Jecer Ferreira Góes em pregação no púlpito.....	66
Foto 13: Fotos das fachadas de algumas filiais do Ministério Canaã.....	67
Foto 14: Fotos em panorâmica do Santuário Canaã em Fortaleza.....	68



## Resumo

O presente trabalho busca analisar as ênfases doutrinárias e práticas rituais manifestadas no cotidiano da *Igreja Evangélica do Ministério Assembléia de Deus Canaã*, heurísticamente observadas por meio de uma abordagem fenomenológica da vida cotidiana destes sujeitos crentes; dentro do tempo e espaço socialmente condicionado pela crença manifestada por estes sujeitos. Este ministério emergiu no cenário religioso cearense a partir do ano de 1999, fruto de uma revelação divina de leigos que afirmavam ser o Pr. Jecér Góes Ferreira o grande líder a constituir uma nova denominação dentro do campo religioso brasileiro. O grande mote ensejado por esta nova denominação confessional aos seus seguidores reside na capacidade de conjugar elementos metafísicos da teologia cristã com questões do cotidiano desses gentis, o que gera uma capacidade extraordinária de incorporação nomológica dos mecanismos de socialização dispensados por essa instituição. Assim, através da *Teologia de Canaã* pode-se perceber a importância para o fiel praticante, dos aspectos morais capazes de certificar uma conduta ascética, sustentada pela fé manifestada no poder divino. Como característica precípua desta doutrina, temos que o mais importante sentido para a vida destes sujeitos, residiria no fato do não conformismo às coisas mundanas, de onde adviria a necessidade de se por em marcha, em movimento rumo à salvação almejada. Para a descrição e análise do fenômeno aqui estudado servi-me de categorias êmicas, utilizadas pelos *cananenses* em seu processo de interação comunitária intersubjetivamente construída. Nesse sentido, foi possível chegar à forma específica de utilização destas categorias nativas, introjetadas a partir do trabalho de direção hierúrgica empreendida por essa igreja, a exercer seu eficaz poder sobre estes fieis através do reforço a idéias e valores comuns a seus membros, apontando ao mesmo tempo para sanções a serem observadas e gratificações que podem ser alcançadas pela adoção de determinados comportamentos considerados eletivos, quando referidos aos aspectos relacionados à busca individual da salvação intramundana.

**Palavras-chave:** pentecostalismo, direção hierúrgica, salvação, renascimento, dons do espírito.

## Abstract

This work tries to analyze the doctrinaire's emphasis and ritual practices found weaved into the daily life of the Assembly of God Ministry Church Canaã, heuristically observed through a phenomenon logical view into the daily lives of the followers of the sect, within a space and time frames socially conditioned by the beliefs manifested by these people. This ministry emerged from the cearense religious centenary starting in 1999, first of a divine revelation of leigman affirming that father Jecér Góes Ferreira was the grate leader chosen to constitute a new denomination within the Brazilian religious field. The grate concept desired by this new confessional denomination follower lies in its capacity to combine metaphysical elements of Christian's theology with ordinary questions of these gentiles, which generates an extraordinary capacity to incorporate the ontological socialization mechanisms dispensed by the institution. Through the "Canaã theology" one can observe the real importance to the loyal followers of the moral aspects which is capable of certifying an aseptic conduct, sustained by the faith manifested in an divine power, the characteristic of doctrine is identified as being most important sense for these people's lives would reside in the non conformism with wordy ways, from where one would reach the necessity to set forth a march towards the desired salvation for the description and analyses of the phenomenon studied here, I used categories taken from the common sense, used by "*cananenses*" in their process of community interaction which is built inter subjectively. It was possible to reach way the specific usage forms of these native categories, inducted into the community through the chirurgical work done by this church, to perform its efficient power over these followers through the reinforcement of ideas and values that era common un its members, and at the same time, showing the sententious and rewards that could be reach if determined believers which are elective, are adopted when referred to aspects related to the individual search of salvation.

**KEY WORDS:** Pentecostalism, hierurgical direction, salvation, reborn, gifts of the spirit

## Introdução

Antes de percorrer as últimas etapas da elaboração deste trabalho dissertativo, ensejei uma peregrinação que me levou a estabelecer contatos e aproximações com os mais variados agentes dentro deste campo religioso no Estado do Ceará. Estes sujeitos ajudaram-me a buscar uma compreensão, através do carisma por eles manifestado, do quadro quimérico constituído em forma de mosaico (BASTIDE:1972)<sup>1</sup>, colorido com pequenos ladrilhos tão característico da configuração cultural apresentada pela sociedade brasileira.

Ao propor um projeto de pesquisa cujo recorte específico me limitava à observação do desencadeamento genealógico operado dentro da doutrina protestante pentecostal neste Estado, busquei conduzir-me por um extenso caminho que me levou a devanear por entre páginas de bibliografias sobre esta temática, produzida por especialistas que se propuseram ao trabalho sistemático de conceptualização dos paradigmas apresentados pela *Sociologia da Religião*.

Estas abstrações conceituais analisadas serviram-me de suporte quanto à acuidade no direcionamento do olhar sociológico, visando à observação empírica do que Geertz (1997) denominou de as “*incorporações sócio-estrutural-psicológicas*”, manifestadas no cotidiano da *Igreja Assembléia de Deus do Ministério Canaã*. Nesse sentido é que, como norte teórico deste estudo, a escolha foi seguir uma trilha que me levou a percorrer contribuições de alguns dos mais importantes clássicos da disciplina sociológica, principalmente os direcionamentos apontados por Mauss, Weber e Bourdieu.

O que de mais importante me fora revelado a partir da análise destes autores, veio de encontro ao estudo das implicações sociais que poderiam ser observadas a partir do estudo de um específico “*campo religioso*” (BOURDIEU: 2005), constituído eficazmente a partir das relações estabelecidas através do “*carisma*” de alguns desses líderes religiosos em seu mover no processo de “*conversão*”, empreendido entre seus gentis seguidores, tendo como conseqüência a imposição hierúrgica de bens simbólicos de salvação (WEBER: 1999). Nesse sentido, como *inceptio*, tomemos a definição que Weber nos legou sobre este fenômeno ao nos advertir que:

---

<sup>1</sup> BASTIDE, Roger. *Lê revê, la transe et la folie*. Paris: Flammarion, 1972.

*“Pode-se designar com o nome de ‘religião’ e de ‘culto’ as formas de relação com os poderes sobrenaturais que se manifestam sob a forma de preces, sacrifícios, veneração, em oposição à ‘feitiçaria’, considerada como ‘coerção mágica’; e de modo correlato, pode-se chamar ‘deuses’ os seres que são venerados e invocados religiosamente e ‘demônios’ os que são objeto de uma coerção e de uma evocação mágica”.*

(Weber apud Bourdieu, 2005: 91)

Nesse sentido, segundo Weber, sendo o poder sagrado do carisma o produto de uma transação estabelecida entre os agentes institucionais religiosos e os leigos, toda a eficácia simbólica que estes diferentes agentes religiosos exercem sobre os leigos e toda a autoridade que estes detêm em suas relações de concorrência objetiva estabelecida entre eles, deriva de seu princípio de estrutura e funcionamento das relações de força simbólica entre estes agentes religiosos e as diferentes categorias de leigos sobre as quais exercem este poder.

Assim é que o poder do Profeta, ao anunciar um novo direcionamento de vida àqueles que vivem momentos de privações e sofrimentos, teria como força geradora o grupo, que ele passa a mobilizar pela de sua aptidão para simbolizar, em uma conduta exemplar e em um discurso quase sistemático, os interesses propriamente religiosos deste corpo de leigos que ocupam uma determinada posição dentro desta estrutura social.

Na trajetória anterior à elaboração do projeto, de onde se originou este trabalho, visitei várias igrejas, passando a freqüentar grupos religiosos, conversando com pessoas que tiveram acontecimentos marcantes em suas vidas, capazes de ocasionar de forma inusitada uma espécie de *“beliscão do destino”* (GEERTZ: 1997), manifestado quanto ao momento da conversão espiritual individualmente percebida, atestada *vis-à-vis* quanto à nova condução de vida adotada a partir da experimentação de fenômenos transcendentais.

Não me refiro somente a alguns casos isolados de pessoas que tiveram suas vidas transformadas a partir da *“re-ligação”* (*religari*) estabelecida com o sagrado, mas tão somente à forma proeminente de emergência de agências religiosas a terem como função precípua a indução e administração de processos cognitivos capazes de gerar adesões euritmicas, ao mesmo tempo em que insinua a autogênese de uma identidade, estabelecida através dos aspectos da memória religiosa intersubjetivamente partilhada.

Trata-se, portanto, de uma análise sobre as instâncias de curialização, desenvolvidas por estas *sui generis* empresas de oferta do sagrado, tão em evidência contemporaneamente. Esta constatação prática, da natureza secularizante possuída pelos fenômenos religiosos, a partir das imbricações de suas dimensões *econômico-jurídico-religiosas* (WEBER: 1999), contrapõe-se a uma visão limitada das evoluções socialmente determinadas, vistas somente enquanto fatos

materialmente configurados, capazes de uma inexplicável perpetuação de seus mecanismos de funcionamento, sem que tenha igualmente que recorrer a categorias idealistas de pensamento e linguagem.

Nesse sentido, não me proponho a desenvolver um estudo teológico sobre os determinantes bíblicos capazes de gerar hodiernamente o nascimento, por exemplo, do *Ministério Assembléia de Deus Canaã*, uma tarefa cuja persecução me exigiria tomar partido frente a todo este processo de instituição, mas tão somente revelar através de uma nova luz por mim projetada a possibilidade que se abre ao tomarmos a análise destes fatos como condição anímica universal, que através de uma análise ontológica das principais categorias do “*ser*” é capaz de construir abstrações não só científicas, adaptáveis a outros campos, mas, principalmente, a observação das legitimações institucionais criadoras de verdadeiras nomizações, capazes de impor um “*dever-ser*” exigido por esses praticantes religiosos dentro de um mundo fragmentado por individualismos.

Dessa forma é que transcrever o termo “*conversão*” ou “*conversação*” enquanto *salus*, em seu sentido literal de “*salvação*”, significa uma recorrente presença e participação no contexto da comunidade eletiva, *locus* privilegiado por estes sujeitos para extraírem significados e sentidos para a vida, ao mesmo tempo em que certificam pela fé (*pistis*) praticada as verdadeiras e eficazes mensagens religiosas de uma instituição que se reforça pela confirmação do caráter manifestado através dessa espécie de *metanoia*. A perseverança na graça – *perseverantia gratia* - seria a prova de que o “*renascimento*” realmente se efetivou, tornando-se a nova criatura um ser cuja missão intramundana é a de trilhar os caminhos da fé, evangelizando para outros o estado de elevação espiritual alcançado por ocasião de sua nova condição.

Assim é que esta temática nos leva necessariamente ao domínio e predominância de doutrinas e ideologias, configuradas como ênfases específicas de uma cultura religiosa formadora da alma, espírito ou *ethos* de um povo. A estes desenvolvimentos Elias (1993) denominou de “*processos figuracionais*”: a constituição social de práticas, valores ou moral de uma população ou grupo, contingentemente datados a partir dos determinantes presentes em uma sociedade histórica, constituída a partir dos “*elementos sociogênicos*” característicos das civilizações ocidentais.

Dessa forma, como que para minha surpresa, acabei por descobrir que o objeto destas considerações, longe de se apresentar como a expressão de uma religiosidade local, fruto da ressignificação de antigas tradições (*heritage*) oligárquico-coronelistas a insinuarem uma

perpetuação a partir de tempos e espaços não muito bem definidos, representava um desenvolvimento genético, desencadeado a partir de um longo processo de autogênese, mediado por dissidências que passaram a ocorrer dentro da doutrina Cristã no mundo ocidental, desencadeando um movimento que rompeu inicialmente com a Igreja Católica e posteriormente com a própria base até então estabelecida da doutrina Protestante.

O objeto de interpelação empírica nesse projeto, o “*pentecostalismo cananense*”, é o resultado direto de uma dessas discontinuidades processadas dentro do corpo eclesial da igreja *Assembléia de Deus Templo Central do Brasil*, o que assevera o caráter genérico com o qual podemos classificar essas várias denominações como evangélico-pentecostais, bem como também demonstra a natureza genética dessas desfiliações (*ethois*) religiosas, geradoras da manutenção e expansão da doutrina protestante-pentecostal ao longo de um processo de secularização iniciado desde o século XVI.

É neste sentido, precisamente, que esta temática de pesquisa explicitada ao longo do desenvolvimento desta dissertação, tornará susceptível a uma abordagem empírica e conceitual as *ênfases e práticas* manifestadas pela doutrina pentecostal, empreendidas atualmente pelo *Ministério Canaã* a partir da resignificação - *hic et nunc* - plástica e tautológica da onírica “*promessa divina*”, geradora do movimento de dissidência e cisão, processada dentro do campo religioso das igrejas evangélicas brasileiras no Ceará, tendo como consequência uma inovadora atualização teológica dos fatos narrados no Antigo Testamento.

Com efeito, segundo Montero (2006)<sup>3</sup>, essa lógica das novas ressignificações e combinações rituais conduzem a um contínuo movimento de cisões, pois é somente quando os agentes são capazes de formular combinações simbólicas e rituais inclusivas e universalizadoras que os cultos podem expandir-se para um conjunto mais abrangente de relações, ganhando com isso uma maior visibilidade social. Nesse sentido, podem ser observadas a coexistência de múltiplas práticas e experiências de compartilhamento comunitário diferenciadas, a partilhar o mesmo código semântico, mas que se situam em posições estruturais diversas a partir das relações mantidas com o Estado, com as instituições da sociedade civil e o mundo cotidiano da vida.

É neste mesmo sentido, segundo esta autora, que análises contemporâneas sobre o pentecostalismo tendem a demonstrar uma dimensão muito mais performática que propriamente doutrinária de seus cultos, de tal modo que rituais como os de *louvor* e o da *glossolalia* tendem a ter um efeito muito mais estético, anunciando um conteúdo informativo, que passa a depender

especialmente da qualidade da performance realizada pelo pastor celebrante, para que possa tornar-se aceitável, convencendo a membresia de sua eficácia.

Mas foi sobretudo Mauss (1979)<sup>4</sup> a partir de seu diálogo com Durkheim, quem buscou estabelecer o melhor método de análise dos fenômenos religiosos, dentro do que ele denominou de “*explicação genética*”, segundo a qual parte-se da forma mais rudimentar de manifestação do fenômeno, para que se possa determinar a forma imediatamente superior, prendendo-se essa abordagem a questões de origem, sucessão de formas, guardando por esse mesmo motivo um ranço evolucionista, condizente com sua própria época. Prevalece em seu pensamento o sentido da lógica histórica das transformações dos fatos, desde os mais simples aos mais complexos, pois que esta explicação *genética* deve centrar-se na descrição da dinâmica e conjunto de fatos, supondo a apreensão de sua história como plano em que se dá uma sucessão de formas, como nos revela o próprio autor quando nos diz que:

*“Há, nas consciências, representações coletivas que são distintas de representações individuais. Sem dúvida, as sociedades são feitas de indivíduos e, conseqüentemente, as representações coletivas são devidas à maneira pela qual as consciências individuais podem agir e reagir umas sobre as outras no seio de um grupo constituído. Mas essas ações e essas reações dão origem a fenômenos psíquicos de um gênero novo que são capazes de evoluir por si próprios, de se modificar mutuamente e cujo conjunto forma um sistema definido. Não somente as representações coletivas são feitas de outros elementos diferentes das representações individuais, mas ainda têm na verdade um outro objeto. O que elas exprimem, com efeito, é o próprio estado da sociedade”* (Mauss: 1979, p22).

É neste sentido que este autor antecipa-se de certo modo ao *desiderato* estruturalista, mas ao contrário dessa forma de abordagem estrutural, que esvazia o real vivido pelos agentes sociais, a análise do “*fato social total*” dos “*fenômenos sociais gerais*” empreendidas por Mauss, realiza uma análise destes fenômenos que vai além de uma interpretação nativa destas categorias, sem suprimi-la enquanto um conjunto formado pela consciência coletiva de um sistema de crenças. Assim é que a própria magia pode ser explicada não como um exercício de leis de simpatia, mas como um exercício de técnica individual, sustentadas por representações coletivas geradoras de sua eficácia religiosa.

Como exemplo, segundo este autor, temos que de todos os fenômenos religiosos passíveis de serem analisados a partir desta explicação genética, a “*prece*” seria a que possui a forma mais característica, demonstrada por uma longa história, vinda de baixo, elevando-se até o ápice da vida religiosa, mostrando-se infinitamente flexível, assumindo formas as mais variadas, alternativamente adorativa e dominadora, humilde e ameaçadora, seca e abundante em imagens, imutável e variável, mecânica e mental. Nesse sentido, seria a prece um fenômeno central no

sentido de que se apresenta como um dos melhores sinais pelos quais se denota o estado de progresso de uma religião. Pois, em todo o curso da evolução, seu destino e o da religião estão estreitamente associados. A evolução da prece é em parte a da própria evolução religiosa, pois que os progressos da prece demonstram os estados de progresso da própria religião (MAUSS,1979).

Este método heurístico, demonstrado por Mauss, deve partir das formas mais rudimentares que o fato considerado apresenta, para passar progressivamente às formas cada vez mais desenvolvidas, demonstrando como as segundas saíram das primeiras. Assim, caso se busque uma explicação genética para os fenômenos religiosos, deve-se perguntar qual é a mais rudimentar de todas as suas formas conhecidas, determinando em seguida a forma imediatamente superior que delas saiu, a maneira pela qual se originou da outra, e assim por diante, até que se alcance as mais recentes. A explicação genética apresenta certas vantagens, pois ela segue a ordem histórica dos fatos, porém, corre o risco de cair num viés evolucionista hierarquizante.

Uma das marcas históricas do protestantismo é sua fragilidade institucional, pois os vínculos que mantêm fiéis e pastores ligados a determinadas confissões podem ser rompidos por dissidências teológicas ou administrativas, provocando uma contínua fragmentação interna (*ethois*) dentro destas igrejas, fator que gera não somente o avivamento, mas sobretudo a expansão da doutrina protestante-pentecostal dentro de um campo religioso já institucionalizado. Nesse sentido, afirma Campos (1999)<sup>5</sup> que quando desaparecem as antigas formas de integração “*provincianas*”, às quais os indivíduos estariam ligados através da ação comunitária (*oikós*), vão surgindo desses grupos religiosos novas massas humanas, e os indivíduos, tendo perdido os objetivos, tornam-se suscetíveis à influência de qualquer tipo de apelo.

Para este autor, estes agentes e instituições interagem por meio do conflito ou da acomodação em busca de trânsitos e lealdades, expressando esses movimentos o caráter fragmentário que essas instituições apresentam num contexto social extremamente fértil para a emergência de novos fenômenos religiosos. É nesse sentido que podemos diagnosticar a emergência do “*pentecostalismo cananense*” como produto de um desses desenvolvimentos genealógicos, a emergir dentro de uma sociedade que, afigura-se como extremamente desigual em suas formas de distribuição da riqueza produzida.

Para Campos (1994), é precisamente nesse sentido que a inversão protestante situaria o “*neopentecostalismo*” nesse campo de transformações, residindo sua força simbólica na capacidade de alargar a definição cristã do religioso de modo a incorporar códigos simbólicos



afros, espíritas e outras matrizes religiosas. Em contextos sociais como este, podem emergir igualmente fenômenos religiosos ou grupos de indivíduos que se caracterizam essencialmente pela busca e manutenção de uma unidade interna que fundamente sua existência, principalmente a partir de um contra ponto proselitista manifestado diante dos efeitos sentidos da secularização religiosa. O que segundo Berger, representa a construção de:

*“(...) um edifício de representações simbólicas elaboradas pelos seres humanos, e que para eles parece elevar-se sobre a realidade da vida cotidiana, garantindo-lhe uma nominação peculiar. Entendida como um empreendimento humano de cosmificação sagrada que, transcende e inclui o ser humano, a religião exerce de fato para os que a ela aderem uma ordenação da realidade, servindo de um potente escudo contra o terror da anomia... uma ousada tentativa de conceber o universo como humanamente significativo”*(Berger, 1969: pág. 41).

Para este autor, a própria vida do indivíduo só apareceria como objetivamente real a ele próprio e aos outros, localizada no interior de um mundo social que tem o caráter de realidade objetiva. A internalização seria o momento do processo dialético onde o mundo social vem reintroduzir-se na consciência do indivíduo mediante a dinâmica da socialização. O processo de socialização primária e secundária forneceria ao indivíduo a capacidade de apreender e assumir os diferentes elementos do mundo objetivado, sendo necessário que este mundo subjetivado seja dotado de sentido para este sujeito.

Assim, o sucesso desta socialização irá depender do potencial de simetria que se consegue estabelecer entre o mundo objetivado da sociedade e o mundo subjetivo do indivíduo. Nesse sentido é que, segundo Berger (1969), a “*conversão*” a esse conjunto de representações socialmente formuladas passaria a ocupar um lugar decisivo na afirmação da plausibilidade do mundo socialmente construído, enquanto processo de ordenação e nominação da experiência, pressupondo o estabelecimento e a manutenção de uma conversação permanente do sujeito com os outros significativos em seu processo de socialização.

Os conflitos para a legitimação do monopólio dentro desse imaginário social religioso no Estado do Ceará, ou por fatias dele, tal como ocorrem atualmente com a emergência nesse cenário de novos ministérios e congregações religiosas, tais como os *Ministérios Evangélicos da Bela Vista* e *Canaã*, estimulam e enriquecem as aspirações e iniciativas particulares de clubes ou grupos empresariais que passam a se compor a partir de antigas formas tradicionais de associação. Somam-se a esse cenário novas formas de relacionamento e pertença a instituições religiosas que são ressignificadas tautologicamente enquanto *locus* legítimo para a vivência e atestação de modelos de religiões eclesiologicamente particularizadas.

Ao mesmo tempo em que procuram se afirmar dentro de um suposto campo religioso evangélico pentecostal, totalmente segmentado em suas fronteiras, - o que dificulta aos especialistas empenhados no estudo desse fenômeno o processo de abordagem e categorização e de outro facilita a emergência de formas *sui generis* de condução espiritual e de direção hierúrgica promovida por essas instituições-, a compreensão dos elementos presentes nesta estrutura social que contribuem para a configuração desses novos cenários, torna-se fundamental para que seja possível mapear mais claramente as representações sobre a religião na sociedade cearense, bem como as implicações dessas representações na conduta dos indivíduos no cotidiano, tanto na esfera pública como privada.

È precisamente neste sentido que o *Ministério Evangélico Canaã*, objeto empírico destas considerações, assume hodiernamente o desafio de promover um “*verdadeiro avivamento espiritual no Estado do Ceará*”, fruto de embates doutrinários e políticos com outros segmentos evangélicos no Estado, mas também emergindo como um contra argumento a um cenário católico dominante, como afirma Jecer: “(...) *afim de que um evangelho de poder se instale em nossa nação*”<sup>2</sup>.

Nesse sentido, há que perguntar-se de fato se, ou até que ponto, a religião é capaz de influenciar o homem moderno na sua vida cotidiana. A resposta poderia ser a um tempo sim e não. Não, porque a influência religiosa na maioria dos casos concretos não é nem direta nem definitiva, principalmente no que se refere às bases materiais do cotidiano, e sim, porque apesar disto muitos indivíduos se colocam sob o domínio da religião. Se desde o final do século XIX, Nietzsche havia afirmado a morte de Deus, sentida por muitos em sua época diante da iminência do século XX, da tomada de consciência de que o homem criou Deus para servi-lo, tal racionalização da idéia de divindade derrubou diversos mitos cristãos, entre eles, principalmente, o medo da condenação eterna.

Contudo, o século XX e todas as inovações tecnológicas nele ocorridas não foram capazes de dar conta do desaparecimento da idéia monoteísta de Deus, construída pelas sociedades modernas ocidentais, desse sentimento de conforto extramundano capaz de fornecer justificativas para a existência e o destino de cada um que a eles recorre. Entre outras coisas, a religião fornece um arcabouço de justificativas morais ao sistema, um panteão de construções simbólicas que os aspectos materiais por si só são incapazes de fornecer, ou que fornecem apenas parcialmente.

---

<sup>2</sup> Ver: Folha Canaã: uma promessa de Deus. I Festa dos Estados, Órgão Oficial do Ministério Canaã da Assembléia de Deus no Brasil, Ano 4º, nº 08, setembro de 2004.

Assim é que as lacunas do sistema, pontos que normalmente ficariam em aberto se estivéssemos apenas a mercê da explicação material, gerando com esta atitude limitada o sentimento de insatisfação e angústia capaz de levar-nos a atritos e conflitos sociais, necessitam ser preenchidos com respostas que só fazem sentido a partir de uma lógica própria, compreensível apenas através de abstrações e dentro de um contexto específico. A religião funcionaria como instância última de apelação do ser humano, fornecendo ferramentas para que possamos lidar com a realidade material, aceitando-a sem grandes constrangimentos.

Nas laudas que se seguirão, buscarei analisar o sentimento de piedade (*pietas*) manifestado e compartilhado intersubjetivamente entre os *cananenses* que atualmente praticam a doutrina de salvação intramundana, com ênfase no culto ao mito da “*terra prometida de Canaã*”, rotinizada no cotidiano destes sujeitos como atitude de perseverança frente às tentações mundanas e provações demoníacas. Daí decorrem os objetivos deste trabalho, quais sejam: o de esboçar um painel que dê conta de descrever fenomenicamente a forma particularizada de compartilhamento comunitário da fé (*pistis*); bem como buscar indicativos para o fenômeno *sui generis* da emergência de novas doutrinas e ideologias, configuradas a partir da constituição de ministérios religiosos a empreenderem trabalhos de evangelização junto ao corpo de sua membresia.

Optei por dividir o presente trabalho em seis capítulos, construídos de forma a que se possa fazer uma leitura deste material a partir das imbricações levantadas por cada um deles, individualmente. No primeiro capítulo, busco refletir sobre algumas implicações metodológicas de abordagem do fenômeno religioso pela “*sociologia da vida cotidiana*”; No segundo capítulo é o mito de Canaã, propriamente, que será objeto de análise enquanto aspecto numinoso a ensejar ressignificações plásticas, apresentando-se enquanto desencadeamento genealógico, a partir do seu desenvolvimento histórico e das características genéticas de sua filiação. No terceiro capítulo, o objeto de análise será os mecanismos de indução a novas filiações religiosas, realizadas através da conversão; O quarto capítulo versa sobre o carisma dispensado pelo pastor líder deste ministério frente a sua membresia, bem como as representações que estes religiosos elaboram sobre ele, como profeta. No quinto e último capítulo, tomaremos como objeto de análise os principais cultos e campanhas realizadas por esta instituição eclesial, em seu trabalho de administração da prática comunitária de compartilhamento dos aspectos da fé. Por fim, realizo uma análise conclusiva dos principais aspectos levantados sobre o estudo deste fenômeno religioso, elencando considerações relevantes para o encerramento do trabalho.

## **CAPÍTULO I - IMERSÃO RELIGIOSA: metodologia e procedimentos de pesquisa**

Ao analisar as manifestações do fenômeno pentecostal, fruto de um complexo desenvolvimento genealógico (MAUSS:1979) em direção a uma maior racionalização dos produtos religiosos em emergência contemporaneamente, compartilhei desta realidade em forma de “*construção de mundo*”<sup>7</sup> na condição de um esteio, ponto de contato entre um saber teórico-conceptual-universalizante e uma forma fluida, subjetiva de sentir (*nomoi*) e de se identificar com o mundo, ou partes dele. Uma imersão que exige sacrifícios, renúncias e, sobretudo, que causa dor em razão da corporalidade evanescente de nossa plasmação enquanto matéria e a exigência do espírito em ter algo dizer, em se por na ordem dos enunciados da sociedade, das classificações (*taxis*), em resistir a algo que é perecível e que no mesmo sentido serve de consolo e alento.

Abordando os fatos religiosos e procurando retê-los por um instante frente à dinâmica de atualização de sua memória, temos que ter consciência que estamos diante de crenças cotidianas, articuladas, que podem criar significados capazes de orientar a rotinização das ações e dos comportamentos de sujeitos crentes que atestam pela fé (*pistis*) manifestada a eficácia destes dispositivos. Um campo movediço que conjuga transcendentalidade e realidade material a serem consideradas, uma vez que nos propomos a entrar em contato com o universo interior desses indivíduos, sem a devida necessidade de um questionamento sobre a validade de suas crenças, mas buscando direcionar o foco da especulação para questões práticas *tout-court*, referentes à vida, ao cotidiano, às relações constituídas e o grupo em que estão inseridos. Enfim, a compreensão do complexo rizoma do qual tiram o sentido para a vida.

Como norte teórico-metodológico desta verdadeira circunspeção através das manifestações do religioso, sirvo-me da abordagem realizada pela “*sociologia da vida cotidiana*” como ferramenta heurística a auxiliar o percurso dentro deste universo de pesquisa. Uma *démarche* em direção às multifacetadas formas de configuração e manifestação das ameias da alma, do espírito, do *ethos* de um grupo religioso aqui particularizado, na qualidade de objeto de estudo desta dissertação.

Mills (1969)<sup>8</sup>, nos adverte que em um empreendimento como este é muito melhor ter uma exposição feita por um estudioso, da forma como este realizou seu trabalho, do que se

impacientar com cansativas e complicadas discussões de método e de teoria em geral. Assim, este autor buscou ressaltar três tipos principais de materiais importantes para a elaboração de estudos acadêmicos a partir do relacionamento das várias teorias e conceitos, analisados como tópico relevante para o estudo que está sendo desenvolvido, bem como do material de pesquisa já utilizado por outros pesquisadores na comprovação de suas teorias, articulados que devem estar com os materiais reunidos em várias fases da pesquisa.

Dessa forma, para que se possa ser um bom “*artesão intelectual*”, deve-se procurar evitar qualquer norma ou procedimento rígido, buscando estimular acima de tudo a “*imaginação sociológica*”, evitando igualmente o fetichismo do método e da técnica, sendo nós mesmos os nossos próprios metodologistas, de forma que a teoria e o método se tornem novamente parte da prática de um “*artesão*”.

Devemos, segundo este autor, impor a nós mesmos e, aos outros, uma espécie de simplicidade das afirmações claras, evitando a “*verborragia*” como uma forma de usar da intelectualidade enquanto meio de fugir aos julgamentos sobre a sociedade e, também, como um recurso que pode nos auxiliar frente aos julgamentos dos leitores sobre o nosso trabalho (MILLS, 1969:240).

Mas não sem razão, adentrar o espaço da problematização metodológica dentro do campo científico é inserir-se num território de posições e debates polêmicos, com questionamentos perenes sobre o objeto de estudo e a validade dos procedimentos de análise das Ciências. Nesse sentido é que o debate mais profícuo refere-se aos métodos específicos de abordagem dos fenômenos pertinentes às Ciências Humanas, em contraposição aos fenômenos físico-químicos típicos de uma abordagem das Ciências da Natureza.

Dessa forma é que a abordagem de objetos cujas manifestações são de ordem social reivindicam, em razão destes celeumas de método, ferramentas apropriadas para o seu desvelar e compreensão dos eventos que possuem uma natureza social (*geisteswissenschaften*), em contraste com outros métodos de análise das Ciências da Natureza (*naturwissenschaften*). Assim é que segundo Minayo:

*“Significa dizer que as sociedades humanas existem num determinado espaço, num determinado tempo, que os grupos sociais que as constituem são mutáveis e que tudo, instituições, leis, visões de mundo são provisórios, passageiros, estão em constante dinamismo e potencialmente tudo está para ser transformado” (1994:20).*

Assim, o primeiro contraste que surge é o da constatação da “*natureza histórica*” de manifestação dos fenômenos socialmente determinados, sendo necessária uma abordagem desses fatos que prezem pela consideração de suas dimensões temporalmente circunscritas e dos variados tecidos sobrepostos, formados pelo desencadeamento de eventos, bem como dos significados atribuídos socialmente pelos indivíduos a partir de suas tramas sociais cotidianas.

Minayo nos adverte ainda que, em Ciências Sociais, as visões de mundo do pesquisador e dos diferentes atores sociais estão permanentemente implicadas em todo o processo de construção do conhecimento, pois como já nos advertia Lèvi-Strauss,: “(...) *numa ciência onde o observador é da mesma natureza que o objeto, o observador é, ele mesmo, uma parte de sua observação*” (1975:215).

Por essa razão é que o trabalho das Ciências Sociais tem potencialmente um viés qualitativo em seu processo de especulação, pois procede de uma abordagem que só se apreende pelo estabelecimento de aproximações com a realidade estudada, uma vez que, segundo esta autora, “(...) *o vivido é a experiência que é captada, não como predicado de um objeto, mas como fluxo de cuja essência temos consciência em formas de lembranças: atitudes, motivações, valores e significados subjetivos*” (MINAYO:1994).

### 1.1 *Um mergulho na intuição fenomenológica*

Partindo desta problemática de pesquisa referente às ferramentas metodológicas mais apropriadas para o trabalho de compreensão das intenções religiosas desses atores evangélicos, sirvo-me, em princípio, do que Shutz denominou de “*intuição fenomenológica*” enquanto mônada a auxiliar o trabalho de compreensão das “*realidades múltiplas*” que fazem frente ao saber sociológico (apud CAPALBO: 1979).

Esta espécie de epifania subjetiva revelou-se de fundamental importância para a análise heurística do *desideratum* pentecostal, a insinuar sua forma típica ideal a partir da constituição do *Ministério Evangélico Assembléia de Deus Canaã*. Ao realizar este mergulho ternário dentro do universo religioso dos *cananenses*, inicialmente a partir da participação no cotidiano desse novo ministério, inserindo-me em cultos, reuniões de pastoral, curso de discipulado e, posteriormente, a imersão na doutrina de Canaã propriamente dita, sentí-me afetado com a conversão e empatia movida neste processo.

Logo após os primeiros ensaios realizados rumo a constituição do que poderia vir a ser o projeto de pesquisa desta dissertação, iniciado por volta do ano de 2002, ainda em Coreaú, um município localizado na região Norte do estado do Ceará, passei a manifestar fenômenos oníricos, *vis-à-vis* ao trabalho que se iniciava, sonhos que em grande medida eram reflexos da nova experiência *sui generis* por mim compartilhada.

Dessa forma, e sem ser necessário o questionamento de um *non-sense* deste tipo de atitude metodológica, os sonhos mais característicos, e que se repetiam da mesma forma e intensidade variada durante todo o percurso dessa especulação, revelava-me a imagem de um rio de águas claras e bastante iluminado abaixo da superfície, no qual eu, como personagem do sonho, me via afundar até uma certa profundidade, momento em que tinha que transpor, às vezes, fendas localizados em rochas, outras vezes por entre galhos de árvores e raízes, contornando-os com a necessidade de submergir novamente à superfície.

O mesmo *insight* algumas vezes se manifestou de forma tão intença, principalmente quando em sonho o esforço de chegar a superfície em flor d'água parecia muito distante, não raro ter acordado de subto em algumas ocasiões, assustado e com a respiração ofegante, tal qual o esforço realizado dentro da água para voltar a respirar.

É nesse sentido, segundo Capalbo, que o método fenomenológico caracteriza-se pela ênfase no “*mundo da vida cotidiana*” como um retorno à totalidade do mundo vivido, possuindo este método uma modalidade de abordagem que não se apega tão somente aos fatos observados, mas visa a “(...) *penetrar nos seus significados e contexto com um refinamento e previsão sempre maiores*” (1979:3-4). Este método utiliza-se de procedimentos que levam a uma compreensão do fenômeno por meio dos relatos descritivos da vida social e que são particularmente utilizados pelos pesquisadores quando voltados para a fundamentação teórica de algum fenômeno de natureza social, tal como as questões que dizem respeito à racionalidade e à ética das ações sociais.

De acordo com Minayo (1994), não existe um método, mas uma “*postura fenomenológica*”, uma atitude de abertura no sentido de estar livre de conceitos e de definições apriorísticas do ser humano, para compreender o que se mostra, refazendo aquilo que está estabelecido como critério de certeza, buscando desta mesma forma questionar os fundamentos relativos deste tipo de conhecimento, o que segundo esta autora:

“(...) *essa postura implica na recusa dos mitos da neutralidade e da objetividade da ciência, obrigando o pesquisador a assumir plenamente à vontade e a intencionalidade de rever os próprios valores e atitudes que contribuem para a manutenção do ‘status quo’ de onde atua*” (*idem*).

Assim, tal postura fenomenológica corresponderia, sobremaneira, às questões de natureza não-fáticas voltadas para a construção do conhecimento dentro do campo das Ciências Sociais, haja vista que a objetividade desta ciência e do próprio homem é uma objetividade diferente, pois os seres humanos não são objetos e nem suas atividades constituem fenômenos de simples reações. Em síntese, a relação básica da pesquisa não deve ser a de “*Sujeito-Objeto*”, mas a de “*Sujeito-Sujeito*”.

Este método toma como objeto de investigação o fenômeno, ou seja, o que se mostra a si eem si mesmo tal como é. Tem como principal instrumento do conhecimento o método de utilização da “*intuição humana*”, uma vez que segundo o próprio Husserl (1950)<sup>3</sup>, “*as essências (eidós) são dadas intuitivamente*” (apud CAPALBO: 1979). Esta “*intuição*” pode ser compreendida como uma visão intelectual do objeto do conhecimento, significando um *insight* na forma de percepção e consciência da qual se dá originalmente algo, o fundamento último da todas as afirmações realmente racionais. As investigações fenomenológicas buscam a consciência do sujeito através dos relatos de suas experiências internas, trabalhadas pelo pesquisador em sua consciência da “*empatia*” dos feitos e acontecimentos relatados por outros sujeitos.

A fenomenologia, nesse sentido, teria como premissa a ligação à intencionalidade ou referência intencional da consciência do pesquisador, tida como fato primário e irreduzível, apresentada como uma direção rumo ao fluxo da consciência refletida a partir de uma vivência intencional que se concretiza por atos e atitudes voltados ao seu objeto de indagação. Fora a partir deste postulado, precisamente, que Husserl (1950) propôs a volta às coisas mesmas, o retorno às essências (*eidós*) pelo enfoque fenomenológico, que faz emergir a essência dos fenômenos como uma construção resultante do ato intencional da consciência.

Do ponto de vista metodológico, este autor parte do “*eu*” e, posteriormente, das relações entre as pessoas. A experiência do outro em sua versão de “*experiência intersubjetiva*”, segundo Husserl, tem como principal base a cooperação como formadora da vida social. Dessa forma, a compreensão da forma vivida na cotidianidade supõe a análise do comportamento social relacionado aos seus motivos, finalidades e racionalidade dos sujeitos imbricados no processo de interação intersubjetiva.

Tal compreensão, como um método particular adotado pelas Ciências Sociais, pressupõe a investigação do mundo da vida cotidiana em uma abordagem *face-a-face*, a partir de situações

---

3 HUSSERL, Edmund. *Idées directrices pour une phénoménologie*, Paris : Gallimard, 1950.



qualitativamente mensuráveis, tendo como característica a identificação das experiências diretas e imediatas que delas se possa ter. É a partir deste compartilhamento direto que a “*intencionalidade*” aparece em toda a sua densidade e que o outro aparece ao pesquisador em sua unidade e em sua totalidade, sendo que tal processo intersubjetivo só é possível de ser realizado dentro da esfera da vida privada.

É somente nesta dimensão da experiência prática que se realizaria a suspensão da dúvida que poderia existir em relação ao mundo social vivido, pois que é na situação face-a-face que a vida consciente do semelhante aparece melhor para o pesquisador, apresentando esta relação um maior número de indicações, gestos, posturas, entonações de voz etc, o que permite uma aproximação vivencial, possibilitando uma maior e melhor compreensão do ser humano.

Na realidade face-a-face, podemos apreender diretamente o outro e, com o passar do tempo, permite que se conheça o conjunto típico dos motivos que levam à ação de alguém. Esta relação de pesquisa é a mais profícua para este tipo de abordagem, pois ela confere ao mundo que está à disposição do sujeito um caráter intersubjetivo e social. A “*observação direta*”, segundo Schutz (1970)<sup>4</sup>, como uma técnica de pesquisa, seria uma rica ferramenta para se atingir a expressão do mundo social face-a-face.

A apreensão dos motivos pelo pesquisador será tanto melhor quanto mais próximo este estiver do contexto da relação direta, possibilitando um melhor entendimento do fenômeno em sua complexidade e riqueza de significados. Assim, como postulado teórico fundamental, a fenomenologia sociológica apresenta-se como uma crítica radical ao objetivismo da ciência, na medida em que propõe a subjetividade (*nomoi*) como fundamento de sentido, demonstrando que a subjetividade humana é parte constitutiva do ser e da ordem social, é inerente ao âmbito da autocompreensão objetiva.

Shutz traz para o campo de preocupações da fenomenologia social, o mundo da vida cotidiana, *conatus* onde o homem se situa com suas angústias e preocupações em intersubjetividade com seus semelhantes. Para este autor, o mundo cotidiano apresenta-se através de tipificações construídas pelos próprios atores sociais, de acordo com suas relevâncias. Essas tipificações incluem o universal e o estável, o específico e o mutável, pois que, enquanto para Weber o “*tipo-ideal*” é uma construção analítica criada pelo cientista, para Schutz o “*ator social*”, e não apenas o cientista, tipifica o mundo para compreendê-lo e comunicar-se com seus semelhantes.

---

4 SCHUTZ, Alfred. *Studies in phenomenological philosophy*, Edited by Schutz with and introduction by Aron Gurwitsch, 1970.

Os modelos construídos pelos cientistas a partir do mundo da vida cotidiana se distinguem dos do senso comum, segundo Schutz, agora pela consistência lógica, isto é, pela possibilidade de descrever o vivido, buscando trazê-lo para a ordem das significações, pela possibilidade inerente da interpretação, bem como por sua adequação à realidade dos sujeitos no cotidiano (idem).

Segundo Minayo (1994), a “*intersubjetividade*” é a categoria central da análise fenomenológica de Schutz, pois ela é um dado fundamental da existência humana no mundo. Essa “*Intersubjetividade*” pode ser experimentada em situações de extrema familiaridade sobre a forma do nós e permite a captação do outro como único em sua individualidade. Para os fenomenólogos, são os pequenos grupos como a família, as entidades religiosas e as associações voluntárias, os responsáveis pela identidade dos indivíduos, pela sua estabilidade e por seu sistema de significados, na medida em que os integram numa visão de mundo compartilhada.

Neste empreendimento de pesquisa, realizado para a dissertação de mestrado, essa opção metodológica de observação das “*realidades múltiplas*” da existência social visa, sobretudo, captar aspectos da inserção desses agentes evangélicos dentro das igrejas que manifestam com ênfase o culto a pentecostes, bem como também servir-me como uma ferramenta válida para a compreensão do caráter transitório e fluido de relacionamento e pertença desenvolvido por essa específica membresia pentecostal.

A alternativa *fenomenológica* de observação do cotidiano dessas comunidades religiosas tem a acrescentar aos estudos sobre o pentecostalismo, especialmente os relativos à incorporação, por parte desses praticantes da doutrina de Canaã, dos aspectos de “*direção hierúrgica*” (Weber: 2004) percebidos através da rotinização do carisma religioso e do progressivo processo de moralização e socialização destes agentes.

Numa abordagem estritamente fenomenológica dos objetos, como se pode concluir, em contraposição, há uma curiosa desconsideração dos fenômenos estruturais e uma ausência de discussão sobre as questões do poder, da dominação, da força, e mesmo de estratificação social. Sua abordagem “*atomiza*” a realidade como se cada fato ou grupo constituísse um mundo social independente.

Quando afirmo uma certa radicalização do método fenomenológico dentro dos estudos empreendidos para a compreensão do fenômeno religioso em nosso país, estou buscando chamar a atenção dos estudiosos deste fenômeno para o caráter prático desse viés de abordagem metodológica, em detrimento de abstrações generalizantes.

Uma atividade que se caracteriza por uma imersão em profundidade em categorias êmicas (nativas) até então desconhecidas sobre realidade religiosa, da qual o pesquisador nunca está preparado para experienciar, devido às eventualidades e ao caráter *sui generis* de emergência destas espécies de “*anima collectiva*” (MAUSS:1979). A empatia estabelecida, bem como a desterritorialização da identidade, dos pressupostos e axiomas gerais do pesquisador, desenvolvida pelo acúmulo do repertório e das experiências dos fenômenos analisados, levam-nos necessariamente a uma nova organização da subjetividade, tal qual uma espécie de renascimento, uma *metanoia* científica, proposta ao pesquisador em tal atividade.

## 1.2 Metodologia

Metodologia significa etimologicamente, segundo Dantas (2007)<sup>5</sup>, o estudo das alternativas, caminhos e instrumentos utilizados durante o percurso de produção do conhecimento. Esta responderia como um meio de se realizar esta missão de forma eficiente e sistematizada. Dessa forma, mais do que uma descrição formal de técnicas e métodos a serem utilizados na pesquisa, a metodologia indicaria a opção heurística mais viável que o pesquisador deve realizar tanto do quadro teórico quanto para determinadas situações práticas levantada pelos dilemas da pesquisa.

Nesse sentido é que, por mais abrangente que possamos formular uma definição geral sobre metodologia, esta não teria a capacidade de revelar as dificuldades reais que emergiriam durante o percurso de instauração de um procedimento de pesquisa, quando tomamos especialmente por objeto os fenômenos pertinentes ao campo de estudos das Ciências Sociais. A metodologia seria, dentro desta perspectiva, uma tentativa do observador de delimitar o campo de seu olhar com uma certa acuidade, de tal forma que torne possível objetivar a pesquisa por ele empreendida.

Assim, os recortes e as perspectivas de análise selecionadas estão impregnados com a subjetividade do pesquisador. Assim, para que possamos viabilizar um estudo como este, necessitamos recorrer a uma espécie de *savoir-fair* capaz de nos auxiliar na construção de categorias sobre o fenômeno estudado, valorizando as intenções e ações dos indivíduos em situação de interação intersubjetiva.

---

5 FIGUEIREDO, Carolina Dantas. *O Espírito Empreendedor na Igreja Universal do Reino de Deus: as representações sociais sobre empreendedorismo*, Dissertação em Sociologia junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia – PPGS da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, maio de 2007.

Dessa forma, foi com o desenvolvimento e radicalização da *scholarship* fenomenológica de Edmund Husserl e Alfred Schutz, que se acrescentou a necessidade de compreensão das ações sociais dos indivíduos, pelo que Weber (1999) denominou de “(...) *os significados subjetivos das ações sociais*”. A construção dos “*tipos ideais*” adviria dessa necessidade de ser um eficiente instrumento de análise, a nos auxiliar quanto à compreensão histórica (*verstehen*) das realidades socialmente construídas a partir dos significados subjetivos atribuídos pelos indivíduos e identificados pela da linguagem de suas interações sociais.

Para Weber (1999), a principal celeuma metodológica colocada ao cientista social de sua época consistiria em elaborar propostas teórico-metodológicas que visassem à consolidação da sociologia como ciência dentro do campo acadêmico científico. Nesse sentido, a sociologia weberiana teve como principal preocupação responder a três questionamentos fundamentais: qual o objeto específico das ciências sociais? Quais os procedimentos metodológicos a serem utilizados? Como alcançar a validade científica da sociologia?

Identifica-se aí o ponto chave da sociologia weberiana, onde os conceitos seriam instrumentos metodológicos capazes de nomizar as regularidades das ações humanas como um meio de compreendê-las. O conhecimento dos fenômenos sociais estaria estreitamente situado no espaço e num tempo determinados, analisados a partir de “*perspectivas específicas*”. Distanciando-se da teoria positivista que, segundo Weber, deveria contar com a “*boa intenção*” do pesquisador para livrar-se dos valores que o constituem, como condição fundamental necessária para a aquisição de um conhecimento objetivo e racional.

Weber sustenta que os valores existem e não podem ser negados, pois que são precisamente os valores do cientista que direcionam o seu olhar para determinados aspectos da realidade, na medida em que seus interesses o orientam para o estudo de determinadas temáticas relevantes em seu meio social. Esse interesse subjetivo, ainda é capaz de direcionar o “*recorte*” empírico do “*objeto*”, que condiciona os limites das possíveis relações causais estabelecidas e ordenadas pelo investigador, garantindo dessa forma a riqueza dos conceitos.

Nesse caso, o método de investigação seria o pilar *par excellence* da unidade científica e, dessa forma, o “*como*” tornar-se-ia a pergunta norteadora das ações e procedimentos da sociologia compreensiva. Assim é que, segundo Weber (1999):

“(...) *no que se refere ao método de investigação – o ‘como’ – é o ponto de vista dominante que determina a formação dos conceitos auxiliares de que se utiliza o pesquisador; e quanto ao modo de utilizá-los, o investigador encontra-se evidentemente ligado às normas de nosso pensamento científico*” (p.100).

Nesse sentido é que o conceito de “*tipo ideal*” insere-se como um dos grandes fios condutores na compreensão do tipo de ciência que Max Weber nos propõe, apresentando-se como um dos instrumentos de pesquisa utilizados pelo autor no desenvolvimento de seus mais importantes estudos. Com o intuito de estabelecer um novo procedimento metodológico que garantisse validade científica à sua proposição de ciência social é que os “*tipos ideais*” foram elaborados como recurso conceitual abstrato nessa tarefa, operando de forma a oferecer um referencial histórico-comparativo para a realidade a ser categorizada pelo pesquisador.

Assim, a Sociologia para Weber (1999), seria uma ciência que pretende compreender interpretativamente os significados subjetivos da “*ação social*”, buscando explicá-la casualmente em seu curso e em seus efeitos. Por “*ação*” entende-se, neste caso, o comportamento humano sempre e na medida em que o agente, ou os agentes, os relacionam com um sentido subjetivo. “*Ação social*” significaria, por sua vez, uma ação que, quanto ao sentido visado pelo agente ou os agentes, os orientariam tendo por referência o comportamento dos outros em seu curso (p.03-04).

A partir da constatação de que somente o recurso à incursão histórica ou uma leitura teórica desse fenômeno religioso de culto a Canaã não supriria a lacuna da forma como são constituídos esses grupos cismáticos (*ethois*), busco neste trabalho identificar e tornar compreensível pragmaticamente a natureza peculiar dessas interações sociais, e o faço mediante a construção do conceito de “*cananense tipo ideal*”, constituído como categoria analítica a auxiliar o trabalho de compreensão da forma *ad hoc* como vem sendo constituído esse novo ministério evangélico no Estado do Ceará.

Esse itinerário de pesquisa tem a revelar uma acuidade metodológica capaz de valorizar a ênfase no presente das situações vividas no cotidiano dessa comunidade evangélica (*oikos*) praticante do culto à doutrina de Canaã, eleita neste trabalho como *locus* privilegiado para o desenvolvimento do trabalho empírico de pesquisa.

### 1.3 *Instauração dos Procedimentos de Pesquisa*

Como *inceptio* de descrição dos procedimentos encetados para a construção desta espécie de breviário acadêmico de pesquisa, buscarei demonstrar, nesta parte referente aos procedimentos de pesquisa, como foi realizada inicialmente a coleta de dados, a análise e a posterior interpretação do material selecionado. Como um verdadeiro “*artesão intelectual*” (MILLS:1969) busquei

proceder de forma sistemática à organização de um arquivo de pesquisa, a partir da reunião de diários de campo, material jornalístico, textos, revistas, jornais, panfletos, material de propaganda, artigos, o projeto de pesquisa, entrevistas, reunião de fotografias, bem como a transcrição de cultos do *Ministério Canaã* realizados entre os anos de 2007 e 2008.

Esse exercício, segundo Mills, ajuda-nos a melhor compor o que estamos fazendo intelectualmente, com o que estamos experimentando como pessoa. Nesse sentido é que a própria atividade de constituição de um diário de campo estimularia no pesquisador os chamados “*pensamento marginais*”, ao articular trechos de conversas, sonhos e depoimentos que uma vez anotados, nos levariam ao domínio de um raciocínio mais sistemático, por confirmos uma relevância intelectual aos fatos mais diretamente experienciados. Assim, argumenta este autor que:

“(...) procurando manter um arquivo adequado e, com isso, desenvolvendo hábitos de auto-reflexão, aprendemos a manter nosso mundo interior desperto. O arquivo também nos ajuda a formular o hábito de escrever... constituído dessa forma, apresentará fortes sentimentos e sensações sobre acontecimentos ou idéias que devem ser registradas como formulações para nossas articulações produtivas de idéias, podendo ainda controlar nossa experiência e experimentação do mundo”(MILLS, 1969: 27).

A elaboração do arquivo de pesquisa, como realizado para este trabalho dissertativo, foi constituída ao longo de minha inserção dentro do campo evangélico-pentecostal, quando passei a transitar entre cultos e pregações de igrejas, tais como: *a Assembléia de Deus Templo Central, Testemunhos de Jeová, Igreja Universal do Reino de Deus e Igreja Internacional da Graça de Deus* com suas filiais instaladas no município de Coreaú, ainda no ano de 2001, quando inicialmente me interessei pelo estudo do campo religioso no interior do Estado do Ceará.

Nesse sentido, é possível imaginarmos um estudante de graduação em Ciências Sociais, imerso no estudo dos teóricos clássicos da disciplina - neste caso Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber – em seu terceiro semestre de curso. Até esse momento nada fora dos padrões convencionais estabelecidos à formação, dentro do currículo de um curso de graduação em Ciências Sociais.

Pois bem, esse estudante era o próprio pesquisador, debruçado em uma mesa na sala de jantar da casa onde morava no interior do Estado do Ceará, lendo a *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (1981) de Weber, que se insinuava como a imagem de uma realidade até então incompreensível, em razão da abordagem realizada por este autor sobre a ética econômica do *ethos* subjacente à religião protestante.

Dessa forma é que iniciei minhas experimentações com o sagrado, a partir de uma outra prática de manifestação religiosa, para a qual os estudos que Weber empreendera sobre os *anglicanos, metodistas, menonitas, pietistas, batistas, quakers e calvinistas* passavam a não fazer nenhum sentido, mesmo com o fato de minha total dedicação em estudá-lo. Por ser de origem familiar Católica e ter me desenvolvido desde muito cedo dentro de algumas Comunidades Eclesiais Católicas (*Schalom, Canção Nova, Grupos de Renovação Carismática*) cresci em um ambiente religioso oposto e, ao mesmo tempo, muito semelhante às condições apresentadas pelo fenômeno pentecostal.

As semelhanças que passei a perceber podiam ser evidenciadas em razão da utilização, por parte da liturgia católica, de elementos doutrinários que tinham como fundamento a manifestação das ênfases de pentecostes incorporadas pelo catolicismo brasileiro principalmente a partir da década de 1970. As principais diferenças eram evidenciadas na forma como são celebrados os cultos evangélicos, que em muito se diferenciam dos aspectos canônicos ritualizados, celebrados durante a realização de uma missa católica.

Dessa forma, com o livro de Weber aberto a minha frente, escutando um aparelho de som sintonizado na *Rádio FM Comunitária Princesa do Vale*, no município de Coreaú, e lendo exatamente o capítulo em que este autor buscava retratar o caráter de filiação religiosa e estratificação social entre os diferentes seguidores do protestantismo, eis que passo a escutar uma espécie de “*chamado divino*”, tal como interpretado por um crente evangélico-pentecostal hodiernamente. Pois que um missionário do recém criado *Ministério Evangélico Assembléia de Deus Canaã* havia chegado à comunidade de Coreaú por volta de março do ano de 2001, indo até a rádio comunitária que pertence à Paróquia da Arquidiocese de Sobral convidar os que se dispunham a ir assistir, naquela mesma noite, a realização da primeira celebração deste novo ministério no município. Foi por esta ocasião que o evangelista Mardoqueu Carloto passou a anunciar, ao vivo, durante a transmissão radiofônica, as seguintes palavras:

*“O Senhor Deus me fez vir aqui neste município convidar a todos que desejam ver suas vidas transformadas, que venham hoje receber as bênçãos do Senhor Jesus e as maravilhas que o espírito santo irá operar neste dia. Venha e veja as maravilhas que o senhor irá operar em sua vida a partir deste dia...”*(Evangelista Mardoqueu Carloto, Coreaú março de 2001).

Este apelo evangelístico, característico dos mecanismos de cooptação neopentecostais acionados pela utilização dos meios de comunicação de massas para a atração de novos convertidos, passou a chamar a minha atenção pelo fato de me encontrar naquele momento, lendo um teórico da Sociologia de origem protestante e que se dedicou ao estudo dessa doutrina

buscando asseverar as influências dessa religião frente aos aspectos práticos de rotinização da conduta intramundana.

Fui ao primeiro culto realizado por esta igreja no município, ocasião em que passei a manifestar uma série de estranhamentos frente aquela inovadora promessa religiosa, configurada numa realidade de “*construção de mundo*”<sup>12</sup>, que se apresentava diante de meus olhos como uma imagem completamente estranha a minha condição religiosa. Nesse sentido, foi a partir da conversão a esse conjunto de imagens, bem como da conversação constante, que passei a estabelecer com esta *sui generis* manifestação teológica, que o interesse no estudo da temática pentecostal originou-se, diante da constatação de indícios que demonstravam a expansão do movimento pentecostal, tendo como palco de manifestação de suas ênfases religiosas alguns municípios do Estado do Ceará, entre eles Coreauá, um município localizado a 337 km da capital Fortaleza.

Foi neste município cearense, local onde residi durante todo o período da graduação, que passei a realizar o primeiro estudo de caso entre os “*cananenses tipos ideais*” desta localidade, utilizando a observação participante, fazendo anotações em diário de campo, reunindo panfletos, jornais e materiais que faziam referência à temática de estudo selecionada por mim naquele momento, realizando com isso as primeiras incursões rumo à constituição do projeto de pesquisa. Dessa forma, foi buscando instrumentalizar empiricamente a leitura teórica deste clássico da disciplina, que me interessei por investigar como vinha ocorrendo o processo de constituição desse novo ministério evangélico, bem como o porquê e/ou porquês de seu estabelecimento naquele município.

Diante da problemática apresentada e como fio condutor para a materialização desse intento de pesquisa, buscava compreender os motivos endógenos que estariam favorecendo o estabelecimento de uma nova congregação pentecostal no município, bem como as causas determinantes do processo de constituição dessa nova denominação evangélica. Esta temática de pesquisa mostrava-se interessante por abordar o estudo de um universo cultural específico, constituído pela incorporação de representações e práticas rituais, valores e crenças de natureza evangélica-pentecostal encontradas no cotidiano desse movimento religioso.

Nesse sentido, e de forma a facilitar a apreensão do modo como foi realizado este estudo, sistematizarei, a partir de agora, o trabalho de campo realizado ao longo de três etapas análogas de seu desenvolvimento; momento que inclui desde as primeiras sondagens instauradas por meio da observação participante realizada a partir do ano de 2001; posteriormente, com a elaboração do



projeto de pesquisa para esta dissertação, construído como requisito exigido pela disciplina de *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais*, ainda no 6º semestre da graduação; bem como a fase de intensificação da pesquisa, momento em que obtive aprovação de meu projeto de pesquisa junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFC, ocasião em que passei a ter uma dedicação exclusiva à elaboração deste estudo.

Passemos a essas fases, de modo mais detalhado:

#### *1.4 Primeira fase: observação participante – conhecendo o objeto estudado*

Essa fase da pesquisa teve início com a instauração mais sistemática da técnica da observação participante, entre os *cananenses* de Coreaú ao longo dos anos de 2001 e 2004 em Sobral, local onde realizei o curso de graduação. Havia lá chegado uma antropóloga, professora da Universidade Federal do Ceará, com a missão de suprir uma carência de professores nesta área, dentro do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA. Pois bem, esta professora era nada mais que Simone Simões Ferreira Soares que, como missão, assumiu a tarefa de inculcar em seus alunos a necessidade da realização da técnica da “*observação participante*”.

A partir de suas exigências, manifestei a necessidade de realizar uma maior aproximação a um objeto de estudos até então indefinido. Passei a peregrinar pelas igrejas de Coreaú, despertando ora desconfiança, ora sentimentos de piedade, uma vez que os religiosos com os quais eu buscava manter contato me viam como alguém necessitado da “*palavra*”, talvez por representar um potencial convertido à doutrina evangélica. Após os primeiros contatos e as entrevistas informais que realizava com a posterior tomada de notas em diário de campo, passava a receber visitas de crentes com os quais eu havia entrado em contato anteriormente e que se dispunham por livre volição, a realizar visitas a minha residência.

Esses encontros representaram uma oportunidade prática para a observação privada das ações desses sujeitos crentes. Manifestação de mensagens proféticas referentes ao “*fim dos tempos*”, bem como convulsões sociais, pestes e outros males elencados, encenavam um clima apocalíptico àquelas reuniões, principalmente quando eu percebia que era notória a exigência de minha conversão imediata ao grupo. Um trabalho de cooptação e evangelização realizado principalmente por mulheres, que retiram um tempo em meio a seus afazeres para realizarem a

“obra do Senhor”. Confesso agora, que em algumas ocasiões senti-me, se não tentado, ao menos muito suscetível à influência religiosa que passava a receber.

Paralela a esta atividade de observação do cotidiano crente neste município, eu iniciava minha incursão ao universo teórico dos clássicos da sociologia. E foi por ocasião de uma iniciação a obra de Max Weber, tal como o anteriormente descrito, que o objeto empírico do qual necessitava me veio de forma inusitada. O chamado religioso de Mardoqueu Carloto, junto à rádio comunitária, teria como ventura a constituição posterior deste trabalho de pesquisa. “Venham e vocês verão as maravilhas que o Senhor irá operar em sua vida...”. Fui, e como fato inusitado não foi Mardoqueu que realizou a prédica, mas um evangelista advindo do município de Granja. Este culto foi realizado com a presença de apenas três pessoas: eu, uma jovem mãe com seu filho de alguns meses no colo.

Um feito muito interessante transcorreu durante esta celebração, pois que no decorrer do culto, e estando à mãe da criança sentada a meu lado, eis que o pastor celebrante realiza gestos e indica para a mãe em forma de conselho a seguinte orientação, típica do caráter proselitista desta doutrina: “(...) a senhora dona mãe desta criança, o Senhor manda te dizer neste momento que tome cuidado com seu neném, pois que está cheio de comunistas sondando crianças como esta, para comer a cabeça...”. O fato, despertou-me um sentimento de ironia contida, uma vez que eu olhava para um lado e olhava para o outro, para ver se encontrava naquele lugar algum “comunista” tal qual o anunciado pelo irmão evangelizador. Não sei por qual motivo, mas foi neste momento que eu tomei a decisão de estudar esse ministério religioso.

### *1.5 Segunda fase: conceptualização do objeto empírico*

Esta fase da pesquisa coincide com minha apresentação formal como pesquisador júnior à Igreja do Ministério Canaã. Por já haver realizado o trabalho de observação sistemática dos cultos deste ministério há pelo menos dois anos, nesse momento passei a manifestar aos principais líderes desta instituição minha intenção em realizar um trabalho de pesquisa tendo como objeto de investigação empírica esta igreja. Este momento coincide com a fase em que iniciei a realização das primeiras entrevistas formais com pastores, evangelistas, diáconos e leigos.

O fato mais marcante das observações que se seguiram nesse período, diz respeito à tentativa de uma incipiente primeira aproximação ao líder desta igreja, o pastor presidente deste ministério no Brasil, Pr.Jecér Ferreira Góes. Por motivo de sua primeira visitação, a recém inaugurada filial

deste ministério no município de Coreáú, pude conhecer aquele que muitos leigos os quais tinham a oportunidade de ir à capital Fortaleza assistir as suas pregações afirmavam se tratar de “*uma benção de Deus*”. Como a filial desta igreja na comunidade ainda não contava com instalações próprias, as pregações eram realizadas na casa de uma leiga local que servia de hospedagem para o pastor e sua caravana de evangelizadores.

Foi por esta ocasião, e em um ambiente improvisado, que se realizou o meu primeiro encontro do Pr. Jecér Góes, estando ele sentado no pórtico de uma mesa, jantando com alguns de seus homens, momento em que a irmã Edileuza Eufredo anunciou minha presença. Após uma troca ligeira de olhares e de análises recíprocas, o pastor me saudou com uma “*paz do Senhor irmão*”, designando o Pr. Edson Almeida para que me auxiliasse em minhas inquietações de pesquisa. Contrariando as minhas expectativas, não recebi o convite para sentar e cear com aqueles religiosos ali reunidos.

Após o jantar realizei a primeira entrevista formal deste trabalho, tendo por objetivo a constituição do projeto de pesquisa. Apresentei-me como pesquisador, estudante de graduação em Ciências Sociais e que manifestava a intenção, doravante, de estudar a emergência daquela doutrina dentro do campo religioso cearense. Fui prontamente atendido, e a entrevista transcorreu como uma conversa, versando sobre a origem do projeto de constituir uma nova denominação evangélica dentro do corpo das Assembléias de Deus do Brasil. Foi por ocasião desta entrevista que recebi o convite deste religioso para ir a Fortaleza assistir as pregações do Pr. Jecer Góes, oportunidade concreta em que me seriam apresentados outros líderes desta congregação. Como para minha surpresa e de súbito, aproxima-se de nossa conversa o Pr. Jecer, cumprimentando-me, mas sem manifestar a intenção de um contato físico. Essas evitações, demonstradas por Jecér a minha pessoa, se seguiram durante todo o percurso da pesquisa.

Paralela a esta atividade de campo, eu desenvolvia o trabalho de constituição do projeto de pesquisa que seria apresentado como requisito de qualificação para a disciplina de *Métodos e Técnicas da Pesquisa em Ciências Sociais* na UEVA. Naquele momento, eu não tinha por intenção elaborar um conhecimento de ordem teológica acerca do objeto que pretendia desvelar. Meu propósito premente referia-se a uma abordagem sócio-antropológica desse fenômeno religioso, que abordasse o pentecostalismo em seu processo de gênese, dentro de uma visão holista, até os dias atuais, a partir da compreensão dos processos geradores de “*descontinuidades*” e “*dissidências*” ocorridas dentro das igrejas que manifestam com ênfase a doutrina Protestante-pentecostal no Ceará. Nesse sentido, interessou-me investigar como vinha

ocorrendo o processo de constituição desse novo ministério evangélico, bem como o porquê e/ou porquês de seu estabelecimento nesse município.

Diante desta problemática apresentada, e como fio condutor para a materialização desse intento de pesquisa, buscava entender os motivos endógenos que estariam favorecendo o estabelecimento de novas congregações Pentecostais no Estado do Ceará, bem como as causas determinantes do processo de constituição dessa nova denominação evangélica.

Assim, a elaboração de um projeto de pesquisa sobre os “*cananenses tipos ideias*” mostrou-se interessante por abordar o estudo de um universo cultural específico, constituído pela incorporação de representações e práticas rituais, valores e crenças encontradas no cotidiano desse movimento religioso. Dessa forma, a classificação desse novo segmento evangélico como de natureza eminentemente pentecostal, pressupunha sua caracterização a partir das “*ênfases doutrinárias*” e das “*práticas rituais*” manifestadas pela crença na ação do espírito santo, configuradas através da recorrência a fenômenos espirituais tais como: os dons de “*cura divina*”, “*os dons de profecia e revelação*”, “*dos de graças alcançadas*”, “*da prosperidade material*”, “*dos fenômenos de glossolalia*”, bem como da efetivação ritual da prática do “*batismo por imersão*” e da crença sempre atualizada e presentificada por este ministério, da parúsia da “*segunda vinda de Jesus Cristo*”, significando a espera e a oportunidade concreta de ser um “*escolhido de Deus*”.

A partir desse momento, iniciei-me em águas mais profundas, quando passei a realizar algumas visitas, mediadas pela observação participante, que tinham o caráter de entrevistas informais no templo maior deste ministério, localizado ainda na Avenida Imperador, na capital do Estado em Fortaleza. Como eu já trabalhava como professor de Sociologia, Filosofia e História junto à rede pública de ensino, encontrava tempo para realizar estas atividades de campo em períodos de calendário feriado, tais como: *carnavais, semanas santas, natal e passagem de ano*.

Esta fora uma das alternativas metodológicas adotadas durante a trajetória desta pesquisa, uma vez que pude perceber um certo encastelamento por parte do grupo desta igreja quanto à aceitação da realização de um estudo por uma pessoa que não pertencia diretamente ao grupo religioso. A estratégia visava uma maior aproximação com o grupo a fim de alcançar uma certa confiança que pudesse facilitar minha inserção, bem como auxiliasse a coleta de dados necessária a este empreendimento.

Foi por ocasião dessas incursões à capital Fortaleza que pude conhecer o preceptor, mestre Jecér Góes Ferreira, seu pai, o Pr. Ezequias Góes, um senhor de aproximadamente 80 anos, com

uma intensa trajetória de evangelização junto a *Igreja Assembléia de Deus Templo Central*, onde tudo começou, o qual sempre que solicitado prontamente me atendia com uma simpatia típica da sabedoria dos anciões, aos quais a vida ensinou que a soberba e o orgulho são pedras no caminho daqueles que tem por objetivo de vida o “*merecimento do reino de Deus*”.

### 1.6 Terceira fase: o momento em que se cumpriu à escritura

A partir dos dados levantados por ocasião da construção do projeto, passei a manifestar a intenção de transformar esta circunscrição de pesquisa em algo bem maior, que desse conta de abarcar essa imersão de pesquisa em uma *démarche* definida, dando continuidade ao que até aquele momento apresentava-se como uma realidade que carecia de uma análise mais aprofundada. Tal como a representação de uma imagem Mariana, da virgem com o filho no colo protegido das intempéries, apresentei-me ao Programa de Pós-Graduação na condição de concorrente a uma vaga no edital de mestrado em Sociologia junto à *Universidade Federal do Ceará – UFC*.

Novos rumos tomaram este trabalho e minha vida pessoal, a partir desta eleição junto a este Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Ao perceber que todo o escrito anterior me abria possibilidades infinitas de realizar o sonho de quase todos os humildes habitantes de um município como Coreaú, na região Norte do estado do Ceará, e ao mesmo tempo sentindo-me como um nordestino típico, que realiza o mesmo movimento do êxodo de seus antepassados, na diáspora, rumo a uma nova terra que possa suprir suas carências mais imediatas de sobrevivência. Este episódio experienciado, gerava dúvidas e insegurança, momento em que busquei nas categorias êmicas (nativas) a resposta que necessitava, incitando-me um velho ancião com suas palavras de profeta da chuva: “(...) *a gente é que nem um cacho de abelhas, que quando cresce demais tem que se mudar para outro lugar*”.

Frente às alternativas que a ventura (*moira*) colocara a minha vida: uma, a de ficar na comunidade sob condição de professor efetivo da rede pública no Estado do Ceará, submetido às influências da cultura coronelista oligárquica dominante nesta região Nordeste; e outra, a de deixar-me levar por uma força bem maior que me atraía e ao mesmo tempo me transpassava, exigindo o cumprimento de uma vocação a ser realizada a partir de uma volição por mim indeterminada. Optei por entregar-me às manifestações fenomenológicas do espírito, a ela filiar-

se e de alguma forma inserir-me na ordem de seus enunciados, para, quem sabe, de alguma forma contribuir para sua continuidade e secularização.

Uma alternativa que se mostrou tentadora, não só porque eu recebia naquele momento respaldo de financiamento do *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* – CNPq, mas porque havia descoberto uma nova habilidade, um veio aberto nas de minha alma, que potencialmente poderia utilizar como forma de instrumentalizar uma atividade a ser desenvolvida quanto a minha formação de pesquisador profissional sênior. Assim, iniciei o meu desenraizamento junto à comunidade de Coreáú, principalmente de meus alunos, onde nos alimentávamos de estímulos e apoios recíprocos. Como diz o filósofo grego, com a máxima de que “(...) *a felicidade consiste naquilo em que podemos carregar*”, saí da comunidade sem me despedir, com uns poucos livros comprados com meu salário e algumas folhas de esperança embaixo do braço.

Ao chegar a Fortaleza busquei cercar-me de todas as condições favoráveis para a realização deste estudo. Instalei minha tenda a dois quarteirões do Centro de Humanidades, no bairro do Benfica, próximo à biblioteca de humanidades e do refeitório acadêmico. Ao iniciar as aulas, passei a frequentar palestras, oficinas, colóquios; participar de bancas de defesa de teses e dissertações, inscrevendo trabalhos em congresso e simpósios, matriculando-me em cursos de línguas como francês e inglês instrumental, oferecido pelas Casas de Cultura da Universidade. A partir da frequência assídua às aulas, bem como das disciplinas opcionais cursadas além daquelas exigidas pela grade curricular do curso de mestrado, passei a maturar teoricamente este projeto, buscando ferramentas conceituais que pudessem me auxiliar na compreensão e interpretação do universo religioso em tela. Nesse sentido, é Mills (1969) novamente quem nos adverte que os mais admiráveis pensadores da comunidade intelectual não separaram o trabalho de suas vidas privadas. Assim, como argumenta este autor:

*“A erudição é uma escolha de como viver e ao mesmo tempo uma escolha de carreira... o trabalhador intelectual forma seu próprio eu á medida que se aproxima da perfeição de seu ofício. Para realizar sua potencialidade e, as oportunidades que lhe surgem, ele constrói um caráter que tem como essência, as qualidades do bom trabalhador” (p.212).*

O autor nos adverte, ainda, que é no curso da leitura e da análise das teorias de outros autores, planejando a pesquisa e manuseando os arquivos, que começamos inevitavelmente a organizar uma lista de estudos específicos. Alguns destes são demasiado amplos para serem postos em prática; outros acabarão por constituir material para um parágrafo ou uma seção, uma frase, um capítulo; outros, ainda, se transformarão em temas que permearão todo um livro, pois

que é na proporção do avanço que realizamos na especulação, que devemos ir ajustando nosso objetivo ao que é essencial e acessível ao nosso estudo.

Dessa forma e, ao mesmo tempo em que realizava o investimento empírico experiênciado *in situ* através de minha participação aos cultos do Ministério Canaã, agora instalada na Avenida José Bastos nº 4.300, no bairro da Bela Vista, procedia à análise e abstração desse material, produzindo trabalhos que me serviam tanto para a finalização das disciplinas cursadas, quanto para sua posterior apresentação em jornadas de pesquisas científicas. Assim é que pude apresentar trabalhos em eventos tais como: o *XI Congresso Latino-Americano de Estudos da Religião e Etnicidade realizado pela Faculdade Metodista de São Bernardo do Campo - SP*, no *XIII Congresso Brasileiro de Sociologia – SBS realizado em Recife pela UFPE*, na *IV Semana de Humanidades da UFC*, do *IV Seminário de Pesquisa do Departamento de História da UFC*, no *II Seminário de Pesquisa do Mestrado Acadêmico em Filosofia da UECE*, no *II Simpósio de Metafísica e Ciência do Seminário da Prainha - INSTEP*, no *XIII ERECS N/Ne promovido pela UFC*, e do *V Encontro de História Oral da Região Norte promovido pela UFRR*.

O trabalho de campo se intensificou nesta fase, a partir de uma maior aproximação ao grupo, o que facilitava o acesso a leigos e representantes do corpo da igreja. O arquivo de pesquisa ia sendo constituído a partir das anotações em diário de campo, que eram realizadas posteriormente à realização das celebrações, pois passei a observar que surgiam problemas operacionais quanto à realização desta atividade durante as celebrações, uma vez que causava um certo constrangimento a mim como pesquisador e as pessoas às quais eu me acercava para a realização desta pesquisa.

Procedia à construção do arquivo de pesquisa a partir da reunião de materiais sobre o histórico do movimento pentecostal, artigos, textos, livros, material panfletário, jornais, caderno de discipulado, entrevistas, constituição de um arquivo virtual de fotografias sobre o ministério, aquisição de revistas, consultas a departamentos da própria igreja e, do IBGE.

Como fato inusitado, e que num certo sentido gerou uma certa dificuldade e atraso quanto à operacionalização desta pesquisa, foram as mudanças ocorridas na referências aos mestres orientadores que se dispuseram a contribuir com este trabalho. Antes de vir a Fortaleza mantive contatos com a Prof.(a). Dr. Júlia Pereira Miranda sobre uma possível contribuição de sua parte para este trabalho, uma vez que esta pesquisadora é a mais bem conceituada estudiosa do fenômeno pentecostal no curso de sociologia da UFC. A resposta que obtive foi que realizasse o edital e, se por ventura obtivesse êxito, podia procurá-la. Ao receber aprovação enviei o projeto de pesquisa por e-mail e agendamos uma consulta em sua sala no departamento de Ciências

Sociais. Após alguns instantes de conversa, esta especialista aceitou assinar a solicitação de bolsa de estudos junto à comissão da *Fundação Cearense de Amparo a Pesquisa* – FUNCAP, mas com a chamada de atenção de que talvez não aceitasse me orientar por eu não trabalhar com as imbricações do fenômeno religioso com a política.

Pois bem, após algumas semanas recebi o comunicado de que procurasse o Prof. Dr. Ismael de Andrade Pordeus. Fui em busca de seu auxílio por se tratar, de um estudioso do fenômeno religioso que trabalha com aspectos da memória coletiva. Após alguns meses de conversas improdutivas, este professor também me comunicou, desta feita sem uma explicação, de que não mais trabalharia comigo.

Dirigi-me então à Coordenação do Curso de Mestrado em Sociologia na tentativa de que eles me fornecessem uma lista dos professores com orientação disponível naquele momento. Novamente peregrinei, agora dentro dos corredores do Departamento de Ciências Sociais, em busca de um orientador que pudesse me auxiliar neste intento de pesquisa. Procurei a Prof.(a). Dr. Isabelle Braz, que após uma conversa em sua sala, também não se dispôs a tal empreitada. De tal forma que tive que solicitar a intervenção da coordenadora do curso de mestrado a Prof.(a). Dr. Rejane Carvalho Nogueira Aciole para que resolvesse tal impasse. Esta professora, após conversar com alguns professores, indicou-me a Prof.(a) Lea Carvalho Rodrigues uma antropóloga que soube sentir a dificuldade e mesmo as limitações, das quais este trabalho teve que sublimar para que pudesse ser concretizado.

### *1.7 Sobre o trabalho de campo: a coleta de dados*

A pesquisa foi desenvolvida exclusivamente no templo maior da *Igreja Evangélica do Ministério Assembléia de Deus Canaã*, muito embora as incursões iniciais tenham sido realizadas junto a uma filial deste ministério localizada no município de Coreaú, Região Norte do Estado. Tal templo foi escolhido por constituir a principal sede do Ministério Canaã no Ceará. Esta escolha teve significação prática, por ser nesta sede que se concentram as funções administrativas e teológicas desta igreja no Estado, bem como por ser esta estrutura a que possui o maior espaço físico de acolhimento de sua membresia, com uma nave central com capacidade para cerca de 12.000 mil pessoas.

Dessa forma, e por ser a unidade central deste *sui generis* ministério, neste templo ocorrem algumas cerimônias especiais que dependem da cooperação recíproca de pastores, presbíteros,



evangelistas e diáconos para suas realizações, tais como: o *Culto da Vitória*, a *Reunião dos Homens e Mulheres de Negócios*, a *Escola Bíblica Dominical*, o *Culto Evangelístico*, a *Campanha da Vitória* entre outras celebrações. Assim, podemos dizer que os principais interlocutores para os quais estabeleci o procedimento de aproximação e empatia, situam-se em dois grupos distintos: a) o dos membros itinerantes pertencentes ao corpo eclesiológico do ministério; b) e o corpo de leigos, ali congregados para receberem as imposições do trabalho de direção hierúrgica.

A opção do dissecamento reticular destes dois grupos de sujeitos distintos, visou facilitar o estudo deste objeto, uma vez que lançou suspeição tanto sobre os mecanismos que orientam o trabalho de imposição da hierocracia ascética intramundana (WEBER:1999), bem como também a observação da *raison d'être*, capaz de gerar incorporações a partir do carisma religioso ministrado junto a rotinização cotidiana das ações deste corpo de leigos.

Devo adverti-los de que não trabalhei com métodos de tipo *survey* utilizados a partir de uma abordagem quantitativa deste objeto, em razão da opção teórico-metodológica anteriormente descrita de análise dessa peculiar manifestação religiosa a partir de seus signos e significados, intersubjetivamente partilhados, observados a partir de uma sociologia da vida cotidiana. Nesse sentido é que segundo Malinowisk (1922): “*Esses mergulhos... sempre me deram à impressão de permitir uma compreensão mais fácil e transparente do comportamento nativo e de sua maneira de ser em todos os tipos de transações sociais*” (p. 35).

A trilha metodológica valorizada nesta dissertação, portanto, vai de encontro à observação dos “*imponderáveis da vida real e do comportamento típico cotidiano*” dos líderes e da membresia que compõem este ministério evangélico (*ecclesia*). Dessa forma é que, nos adverte Malinowski, que em um trabalho etnográfico como este, tal empreitada só terá valor heurístico se nos permitir distinguir claramente, de um lado os resultados da observação direta e das declarações e interpretações nativas e, do outro, as inferências do próprio autor, baseadas em seu próprio bom senso e intuição psicológica (p.21).

Neste caso, os relatos, entrevistas e depoimentos tiveram necessariamente que serem divididos em dois grupos principais, de forma sistemática para facilitar a elaboração deste estudo, assim: do lado do corpo eclesiológico da igreja foram selecionadas cinco entrevistas, sendo quatro de pastores e uma com a cantora três 3 Cultos da Vitória e três Cultos Evangelístico, todos ministrados pelo Pr. Jecér Góes Ferreira; já do lado dos leigos, foram realizadas e transcritas quatro entrevistas, utilizadas nesta pesquisa de forma a dar voz a estes atores.

A partir da transcrição destes cultos e entrevistas, bem como do trabalho de observação participante empreendido, é que pude extrair as principais tipologias nativas, tais como categorias e conceitos utilizados por estes sujeitos na construção de sua cosmologia religiosa. A análise tipológica destas categorias mostrou-se fecunda por abordar o estudo de um universo cultural específico constituído a partir de crenças e representações partilhadas coletivamente por este *core group*. Assim é que, segundo Geertz (2001): “(...) a maior parte das pesquisas em Ciências Sociais envolve contatos diretos, íntimos e mais ou menos perturbadores com os detalhes imediatos da vida contemporânea, contatos de um tipo que dificilmente pode deixar de afetar a sensibilidade das pessoas que as realiza” (p.40).

Os diários de campo que foram elaborados serviram posteriormente como norte empírico a demonstrar através de notas, descrição de eventos, datas e registro de impressões pessoais os principais percursos empreendidos nesta *marcha* científica. Nestes brevíários de pesquisa, eram registradas, também, as principais categorias analíticas desenvolvidas pelos principais estudiosos da Sociologia da Religião hodiernamente, tais como: Michel Lowi, Danielle Hervieu-Lèger, Peter Berger, Thomas Luckmann, bem como alguns brasileiros tais como Cartaxo Rolin, Paul Freston, Leonildo Silveira Campo e Ricardo Mariano.

As entrevistas foram registradas sempre com o consentimento de meus entrevistados, realizadas, em sua totalidade, dentro do espaço da própria igreja. A partir de ofício encaminhado à secretaria deste ministério, passei a receber autorização e consentimento para circular livremente entre os praticantes desta doutrina, facilitando com isso a realização de entrevistas e a coleta de dados. Os investimentos realizados para a abordagem dos crentes deste ministério, foram sempre empreendidos, ou anteriormente ao início dos cultos, ou quase sempre no final, pois o Pr. Jecér Góes Ferreira proíbe terminantemente qualquer tipo de desvio de atenção durante a realização de suas pregações.

Adotei, ao longo deste percurso, algumas estratégias metodológicas que pudessem facilitar minha inserção no grupo; entre elas, passei a adotar um corte de cabelo semelhante ao utilizado por seguidores deste ministério. Ao participar dos cultos e reuniões, procurava vestir-me de modo a parecer-me com um crente típico: caneta no bolso, sapatos lustrados, unhas limpas e bem feitas, bíblia e harpa evangélica embaixo do braço, sem a necessidade da utilização de perfumes. Essas atitudes tomadas, quanto à viabilização de uma maior aproximação ao grupo, foram incorporadas por mim de forma espontânea, dentro de um processo cognitivo de incorporação e aprendizado

estabelecido estabelecidos técnica da empatia, capaz de exercer efeitos duradouros na subjetividade do pesquisador.

## **CAPÍTULO II – O NUMINOSO ELDORADO DE CANAÃ: histórico e características do fenômeno pentecostal**

Iniciaremos este capítulo abordando os principais aspectos teológicos que constituem o chamado “*mito da terra prometida de Canaã*”, a ensejar uma espécie de tradução (*tradire*) contemporânea desse evento histórico bíblico (*oido*), realizada a partir da sequaz atualização *hic et nunc* do trabalho de imposição simbólica de bens religiosos de salvação, desenvolvido hodiernamente pelo *Ministério Evangélico Assembléia de Deus Canaã*. Nesse sentido, não tenho por objetivo desenvolver um trabalho de interpretação exegética dos aspectos teológicos contidos em passagens do Antigo Testamento meu propósito premente refere-se a uma abordagem sócio-antropológica desse movimento de atualização e presentificação dessa tradição (*heritage*) a seu corpo de leigos, realizado por esta igreja.

A análise desse material teológico serve-nos de ferramenta para a compreensão das principais categorias acionadas dentro deste universo religioso, em seu processo de construção do panteão semântico, referendado em imagens e símbolos religiosos de salvação, compartilhados enquanto *raison d'être* – intersubjetivamente - por estes sujeitos crentes praticantes da doutrina de Canaã. Assim, as principais determinações contidas nas passagens do Livro de Gêneses referentes à trajetória de eleição percorrida pelo profeta Abraão, modelo e condição *sine qua nom* dos postulados bíblicos de fé, apresenta-se como alternativa prática de condução espiritual para aqueles que almejam alcançar o “*galardão*” (herança) prometido por Deus aos que atestarem, em vida, seus desígnios e mandamentos.

É nesse sentido que, segundo Campos (1997), este “*imaginário social*” constituído por estes sujeitos, tendo por finalidade a condução prática da vida, pode ser compreendido como um conjunto de representações de objetos e acontecimentos que expressam a capacidade criativa do espírito humano em compor sínteses originais a partir de mitos, símbolos, imagens, fantasias, sonhos e tantos outros materiais estocados por uma determinada cultura.

Assim, para este autor, a partir dos trabalhos desenvolvidos por estas religiões institucionais, atualmente, pode-se perceber o desafio em tentar rearticular seus dispositivos de autoridade com o objetivo de assegurar a continuidade da linhagem crente, frente à perda de seu poder de

regulação através do carisma, pelo qual estas igrejas mantêm seus eficazes aparelhos de imposição hierurgica de bens simbólicos a indivíduos e grupos. É através deste processo, especificamente, que pode ser evidenciada atualmente, a configuração de comunidades emocionais agregadas pelo do sentimento de pertença e afetividade, ora rememorando através da atualização de mitos fundadores sua origem religiosa, outras vezes ainda dispensando à linhagem religiosa da tradição, calcada em uma espécie de memória autorizada.

Para Hervieu-Lèger (1999)<sup>6</sup>, o atual estado de competição em que as religiões da alta modernidade se encontram enredadas e as demandas dos indivíduos, mais por uma mensagem do que por uma estrita filiação, levam as instituições a terem de investir, como estratégia, também na mobilização emocional ou mesmo numa racionalização da cultura religiosa, implicações que segundo esta autora, levam

*“(...) as instituições religiosas a buscarem responder às repercussões da ‘desregulação’, deflagrada e sentida por indivíduos e fiéis, através dos dois artifícios: no registro da emoção, propiciando uma crença sem tradição e, no registro da racionalização cultural uma tradição sem crença”.*

(Hervieu-Lèger: pág.14).

Nesse sentido, segundo Hervieu-Lèger, devido à precariedade em controlar a identificação voluntária dos indivíduos à tradição, as instituições religiosas esforçam-se, através da aplicação de recursos simbólicos que lhes são característicos, em reconstruir uma “*linha de crença*”, de “*continuidade*”, que esta autora denomina de “*efeito de linha*” ou “*reinvenção da linhagem*”, que não cessa de inscrever-se naturalmente na continuidade das gerações, como identificação religiosa, diante da experiência dos indivíduos que delas necessitam cada vez menos em um mundo secularizado.

É nesse sentido, precisamente, que a rearticulação das identidades religiosas em sociedades religiosamente desreguladas é sempre diversificada, residindo sua transmissão na construção e reconstrução dessas identificações parciais, a partir das experiências vivenciadas por estes agentes religiosos quanto à demanda por bens simbólicos de salvação.

Através do caráter de plasticidade exegético-doutrinária, demonstrada historicamente por este movimento de massas religiosas de culto a pentecostes, entendida esta como a capacidade de re-significação de símbolos, mitos e ritos ao longo de sua trajetória, e da sequaz atualização hipostasiada realizada pelo *Ministério Evangélico Assembléia de Deus Canaã* dentro do campo religioso brasileiro, é que as ênfases e práticas manifestadas por esta doutrina passam a ganhar

---

<sup>6</sup> HERVIEU-LÉGER, Danièle. *Le pèlerin et le converti : la religion en mouvement*. Paris, Flammarion, 1999.

espaços e lugares até então ocupados por outras religiões já institucionalizadas dentro campo sócio-cultural específico brasileiro.

Isto pode levar não só a uma espécie de plasticidade exegético-doutrinária dos discursos produzidos dentro desse campo evangélico-pentecostal, como também abre alternativas para a reedificação tautológica dentro destes espaços cúlticos, de constituição e percepção de um lugar sagrado, para além dos problemas, conflitos e dilemas do mundo, característico das dificuldades enfrentadas no cotidiano urbano das cidades modernas. É nesse sentido que a prática de atualização de um mesmo signo a diferentes discursos, com sua conseqüente reutilização e aplicação a diferentes contextos, força a expansão *ad hoc* de novos empreendimentos religiosos a desenvolverem trabalhos de direção hierúrgica dentro de um campo religioso já institucionalizado.

É diante desta constatação que seguiremos observando, neste capítulo, a forma histórica em que se processou a chegada e disseminação do credo pentecostal em nosso país. Movimento de massas religiosas que com o tempo foi barganhando multidões de seguidores, principalmente no seio dos grandes centros urbanos, partindo sempre de uma demanda de salvação frente aos dilemas e conflitos experienciados no centro das grandes metrópoles brasileiras. Sua chegada ao Estado do Ceará, tendo como força propulsora a afirmação da manifestação de seus dons espirituais, demonstra uma trajetória de fé percorrida por sujeitos quase anônimos, mas que por força de sua própria crença puderam, de alguma forma, contribuir para a consolidação dessa religião no Estado.

## 2.1 A onírica “terra prometida” e o eterno êxodo de um povo em busca de esperança

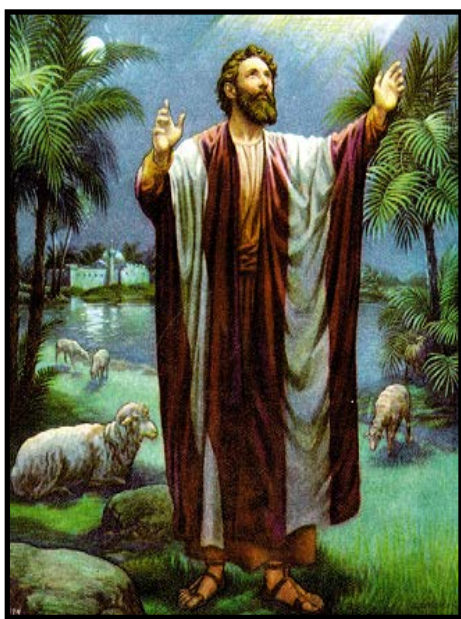
Na particular presentificação exegético-doutrinária empreendida hodiernamente pelo *Ministério Assembléia de Deus Canaã*, para além da atualização das principais categorias referentes à manifestação dos dons do espírito santo, passamos a assistir, paralelamente, à emergência de uma inovadora ressignificação teológica associada à narrativa descrita nos capítulos 10, 11 e 12 de Gêneses sobre a diáspora de Abraão em busca de cumprir a onírica promessa divina, feita a este profeta por Deus, sobre a narração mítica da terra eleita de Canaã, “*lugar onde jorra leite e mel*”<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> GÊNESES (Cap. 12, v. 4-8) ; (Cap. 18, v.8) ; ATOS (Cap. 7, v. 2-4).

A narrativa mítica sobre a “*terra de Canaã*” conta que a história da cidade de Israel teria se originado a partir do “*chamado divino*” feito por Javé ao profeta Abraão, para ser o pai de uma nação por ele designada. Segundo relato de alguns teólogos, a mais satisfatória cronologia bíblica sobre a vida deste profeta localiza seu nascimento por volta de 2.166 a.c, numa época em que a cidade de Ur na qual nascera, na Caldéia, caiu em mãos de um povo bárbaro e montanhês, conhecido como o povo Guti. Esta cidade pertencia a um complexo de cidades-Estados da Suméria, a mais importante dentre uma civilização altamente culta, como eram conhecidos os Sumérios. A Ur em que vivera Abraão era uma cidade altamente cosmopolita, já que os não Sumérios, como o próprio Abraão e seus antepassados de origem semítica, lá puderam viver fundindo seus conhecimentos intelectuais e sua cultura com o lastro cultural desse povo.

Para os propósitos de nosso estudo, a vida de Abraão é de grande importância por ser ele em um contexto bíblico, segundo narram às escrituras do Antigo Testamento, o grande patriarca “*pai da terra eleita de Israel*”. É neste sentido que o “*chamado divino*” se reveste de um caráter todo especial para os seguidores da doutrina de Canaã, por ser o ponto de partida para a formação de uma “*nação santa*” que, em meio a um povo idólatra, serve em sua fé a um único, indizível e verdadeiro Deus.



Representação Iconográfica da Origem do Chamado Divino da Abraão

Assim, narram as escrituras do Antigo Testamento que por meio de um “*chamado divino*” Deus ordenou a Abraão para que saísse do meio de sua família e de um povo idólatra, pois este patriarca estava vivendo em meio a uma nação corrupta. Contam as escrituras bíblicas que foi o próprio Deus – Javé - quem apareceu a Abraão quando este ainda estava na casa de seus pais, cercado-o de promessas, colocando a sua frente um alvo, objetivo supremo: “*ser o pai de muitas nações*” e, entre estas, uma que seria especialmente designada como Canaã, “*a terra prometida de onde jorra leite e mel*”.

É nesse sentido que, na origem do “*chamado divino*” de Abraão, há três determinações de Deus que estão na essência da doutrina evangélica de Canaã: a primeira indicava “*sai-te de tua terra do meio de seus parentes e da casa de seu pai e vá para a terra que eu te mostrarei*”<sup>15</sup>. A partida de Abraão

deveria ser indefinida, e o lugar para onde este deveria ir ainda era por ele desconhecido. Sua saída de Ur deveria significar para ele um desprendimento completo, uma renúncia total.

Após percorrer os grandes vales localizados entre as cidades de Ur e Shechem, sempre armando tendas de evangelização pelos caminhos que percorria, foi embaixo de um carvalho, na cidade de Betel, que Abraão recebeu o segundo desígnio divino, que dizia: “*eu darei esta terra a sua descendência*”<sup>8</sup>. Com a exceção de sua esposa Sarai, ninguém mais da família deveria acompanhá-lo naquela peregrinação à terra que Deus havia de designar-lhe.

Mas Abraão, constrangido pela idade de seu velho pai Terá, decidiu levá-lo juntamente com um sobrinho muito ligado a Abraão chamado Lô, que havia decidido unir-se ao patriarca na viagem. Segundo o chamado divino, esses laços deveriam ter sido evitados para que Abraão e sua esposa não tivessem qualquer impedimento na jornada que deveriam percorrer. A terceira determinação do



Trajetória da marcha de Abraão rumo à terra prometida de Canaã

“*chamado divino*” fora: “*vai para a terra que eu te mostrarei*”. A terra prometida a

Abraão estava muito além de Harã, exigindo que o profeta se deslocasse desta cidade para Siquem, onde passou a acumular riquezas. Seu coração não estava naquele lugar, e o patriarca decidiu novamente realizar a promessa de Deus e partir de Harã para a terra de Canaã, chegando a Siquem. Como seu pai já havia morrido, nada mais o deteria em Harã. Finalmente Abraão mudou-se novamente, agora da cidade de Siquem para Shechem, cujo significado representa a “*casa de Deus*”, cidade onde Abraão edificou um altar, sabendo que no tempo certo ele teria as terras e seria o pai da nação escolhida, tal como havia de se cumprir a promessa divina.

Para os seguidores da doutrina ministrada pela *Igreja Canaã*, estas determinações divinas de Javé ao patriarca Abraão assumem contemporaneamente o caráter de uma *noblesse obligé* a ser praticada no cotidiano destes sujeitos crentes, manifestadas por de uma conduta de afastamento das coisas do mundo e de pessoas que não são do meio evangélico, bem como assevera a necessidade de manutenção de uma atitude de fé incondicional, capaz de suportar injustiças, conflitos e violência dentro de um mundo corruptor.

<sup>8</sup> GENESES (cap. 12, v. 7-8).

Nesse sentido é que, segundo Hervieu-Lèger (1999)<sup>9</sup>, a religião se definiria por meio da transmissão e perpetuação da memória de um acontecimento fundador e original, através de uma “*linhagem religiosa*” ou “*linha de crença*”, pois que: “(...) *uma religião é um dispositivo ideológico prático e simbólico pelo qual é constituída, estabelecida, desenvolvida e controlada a consciência individual e coletiva, de pertença a uma linha de crença particular*” (pág. 119).

Para esta autora, a crença religiosa seria uma crença específica na continuidade da linhagem crente, sendo o processo de conservação e reprodução desta “*linha*”, por meio da memória religiosa, a garantia de permanência da religião, dando sentido ao presente e assegurando o futuro dentro de um percurso cujo ponto de origem é o passado sempre perenizado. Como comenta Hervieu-Lèger (1999):

*“Nas grandes religiões históricas, a tradição inaugurada pelo acontecimento primevo passa a ser interpretada, na seqüência dos tempos e no cotidiano dos seguidores desta religião, como uma totalidade de sentido. A especificidade do modo de crer religioso sempre se apóia nesta tradição que, o legitima e cuja continuidade no tempo lhe garante o caráter absoluto. A experiência do presente, deste modo, se encontra aprisionada no evento fundador de um passado que se situa como um todo imutável, fora da história e do tempo, ao qual o grupo religioso se liga por uma linha crente”* (pág. 09).

Assim, esta espécie de “*memória autorizada*”, produzida por especialistas que se tornam os monopolistas detentores destas verdades sagradas, passa a erigir um poder religioso em torno dessa memória como única via de acesso ao “*mito de origem*”, podendo ser transmitida a partir de distintas modalidades religiosas, tais como: *Igrejas, Seitas, Ministérios e Redes Mística*. É nesse sentido, segundo esta autora, que “*A crítica reformista ou profética ao modelo religioso oficial, embora possa engendrar rupturas, estará centrada na reivindicação de um retorno às origens, na volta à tradição que julgam traída, deformada pela religião no poder*” (p. 20).

## 2.2 Histórico e características do Fenômeno Pentecostal

A gênese de gestação desse fenômeno religioso está ligada, segundo Leonildo Silveira Campo<sup>10</sup>, às experiências empreendidas por George Fox, em 1630, ao criar uma sociedade de amigos que defendiam o relacionamento pessoal com Deus a partir da direção e intervenção do Espírito Santo na vida do crente. Ridicularizados com o nome *quakers* ou “*tremedores*” pelos

---

9 HERVIEU-LÉGER, Danièle. Le pèlerin et le converti : la religion en mouvement. Paris, Flammarion, 1999.

10 Ver Revista: Eclésia: a revista evangélica do Brasil. Ano 11, Edição 118, Portugal, julho de 2007.



anglicanos, eles relatavam e insistiam que manifestavam com frequência o derramamento do Espírito Santo, ao mesmo tempo em que falavam em línguas estranhas (*glossolalia*).

Mas foi a partir de 1735, com a manifestação do choro compulsivo, de tremores, quedas e arrependimentos de multidões que marcaram as reuniões de homens, tais como: Jonatham Edwards, John Wesley e George Whitefield, bem como pela da insistência na constatação da manifestação dos dons de pentecostes, que John Wesley passou a liderar um movimento de “*avivamento espiritual*”, do qual se originou o Metodismo.

Esses ensinamentos migraram para os E.U.A durante o processo de povoamento daquele país e em 1830 o evangelista Charles G. Finney começou a promover reuniões que produziram avivamentos em diversas cidades no interior dos Estados Unidos. O segredo do sucesso quanto à explicação do trabalho de evangelização ser bem sucedido neste país, segundo Finney, residia no poder que este havia recebido do batismo com o Espírito Santo.

Nesse sentido, o *Movimento Pentecostal* originou-se a partir do metodismo, um tipo de religião emocional, combinada a uma conduta ascética que tem como propósito a obtenção da “*certitudo salutis*”, salvação pela graça (WEBER:1981). Mediado por ensinamentos deixados por John Wesley no final do século XVIII, um evangelista dissidente da igreja anglicana da Inglaterra e fundador do metodismo, o fenômeno pentecostal nasceria nos Estados Unidos da América como produto do movimento de “*holiness metodista*”, reavivamento da doutrina protestante nas comunidades negras norte-americanas.



Retrato iconográfico de John Wesley do fundador do Metodismo

O objeto de interpelação empírica nesse projeto, o “*pentecostalismo cananense*”, é o resultado direto de uma dessas discontinuidades processadas dentro da doutrina protestante, a partir da dissidência ocorrida dentro de corpo eclesial da igreja *Evangélica Assembléia de Deus Templo Central do Brasil*, asseverando o caráter genérico com o qual podemos classificar essa denominação como evangélico-pentecostal, bem como, também, demonstra a natureza genética dessas desfiliações (*ethois*) religiosas, geradoras da manutenção e conseqüente expansão da doutrina protestante ao longo de um processo de secularização iniciado desde o século XVI.

De acordo com Ricardo Mariano (2006)<sup>11</sup>, as religiões cristãs não-católicas, como as evangélicas, têm sua origem no começo do século XVI, quando um monge alemão chamado Martinho Lutero se insurgiu contra Roma. Para Mariano, foi no ano de 1517, revoltado com a venda de indulgências praticadas pelo papado, que Lutero escreveu suas famosas 95 teses afixando-as na porta da catedral de Wittenberg. Este teria sido, segundo Mariano, o estopim da Reforma Protestante, que se tornaria uma das mais profundas transformações sociais da história humana no Ocidente. Com o tempo, do tronco protestante anti-papal foram brotando dezenas de denominações protestantes a manifestar uma das principais características desse fenômeno religioso, qual seja, a de constituir dissidências doutrinárias (*ethois*) capazes de liberar e impulsionar a expansão deste *nomos* religioso ascético, de natureza intramundana.

Para Mariano (2006), a mais importante destas cissiparidades é a do pentecostalismo, criada pelo pregador negro norte-americano **William Joseph Seymour**, nos E.U.A, constituindo-se como uma verdadeira “*explosão de fé*”, demonstrada pelo fato de que hoje há mais pentecostais no mundo do que *anglicanos, batistas, luteranos e presbiterianos* somados. O Fenômeno Pentecostal, portanto, é fruto de um processo iniciado desde a reforma protestante, no século XVI, passando pelo metodismo anglicano de onde originaram-se cismas quanto à prática religiosa sustentada pela ênfase nos frutos da crença, justificada por uma conduta qualificada, tida como sinal de graça e redenção.

Foi dessas divisões ocorridas no seio das igrejas protestantes tradicionais que nasceram os primeiros sinais do Movimento Pentecostal. Estas manifestações deslocaram-se já no início do século XIX para os Estados Unidos da América e foi neste país que o *Pentecostalismo* surgiu a partir das experiências vivenciadas por Charles Parham e W.J Seynow, entre as comunidades negras norte-americanas. Segundo Campos (2007), o que aconteceu nos Estados Unidos no começo do século XX foi uma experiência incrível, mas não única, pois desde os primórdios do cristianismo tem acontecido o derramar do poder divino sobre os homens. Essa busca se intensificou ao longo do século XIX, quando europeus e norte-americanos já vinham buscando uma renovação semelhante, de olho na “*chuva serôdia*” que, segundo as Escrituras, ocorreria antes da volta de Cristo. “*Era uma época de profundas transformações sociais, crescimento urbano, pobreza e materialismo. Tudo isso criava muita sede por Deus. Revivalistas como Charles Finney e Dwight Moody prepararam o caminho, trazendo o povo de volta às igrejas*”, explica Leonildo Silveira Campos (1999), professor de Sociologia da Religião na Universidade

---

<sup>11</sup> *A Força do Senhor*. Centro Apologético Cristão de Pesquisas – CACP, 2006.

Metodista de São Paulo e organizador do Fórum sobre os 100 anos do Avivamento da Rua Azusa, realizado no Brasil em 2007.

A época surgiram inúmeros relatos de experiências sobrenaturais, tais como a manifestação do falar em línguas. Mas a experiência só foi sistematizada em 1901. Em outubro do ano anterior, Charles Fox Parham, um pregador metodista da linha de santidade, e sua esposa, resolveram descobrir qual era o segredo da *“fé apostólica”*, acompanhada por milagres, curas e sinais, coisas que não eram tão comum em seu tempo. Para tanto, resolveu abrir uma escola bíblica em Topeka, interior do Estado norte-americano do Kansas. Parham alugou barato uma mansão com um magnífico pavimento térreo e um segundo andar feito com materiais de segunda linha. A construção era objeto de pilhéria na cidade e apelidada de *“a tolice de Stone”*, em alusão a seu proprietário original, que não teve dinheiro para terminá-la.



Fotografia do busto de Fox Parham

Depois de altos e baixos na tentativa de divulgar essas experiências, Parham abriu, em 1905, sua escola em Houston, Texas. Um de seus alunos mais promissores era William Joseph Seymour, um ministro negro, de origem social humilde e cego de um olho. Por causa das leis de segregação racial daquele tempo, Seymour só tinha autorização para sentar no corredor, ao lado da porta da sala de aula e ouvir o que Parham e outros lecionavam por uma fresta. Não tinha permissão para orar junto com os outros pelo batismo no Espírito Santo. Apesar disso, recordava palavra por palavra tudo que os professores falavam, como comenta Leonildo Silveira Campos (1999).



Fotografia de Joseph Seymour com esposa

Diz o autor que em 1906, mesmo sem ter recebido o derramamento do Espírito, Seymour foi convidado a pregar em uma igreja de Los Angeles. Porém, no dia seguinte, após ensinar o batismo e falar em línguas, encontrou o templo trancado com um imenso cadeado na porta. Um casal da igreja não concordou com a grosseria e o convidou para continuar os estudos bíblicos em sua casa, na Rua Bonnie Brae, 214. Ali, durante três dias, ele ensinou e conduziu orações. No dia 9 de abril,

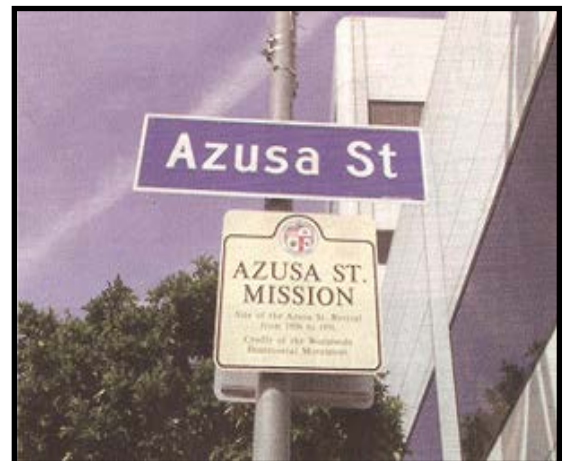
enquanto pregava, as pessoas repentinamente começaram a falar em línguas, rir, clamar e cantar. Seymour teve a mesma experiência alguns dias depois, após passar quase uma noite inteira em oração.

Relata Campos que a notícia correu e logo a casa ficou cheia de interessados e curiosos. Porém, com tanta espontaneidade, brados de “Aleluia”, cânticos exaltados, palmas e batidas com os pés, a residência começou a estremecer. Depois de um “glória a Deus” mais alto, o assoalho desabou. Segundo os relatos, ninguém ficou ferido, mas estava claro que precisavam de outro lugar para os cultos. Encontraram o espaço ideal no número 312 da Rua Azusa e rapidamente retomaram as reuniões.

Os fatos que se desenrolaram ao longo dos três anos seguintes, segundo o autor, foram notáveis, mas também causaram muita controvérsia. Agora conhecida como a “Missão da Fé Apostólica”, a nova igreja não demorou para se tornar a maior deste ramo, com cerca de 1,3 mil pessoas freqüentando seus cultos, realizados de forma espontânea na parte térrea do galpão, três vezes por dia e sem intervalos.

A constituição destas seitas e comunidades protestante-pentecostais nos E.U.A. passou a ter uma forte influência sobre as associações e instituições modernas nesse país, representando no início do século XX um forte impulso de mercado, frente à consolidação da democracia norte-americana (WEBER: 1964). Como decorrência da conquista da liberdade religiosa e econômica, passou-se a exigir do homem de negócios (*gentleman*), em certos estados e regiões dos E.U.A., um atestado de qualificação moral ou certificação de crédito, necessários a partir de um contexto de competição financeira instaurada.

É nesse sentido, segundo Leonildo Silveira Campos (2007), que há exatos cem anos, entre os anos de 1906 a 1908, iniciou-se um movimento que mudaria para sempre as feições da fé cristã contemporânea. Em um antigo prédio na Rua Azusa, em Los Angeles, nos Estados Unidos, um grupo de crentes pentecostais passou a manifestar e atestar pela crença experiências espirituais semelhantes àquelas narradas entre as primeiras Comunidades Cristãs.



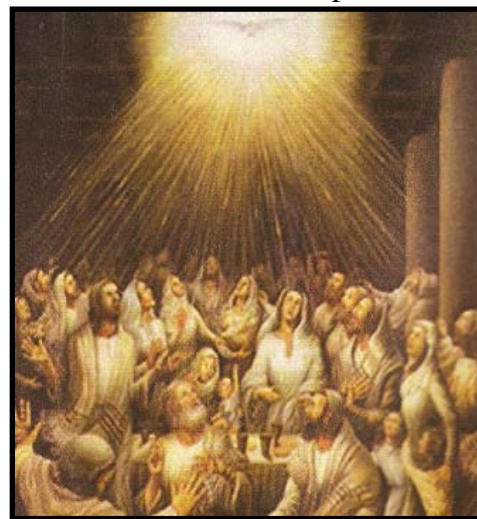
Rua Azusa Street Mission em Los Angeles E.U.A

### 2.3 As ênfases da doutrina de pentecostes

A caracterização do *Ministério Evangélico Assembléia de Deus Canaã* como de natureza eminentemente pentecostal pressupõe ser possível classificá-lo a partir de “ênfases doutrinárias” e “práticas rituais”, manifestadas pela crença na eficácia da ação do espírito santo. Por “ênfases doutrinárias” refiro-me ao compartilhamento comunitário, por parte desta *sui generis* congregação religiosa, de referências cristalizadas e constantemente atualizadas temporalmente, da manifestação do “*chamado divino*” e sua onírica promessa feita por Deus a Abraão, o que teria desde então a motivado o êxodo deste profeta em busca da terra eleita de Canaã, bem como dos feitos grandiosos que teriam ocorrer através da manifestação da ação de línguas de fogo do Espírito Santo, a partir do “*Dia de Pentecostes*”, momento em que Jesus Cristo, após a ressurreição, apresentara-se a seus discípulos enchendo-os de dons, recomendando a estes apóstolos que saíssem pelo mundo anunciando a boa nova a todas as pessoas de bom coração.

Quanto às “*práticas rituais*”, menciono como referência algumas características desenvolvidas pelo culto protestante-pentecostal, que historicamente passou a constituir uma específica estrutura de atualização tautológica de suas ênfases doutrinárias, caracterizadas principalmente pela forma em que são ministradas estas cerimônias, se comparadas às celebrações de uma liturgia católica, ou mesmo de ritos de incorporação a unidades de panteão, como as realizadas pela Umbanda.

Segundo Ricardo Mariano (1999)<sup>12</sup>, a própria categoria de “*neopentecostais*”, construída por especialistas empenhados na especificação da divisão do trabalho religioso, tende a demonstrar a recorrência de um modelo de representações religiosas que, paralela à secularização do protestantismo histórico, revela aspectos genéticos desse fenômeno dentro de uma cadeia de reelaborações simbólicas, mediada por sistemas lingüísticos, responsáveis por sua atualização e presentificação no tempo. Para este autor, o



**Manifestação do Espírito Santo em Pentecostes**

12 MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*, São Paulo – SP: Editora Loyola, 1999.

pentecostalismo pode ser caracterizado por um conjunto de representações religiosas atribuídas ao poder de ação do espírito santo quanto à manifestação de dons e curas de almas entre seus seguidores.

Sua matriz semiológica refere-se ao “*Dia de Pentecostes*” descrito na I Carta aos Corintos, momento da aparição de Jesus Cristo a seus discípulos depois da ressurreição, passando esse incipiente núcleo da igreja cristã primeva a manifestar dons espirituais, tais como: *dom da Sabedoria, o dom da Palavra, dom da Fé, dom de Cura, dom de obrar Milagres, dom de Profecia, dom do Discernimento, dom da Glossolalia e o dom da Interpretação* (cap. 12, v. 1 – 11). É nesse sentido que a categoria de religiosos “*neopentecostais*” passa a ser caracterizada, segundo Mariano, pelas ênfases depositadas nos aspectos da “*cura de almas*”, bem como pela utilização em larga escala dos meios de comunicação de massa, associados a mecanismos de marketing e propaganda, como ferramentas logísticas apropriadas para a atração de uma membresia especializada.

Programas radiofônicos como o da *Rádio FM Gospel 97,3*, onde o *Ministério Assembléia de Deus Canaã* possui horários fixos para a comunicação de sua palavra<sup>13</sup>; a publicação da *Folha Canaã 14*, um jornal mensal de circulação interna ao ministério onde são divulgados os anúncios e campanhas a serem realizadas durante o mês que se seguirá; o *Informativo Canaã 15*, que representa um instrumento de comunicação semanal interna da igreja com sua membresia e, a partir do ano de 2005, a construção de uma página do Ministério Canaã na Internet, homepage<sup>16</sup> onde se pode acessar o histórico de constituição dessa nova igreja, com fotos e a transmissão ao vivo dos cultos realizados. Assim, a utilização desses instrumentos de comunicação pode ser ilustrativa do modo à utilização de ferramentas de marketing e propaganda como forma de atração de uma membresia especializada.

Para Freston (1993)<sup>17</sup>, este seria o tipo de pentecostalismo de “*terceira onda*”, caracterizado por este autor principalmente a partir da década de 1980, com os novos movimentos de avivamento religiosos, momento de efervescência e surgimento de novas

---

13 Programa de rádio do *Ministério Canaã* dentro da programação da Rádio Gospel FM em Fortaleza, podem ser assistidos de segundas as sextas-feiras das 12:00 às 13:00, sábados das 15:00 as 18:00 e domingo das 15:00 as 21:00 hs.

14 **Folha Canaã: uma promessa de Deus.** Órgão Oficial do Ministério Canaã da Assembléia de Deus no Brasil.

15 Departamento de Marketing e Propaganda, Expediente Glauber Andrade.

16 Homepage: [www.ministeriocanaa.com.br](http://www.ministeriocanaa.com.br)

17 FRESTON, Paul. *Protestantes e Política no Brasil: da constituinte ao Impeachment*, Tese de Doutorado, Universidade de Campinas, 1993.

instituições especializadas na produção e difusão de bens religiosos de salvação, sendo a *Igreja Universal do Reino de Deus* sua maior expoente.

#### 2.4 O aparecimento histórico das primeiras Igrejas pentecostais em território brasileiro

Segundo Campos (2007), uma característica incipiente do nascente pentecostalismo brasileiro foi o ardor evangelístico missionário. Como rapidamente surgiu um grande número de novos líderes, estes passaram a disputar espaço pela reunião do maior número de seus seguidores,

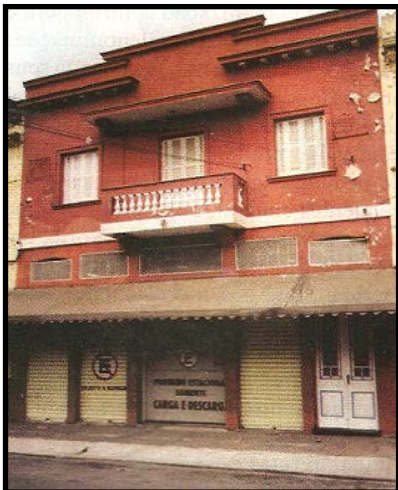


Foto fachada do casarão da 1ª Igreja Congregação

momento em que outras igrejas também começaram a ser abertas, sempre fugindo de um modelo de organização controladora e das denominações protestantes tradicionais.

É por isso que, desde seus primórdios, o movimento pentecostal adquiriu uma particularidade que até hoje nele predomina, qual seja, a abundância de pequenos grupos e correntes independentes entre si. Foi a partir de uma delas, a *Missão da Avenida Norte*, em Chicago, nos Estados Unidos da

América, liderada pelo pastor William Durham, que o pentecostalismo finalmente chegaria em terras brasileiras, no ano de 1910. Em março deste ano, chegou ao Brasil primeiro missionário pentecostal, o Italiano Luigi Francescon que depois de fundar igrejas para imigrantes como ele, na Pensilvânia e Califórnia, esteve primeiro em Buenos Aires, na Argentina vindo de lá para São Paulo desenvolver trabalhos missionários de evangelização. Após dois meses de trabalho e quase nenhum resultado, partiu para Santo Antônio da Platina – PR. Nessa pequena cidade, 11 pessoas aceitaram a fé avivada e receberam o batismo no Espírito Santo. “*Eram as primícias da obra de Deus no Brasil*”, como declarou o próprio Franscescon posteriormente.

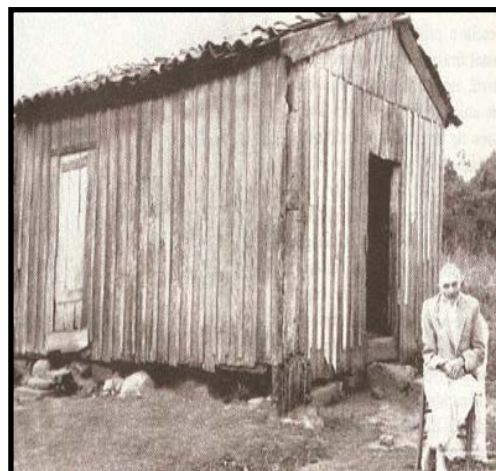
Confiante, voltou para São Paulo e um mês mais tarde começou um trabalho de evangelização entre *presbiterianos, batistas, metodista e católicos* em um endereço localizado na Rua da Alfândega, nº 64. No primeiro culto brasileiro, 20 pessoas aceitaram a mensagem, receberam curas e manifestaram a experiência com o Espírito Santo. Nascia a primeira igreja pentecostal brasileira, a *Congregação Cristã no Brasil*, denominação que atualmente conta com 2 milhões de adeptos, segundo números do relatório *World Chistian Database* (Campos,2007: p.).

Segundo o autor, no mesmo ano, e também vindos de Chicago, chegariam outros dois missionários que plantariam de vez a semente do pentecostalismo no país. Os suecos Gunnar Vigren e Daniel Berg, que haviam migrado da Escandinávia para os EUA, fugindo das difíceis condições de vida em seu país, lá passaram a manifestar estranhas experiências de revelação divina. Assim, foi em uma reunião de oração que um obreiro presente à cerimônia manifestou uma revelação aos dois de que o Senhor lhe mostrara, através de efusões do espírito, que deveriam partir e anunciar a mensagem em um lugar chamado Pará, do qual nunca tinham ouvido falar.

Diz ainda, Campo que a dupla de missionários debruçou-se sobre mapas e descobriu que o lugar ficava no norte do Brasil. Convencidos de que a ordem viera de Deus, Berg e Vigren venderam o que tinham, receberam ofertas e compraram uma passagem de terceira classe num navio de cabotagem. Em novembro de 1910, desembarcaram em Belém do Pará, com a cara, a coragem e muita fé. Conversando com marinheiros americanos, descobriram uma Igreja Batista que poderia lhes abrigar, local onde foram abrigados no porão do templo. Logo, começaram a realizar cultos e tudo parecia transcórre bem, até que em 1911, as reuniões se transformaram em um foco pentecostal com manifestações ruidosas da presença divina. Os dois acabaram expulsos e com outras 17 pessoas, iniciaram a *Missão da Fé Apostólica*. Em 1917, a organização passou a se chamar oficialmente *Igreja Assembléia de Deus*.

Segundo Freston (1985), as primeiras igrejas pentecostais a exercerem atividades de evangelização no Brasil foram a *Congregação Cristã no Brasil*, em São Paulo, em 1910, e a *Igreja Evangélica Assembléia de Deus*, em Belém do Pará, em 1911. Para este autor, estas duas igrejas dominaram o monopólio do cenário pentecostal no país durante aproximadamente 40 anos.

A *Congregação Cristã no Brasil*, primeiro ramo pentecostal a se estabelecer em território brasileiro, surgiu a partir de uma cisão dentro da *Igreja Presbiteriana*, um dos vários movimentos tardios da Reforma Protestante. Em 1907, Luige Francescon um ex-presbiteriano de origem italiana que fora ganhar a vida como artesão em Chicago nos Estados Unidos da América, ao converter-se ao pentecostalismo fora



**Foto Luige Francescon fundador da Congregação Cristã no Brasil**



batizado em fogo pelo espírito santo e tornou-se logo um missionário pentecostal, passando a pregar em vários lugares sobre as manifestações da ação do espírito santo.

Diz o autor que após uma dessas manifestações da ação do espírito de pentecostes, Francescon passou a anunciar ter recebido uma profecia divina que indicava que este missionário deveria levar a mensagem pentecostal para todo o mundo italiano, seu país de origem. Ao regressar à Itália, em 1909, Luige Francescon juntamente com um outro italiano de nome G. Lombardi, passaram a anunciar ter recebido durante a realização de um culto pentecostal uma “*santa revelação*” de que deveriam viajar para a Argentina na América do Sul, lugar onde deveriam iniciar trabalhos missionários de evangelização<sup>18</sup> visando à conversão de novos seguidores à doutrina de pentecostes.

No mês de junho de 1910, Francescon teria retornado a São Paulo pregando em italiano na *Igreja Presbiteriana do Brasil*. Após defender publicamente a eficácia da ação do batismo em fogo no espírito santo, este missionário gerou com sua atitude, um cisma doutrinário que posteriormente fez emergir a *Igreja Congregação Cristã no Brasil*. Essa nova Igreja, segundo o autor, passou a ganhar espaços principalmente nos Estados de São Paulo e Paraná, estando sua

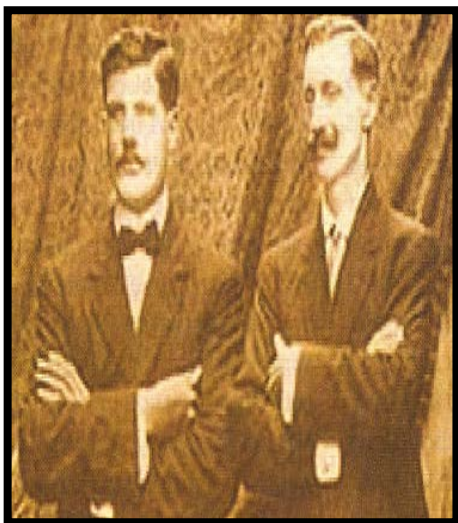


Foto dos missionários Daniel Berg e Gunnar Vigren fundadores da Igreja Assembléia de Deus

expansão concentrada principalmente entre os imigrantes italianos ligados a área de produção cafeeira. Esta Igreja dominou o cenário protestante-pentecostal por aproximadamente 40 anos, constituindo-se como a maior igreja desse gênero em atividade no país. Já a *Igreja Evangélica Assembléia de Deus*, foi fundada pelos missionários suecos *Gunnar Vigren* e *Daniel Berg* que haviam se convertido ao pentecostalismo nos Estados Unidos em 1906. Em meio a perseguições religiosas sofridas na Suécia, que no final do século XIX ainda tinha seu campo religioso e político dominado pelo clero luterano e sofrendo

---

18 A categoria de “*evangélicos*” atribuí-se aos agentes religiosos que se filiam à igrejas classificadas a partir do exercício do caráter missionário, da qual estas congregações passam a exercer, frente à atração de uma membresia especializada. A ênfase de fundamentação e plausibilidade doutrinária, refere-se a citação bíblica retirada do dia de *Pentecostes* quando Cristo apareceu aos doze, dizendo: “*Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura. Quem crer e for batizado, será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome expulsarão demônios e falarão novas línguas. Pegarão nas serpentes; e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos e os curarão*”. (Marcos, Cap. 16, V.15-18; Mateus, Cap. 28, V. 18-20). Os **Evangélicos**, neste sentido, são aqueles agentes responsáveis por pregar e levar a palavra de Deus a todas as pessoas.

as condições econômicas e sociais vividas por este país, estes dois missionários foram obrigados a migrar para os E.U.A no início do século XX.

Para campos, foi a partir do ano de 1911, com a chegada de *Daniel Berg* e *Gunnar Vigren* aportando no porto de Belém do Pará, que estes dois missionários passaram a declarar que haviam recebido uma “*mensagem divina*” que dizia para eles irem ao Brasil “*levar a palavra de Deus para uma região chamada Pará*”. Nesta época o Pará era bem conhecido, principalmente em termos comerciais, devido à produção da borracha para o mercado internacional. Ao chegarem a Belém, estes missionários foram acolhidos por religiosos batistas, iniciando os trabalhos de evangelização em terras brasileiras na primeira Igreja Batista, instalada em Belém do Pará, que tinha como pastor o americano *Enrico Nelson*.

Após sete meses da chegada de Vigren e Berg à Igreja Batista, passaram a ocorrer divergências internas, devido entre outros motivos à atestação da manifestação dos dons do Espírito Santo. Estas várias divergências geraram um cisma dentro da hierarquia eclesial desta igreja, motivada principalmente por questões de ordem doutrinária. Foi a partir da evidenciação destes cismas de ordem doutrinária e das reuniões que passaram a se realizar a partir de 1911 na Rua Siqueira Mendes, nº 79, em Belém do Pará, que veio a emergir no campo religioso brasileiro a *Igreja Evangélica Assembléia de Deus*, como uma instituição eclesial que se expandiu primeiramente pelo Norte do Brasil, chegando em seguida ao Nordeste e Sudeste.

É nesse sentido, precisamente, que Freston (1985) procurou dividir a história do pentecostalismo no Brasil a partir de três ondas de implantação e emergência de igrejas dentro do cenário religioso brasileiro. A “*primeira onda*” corresponderia aos anos da década de 1910, com a chegada quase ao mesmo tempo da *Congregação Cristã no Brasil* (1910), e a *Assembléia de Deus do Brasil* (1911), como o anteriormente descrito. Segundo esse autor, este momento coincide com a origem e a expansão do movimento pentecostal no mundo, principalmente a partir da década de 1910<sup>19</sup>.

A “*segunda onda pentecostal*”, ainda segundo este autor, inicia-se no final dos anos 50 e início da década de 60, momento em que o campo pentecostal brasileiro passa a se fragmentar com o surgimento dos novos ministérios evangélicos, especializados na imposição e dispensa de bens religiosos de salvação estabelecidos, tendo como fundamento a doutrina de pentecostes, sendo os três grandes grupos a se constituírem nesse cenário: a *Igreja do Evangelho Quadrangular*, em 1953; *Brasil para Cristo*, em 1955, e *Deus é Amor*, em 1962. Este momento

---

<sup>19</sup> Fonte: Serviço de Evangelização para América Latina – SEPAL.

coincide com um grande surto no processo de urbanização e formação de uma sociedade de massa no país, o que gerou um aumento na demanda e inserção do movimento pentecostal no seio das massas populares<sup>20</sup>.

A “terceira onda” inicia seu processo de constituição a partir do final da década de 1970 e início da década de 1980, tendo como expoente máximo a *Igreja Universal do Reino de Deus*, em 1977, e a *Igreja Internacional da Graça de Deus*, em 1980. Este movimento de avivamento espiritual, com ênfase nos aspectos da “cura de almas”, emerge no cenário religioso brasileiro após a modernização autoritária do país, momento histórico em que a maior parte da população já vivia nos centros urbanos, o milagre econômico encontrava-se em decadência e os problemas sociais no seio das massas populares passavam a se agravar.

Refletindo sobre o movimento de implantação do pentecostalismo no Brasil, Leonildo Campos (2007) demonstra que apesar de ser o grande marco do moderno movimento pentecostal, o avivamento da Rua Azusa em Los Angeles não foi o único. Nos últimos 100 anos, diversos outros acontecimentos ou “ondas”, como preferem os estudiosos do tema, deram novos impulsos à obra do Espírito Santo. Impulsos que tornaram a influência do pentecostalismo cada vez mais ampla na cristandade. “*Alguns falam em três ondas, mas eu prefiro cinco*”, comenta Campos, em contraposição às categorias elaboradas por Paul Freston. Assim, segundo este autor nos adverte, depois da primeira, a do começo do pentecostalismo, houve uma renovação dentro de igrejas pentecostais, no pós-guerra, por volta de 1948, como as ocorridas nas *Igrejas Assembléias de Deus* e *Igreja do Evangelho Quadrangular*.



Foto de tenda utilizada pela Cruzada Nacional de Evangelização

A terceira onda, ainda segundo Campos, seria quase paralela à segunda; “foi a da cura divina”, pois que em diversas nações, nos anos 50, surgiram pregadores que buscaram enfatizar a manifestação de milagres em seus ministérios. Foi nesta época, especialmente, que surgiram nomes como William Branham, Oral Roberts, T.L.Osborn e Paul Cain.

Foi também neste período que surgiram no Brasil as grandes “denominações avivadas” que igualmente davam muita ênfase aos milagres, buscando reunir multidões em templos improvisados, algumas vezes até em tendas de circo, tal como a utilizada pela “Cruzada

---

20 Fonte: IBGE, Operation World Sepal. Igrejas e Ricardo Mariano em Análise Sociológica do Crescimento Pentecostal no Brasil.

*Nacional de Evangelização*”, que se tornou posteriormente a *Igreja do Evangelho Quadrangular*, iniciada por missionários norte-americanos. Neste mesmo período, apareceram as primeiras igrejas pentecostais implantadas por brasileiros: a *Deus é Amor*, liderada pelo missionário David Miranda, e *O Brasil para Cristo*, do pastor Manoel de Mello. Ambas com forte penetração nas classes populares, o que acabou estigmatizando o pentecostalismo como fé dos pobres, preconceito que só começaria a ser atenuado décadas depois, com a adesão das classes médias e alta.

A quarta onda, segundo Campos (2007), “*a segunda*” como preferem outros estudiosos, foi o movimento carismático dos anos 60 e 70. Depois de uma aversão quase que total aos pentecostais do começo do século, agora diversas igrejas chamadas de históricas adotaram a mensagem do avivamento. Denominações *episcopais, metodistas, presbiterianas e batistas* absorveram a mensagem, adaptando-a a seu contexto, teologia e liturgia. “*A grande diferença foi que as pessoas que aceitavam essa mensagem já não saíam de suas igrejas. Permaneciam nelas e ajudavam em sua renovação. Ou eram expulsas e continuavam movimentos paralelos a elas, com viés carismático*”, comenta Leonildo Campos. Este avivamento atingiu até a Igreja Católica, que viu surgir em uma Universidade norte-americana, nos anos 60, a *Renovação Católica Carismática*, movimento que encontrou seu mais forte eco no Brasil, a maior nação católica do globo.

Ao mesmo tempo, no Brasil e em países do Terceiro Mundo, outro fenômeno ganhava força: o *Neopentecostalismo*. Inspirado na “*teologia da prosperidade*”, principalmente aquela que assegura ao crente toda sorte de bênçãos nesta vida, contrariamente ao pentecostalismo clássico que preferia valorizar o desprendimento dos bens materiais tendo a fé focada na vida futura. Na linha de frente desta quinta onda, denominações como a *Igreja Universal do Reino de Deus*, a *Igreja Internacional da Graça de Deus* e a *Igreja Renascer em Cristo* mudaram comportamentos e atraíram multidões de seguidores a seus templos.

## 2.5 A chegada do fenômeno pentecostal ao Ceará

Segundo Mota (1991), são escassas as informações sobre a chegada do pentecostalismo ao Ceará. O que se sabe é que após uma rápida expansão da *Assembléia de Deus do Brasil* pela região Norte do País, esta se dirigiu para a região Nordeste, chegando de forma incipiente ao Estado do Ceará por volta de 1914.

O fato esteve ligado à chegada de Maria de Nazaré ao Estado, uma mulher que havia aceitado a mensagem pentecostal quando ainda estava em Belém do Pará e desejou levá-la a seus parentes que se encontravam no município de São Francisco, na Serra de Uruburetama.

Segundo Mota (1991), contam os escassos relatos que, ao chegar a Serra de Uruburetama, Nazaré passou a pregar a seus parentes anunciando inicialmente a mensagem pentecostal que havia recebido em Belém. Seus familiares, cuja filiação religiosa ligava-se ao catolicismo, não compreenderam a boa nova trazida por Maria de Nazaré, o que ocasionou sua rejeição e o afastamento da unidade familiar.

Maria de Nazaré dirigiu-se então a uma Igreja Presbiteriana localizada nas proximidades da Serra de Uruburetama onde foi muito bem acolhida por Raimundo Sales Gomes e Vicente Sales Bastos que, até esse momento, eram os encarregados dos trabalhos evangelizadores nessa região. Após sua filiação a Igreja Presbiteriana, Nazaré começou a relatar o que estava ocorrendo em Belém do Pará, de sua conversão e do “*batismo no espírito santo*”. Após esta descrição e a constatação da veracidade de suas palavras, contam os relatos que toda a congregação presbiteriana daquela localidade passou a aceitar a mensagem, tornado-se pentecostais. A partir desse momento nascia a primeira *Igreja Evangélica Assembléia de Deus* no Ceará.

Segundo Mota (1991), depois de transcorridos estes fatos e da abertura desta nova igreja, várias pessoas da região de Uruburetama se converteram ao pentecostalismo, tendo como conseqüência a rápida expansão de sua mensagem por toda essa localidade. Maria de Nazaré regressou a Belém, onde relatou a expressão do pentecostalismo no interior cearense. Nesse momento, a *Igreja Assembléia de Deus* em Belém enviou para o Ceará o pastor Adriano Nobre que, em função do caráter proselitista de suas pregações, acabou sendo preso após a perseguições sofridas por fazendeiros locais, sendo solto somente cinco meses depois de transcorridos estes incidentes.

Em 1922, devido ao grande número de convertidos no interior do Estado do Ceará, a *Igreja Assembléia de Deus* do Pará enviou novamente um evangelista, chamado Antônio de Barros, para que este desse início aos trabalhos de evangelização, agora em Fortaleza. Assim, de acordo com Emílio Conde (2000)<sup>21</sup>, os primeiros contatos entre pentecostais e a população de Fortaleza não foram muito amistosos, pois eles passaram a ser vítimas de inúmeras perseguições, em razão da mensagem pentecostal não ser aceita pelas pessoas, que viam os pregadores com bastante

---

21 CONDE, Emílio. *A História da Assembléia de Deus no Brasil*, Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

desconfiança. Segundo Conde, foi próximo à ponte do São João do Tauapé que foram realizados os primeiros cultos, em uma pequena casa localizada próxima as margens do rio do mesmo nome.

Para Conde (2000), foi com a chegada de José Teixeira Rego, e em seguida a família de José Arimatéia, ambos vindos de Belém do Pará, que o incipiente núcleo de pentecostais existentes no Tauapé passou a ganhar um pouco mais de força. Inicialmente os cultos eram realizados na casa da família Arimatéia, até que algum tempo depois a incipiente comunidade pentecostal alugou um salão no mesmo bairro onde começaram a ocorrer as primeiras conversões de pessoas em Fortaleza. Em 1923, Antônio Barros retornou a Belém e a igreja central no Pará enviou para Fortaleza o pastor Bruno Skolimouwishi para continuar o trabalho já iniciado por Antônio de Barros. No mesmo ano, o pastor Bruno alugou um salão comercial na Rua D. Isabel, próximo ao centro da cidade. No mês de julho realizou-se o primeiro batismo por imersão nas águas da Lagoa do Tauapé. Antônio Rego de Barros retornou a Fortaleza em 1929, mudando a sede da igreja já constituída para a Rua Santa Terezinha, no Bairro de Moura Brasil. Em dezembro de 1931 o pastor Teixeira Rego, que havia passado um tempo em Petrópolis, no Rio de Janeiro, regressou a Fortaleza, sendo encarregado de presidir os trabalhos de evangelização da *Igreja Evangélica Assembléia de Deus* na cidade. Em 1933, este pastor muda a sede da igreja para o Bairro do Benfica, permanecendo neste endereço por aproximadamente dois anos. Em 1935, a igreja muda novamente de sede, desta vez para a rua Tereza Cristina, no centro da cidade, local onde atualmente localiza-se a sede da *Igreja Evangélica Assembléia de Deus Templo Central* em Fortaleza.

## 2.6 O nascimento do Ministério Evangélico Assembléia de Deus Canaã

Como o anteriormente referido, uma das especificidades deste trabalho dissertativo reside na reconstrução histórica da trajetória do movimento pentecostal, abordando-o desde sua gênese protestante até sua posterior incorporação à cultura negra norte-americana, bem como a reconstrução histórica processo de sua expansão pelo Brasil, em especial o Estado do Ceará. Nesse sentido, o *Ministério Assembléia de Deus Canaã* é o resultado direto de uma dessas discontinuidades genéticas processadas dentro do corpo da *Igreja Assembléias de Deus do Brasil*, iniciando suas atividades de evangelização no Estado do Ceará por volta de setembro de 1999, num salão comercial do Hotel Colonial em Fortaleza.

Em entrevista informal com o Pr. Edson Almeida, por ocasião de sua presença no momento da abertura de uma filial deste ministério no município de Coreáú, este missionário relatou-me que inicialmente esta Igreja era fruto de um projeto formulado pelo então Pastor Jesiel Gomes da *Assembléia de Deus Templo Central do Brasil*, que ao possuir uma visão mais abrangente sobre a doutrina pentecostal no Ceará, convidou o então Pastor Jecér Góis Ferreira, fundador desse novo segmento pentecostal no estado, para juntos constituírem uma denominação nova dentro do corpo das Assembléias de Deus do Brasil.

Após aceitar o convite do então Pr. Jesiel Gomes, Jecér Góis teve uma revelação espontânea, típica dos dons do espírito santo, classificada aqui como “ênfases doutrinárias” de culto a pentecostes, mediada por leigos que constituíam o primeiro incipiente núcleo desse novo ministério em Fortaleza, de que Jecer seria “o pregador de um grande ministério”.

Impossibilitado de permanecer no Brasil, devido a pressões e ameaças que vinha sofrendo por parte principalmente de membros da hierarquia da igreja *Assembléia de Deus Templo Central* que, nesse momento, já sabiam das intenções que este membro da igreja tinha de constituir um novo segmento pentecostal no Estado, Jesiel Gomes recebeu um convite para mudar-se, juntamente com sua família, para os Estados Unidos da América, deixando o projeto de constituir uma nova congregação evangélica brasileira sob o pastoreamento de Jecér Góis.

A incipiente igreja, ainda com características de seita em função do número de seus seguidores e da qualificação de párias dissidentes atribuída a estas pessoas associadas que já praticavam o culto a pentecostes, permaneceu nesta sala do Hotel Colonial em Fortaleza por apenas um mês, contando com um grupo de 20 pessoas congregadas, em sua maioria evangélicos da própria família de Jecér Góis Ferreira.

Ainda no ano de 1999, após esta breve estadia, o núcleo sectário transfere-se para um salão do Colégio 11 de Agosto, na Rua Demócrito Rocha, em Fortaleza, permanecendo neste endereço por aproximadamente três meses. Já no ano 2000, como este salão estava ficando pequeno para o número de convertidos incorporados a este novo segmento, o embrião desse novo ministério muda-se novamente, agora para a Avenida Imperador, nº 1499, no centro da cidade, permanecendo neste endereço por aproximadamente um ano e três meses.

Em função do pouco espaço disponível nesse local para as pregações, bem como do número crescente de conversões e incorporações que vinham ocorrendo, em 2002 a já instituída Igreja

filiada nesse momento à CONAMADE<sup>22</sup>, muda-se novamente, agora para a Avenida José Bastos, nº 4.300, no bairro da Bela Vista, em Fortaleza.



Fotos da antiga sede da Igreja do Ministério Canaã, localizada no prédio da Antártica na Avenida José Bastos

Um espaço de 7.800 metros quadrados, antigas instalações da indústria de bebidas Antártica, transformou-se em um auditório adaptado para abrigar cerca de quatro mil pessoas que se acotovelavam, muitas delas em pé, para assistir as pregações de Jecér Góes Ferreira, na capital em Fortaleza, nos dias de quarta feira (*Culto da Vitória – 19h00min*), quinta feira (*Culto de Orientação Cristã – 19h30min*) e aos Domingos (*Culto Evangelístico – 18h00min*).

A Igreja também desenvolve outras atividades em sua programação semanal, tais como: na segunda feira quando se realiza o *Culto dos Homens e Mulheres de Negócios Canaã*, celebrados pelo Pb. Edson Nunes e seus auxiliares o Ev. Ronaldo Ricarte e o Pb. Willian, às 19h30min. As terça feiras, quando se realiza a *Reunião de Oração do Ministério Feminino Canaã – MFC*, coordenada pela Miss. Marta Moreira e as auxiliares, Dcsa. Aleida e Miss. Sandra, no horário das 14h30min. Por fim, no Domingo, a partir das 09h00min da manhã, realiza-se o trabalho de evangelização dos novos convertidos, durante o desenvolvimento da *Escola Bíblica Canaã – EBC*, ministrada pelo Superintendente Ev. Lucas Neto e os Auxiliares Pr.Ésio e Pb. Elias Alencar.

A partir do ano de 2004, este ministério iniciou uma jornada de expansão de sua doutrina para outros Estados da federação, tais como Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí e Pernambuco, bem como passou a constituir redes interligadas via satélite com outros países como o Canadá, Estados Unidos da América, Chile, Venezuela e Bolívia.

---

22 Convenção Nacional dos Ministros da Assembléia de Deus do Brasil – CONAMADE.





**Baraúnas - RN**

**Natal - RN**

**Gravata - PB**

**Recife – PE**

Atualmente seu corpo é constituído por 71 igrejas espalhadas pelo território do estado do Ceará, somadas a 12 igrejas que realizam trabalhos de evangelização de sua membresia em outros estados brasileiros, tais como nas cidades de: Baraúnas – RN, Cajazeiras – PB, Capoeiras – PB, Goianinha – RN, Gravata – PB, Massapé – PB, Mossoró – RN, Natal – RN, Pio X – PB, São Gonçalo – PB Souza – PB, Recife – PE.

Segundo dados coletados junto ao web-site, página do Ministério Canaã na Internet<sup>23</sup>, este ministério constitui-se como “*uma promessa de Deus*”, pois, segundo o mesmo, a primeira prova de manifestação da ação de Deus acerca desse ministério ocorreu em dezembro de 1999, quando o Pastor Jecer Góes Ferreira, fundador e presidente do Ministério Canaã no Brasil, recebeu um convite para fazer parte da recém inaugurada *Assembléia de Deus do Ministério Bela Vista*, também com sede em Fortaleza. Entretanto, no dia 28 do mês de dezembro de 1999, Jecer Góes teria recebido uma ligação de um renomado pastor de nosso país, cujo nome não fora revelado, mas que passou a ser usado pelo espírito santo em uma profecia, segundo depoimento, pronunciando:

*“Não é de minha vontade que tu vás para onde não estou a te enviar, te fiz por cabeça e não por pescoço, eis que ponho diante de ti um caminho e te exaltarei nessa nação...”*”.

([www.ministeriocanaa.com.br](http://www.ministeriocanaa.com.br))

Conta o relato que Jecér Goes compreendeu que Deus não o apoiaria em sua ida para o emergente ministério da Bela Vista e que foi a partir deste momento que decidiram alugar o prédio na Avenida Imperador, no centro da cidade. Diz ainda que ficaram orgulhosos, pois segundo estes religiosos o prédio era grande e passava a propiciar melhores condições para a realização de um bom trabalho de evangelização. Como comenta Jecer “(...) *o sonho e a promessa de Deus começavam a se tornar realidade*” (idem).

<sup>23</sup> Ver: [www.ministeriocanaa.com.br](http://www.ministeriocanaa.com.br)

Doze meses depois, o prédio que consideravam grande já não comportava mais o ajuntamento da membresia deste ministério. Foi a partir desse momento que decidiram alugar uma quadra de 7.800 metros<sup>2</sup>, local onde funcionavam as instalações da indústria de bebidas Antártica. Neste lugar passou a funcionar a sede administrativa nacional do ministério, composto de um auditório para quatro mil pessoas, sala de creche para crianças, refeitórios e estacionamento.

Posteriormente, e novamente em função do pouco espaço disponível frente às novas conversões que vinham ocorrendo desde o ano de 2004, associado ao alto custo para a manutenção do aluguel destas instalações que oneravam mensalmente os custos para a manutenção da *Igreja Canaã* com a quantia de 15.000 mil reais, deu-se início a uma série de campanhas para a realização de eventos como bingos, jantares, sorteios de automóveis e motos doadas por empresários locais, tendo como investimento inicial a compra de um terreno de 60.000 m<sup>2</sup> adequado para a construção do templo, sede maior deste emergente ministério.

Em 1 de dezembro de 2006, a sede da igreja do Ministério Canaã muda-se mais uma vez, agora para a Avenida Paranjana – mais conhecida como Dedé Brasil –, nº 5454, no bairro do Passaré. Os cultos estão sendo realizados atualmente em meio a materiais de construção e ferramentas, algumas vezes num clima de apreensão por parte da membresia de Canaã em razão das ameaças de precipitações. Isto, entretanto, de forma alguma abala a fé dos que ali se fazem presentes para assistirem à realização dos cultos. Ao contrário, as inúmeras orações realizadas pelo pastor Jecer Góes, bem como as várias profecias reveladas por este líder religioso durante o transcorrer dos cultos e eventos religiosos realizados por esta igreja, estimulam um clima de fervor e oração em seus praticantes, reforçando a necessidade da edificação da “*obra do Senhor na terra*”. Os trabalhos para a edificação do templo maior do Ministério Canaã estão sendo supervisionadas pelo engenheiro responsável Francisco Gonçalo S. Guedes – CREA 6224/D - CE, que também possui filiação religiosa a este ministério.



Foto do templo sede do Santuário Canaã localizado á Avenida Dedé Brasil, no bairro da Bela Vista

O espaço interior do templo foi projetado de forma a lembrar a imagem de um leque aberto, construído a partir de oito desníveis, sendo o púlpito, local que abriga o pastor e seu corpo de ministros, constituído de um amplo espaço, de tal forma que permita a locomoção dos pregadores durante a realização dos cultos, local de onde emerge uma imensa coluna, símbolo de fé dessa congregação, a insinuar a força religiosa desse povo em busca da terra prometida de Canaã.

O objetivo deste ministério é o de construir o maior auditório evangélico do Nordeste, o “*Santuário Canaã*”, com capacidade para 12.000 mil pessoas muito bem acomodadas. O trabalho tem se expandido de forma extraordinária, contando hoje esta igreja com aproximadamente 70 filiais congregadas e um projeto de abrir mais 10 novos templos até dezembro de 2008 e, como argumenta Pr. Jecer Góes Ferreira: “*Havia no coração de Deus o projeto da Assembléia de Deus Canaã. Porém, à distância entre o sonho e a execução foi longínqua e penosa, às vezes dolorosa. Mas hoje é uma realidade*” 24.

---

24 Folha Canaã: uma promessa de Deus. Órgão Oficial do Ministério Canaã da Assembléia de Deus no Brasil, Edição 55, Ano VII, nº 05, maio de 2007.

### **CAPÍTULO III – SEGUINDO OS VEIOS E AS TRILHAS DA TENTAÇÃO**

#### **PROFÉTICA: onde Deus toca o homem**

Produto de nomizações morais, referendada em fatos e acontecimentos de uma experiência originária fundadora, contida principalmente em passagens do Antigo Testamento, a *profecia* apresenta-se como um dom, uma dádiva possuída por indivíduos que estabeleceram uma comunhão íntima com a divindade, estando sua manifestação relacionada à previsão teleológica de algum evento *ex post* a insinuar sua ocorrência no presente. Dessa forma, a tentação profética se manifestaria enquanto um *telos*, resultado de uma miscelânea de fatos referendados por acontecimentos bíblicos, somados à experiência individual de seu atestador, no presente, capaz de projetar, mesmo que de forma nebulosa, um futuro se ainda não se configurou, pode ao menos ser esperado pela antecipação a seus feitos.

A gratuidade do recebimento deste dom divino fica condicionada a uma abertura rumo ao absoluto icognoscível, a que deve se dispor o sujeito crente para a vivência e atestação desta dádiva. Não sem motivo, exige-se desse gentil seguidor da palavra uma sensibilidade aumentada ao infinito, por assim dizer, uma vez que a percepção e revelação deste fenômeno passaria necessariamente pelo grau de envolvimento afetivo deste indivíduo com o grupo e as pessoas mais próximas com a quais ele estabelece contato e deixa-se envolver subjetivamente, buscando o conjunto de coincidências *ad hoc* capazes de lhe revelar o oculto. É interessante observar que são as mulheres, em sua maioria, as portadoras *par excellence* deste tipo de dádiva sobrenatural.

O escoar desta sensibilidade afigura-se como o resultado de uma peregrinação trilhada nos caminhos da fé de salvação, atestando a própria profecia o estado de graça alcançado. Quando anunciada publicamente, esta passa a exigir de quem a proferiu a atestação de sua manifestação, como condição e demonstração de uma ligação íntima com a divindade, reforçando ao mesmo tempo a certificação de pertença a um “*povo escolhido por Deus*”, sentimento de eleição compartilhado coletivamente pela congregação. Como resultado de uma efusão do espírito, este dom é compreendido como uma crença no absurdo – *credo nom quod, sed quia absurdum est* – não podendo ser interpretado a partir da formulação de uma explicação sistemática de suas causas e efeitos.

Quando manifestada de forma espontânea, ao longo do desenvolvimento do culto, a profecia causa furor entre os que ali se fazem presentes, escutada em meio a um turbilhão de emoções demonstradas por quem a profere, esta é ouvida atenciosamente, pois qualquer movimento ou sinal realizado pelo crente “*ungido no poder do espírito*”, mesmo o mais tênue, é capaz de algo dizer através do estabelecido, de um ponto de contato, uma ponte entre aquele crente iluminado e a comunidade religiosa.

No então *Ministério Evangélico Assembléia de Deus Canaã*, percebi a recorrência dessa efusão dos dons do espírito se manifestar por várias ocasiões, principalmente durante a realização das celebrações culticas. Não sem razão, foi a partir da manifestação de uma destas profecias que emergiu este *sui generis* ministério dentro do campo religioso brasileiro, como argumenta o Pr. Ezequias Góes, pai de Jecér Góes Ferreira, ao relatar uma profecia manifestada por uma leiga no Estado do Rio Grande do Norte, anteriormente à constituição desta igreja:

*“O Santuário Canaã, isso é uma promessa de Deus viu, em todo lugar que ele trabalhou é...é ministrando seminário, Deus usava sempre uma pessoa dizendo: ‘Eu tenho uma grande obra para fazer’. Pois bem...isso aí é o seguinte, ele foi dirigir um Congresso de Senhoras lá em Natal e, pela primeira vez lá Deus usou depois que ele terminou... então ele tava dirigindo um congresso lá, quando terminou Deus usou uma irmã e disse, disse assim: ‘olha meu servo, eu tenho uma grande obra pra tu fazer’. Isto foi a primeira profecia né, quando chegou aqui ele foi pra Teresina, lá Deus usou outra pessoa com as mesmas palavras: ‘Eu tenho uma grande obra pra tu fazer’. De lá ele foi pra Bacabal no Maranhão, a mesma coisa, ele foi pra Tocantins, foi para Imperatriz, foi pra Manaus tá, e voltou a todos estes lugares, Deus usava uma pessoa dizendo: ‘Eu tenho uma grande obra pra ti fazer’! Quando ele voltou pra cá, aí foi pra Goiás, chegou lá.. .a última profecia foi lá em Goiás, Deus usou ele e disse: ‘meu servo eu tenho uma grande obra pra fazer’. Questão que hoje o nome está aí, uma promessa de Deus, Assembléias de Deus Canaã, uma promessa de Deus, por isso ele colocou o nome, o título: ‘Uma promessa de Deus’, porque foi promessa de Deus para esse grande trabalho“ (Pr Ezequias Góes, dia 05 de setembro de 2007).*

Este trecho de entrevista demonstra a importância que este dom tem, não somente para os praticantes da doutrina de Canaã, mas por ter sido através de uma profecia que o projeto da nova igreja veio a se constituir. “*Assembléia de Deus Canaã uma promessa de Deus*”, é a frase slogan deste ministério, a anunciar a seus seguidores a eficácia religiosa dos desígnios divinos, para aqueles que se dispõem a uma nova aliança com Deus a partir de sua “*crença no trono*”.

### 3.1 O beliscão da revelação

A confiança que passa a ser estabelecida na divindade, produto de uma fé incondicional capaz de mover montanhas é alimentada por revelações que confirmam a aquisição de um novo estado de espírito, tal como estes sujeitos se vêem e passam a interagir com a comunidade, dentro de um processo de autogênese mediada pela formação de uma nova identidade. O novo sentido que passam a atribuir à existência, elaborado a partir do significado dispensado pela comunidade religiosa, através da oferta de bens simbólicos de salvação, é percebido agora como um toque transformador recebido de Deus em suas vidas.

É através deste sentido, precisamente, que Geertz (2001) nos adverte que a “*religiosidade*” seria uma questão radicalmente pessoal, uma profunda experiência particular e subjetiva sentida como um estado de fé. Este sentimento teria resistido historicamente às pretensões do público, do social e do cotidiano, de serem os únicos e máximos fornecedores daquilo em que os indivíduos podem se iludir e acreditar. Assim, demarcar um espaço para a religião no campo da experiência prática cotidiana, das camadas mais profundas do caráter, já não parece ser uma coisa sensata e natural, haja visto os diferentes aspectos “*sócio-estruturais-psicológicos*” que podem estar inter-relacionados para a produção dessas espécies de “*beliscões do destino*”.

Nesse sentido é que durante a fase de estudos da graduação em Ciências Sociais, momento em que estive submerso por sete anos dentro da realidade cultural da comunidade de Coreaú, um município localizado na região Norte do Ceará, como o anteriormente mencionado, com uma população de aproximadamente 20.000 mil habitantes, é que pude presenciar a partir de um cenário católico dominante, do qual se desenvolveu historicamente a maioria destas pequenas cidades do interior cearense, o produto empírico de atestação destes “*efeitos de sentido*”, como determinantes de significações referentes ao exercício do poder e a da constituição de identidade.

Este período coincide com a primeira fase de constituição do projeto de pesquisa, etapa em que devaneei pelas várias orientações religiosas presentes nesta comunidade em busca de um sentido religioso *ad intra* que pudesse ser, a partir daquele momento, o condutor de meus estudos na graduação. Posteriormente é que pude perceber o meu tão grande interesse em estudar sociologia da religião, postura científica advinda de minha imersão em profundidades desta realidade. Tive a sorte de chegar a esta comunidade no ano de 2000, num momento em que seus moradores passaram a viver um estado de anomia coletiva, resultado de uma crise estabelecida

dentro do campo político, mas que possuía implicações diretas e decorrentes da manifestação de fenômenos religiosos.

A crise dizia respeito à decadência de todo um projeto político formulado por partidários e correligionários do *Partido da Social Democracia Brasileira* – PSDB e do *Partido do Movimento Democrático Brasileiro* – PMDB, quanto à morte prematura de seus dois presidentes locais, prefeito e vice-prefeito, falecidos a partir de um intervalo de dois anos entre 2000 e 2002. Como fato inusitado, passou a ocorrer, no mesmo período, a chegada e incorporação de novas doutrinas religiosas nesta comunidade, tais como: *Assembléia de Deus do Ministério Canaã*, *Igreja Universal do Reino de Deus* e *Igreja Internacional da Graça de Deus*. Foi por esta razão que passei a manifestar o interesse em compreender e monitorar os motivos endógenos que estariam favorecendo a chegada e implantação destas novas denominações na cidade de Coreaú.

Diante da crise que se abateu sobre esta cidade, passou-se a exigir comunitariamente um significado plausível para o conjunto de fatos ocorridos abruptamente, geradores de inquietação e conflitos na ordem da vida cotidiana de seus moradores. Este sentido adveio de uma explicação que foi construída utilizando recursos simbólicos de uma espécie de Sociologia da Arte, para o qual os distúrbios ocorridos na comunidade seriam fruto de uma desordem, ocorrida na ordem do cosmos, a partir da retirada da imagem original da *Virgem da Piedade (pietá)*, padroeira católica deste município. Nesse sentido, o fato da retirada desta imagem da comunidade esteve associado à constituição do 5º maior acervo de artes sacras brasileira, reunidas pelo então Bispo da Arquidiocese de Sobral na época, Dom José Tupinambá da Frota.

O “*sentido*” para a crise foi formulado, tendo como recurso semiótico de explicação duas hipóteses que se interpenetravam rumo à busca de um significado para o processo de anomia. Esta foi formulada tendo como suporte de explicação plausível a disposição da imagem de Cristo morto nos braços de Maria, sua mãe. Se na imagem original, recolhida por Dom José para o acervo em Sobral, o Cristo morto está deitado do lado direito de Maria, a imagem substituta que se encontra em Coreaú apresenta o corpo de Cristo morto deitado do lado esquerdo da virgem. *Mutatis mutandis*, a primeira exigência que emergiu dentro desta comunidade ia de encontro à substituição da padroeira por outra, uma vez que as incorporações de culto a esta imagem, poderiam ser o determinante do conflito. Hipótese refutada, haja vista a impossibilidade apresentada pela Diocese de Sobral em se dispor a trocar a padroeira do município por um outro santo.

A segunda explicação apresentou-se mais convincente, segundo a qual a posição do Cristo morto nos braços da virgem é que seria a causa da *desgraça* na comunidade. A partir desta hipótese passou-se a exigir da Diocese de Sobral a imagem original da *pietá* com o filho morto nos braços, do seu lado direito, ao contrário da imagem substituta que se encontra em Coreaú e que apresenta o Cristo morto do lado esquerdo. Assim, se a imagem substituta da virgem localiza Cristo morto do lado esquerdo, este detalhe passou a significar para a população que em momentos como este morreria sempre uma pessoa da própria comunidade, ao contrário da imagem original em que o corpo de Cristo esta deitado do lado direito, o qual protegeria os filhos da comunidade, morrendo necessariamente uma pessoa não nascida neste município. O fato é que houve conversas, reuniões e até mesmo a elaboração de um abaixo assinado pelos próprios moradores, que viam na solicitação destas duas alternativas a forma de resolução da crise instaurada.

Seria por esta razão, segundo Geertz (2001), que o “*sentido*” está de volta importando saber o que isso significa, pois que em quase todos os lugares. Vemos concepções de cunho religioso sobre o que é tudo, sempre e em toda parte, sendo impelidas para o centro da atenção cultural. Interpretar esse sinal, desembrulhar seu sentido ou explicá-lo de algum outro modo, determinando por que ele é, o que é, e como foi que ficou assim, e o que nos diz sobre como andam as coisas entre nós na atualidade, é um trabalho a ser desenvolvido por Cientistas Sociais em sua busca de compreensão tanto das implicações culturais quanto da utilização destes símbolos geradores de identificações.

Dessa forma, existiriam questões mais profundas em ação do que a mera desrazão, à qual afinal de contas, todas as iniciativas humanas estão sujeitas e não apenas as que dizem respeito ao sentido de tudo, como é a expressão religiosa. Assim, a experiência religiosa, atirada porta afora como um estado de fé radicalmente subjetivo e individualizado, volta pela janela como sensibilidade comunal de um ator social que se afirma estruturalmente em termos religiosos (p.152).

Para Geertz, o sentido, na acepção de o sentido da vida, ou o sentido da existência, o sentido do sofrimento, do mal, do acaso ou da ordem, tem sido um esteio das discussões doutas da religião pelo menos desde o século XVIII, quando esses debates começaram a ser formulados em termos mais empíricos de que apoloéticos. Mas foi somente com a tentativa de Max Weber, , de demonstrar que os ideais religiosos e as atividades práticas avançam juntas, aos tropeços, à medida que se deslocam pela história, constituindo a rigor um processo inseparável, que o



“*sentido*” começou a ser visto como algo mais, ou como algo diferente de um verniz convencional aplicado sobre uma realidade estável.

### 3.2 *Vocação e destino pessoal*

Contrariamente ao ato da conversão individual, realizada como um movimento em busca de salvação e do compartilhamento comunitário do sentimento de eleição divina, pretendida pelos novos catecúmenos, o processo de iniciação dentro da prática sacerdotal religiosa exige uma disposição espontânea do noviciado quanto à manifestação de aptidões para a investidura do poder de dispensar graças religiosas de salvação. Esta aptidão se manifestaria na forma de uma predestinação, um ato de escolha que dentro do campo evangélico-pentecostal possui implicações de natureza hereditária, de inserção e conquista de um espaço dentro desta hierarquia, através do recebimento de ensinamentos transmitidos entre aqueles que nasceram dentro de um “*lar evangélico*”.

O termo “*vocação*” talvez tenha uma significação um pouco restrita dentro o conjunto de fenômenos transcendentais que esta palavra pode expressar ao comprovar seu pendor para a prática da devoção sacerdotal. Muito mais do que uma simples escolha pessoal, o vocacionado estaria diante de um destino pessoal que, necessariamente, o une a um corpo de leigos e seguidores através dos conhecimentos esotéricos, que deverá observar para a manutenção de seu estado de graça e como modelo precípua no qual os crentes deverão buscar uma ordenação plausível da vida.

Segundo Mauss (1904)<sup>25</sup>, em seus estudos sobre o “*rito de iniciação*” entre os mágicos das sociedades australianas, o novo iniciado deve passar a ocupar desde então uma situação privilegiada, cuja grandeza aumentaria com a idade, tornando-se em alguns casos o líder ou chefe do grupo local. Para que isso pudesse ocorrer, este jovem deveria seguir certas observâncias que o tornariam escravo de algumas restrições, condicionadas por certos tabus que seus seguidores passariam a manter sobre sua personalidade. Ele mesmo se sentia diferente, passando desde então a não levar a mesma vida, tanto por necessidade de inspirar respeito aos outros quanto por temer perder as qualidades mágicas extraordinariamente fugidias que adquiriu com a sua nova condição.

---

25 MAUSS, M. A Origem do Poderes Mágicos nas Sociedades Australianas. In.: Roberto Cardoso de Oliveira (org.), Antropologia, São Paulo: Editora Ática, 1979.

Ao longo do desenvolvimento deste estudo, paralelo a observação de fenômenos como a institucionalização deste ministério evangélico, a partir de um processo de cissiparidade que culminou com a passagem do estado de seita religiosa para igreja propriamente; da observação do trabalho de imposição e dispensa de bens religiosos da salvação; da descrição das incorporações destes produtos ofertados frente à rotinização cotidiana do carisma; bem como do trabalho de abstração, que pôde ser desenvolvido aplicando esta tecnologia a outros campos como o da ciência, da arte e da política, me dispus igualmente à observação da emergência deste novo líder religioso dentro do campo religioso no Ceará, afigurando-se este fenômeno como a verdadeira “*cereja do bolo*” deste trabalho, uma vez que foi possível traçar as principais coordenadas de orientação eclesiológica seguidas pelo Pr. Jecer Góes Ferreira em seu percurso de líder carismático neste Estado.

Essa trajetória de consagração religiosa assumida pelo Pr. Jecer Góes enquanto uma predestinação de Deus em sua vida, iniciou-se no pequeno vilarejo de Itaóca, atualmente o bairro do Montese, pelos idos de 1959, momento em que sua mãe estava em seus últimos dias de gravidez, quando seu pai e preceptor Pr. Ezequias Góes orou em sua barriga dizendo: “*Senhor que seja teu servo, um homem de Deus, seja um pastor*”. De lá para cá, foram anos de preparação, trabalho missionário de evangelização e, sobretudo, uma dedicação incondicional a construção da “*obra do Senhor na terra*”. Como nos revela a citação de um trecho da prédica deste pastor quando afirma:

*“Se não existe Deus, quem ouviu a oração e quem me botou nesse negócio? Eu não sei não. E de lá para cá é peia viu. Sonhei em ser um jogador de futebol, não tinha tamanho para jogar, nem corpo para jogar. Sonhei em ser rico, ter ultraleve, morar em cobertura, aí fiz um concurso numa empresa, como Office Boy, depois assumi o lugar da secretária, da secretária, há, há... fiquei secretário do presidente da empresa, fui para a tesouraria, eu disse: (...) vou crescer, vou crescer”* (Pr. Jecer Góes Ferreira, dia 09 de março de 2008).

Nesse sentido, em sua trajetória biográfica pessoal, este pastor buscou seguir um percurso de orientação que ia de encontro à percepção da manifestação de fenômenos transcendentais, capazes de lhe orientar e um conjunto de circunstâncias apresentadas que, igualmente, lhe indicavam o caminho do sacerdócio. Assim, aos 12 anos Jecér começou a se dedicar ao Evangelho, participando de reuniões, estudos bíblicos e cultos que eram realizados ainda na *Igreja Assembléia de Deus Templo Central*. Aos 17 anos, começou a trabalhar em uma das fábricas da indústria de bebidas Antártica, localizada na Avenida José Bastos, instalações onde a Igreja do Ministério Canaã permaneceu por aproximadamente cinco anos. Foi nessa época,

precisamente, que este pastor tomou a decisão de se dedicar ao trabalho de evangelização, como nos revela o Pr. Ezequias:

*“(...) aos 17 (dezesete) anos ele trabalhou na fábrica, ou seja no...na José Bastos ali... na José Bastos, ali, na fábrica de fazer refrigerantes da Antártica, e trabalhou como secretário, logo após que ele trabalhava como secretário ele pediu as contas e saiu. O gerente da firma perguntou a ele: ‘Jecer o que é que você vai fazer?’ Ele disse para o gerente: ‘eu vou ser pastor’. Foi a resposta que ele deu para o gerente...” (Pr. Ezequias Góes, dia 05 de setembro de 2007).*

Nascido em um meio evangélico, foi somente aos 17 anos que ele iniciou sua trajetória de militância religiosa, trabalhando como professor e superintendente da Escola Dominical. A partir deste momento sua peregrinação pessoal pelos caminhos do sacerdócio começou a se delinear, passando Jecér a realizar seus primeiros cultos na condição de evangelista. Foi também “*pregador de campanha*” em praças e ruas da cidade de Fortaleza, adquirindo matrimônio aos dezenove anos. Neste momento, a manifestação de uma outra circunstância espontânea novamente demonstrava a necessidade de sua dedicação ao sacerdócio, como demonstra esta passagem:

*“E um dia eu vou passando na calçada de um cidadão chamado Emiliano Ferreira da Costa, 2 metros de altura, 130 quilos, ele olhou para mim e disse: ‘(...) venha cá meu filho’. Parei, (...) benção pastor?. ‘Benção meu filho’. O Senhor diga. ‘Toda vez que você passa aqui eu vejo uma seta direcionando a sua vida para uma longa e bonita caminhada’. E o que é isso pastor? Menino velho de 20 anos. Ele disse: ‘(...) você será um pastor, Deus está te chamando” (Pr. Jecer Ferreira Góes, dia 09 de março de 2007).*

Estas seriam as manifestações espontâneas que mais importância tiveram quanto à escolha realizada Pr. Jecer Góes em seguir “*a vida de evangelho*”. Uma trajetória pontuada por muita dedicação ao evangelho, percorrida ao longo de 36 anos de trabalho no que ele afirma ser “*edificação da obra do Senhor*”. Após percorrer vários estados da federação, como Rio Grande do Norte, Piauí, Goiás e haver trabalhado na obra em algumas cidades do interior cearense, tais como: Iracema, Pentecostes, Camocim e Granja barganhando experiência e membresia para a *Igreja Templo Central* com o tipo de trabalho evangelizador que desenvolvia, foi somente na cidade de Icó que seu trabalho como líder religioso veio a ganhar uma maior notoriedade. Como afirma seu pai em depoimento:

*“(...) daqui ele foi trabalhar na cidade de Icó, trabalhou oito anos, começou lá num trabalho pequeno, parece que com 40 e poucas pessoas, mas em cerca de 8 (oito) anos ele levantou congregações, levantou um grande templo e deixou a casa com 1.500 pessoas na igreja. Foi quando ele houve um problema é...familiar da esposa e ele então veio embora pra Fortaleza, entregou e é...fazem 7 (sete) anos, 1999, eu ratifico é...em 2000 ele fundou a igreja Assembléia de Deus Canaã, primeiramente*

*ele desligou-se do Templo Central” (Pr. Ezequias Góes, dia 05 de setembro de 2007).*

Foi por ocasião de seu trabalho na cidade de Icó, como acima mencionado, que o então Pr. Jecér Ferreira Góes iniciou seus primeiros passos rumo à constituição do que viria a ser a *Igreja do Ministério Assembléia de Deus Canaã*. Diante de um conflito familiar, quando ainda pastoreava a congregação na cidade de Icó, este teria sido o fato constrangedor, causador de insatisfação e afastamento deste líder religioso de junto do corpo de ministros da *Igreja Templo Central*. Após a efetivação da separação de sua primeira esposa, Jecér Góes viajou em campanha missionária para o Estado de Goiás, momento em que recebeu o convite oficial do então pastor Jesiel Gomes para juntos constituírem o então ministério *Assembléia de Deus Canaã*. Tal como relatado nesta passagem da entrevista:

*“(...) ele estava lá em Goiás quando se encontrou-se com o pastor Jesiel Gomes e o pastor Jesiel Gomes então disse pra ele: ‘Pastor Jecer eu quero colocar uma igreja no Ceará e, outra igreja em Brasília, outra igreja na Bahia, igreja em Recife, em São Paulo, Rio de Janeiro e quero colocar uma igreja aqui no Ceará’. Então ele foi e disse: ‘me dê 3 (três) dias para eu pensar’. E ele disse: ‘eu dou três dias, três anos, três meses, mas o pastor é você’. Aí com três (3) dias, ele deu cinco (5) dias e chegou aqui estava já negociado e foi, chamou o pastor presidente Sebastião Mendes Pereira, o pastor Bastos e fez a reunião com todos os pastores, pediu a demissão, tirar o nome dele da Convenção Geral das Assembléias de Deus do Brasil para poder ele fundar a Assembléia de Deus Canaã, que é justamente essa que nos estamos aqui hoje, nós temos o templo sede, é esse daqui, mas ele é o pastor da Assembléia de Deus no Estado...no Brasil, aonde for levantar a Assembléia de Deus Canaã no Brasil” (Pr. Ezequias Góes, dia 05 de setembro de 2007).*

Atualmente este *sui generis* ministério religioso conta com aproximadamente 70 igrejas a desenvolverem trabalho de evangelização, distribuídas entre o interior de estado do Ceará e outros estados da região Nordeste do país. Já são mais de 7.500 filiados que, em sua maioria contribuem com o dízimo para a igreja. A construção do templo maior deste ministério, o “*Santuário Canaã*”, segue em obras, contando com um projeto para quando estiver terminado, possuir instalações para cerca de 12.000 mil pessoas. Nas instalações do templo sede, já se encontram em funcionamento alguns serviços ofertados pela igreja a sua membresia, tais como atendimento psicológico e serviço de enfermagem, funcionando principalmente durante a celebração dos cultos. Foi montada, também, uma rede de assistência social funcionando a partir da oferta de serviços de aconselhamento e distribuição de cestas básicas de alimentos que são arrecadados com a finalidade de serem doados a famílias carentes de Fortaleza.

A partir da manifestação deste conjunto de fatos de iniciação, movidos quando da trajetória de emergência biográfica do Pr. Jecér Góes Ferreira, tendo como objetivo precípua a aquisição de um específico *savoir-faire* religioso, é que podemos tomar Mauss (1904) em seus estudos de Sociologia Comparada das Religiões, quando este se refere à transmissão de conhecimentos da origem dos poderes mágicos entre os agentes das sociedades australianas, condicionados que estavam pela da filiação hereditária, mediada pelo nascimento e pertencimento a uma casta ou grupo específico da sociedade. Nesse sentido, os mágicos formariam senão uma casta, ao menos uma corporação recrutada hereditariamente, contando com um número tão pequeno de agrupamentos restrito a castas e clãs. Assim, a iniciação por nascimento, constituiria-se essencialmente pela transmissão ordinária dos mistérios profissionais, feitas, regularmente de pai para filho, o que revelaria que o ensinamento mágico se realizaria comumente em família.

O resultado desse processo culminaria com a eficácia na produção de milagres, prodigalidades configuradas como um acontecimento extraordinário, assinalando um poder espantoso que o novo mágico iniciado é capaz de produzir. A ocorrência dessa manifestação sobrenatural equivaleria, segundo este autor, a uma “*revelação*”, exatamente porque denotaria uma ligação especial com os espíritos. Nesse sentido é que se a produção de milagres bastaria algumas vezes para comprovar a posse de poderes sobrenaturais, deveria servir sempre para provar o sucesso de uma iniciação miraculosa dotada de poderes sobre si mesmo. Seria por suas obras que se reconheceria o mágico, sendo preciso demonstrá-la de várias maneiras, através de aventuras maravilhosas acompanhadas de curas e proezas extraordinárias.

Como corolário do conjunto de circunstâncias especiais que marcaram essa espécie de hagiografia da trajetória biográfica do Pr. Jecér Góes Ferreira, essa espécie de Ulisses do século XXI, a percorrer uma verdadeira odisséia de proações e aventuras capazes de lhe fornecer uma trajetória rica em feitos e acontecimentos extraordinários, seleciono o momento em que segundo o próprio Pr. Jecér, ele teria pregado a pistoleiros da região de Pentecostes, ocasião que passou a representar sua maturidade dentro deste mundo evangélico-pentecostal. Nesse sentido, transcrevo uma parte do acontecimento, narrado pelo próprio pastor:

*“(...) meu pai era pastor da cidade de Pentecostes quando naquela época politicamente mandava naquela cidade os vários Gomes da Silva e ele abriu uma congregação num lugar chamado Minguá, duas horas e meia de canoa, no açude Pereira de Miranda, e lá dentro tinha uma ilha com umas fazendas, onde os pistoleiros eram escondidos, e eu trabalhava nessa empresa e ele dizia assim: ‘(...) venha dia de sábado me ajudar’. Sábado de manhã eu apanhava o ônibus do Brasileiro e ia para lá, e ele disse: ‘(...) hoje nos vamos dirigir um culto lá no Minguá, vamos orar porque lá só tem pistoleiro, tem a fazenda dos irmãos, mas só tem pistoleiro”* (Pr. Jecér Góes Ferreira, dia 09 de março de 2008).

O fato narrado por este acontecimento refere-se a um trabalho de evangelização desenvolvido inicialmente pelo Pr. Ezequias Gões no interior do estado do Ceará, região localizada no Sertão Central, num vilarejo chamado Minguá, localizado as margens do Açude Pereira de Miranda. Como culturalmente determinado pela tradição coronelista-oligárquica tão em evidência nesta região do Nordeste brasileiro, a impor pelo do uso da violência um sistema de dominação onde o patrão, mandante do serviço de pistolagem, tem por obrigação proteger o executor dos serviços contratados, abrigando-o geralmente em fazendas por algum tempo, ou mesmo ajudando-o a se deslocar para um outro estado. A anedota aqui descrita vai de encontro a tentativa desses religiosos, de se não converter um grupo inteiro de pistoleiros, pelo menos estabelecer relações amistosas, dadas as circunstâncias do ocorrido, tendo posteriormente uma importância especial para a constituição da trajetória biográfica de Jecér Góes Ferreira, como nos relata este pastor pessoalmente quando diz:

*“Almoçamos, nos preparamos, quando chega o presbítero: ‘Cadê o pastor? Cadê o pastor? Pastor não vá não pastor, não vá não’. E o que foi que houve? ‘Ta havendo uma confusão lá, o exercito vai entrar e os pistoleiros dizem que vão começar a matar gente é na hora do culto’. Aí meu pai recuou e disse: ‘Aí nos não vamos não’. Passou a igreja, a semana todinha orando, aí no sábado ele ligou: ‘Venha que nós vamos’. E eu botei minha roupinha, descí para lá com minha Bíblia que minha mãezinha tinha me dado, aí chegamos na beira do açude, apanhamos uma canoa com 70 passageiros e descemos para lá. Chegamos cinco horas da tarde, o irmão foi lá, pescou um tucunaré, tirou uma espiga de milho, fez um cuscuz e nos jantamos e saiu assim uns 30 irmãos naqueles caminhozinhos estreitos, como é que dá o nome? Veredas... aquelas veredazinhas. Aí os irmãos disseram assim: ‘Irmão Jecér, pastor Ezequias, o Senhor vai mais o irmão Jecér, vai no meio e vai uns dez na frente e uns dez atrás’. Aí anoiteceu, acendemos a lamparina a gás, até o mato que batia na perna da gente a gente se espantava, a gente já pensava que era o pistoleiro que vinha para matar a gente. De repente, quase um quilômetro que a gente tinha andado, quando olhamos lá na frente, estava a fazenda com a, o alpendre, a lamparina acesa, aí um irmãozinho disse assim, um diabo chamado João Ribeiro: ‘Pastor Ezequias’. Aí meu pai disse: ‘(...) diga meu irmão’. ‘Vamos telefonar para o céu?’ Aí meu pai estava tão desligado que disse: ‘(...) deixa de ser besta, onde é que tem telefone aqui dentro do mato? Aí ele disse: Não, eu tô falando é em orar”*(Pr. Jecér Góes Ferreira, dia 09 de março de 2008).

O fato jocoso desta descrição vai de encontro, neste momento, ao nervosismo destes religiosos enveredados dentro do mato na então Região do Minguá, temendo todo tipo de zumbido e movimento abrupto que pudesse aparecer. Em meio a tal circunstância de risco, eis que o irmão João Ribeiro formula uma estratégia de proteção que ele denominou de *“telefonar para o céu”*. Irritado, e sem entender a metonímia, o Pr. Ezequias Góes repreende o então irmão que inicia uma oração de proteção para aquele grupo em marcha:

*“Aí em pé mesmo numa fila indiana, ele começou: ‘Jesusa, Jesusa’. É como ele chamava a Jesus. ‘Jesusa abençoa o nosso pastor que vai pregar daqui a pouco Jesusa, Jesusa aqueles bandidos estão ali querendo matar nós Jesusa. Aí começou a chorar, uuuuuuuuuuuuu... começou a falar uma língua diferente, e saiu uma voz limpa, nítida dizendo assim: (...) não temais! ... e completou dizendo: ‘(...) eis que a luz de Israel está no vosso meio. Onde era que aquele pobre coitado sabia falar bonito daquele jeito. E nós seguimos, e quando chegamos lá meu pai abriu um culto e quando olhamos, uma distância assim de uns dez metros, encostado num muro, uns oito. Bigodudo, chapéu de massa na cabeça. Aí o dono da casa disse assim: ‘(...) pastor não vai dar certo não, olhe onde estão os homens, e eles mandaram avisar pastor que vai matar dois, um tiro na testa do pastor grande’. Que era ele: ‘(...) e um tiro na testa do pastor pequeno’, que era eu. Mas aí eu disse: ‘(...) mas assim é covardia eu nem casei ainda haaaa...(risos do pastor)”*

O primeiro encontro com o grupo de pistoleiros não pereceu nada amistoso, segundo nos relata a descrição do próprio pastor Jecér Góes Ferreira. Ao chegar à fazenda, onde teriam que realizar o culto, eis que logo na chegada são recebidos com ameaças vindas do conjunto de matadores de aluguel que, ali se faziam presentes para assistir a pregação. A partir deste momento, o medo parece ter se generalizado entre o grupo de missionários, especialmente em Jecér que, pela primeira vez em sua vida, passava por uma prova de fogo em sua iniciação as efusões do espírito santo, quando afirma:

*“Aí eu disse, mais senhor, e fiquei me tremendo, e tinha preparado um sermão e cadê o sermão? Esqueci tudo. Aí meu pai disse: ‘(...) porque a constituição brasileira’... Como se coisa que a constituição brasileira pudesse defender ele naqueles matos. ‘A constituição brasileira dá os direitos a gente pregar o evangelho’. E eu lá me tremendo todinho dizendo: Jesus, Jesus... Aí ele disse assim: ‘(...) vamos aqui, ouvir meu filho Jecér que veio de Fortaleza pregar’. Aí eu disse: eita logo o primeiro a morrer vai ser eu. Peguei a Bíblia tremendo, passava a Bíblia para lá, passava a Bíblia para cá, nada. Aí comecei a pregar sobre o filho pródigo, e eu não sei, eu só sei que eu gritei e virei macho, valente dizendo: ‘Porque Deus está no meio do seu povo, aí daquele que tocar em nós’. Fiquei valente irmãos, eita Deus! Aí meu pai disse assim: ‘(...) termina fazendo um apelo’. Porque era um culto relâmpago. ‘Olha seus endemoniados, Deus vai prestar contas com vocês, vamos ficar, eu disse, vamos terminar para aceitar a Jesus ‘. Aí vieram 8 pessoas para aceitar a Jesus. Naquela noite, terminamos o culto, voltamos em fila indiana olhando para traz e para o lado, com medo. No domingo de manhã, no café da manhã, chegou um presbítero, já vinha da feira e disse: ‘Rapaz tá um comentário aí na feira’. E o que foi? ‘Rapaz os caras disseram assim, arre égua, que diabo é que esses crentes tem? Que na hora que aquele pastorzinho começou a pregar a gente se tremia todinho aqui, chega as pernas tremiam” (Pr. Jecér Ferreira Góes, dia 09 de março de 2007).*

Diante da inusitada circunstância de encontro com estes matadores de aluguel, momento de iniciação deste jovem pastor nas veredas de provação da vida missionária, esta espécie de “*batismo em fogo*” apresentou-se como um momento marcante na trajetória de formação desta personalidade religiosa. Nesse sentido, e diante do senso comum da cultura Nordestina que diz

“*Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come*”, o Pr. Jecér diz ter preferido virar homem valente e brigar pela “*causa do evangelho*” dentro do estado do Ceará.

### 3.3 O profeta e a congregação

Elemento de inovação dentro jogo de forças simbólicas estabelecidas a partir de um espaço de disputas pelo monopólio legítimo na imposição de bens religiosos de salvação, o profeta seria o sistematizador de uma nova doutrina gnosiológica, a insinuar sua força movedora de mudanças dentro de um conjunto estático de relações estabelecidas a partir de estruturas socialmente determinadas. É neste aspecto, particularmente, que residiria a especificidade da análise dessa espécie de *continuum* de gradações, apresentadas a partir do processo de instituição de novas confissões denominacionais dentro do campo religioso brasileiro.

A percepção deste *continuum*, estabelecido através das posições assumidas pelos agentes religiosos dentro deste espaço de disputas simbólicas, segue uma hierarquização pactuada estendendo-se desde a mensagem esotérica dos mágicos e místicos, passando pela inovadora mensagem apresentada pelo profeta, a insinuar um novo caminho de luz a ser trilhado por seus seguidores, bem como o processo de institucionalização eclesial que leva necessariamente à formação mais sistemática de um corpo de sacerdotes, especialistas no trabalho de direção hieroncrática dos bens religiosos de salvação.

É a partir da constatação da natureza prática de manifestação dos aspectos deste *continuum* que busco elaborar uma classificação do fenômeno *pentecostal cananense*, buscando relativizar, ao mesmo tempo, a utilização estrita de qualquer uma destas nomenclaturas utilizadas como forma de classificar estes distintos agentes a desenvolverem trabalhos de dispensa religiosa entre seus seguidores. Por isso, a justificativa de caracterização deste objeto de estudos como pertencente a uma espécie de indeterminado movimento rumo à institucionalização, localizado entre os termos da *seita* e da *igreja denominacional* propriamente.

O *Ministério Evangélico Assembléia de Deus Canaã* emerge nesse cenário religioso marcado por um caráter transitório e fluido de afirmação de sua doutrina, afigurando-se ora como uma *Seita*, em função de algumas características de associação tradicionais realizadas por seu conjunto de seguidores, ora é a necessidade de sua afirmação como *Igreja*, a emergir como instituição legitimadora a desenvolver trabalhos de curialização de sua membresia.



Assim, a própria manifestação do dom de profecia entre os pastores e leigos deste *sui generis* ministério indicaria os termos desta indeterminação quanto a sua classificação estrita na forma de igreja. Se o trabalho de especialização empreendido por um grupo de sacerdotes, instituídos dentro de um determinado campo religioso, deveria demonstrar cada vez mais seu afastamento dos aspectos místico-esotéricos, bem como também do processo de transformação da profecia em doutrina religiosa, dentro desta comunidade de atualização ao culto de pentecostes, o “*dom de profecia*” apresentar-se-ia como um *paradoxal* retorno dentro do processo de especialização do trabalho religioso, desenvolvido por este conjunto de especialistas.

Assim, empiricamente podemos demonstrar os traços sectários apresentadas pelo *Ministério Canaã*, pois que esta congregação religiosa apresentaria características de *seita* na gênese de sua constituição, a partir de: sua origem cismática motivada por um conjunto dissonante de motivos de ordem doutrinária e por uma revelação semelhante à trajetória da premonição tida por *John Wesley*, fundador do metodismo; o fato de seu corpo eclesial ser selecionado mediante a comprovação de uma conduta moralmente qualificada, tida como sinal da graça e redenção; o fato de seu incipiente núcleo ter sido composto por um grupo de membros advindos de forma direta de outros segmentos evangélicos; ou ainda pelo fato de o corpo de leigos deste segmento religioso no Estado ser constituído por pequenos e médios empresários, o que indicaria *a priori*, um processo de convencionamento de suas relações sociais semelhante às características apresentadas pelos *metodistas*, *batistas* e *quakers* tradicionais.

No mesmo sentido, em seu percurso de dessectarização e institucionalização religiosa, o *Ministério Evangélico Canaã* apresentaria, também, características e funções típicas de uma Igreja, principalmente por se apresentar como um “*guarda-chuvas*” a abrigar em seus cultos diferentes classes de indivíduos; por não exigir uma certificação de qualificação moral de sua membresia; por possuir uma hierarquia eclesial dentro de seu corpo de ministros, sendo que, no caso das *seitas*, essas relações seriam mediadas entre párias; por desenvolver trabalhos de evangelização dominical em sua escola bíblica, o que a princípio revelaria a preocupação em atualizar a doutrina de Canaã para as novas gerações; por investir na expansão de sua doutrina para outros espaços do estado do Ceará e da Federação; e, essencialmente, por desenvolver um trabalho de socialização junto a sua membresia.

Para Weber (1999), a origem do processo de institucionalização residiria no movimento pelo qual o carisma se desvincularia da pessoa do profeta para se ligar à instituição e mais precisamente à sua função, como argumenta este autor quando nos diz que: “(...) o processo de

*transferência do sagrado carismático para a instituição enquanto tal, é característico de todo processo de formação de uma igreja e constitui-se enquanto sua essência específica*” (p. 95). Do mesmo modo, e por conseguinte, a Igreja em sua condição de depositária e administradora de um carisma de função, ou de instituição, se oporia à seita, vista como uma comunidade de pessoas qualificadas carismaticamente de maneira estritamente pessoal.

Segundo Weber (1999), por “*profeta*” entende-se o agente portador de um carisma puramente pessoal, o qual em virtude de sua missão anuncia uma doutrina religiosa ou um mandado divino. O decisivo, neste caso, é sua vocação pessoal. Esta é que, para este autor, distinguiria o profeta do sacerdote. O profeta reclamaria autoridade em virtude de sua revelação pessoal e de seu carisma; já o sacerdote, por estar a serviço de uma tradição sagrada, garantidora do respaldo necessitado pela congregação. O poder do profeta, portanto, baseia-se na força do grupo que ele passa a mobilizar através de sua aptidão para simbolizar em uma conduta exemplar, e/ou em um discurso quase sistemático, os interesses propriamente religiosos de leigos que ocupam uma determinada posição na estrutura social.

Em oposição ao profeta, o sacerdote distribui bens de salvação em virtude de seu cargo, pois é sempre possível que a função sacerdotal esteja vinculada também a um carisma pessoal. Mas mesmo neste caso, o sacerdote, como membro de um empreendimento de salvação com caráter de relação associativa, permanece legitimado por seu cargo, enquanto que o profeta, bem como o mago carismático, atua somente em virtude de seu dom pessoal. Este se distingue do mago pelo fato de que anuncia revelações substanciais e a substância de sua missão não consiste em magia, mas em doutrinas ou mandamentos.

Na prática, o exercício destas profissões religiosas – *do mago, místico-esotérico, profeta e sacerdote* - quase não se diferenciam, uma vez que seus objetivos *ad intra* visam a instauração de um estado de conversão à crença (*illusio*), por eles manipuladas para o grupo de seus seguidores, capazes de atestar a eficácia do trabalho desenvolvido por cada uma destas forças sugestivas. A principal diferença que pode ser observada quanto ao exercício destas diferentes profissões, refere-se à existência e manutenção de instalações apropriadas para a realização e prática da devoção regular do culto. Assim, enquanto o corpo de sacerdotes possui necessariamente espaços apropriados para a prática cültica de suas devoções, o mago, o místico-esotérico e o profeta teriam como local de exercício de suas práticas simbólicas as circunstâncias ditadas pelas necessidades do acaso de seu grupo de seguidores.

De forma a exemplificar esta afirmação, descrevo um evento ocorrido durante a terceira fase de construção deste trabalho dissertativo, momento em que já me encontrava em Fortaleza realizando a coleta de dados para a elaboração deste estudo. Assim, como forma de ilustrar empiricamente os vários elementos transcendentais acionados quanto à prática de sugestão empreendida por estes distintos agentes religiosos, descrevo minha experiência pessoal de participação em uma palestra mística ocorrida no dia 27 de fevereiro do ano de 2007, no *Espaço Viver*, no bairro da Aldeota.

Naquele dia eu havia aberto o *Jornal Diário do Nordeste*<sup>26</sup>, que anunciava a chegada do místico andino Gerardo Bastos à capital Fortaleza. Como naquele momento deste empreendimento de pesquisa, encontrava-me submerso dentro do universo religioso cearense, as promessas demonstradas na palestra - que se referiam a “*arte da percepção*”, como método do homem preservar sua saúde, obtendo paz em unidade com os outros seres e o planeta- chamaram minha atenção, momento em que me dispus a realizar a prática da observação participante entre este grupo de místico-esotéricos.

Como característica da maioria dos trabalhos de dispensa de bens religiosos de salvação, realizados pelos diferentes agentes religiosos em suas transações, visando a cooptação sistemática de um conjunto de leigos ou seguidores, passei a observar a recorrência de uma ênfase no discurso deste esotérico andino, referindo-se à categoria de “*pachamama*”, significando a necessidade da união mística do homem com Gaia, a Terra, e com a Natureza. Assim, de modo muito semelhante à forma como são constituídas as prédicas realizadas durante o culto da *Igreja do Ministério Evangélico Canaã*, bem como a específica membresia frequentadora deste tipo de culto regular, um traço distintivo de classe se insinuou para mim de forma clara nesta reunião, principalmente quanto à disposição do espaço, muito bem constituído e confortável, bem como a demonstração do nível social das pessoas que ali se faziam presentes.

Muito semelhante aos discursos proselitistas compartilhados entre os cananenses, ficava patente na fala de Bastos a desvalorização da formação acadêmico-científica, ao privilegiar o longo percurso de uma busca espiritual a ser trilhada individualmente. A recorrência a nominalizações moralizantes quanto à demonstração de aspectos do bem e do mal, do certo e errado, principalmente em se tratando do cuidado com a preservação da natureza, da busca do amor e da conversão espiritual. A este discurso seguiu-se o relato de experiências pessoais, de casos de vida, características tão presentes ao longo do desenvolvimento de um culto pentecostal.

---

<sup>26</sup> *Jornal Diário do Nordeste*. A Arte da Percepção: místico andino vem a Fortaleza falar sobre o poder de “pachamama”. Fortaleza, Ceará – Domingo 25/02/2007.

No mesmo sentido, a recorrência a manifestações de coincidências místicas ao longo do desenvolvimento da palestra muito se assemelhavam à ocorrência das efusões do espírito santo de pentecostes, tão presentes nas celebrações evangélico-pentecostais. Dessa forma é que, quando Bastos iniciou uma exposição sobre a necessidade da estética na vida das pessoas, de forma inusitada entra no recinto da sala uma linda moça de aproximadamente uns dezoito anos. No mesmo sentido, quando este místico começou a citar o caso de um doente que estava na UTI para a realização da implantação de um marcapasso, no mesmo instante toca um celular de uma das pessoas ali presentes. Ao falar sobre a necessidade de nos religarmos ao espírito da natureza, pergunta se tem alguém presente à palestra com o nome de Lídia, quando uma moça se apresenta atestando a coincidência. Por fim, ao falar sobre anjos, perguntou se havia alguém ali presente com o nome de Gabriel, pois que prontamente se apresenta um jovem moço com o mesmo nome.

Nesse sentido, da mesma forma que a manifestação dos dons de pentecostes assegura e reforça por dentro a manutenção do espírito da congregação, o compartilhamento destas experiências místicas pela da formação de uma comunhão esotérica, constituiu-se como uma espécie de *super-ego virtual*, de forma à assegurar a certificação desta mesma comunhão agora com as forças sagradas do cosmos. A ocorrência destas coincidências espontâneas assegura a manutenção do poder da igreja, como demonstração efetiva de sua ligação com a divindade.

Dessa forma, o *paradoxo* do exercício da profecia ficaria demonstrado quando da necessidade de sua institucionalização, rumo à sistematização realizada pelo conjunto de seus sacerdotes especialistas, residindo neste aspecto uma dos fatores precípuos à emergência de novas identidades confessionais, principalmente dentro do campo protestante-pentecostal, o qual foi capaz de apresentar, historicamente, a manifestação recorrente deste “*caráter genético*” em suas desfiliações doutrinárias. Neste aspecto, especialmente, residiria a especificidade da biografia do Pr. Jecér Góes Ferreira quanto ao caráter de manifestação de uma iluminação divina, capaz de indicar o caminho da cisão religiosa, bem como da trajetória de institucionalização da promessa deste novo mandato divino recebido.

Como resultado desse processo, passaríamos a assistir a luta entre o corpo sacerdotal, reunido em torno de uma igreja já instituída, e o profeta concorrente com seus discípulos, leigos e seguidores, dependentes não somente da força propriamente simbólica da mensagem profética anunciada, mas também do estado espiritual do grupo que ele é capaz de mobilizar. Nesse sentido, a maneira pela qual se resolve a tensão entre o profeta e seus discípulos de um lado, e o corpo sacerdotal do outro, é uma questão de força onde todas as soluções são possíveis, desde a

supressão física do profeta até a anexação de sua profecia, passando por todas as formas de concessões parciais.

### 3.4 O pastor e seu povo

A emergência dessa espécie de “*avivamento espiritual*” no *Ministério Evangélico Assembléia de Deus Canaã*, dentro do campo pentecostal cearense, deve seu sucesso *in concreto* em grande medida à eficácia presente na *sui generis* proposta profética apresentada por seu líder, o Pr. Jecer Góes Ferreira, “*afim de que um evangelho de poder se instaure nesta nação*”<sup>27</sup>. Assim, não sem motivo, este projeto de uma nova denominação confessional teria como suporte precípua a constituição de um conjunto dissonante de promessas e prescrições de natureza religiosa, construídas quanto ao trabalho de condução espiritual desenvolvido e mediados pelos discursos proselitistas ofertados a esta específica membresia.

Não tenho por objetivo precípua, neste momento, o desenvolvimento de uma análise sistemática dos vários elementos retóricos do discurso construídos por este corpo de especialistas, mas tão somente apresentar o conjunto de afirmações presentes tanto nos discursos quanto nas falas deste sacerdote e seu corpo de leigos que, através do processo do convencimento intersubjetivo de suas interações religiosas, passam a construir imagens recíprocas referentes ao compartilhamento de bens religiosos dispensados e consumidos *ad intra* por esta igreja (*ecclesia*). Os trechos de entrevistas e citações utilizadas aqui, visam demonstrar somente uma parte dos principais enunciados emergidos dentro deste processo convencionalizado de socialização.

Entendo que, como líder religioso, um pastor possui a missão precípua de indicar uma trajetória a ser percorrida em segurança, por aqueles s par os quais ele assume a tarefa de ser o condutor espiritual, como uma missão. A metafórica representação do pastor enquanto um guia do rebanho de ovelhas apresenta-se como a imagem mais fidedigna entre aquelas que poderíamos utilizar para descrever a relação firmada entre líder e o corpo de leigos seguidores de sua palavra. Dessa forma, esta figura de linguagem utilizada para a identificação de seu grupo de seguidores pode ser evidenciada de forma mais clara ao examinarmos a Coluna do Pastor dentro do *Informativo Canaã*, jornal semanal de comunicação deste líder religioso com sua membresia, ao iniciar sua mensagem sempre com a saudação: “*querida ovelha*”.

---

<sup>27</sup> Informativo Canaã. Palavra do Pastor, Ano IV – Número 120, Fortaleza 15 de janeiro de 2006.

A figura mítica teológica mais utilizada para representar o papel desempenhado por um condutor espiritual de massas religiosas, refere-se a citações do Livro de Êxodo<sup>28</sup> quando Moisés é escolhido por Deus para receber a mensagem e mandamentos divinos, bem como a determinação de ser o guia de toda uma nação a se por em marcha fugindo da escravização do poder dos faraós egípcios. O trabalho exegético de interpretação das escrituras sagradas, e a sua atualização aos tempos atuais, afigura-se como a função por excelência deste tipo de sacerdote pentecostal. Nesse sentido, é a partir da ocorrência de fenômenos sociais capazes de despertar uma maior atenção por parte da sociedade, divulgados através dos meios de comunicação de massas, que estes fatos servem como fio condutor para a seleção de textos bíblicos, bem como para a construção de discursos capazes de uma orientação prática na vida cotidiana, a partir das reflexões rituais-teológicas realizadas durante as celebrações do culto de Canaã.

Como ênfases deste tipo de prédica, passamos a assistir o recurso de afirmação premente de valorização do poder e da autoridade sacerdotal como cerceamento a prática do pecado. Assim, temos que a necessidade de autoridade seria um requisito fundamental para o ordenamento dessas massas religiosas integradas pela da centralização dogmática sacerdotal. Como argumenta Pr. Jecér Góes na Coluna Palavra do Pastor:

*“Deus fez o povo para ser liderado e não o líder para o povo liderar. É natural a raça humana prescindir do comando de um líder. Quando vivemos em comunidade organizada é necessário que haja uma direção, pois se cada integrante dessa comunidade agir de forma independente, simplesmente essa comunidade deixará de existir”*(Pr. Jecér Góes Ferreira, Folha Canaã 05 de maio de 2007).

A imposição deste tipo de autoridade se faria necessária não somente para gerar uma maior coesão entre o grupo de seus seguidores, facilitando o trabalho de dispensa destes bens de salvação, bem como seria uma condição para o alcance de objetivos *a priori* definidos. Neste caso, a construção do “*Santuário Canaã*”, com o objetivo de constituir-se como o maior templo evangélico-pentecostal da região Nordeste do país, necessitaria atualmente deste reforço à autoridade para que possa ser terminado, por meio da canalização não só de recursos, mas de atenção e energia desse corpo de ministros e leigos.

Porém uma das maiores dificuldades apresentadas por Pr. Jecér Góes em seus sermões e comunicações internas à igreja, incluso este seria um dos conflitos mais citados por este pastor ao se pronunciar oficialmente à igreja, seria a falta de união entre alguns indivíduos dentro deste corpo de leigos *cananenses*, desvirtuados por fofocas e apostasias. A exigência de uma maior

---

<sup>28</sup> ÊXODO (cap. 32, v. 1,4,21,35).

união do “*povo de Deus*” ficaria demonstrado em citações de Levítico 29 segundo o qual uma miscelânea de leis, todas voltadas para a santidade na conduta e para o comportamento ético do povo de Deus, condenaria a prática do “*mexerico*”. Assim, analisemos um trecho de seu depoimento quando afirma:

*“O que a Bíblia Sagrada está a ensinar ao povo que se diz ‘povo de Deus’ é que não deve haver comentários infundados. Não devemos tentar fazer o próximo cair em dificuldades. Devemos estar genuinamente interessados pelo bem estar dos nossos irmãos. Infelizmente não é assim que tem acontecido no meio do povo que se diz ‘Povo de Deus’. Às vezes eu fico a imaginar de onde vem tanta criatividade e fertilidade de pensamentos para se criar situações embaraçosas entre nós”* (Pr. Jecér Góes, Folha Canaã agosto de 2006).

A caracterização destes indivíduos como “*povo de Deus*”, significaria uma espécie de eleição divina completamente contrária à prática da fofoca e do mexerico entre os irmãos evangélicos, constituindo esta característica apresentada por seu corpo de leigos como uma *mala fides* - má ação – a ser evitada como conduta moralmente qualificada. Segundo este pastor, esta seria a causa de muitos conflitos que estariam levando a cisão entre igrejas, a dissolução de grupos de indivíduos, o motivo de muitas insurreições, do fim de muitas amizades, da separação de muitos casais e, principalmente, do afastamento de muito leigos do corpo da igreja.

Dessa forma, segundo este pastor, quando há liderança estarão sempre presentes valores como *autoridade, submissão e obediência* que, quando observados na prática da vida diária, nos levaria a agir racionalmente, evitando ações instintivas e, ao mesmo tempo, induzindo-nos a ter mais responsabilidade para com nossos atos. Ao serem observadas estas prescrições, o exercício de certas lideranças se faria necessária para que elementos humanos e materiais pudessem ser corretamente empregados, visando a um objetivo comum a ser alcançado pelo compartilhamento de um grau de coesão considerável nesta comunidade.

Uma outra preocupação que emerge a partir da análise das principais ênfases discursivas construídas por este ministério, é a sua preocupação na não perversão do evangelho que é pregado. Nesse sentido, assistimos a uma sobrevalorização das características apresentada originariamente pelas comunidades cristãs primitivas. A prática ascética de afastamento das coisas do mundo, a convivência entre os que comungam da mesma fé e a crença na eficácia do poder do espírito santo seriam valores a serem observados visando a comprovação da verdadeira “*grei*” contida nas “*escrituras sagradas*”. Analisemos a citação do trecho de um culto quando nos diz:

---

29 LEVÍTICO (cap. 19, v. 16).

*“(...) mostremos a preocupação do 1º apóstolo em advertir às igrejas existentes na Província de Gálata a terem cuidado para não perverterem o ensino da doutrina que o Senhor tinha enviado para o aperfeiçoamento da igreja. O apóstolo mostrava que o evangelho de Cristo é suficiente e relevante em qualquer contexto e em qualquer época. Isto é, não existe modernidade e bem Pós-modernidade que tenha autoridade para rejeitar as verdades absolutas do genuíno evangelho de Cristo. O verdadeiro evangelho combate de forma frontal o ataque direto e terrível que de forma sutil e dissimulada tem entrado na igreja do Senhor Jesus. É lamentável vermos como o amor espiritual está esfriando e não temos força nem ousadia para combater. Observe a dinâmica das religiões ou seitas anti-bíblicas, como trabalham e distribuem seus ensinamentos” (Pr. Jecér Góes Ferreira, Folha Canaã, abril de 2006).*

É a partir deste aspecto que se funda uma espécie de ortodoxia, respaldada na manifestação de um fundamentalismo bíblico, enfatizando a necessidade da prática dos mandamentos contidos no evangelho, demonstrada na valorização dos aspectos da fé pessoal em detrimento da utilização estrita destes preceitos somente com a finalidade material de promoção a custas de verdadeiras apostasias que emergiram dentro deste campo religioso de forma recorrente nos últimos tempos. A promoção de pastores à custa da proliferação de falsas doutrinas, bem como a emergência de variados movimentos religiosos a se instituírem enquanto igreja demonstraria a aparição de falsos profetas que, com a finalidade de arrebanhar multidões para as falsas doutrinas, representariam um sinal do final dos tempos em conformidade contido em Apocalipse 30.

Da mesma forma que pude observar a recorrência de ênfases discursivas, tais como a condenação à apostasia, as falsas doutrinas, a vida desregrada mundana, o levantar falso testemunho contra um irmão na fé, tão presentes na maioria dos discursos examinados, impregnados a peças retóricas construídas por este líder religioso, igualmente interessante é mostrar aqui a imagem construída por alguns de seus seguidores sobre o trabalho de direção espiritual empreendido por este pastor. A principal preocupação do corpo de leigos desta igreja, referente ao modo pessoal de verem o Pr. Jecér Góes vai de encontro à percepção de sua figura emblemática como ídolo a ser adorado por esta congregação. Como demonstra a preocupação de uma leiga quando nos diz:

*“Ele prega muito, ele viaja muito então eu conheço o pastor Jecér por púlpito e creio que quando ele sobe ali não é ele que fala, é Deus. Mas ele é homem e merece respeito, não idolatria, jamais idolatria porque se alguém idolatra o pastor Jecér com certeza o Senhor vai tirar ele do púlpito. Ninguém é idólatra, a gente ama ele e respeita muito, mas idolatria jamais, nem para Jecér, não para homem e nem para ninguém, só para Deus” (Cantora Irene Fequette, dia 05 de setembro de 2007).*



A “*idolatria*”<sup>31</sup> seria um problema a ser enfrentado pela congregação uma vez que o culto ao endeusamento deste líder religioso traria como conseqüência seu afastamento do trabalho de orientação religiosa. Este seria um preceito bíblico fundamental a ser observado quanto à conduta prática cotidiana, igualmente implicando na não adoração de imagens de santos, mártires e demônios. A preocupação com a não idolatria da figura emblemática do Pr. Jecér Ferreira Góes emerge de forma acentuada neste ministério, uma vez que seria esta qualidade de bom pregador, a principal característica reconhecida pelo corpo de leigos desta igreja. Esta virtude manifestada por este líder religioso, ao que me parece esteve ligada à gênese de constituição deste ministério, momento em que cindiu a sua antiga condição de ministro das *Assembléias de Deus Templo Central*. Sobre o trabalho de doutrinação desenvolvido por este pastor, tomemos uma citação de uma leiga quando nos diz:

*“A doutrina do pastor Jecér é uma doutrina que nos eleva mais a nossa fé com certeza, antes eu, geralmente eu vim ser crente agora, depois que eu passei a ser crente na Canaã, vim congregar aqui na Canaã porque doutrina aqui pra você realmente ser um verdadeiro cristão aqui você tem”* (Elenise Herculano dia 06 de setembro de 2007).

Esta seria uma constante na fala de muitos entrevistados e leigos, com quem busquei uma maior aproximação dentro do processo de empatia estabelecido. Uma característica que mostra ser este pastor um exímio pregador da palavra, fato que tem motivado muitas conversões e principalmente atraído um grande número de seguidores. Como revela uma leiga quando diz que o Pr. Jecér é: *“Um homem íntegro, é um homem de Deus mesmo, muito abençoado. É como eu te falei, a palavra aqui ela é realmente pregada, a palavra”* (Regina Gláucia Araújo, dia 05 de setembro de 2007).

### 3.5 Sob o domínio da Teocracia

Não sem efeito, a ênfase neste tipo de prédica busca privilegiar o reforço a aspectos fundamentalistas de doutrinação e condução espiritual de vida, apresentando necessariamente efeitos capazes de demarcar fronteiras que passariam a insinuar verdadeiras distinções referentes à forma de compreensão do mundo circuncidante por estes indivíduos. Esta manifestação de dogmatismo doutrinário constitui-se através da exemplificação de casos de grupos, sociedades ou mesmo países que uma vez descumprindo os mandamentos prescritos nas Escrituras Sagradas, caíram em desgraças passando estes povos a viverem em misérias, fomes e flagelos.

---

31 DEUTERONÔMIO (cap. 13, v. 1 – 18); CORÍNTIOS (cap. 1, v. 14 – 21).

Nesse sentido, a “*teocracia*” seria a melhor forma de se viver em harmonia tanto com Deus como com a própria sociedade e os indivíduos que dela fazem parte. Esta, como forma de governo cuja autoridade emana de um Deus ou de deuses, teria necessariamente que ser exercida por um de seus representantes na terra. Assim, emergiriam questionamentos sobre as implicações deste tipo de reforço a valores autoritários em detrimento das conquistas humanistas alcançadas nos últimos séculos em muitos países, uma vez que ao viverem o cotidiano de suas vidas fora da instituição a que se filiam, estes *cananenses* se deparam com direitos fundamentais conquistados historicamente pelas sociedades, os quais são induzidos a desconsiderar, em razão de uma suposta condenação eterna de Deus. A crítica a princípios democráticos parece ser a *pedra de toque* deste tipo específico de prédica, tal como demonstra um trecho desta citação:

*“(...) aí isso é falta de, de, alienação, isso é falta de cabeça democrática é? Estados Unidos que se gabam ser a nação mais democrática do mundo, tem marido matando mulher. Aquele simples jogador de futebol, basquetebol, não matou a mulher por ciúmes? Devia não matar, porque é tudo tão normal. Os psiquiatras estão feito loucos tentando fechar a porteira, porque abriram e não conseguem. É tudo feito louco, matando todo mundo desesperadamente, uma nação amaldiçoada e vocês sabem quem é que era os Estados Unidos? Uma nação evangélica, ou não era? Serial Killer, mata todo mundo proopluf... e mata, é tudo doido, tudo louco, por que irmão? Por quê? Só rótulo, só rótulo, não tem conteúdo”*(Pr. Jecér Góes Ferreira, Culto Evangelístico dia 16 de março de 2008).

Enquanto modelo de país a exemplificar o respeito a princípios democráticos, os E.U.A é o país mais utilizado como mecanismo de contraponto à constituição de demarcações a insinuar a salvação, ou mesmo merecimento ao Reino de Deus. Considerada como uma “*nação amaldiçoada*” em razão da liberalização nas ações e comportamentos, este país passa a ser visto como um mal exemplo a ser seguido, principalmente quando busca-se ressaltar os casos de crimes envolvendo personalidades psicopatológicas. Dessa forma, aquele se deixa levar pelos valores do mundo moderno em detrimento dos valores do cristianismo, apresenta-se como um verdadeiro “*alienado*” para esta igreja, uma vez que, para ela, os valores mais importantes a serem seguidos são os do Céu, em detrimento da concupiscência da moralidade do mundo na terra.

Do mesmo modo, todas as instituições sociais responsáveis por legitimar estes padrões e princípios comportamentais do estado de direito nos Estados Modernos Ocidentais passam igualmente a serem criticados por transmitirem uma falsa doutrina, não condizente com os mandamentos e desígnios divinos. Dessa forma, o saber técnico-científico, bem como toda a formação e conhecimento emanado de instituições de ensino superior, recebem a sua devida

contraparte a partir destas construções discursivas de caráter proselitistas. Como nos revela esta citação de um trecho do culto quando afirma:

*“Nas Universidades, no ensino médio, já se ensina que é saúde transar, transar todo mundo, não tem problema, amor é outra coisa. Você quer o quê? Baderna, bagunça. Pelos intelectuais nos seríamos uma ilha praticamente de uma zona total, só que nos temos na nossa natureza leis morais, colocadas por Deus e a igreja foi colocada na terra para fazer um contraponto, nós não fomos postos aqui para sermos que nem uma vela para ser apagada em meio à tempestade não”* (Pr. Jecér Góes Ferreira, Culto Evangelístico, dia 16 de março de 2008).

O saber transmitido pelas Universidades apresentar-se-ia, segundo a fala deste pastor, como uma orientação de incitação à prática da sexualidade, sendo o certo dentro desta visão de mundo a baderna, a bagunça, uma verdadeira zona total, com ausência de valorização de aspectos éticos e morais. Contrariamente à igreja, que seria o lugar para a atestação e vivência de valores e tradições que as outras instituições da sociedade não teriam por função precípua transmitir. A partir deste tipo de discurso, fico a me questionar como pode ser possível a coexistência pacífica destas duas formas de pensar hodiernamente – científica e a religiosa -, tal qual a proposta apresentada por este pastor a sua membresia de seguidores.

Fica patente que esse tipo de prédica passa a ser muito valorizada *hic et nunc* dentro do espaço ritualístico-cerimonial do culto, através da constituição de um tempo e de um espaço sagrado, mediatizado por ensinamentos comunitariamente compartilhados. O problema fundamental adviria das incorporações práticas que estes sujeitos realizariam ao se dirigirem ao mundo da vida, levando estas prescrições teocráticas para seus lares e ambientes privados em razão dos ensinamentos recebidos.

## CAPÍTULO IV – RENASCIMENTO E SALVAÇÃO NO CULTO PENTECOSTAL

“*O amor de Jesus não é dinheiro, mas é real*”<sup>32</sup>. Esta afirmativa serve-nos como uma chave para a compreensão do processo ensejado por este ministério evangélico quanto à incorporação de valores e práticas adquiridas pelos novos convertidos em seus modos particulares de aquiescer à “*palavra de Deus*”. Assim, a busca pela renovação espiritual está condicionada ao desejo específico da obtenção de uma espécie de *certitudo salutis*, salvação pela graça, manifestada pelo corpo de leigos a partir de sua estrita filiação à Igreja do Ministério Canaã, considerada a portadora por excelência dos métodos ascéticos que levam a esta espécie de redenção intramundana.

É nesse sentido, segundo Weber (1999), que a ação religiosa seria uma ação racional, pelo menos relativamente, ainda que não seja necessariamente uma ação orientada por meios e fins, mas uma ordenação da conduta buscada através de regras da experiência prática cotidiana, existentes a partir de fenômenos e movimentos de massas religiosas. Desse modo, este autor nos adverte, que:

*“(...) não é da essência da religião de que devemos nos ocupar, e sim das condições e feitos de determinado tipo de ação comunitária cuja compreensão também só pode ser alcançada a partir das vivências, representações e fins subjetivos dos indivíduos a partir dos sentidos atribuídos por estes agentes”.*

(WEBER, 1999:267)

A produção destas metanóias individuais, condicionadas por uma forma anisócrona de inserção na ordem desse cosmos religioso, parte essencialmente de uma opção individual do sujeito crente frente ao ato espontâneo de experimentar *hic et nunc* os desígnios dos “*planos de Deus*” na vida de cada um daqueles que se dispõem à empreitada da salvação. Esse processo de renascimento inicia-se quase sempre a partir de um “*chamado divino*” manifestado na vida destes “*praticantes da palavra*” em de crises pessoais, financeiras, perda de ente querido, doença, dependências de álcool e drogas, conflitos familiares entre outros.

Nesta condição, ao se encontrar o crente em um “*charco de lodo*” a partir de uma condição de vulnerabilidade, este se torna propenso a “*ser tocado*” pelos desígnios divinos, por um chamado que pode se manifestar a partir de múltiplas formas. É neste ponto que os investimentos em uma maior divulgação do trabalho desenvolvido pela igreja a partir de programas radiofônicos, televisivos e via internet; a realização de grandes eventos religiosos de louvor e

---

32 Missionária Marta Moreira durante a *Reunião do Ministério Feminino Canaã*, dia 4 de setembro de 2007.

adoração ganham uma especial importância dentro deste processo *ad hoc* de conversão religiosa. Em sua maioria, como foi a experiência de empatia desenvolvida em Coreaú por ocasião da chegada deste ministério à comunidade, o “*chamado divino*” ocorre através dos meios de comunicação de massa, momento em que o sujeito estaria mais propenso a ouvir e reter o convite de aquiescer ao plano de Deus na sua vida. Como o exemplificado pelo *Culto da Vitória* em que o Pr. Jecér Góes media, via rádio FM 93,3, a conversão de toda uma família:

*“Deus manda eu falar pelo rádio a uma família que está numa sala, numa casa, sua residência, agora ajoelhados, orando porque há aparições na vossa casa. Deus manda dizer para vocês que agora está havendo uma faxina na casa de vocês, Deus trará vocês aqui para testemunhar este milagre, Deus está limpando a vossa casa. o Senhor está mostrando agora pelo rádio. Senhor, vai nas UTI’s dos hospitais, onde estiver alguém doente agora, a igreja glorifica ao Senhor porque esta acontecendo coisas grandes”.*

(Jecér Ferreira Góes, dia 02 de abril de 2008)

Esta *sui generis* modalidade de evangelismo proselitista, cuja eficácia religiosa estaria diretamente condicionada à utilização dos meios de comunicação para atração de uma membresia especializada, apresenta-se como ferramenta logística de cooptação direta de novos convertidos, por meio de sua eficiente ação de inserção em espaços privado até então não alcançadas por estas igrejas, tais como em casas, hospitais, bares, motéis. Muito embora, também, a constituição de redes de solidariedade com a finalidade da ajuda mútua, evangelização e comunicação das mensagens extraídas a partir das prédicas ministradas, sirvam de um poderoso meio de divulgação e atração de pessoas à igreja.

Não raro, em tal atividade de campo, principalmente quando me deslocava de ônibus, e mesmo nos terminais, para a sede do ministério localizada no bairro da Bela Vista, testemunhava o trabalho de evangelismo realizado por crentes já convertidos, a outros sujeitos que se encontravam em estado de aflição ou mesmo esperando para se deslocarem para seus destinos. Foi por ocasião de um destes percursos por mim realizado na rede de transporte urbano de Fortaleza, que pude experienciar um fato inusitado, quando uma senhora de meia idade buscava forçar a passagem na roleta do coletivo em razão de seu cartão de passagens estar indisponível. Uma crente evangélica que se dirigia a um culto na Igreja do Ministério Canaã levantou-se, pagou a passagem da nervosa senhora, iniciando uma versada conversa com esta que prontamente se acalmou alegando estar sofrendo de pressão alta, momento em que a irmã crente a convidou para receber a “*unção do Senhor*” em seu ministério com a promessa de que seria curada.

#### 4.1 Conversão: “*aceito Jesus como meu salvador*”

Assim, a chegada à igreja quase sempre é acompanhada de um conflito ou crise pessoal vivenciada por esses indivíduos como carência de um estado de graça (*karys*). Neste momento o potencial convertido é acolhido pela instituição na pessoa dos obreiros e, dispostos entre as várias filas de cadeiras, são alocados dentro do espaço da nave da igreja para receber e orientar a permanência destes no decorrer das celebrações. No transcurso destas cerimônias os vários exemplos citados na prédica do pastor de casos de curas, livramentos de morte, famílias regeneradas, casamentos refeitos, bem como os exemplos de crimes, violência e corrupção sugerem a necessidade imediata da conversão, na condição de que aceitem fazer parte de um “*povo remido*”, merecedor de habitar o “*tabernáculo do Senhor*”.

Para Weber (1999), a ânsia pela salvação, qualquer que seja sua natureza, é de interesse especial na medida em que traz conseqüências para o comportamento prático na vida dos indivíduos. Esse novo rumo dado aos sentidos da vida, é percebido de modo mais intenso pela criação de uma conduta de vida especificamente determinada pela religião, isto é, pelas circunstâncias novas que surgem a partir de motivos religiosos que passam a ser sistematizadas pelas ações práticas, orientadas agora por uma série de convenções instituídas em termos de valores. Como argumenta este autor:

*“A esperança de salvação tem as mais profundas conseqüências para a condução da vida quando é um processo que já neste mundo projeta de antemão suas sombras ou transcorre intimamente dentro deste mundo. Isto é, quando ou ela mesma é considerada uma santificação ou pelo menos conduz a esta ou a tem como uma condição prévia” (p.358).*

Neste sentido é que o processo de santificação apresenta-se como uma mudança repentina, manifestada numa purificação (*karthesis*) paulatina de vida através do exercício da espiritualidade, com um renascimento. Assim foi que, a partir do estabelecimento do processo de aproximação e empatia com esses sujeitos crentes, senti a necessidade de induzir uma experiência de auto-conversão durante a realização desta pesquisa, de forma a buscar vivenciar os mesmos processos cognitivos sentidos por um novo converso em sua “*consagração*” à igreja.

Foi visando a instauração desta *démarche* mediada de pesquisa, atentando sempre para um certo grau de distanciamento em relação a meu objeto, que busquei realizar o percurso prático de filiação convencional à Igreja do Ministério Canaã como percorrido pelos praticantes de sua doutrina. Isto não significa dizer que só a partir deste momento é que passei a me interessar pelo estudo do rito de incorporação à igreja, mas, tão somente, que busquei cumprir um certo esquema

de sistematização prática quanto à coleta de dados e o estabelecimento do processo de empatia, pois o “*aceitar a Jesus como o meu salvador*”, na verdade, é um tabernáculo, porta de entrada, por onde deve passar todo aquele que manifeste a intenção velada de congregar-se a este ministério.

Como condicionante à realização deste estudo, aceitei me submeter a uma espécie de “*rito de iniciação*” dentro desta doutrina. Nesse sentido foi que cortei o cabelo de modo a parecer-me com o grupo e no dia 14 de abril de 2007, durante a realização do ritual cúlrico de apelo “*a novas vidas a Jesus*”, dirigi-me à frente da igreja, juntamente com umas 20 pessoas, todas ali se expondo de modo a declarar à comunidade suas intenções em “*aceitar Jesus*”, e fazer parte daqueles poucos “*escolhidos de Deus*” a merecerem a salvação. Em sua maioria, essas pessoas apresentam-se à frente do púlpito com alguma dificuldade, muitas delas chorando, momento em que os obreiros as recebem em acolhimento com reconfortantes abraços.

Como eu estava ali na condição de observador, fui o primeiro a manifestar a intenção em “*aceitar a Jesus*”, de tal forma que facilitasse a observação das novas conversões que se realizariam naquele dia. Para minha surpresa, o grupo ali reunido foi constituído não somente de recém chegados ao ministério, mas também de pessoas que estavam ali para se “*reconciliarem com o Senhor*”, crentes que por algum motivo haviam se distanciado da igreja. Abordei uma destas pessoas, especificamente uma das que mais pranteava, questionando sobre sua atitude de estar ali naquela condição. A resposta que obtive foi a de que por motivo de “*tentações do mundo*” ela havia abandonado a “*casa do Senhor*”, pagando um preço por isso, e que estava ali naquele momento para que o Senhor Jesus a “*retirasse da lama*”.

Como normalmente ocorre, o novo convertido que aceita Jesus em sua vida passa por um processo de iniciação dentro da hierarquia da igreja, pois após a realização da conversão este agente deve fazer o *Curso do Discipulado Teológico Canaã* que se realiza ao longo do desenvolvimento de 10 aulas, ministradas nos dias de segundas e domingo culminando com a realização do “*batismo nas águas por imersão*”, o que autoriza este novo convertido a ser um membro do *Corpo Diaconal* da igreja, bem como permite a esta “*nova criatura*” a participação no processo da transubstanciação do pão e vinho em corpo e sangue de Cristo, realizado uma vez por mês, durante a “*Santa Ceia*” dos fieis de Canaã.

Dessa forma, segundo nos adverte Weber (1999), o desenvolvimento rumo à racionalização e sistematização quanto à apropriação de bens de salvação religiosos, dirige-se principalmente para a eliminação da contradição entre o hábito religioso exigido agora pela instituição e as ações

práticas extracotidianas, de modo que possa permitir àquele que passa por tal processo cognitivo de conversão, a manifestação de estados íntimos de conduta ascética que tal método de salvação pode produzir. Estes passam a manifestar uma disposição corporal contínua referendada a partir da certeza da graça alcançada, significando esta a posse consciente de um fundamento homogêneo duradouro na condução da vida. Assim, como ressalta este autor:

*“No interesse da duração e regularidade do hábitus religioso, a racionalização do método de salvação acabou por superá-la e levou, aparentemente em sentido contrário, a uma limitação planejada dos exercícios aos meios que garantiam a continuidade do hábitus religioso, ou seja a eliminação de todos os meios higienicamente irracionais. Nesse processo o método torna-se cada vez mais uma combinação de higiene física e psíquica com uma regulação igualmente metódica de todo pensar e fazer, segundo a forma e o conteúdo, no sentido do perfeito domínio desperto daquele que obedece à vontade e combate os instintos, dos processos corporais e anímicos próprios e uma regulamentação sistemática da vida, subordinada ao fim religioso” (1999:361).*

A busca da *certitudo salutis* traduz-se em conversão e na adoção de conduta moral irrepreensível diante da igreja e dos outros “irmãos” que nela congregam, mas especialmente quanto à demonstração de indícios que comprovem no cotidiano o “recebimento da unção” do espírito. Esta espécie de *know-how* prático, adquirido a partir dos métodos de imposição de bens simbólicos de salvação, ministrados hierurgicamente pela igreja, deve ser demonstrado agora como forma de atestação da nova condição de “*povo remido*”, tanto como acréscimo de distinção pessoal, como para a comprovação da eficácia da doutrina a qual estão submetidos.

Esta atestação, referendada a partir da adoção de um novo hábitus de vida, desenvolve-se progressivamente a partir da exigência do afastamento das “*coisas do mundo*”, tais como: a freqüentação a festas, o consumo de bebidas alcoólicas, de drogas, a evitação da prática da sexualidade fora do matrimônio, do contato com pessoas que não sejam do meio evangélico, bem como a adoção de vestimentas que demonstrem como sinal de distinção a “*eleição divina*” destes sujeitos crentes frente a outro cidadãos. A prática do “*ascetismo intramundano*” (WEBER:1999), neste sentido precisamente, seria uma antecipação da parúsia do retorno de Cristo, segundo o qual só mereceriam a salvação aqueles que no momento do advento do messias estivessem purificados de todo o pecado.



## 4.2 Renúncia e o dom da Fé

Diante da necessidade de aquiescer a uma “*ética de princípios*” (WEBER:1999), enfatizada pela instituição a partir do trabalho de direção hierúrgica, promovido com a finalidade de manter sob vigilância e controle a conduta daqueles que se dispuseram à condição de “*povo remido*”, este novo estado de ânimo revela-se agora através da “*consagração*” religiosa, estabelecida sob forma de renúncia às “*coisas mundanas*” de modo a afirmar a eficácia da *fides implícita* ofertada pela igreja a seu corpo de leigos.

A *sui generis* “*experiência de avivamento*” manifestada por estes sujeitos crentes após o ato da conversão, além de significar uma nova atitude em relação ao trabalho, à vida entregue aos prazeres, aos jogos, bebidas, drogas, fumo, festas e ao livre exercício sexualidade, tem agora implicações que se estenderão a disposição sequaz do convertido em dedicar-se irrestritamente à construção da “*obra do Senhor*”. Assim, podemos dizer que cria-se uma espécie de paradoxo quanto à filiação estrita a instituição, pois quanto mais envolvido na experiência de santificação e integrado às orientações ético-religiosas, menos sensível conseqüentemente estará este sujeito ao engajamento social. Implicando esta espécie de subserviência religiosa, configurada em um modelo de fidelidade ancilar cega, a preparação do terreno à submissão a forças não religiosas, demonstradas a partir de uma certa apatia desses sujeitos quanto a questões, dilemas e conflitos sociais emergentes em seu cotidiano.

Segundo Weber (1999), as relações sociais no mundo, no sentido religioso, representam portanto uma tentação por serem o lugar não apenas dos prazeres sensuais eticamente irracionais que afastam as pessoas do divino, devendo muito mais se assemelhar ao sentido de uma frutífera conduta ética, própria do cumprimento dos deveres cotidianos por parte do indivíduo religioso, as custas da concentração exclusiva em ações de empenho efetivo na busca da salvação. É nesse sentido que essa concentração pode fazer parecer necessária uma explícita retirada do mundo, dos laços sociais e anímicos da família, da propriedade, dos interesses políticos, econômicos, artísticos, eróticos e, em geral, de todos os interesses práticos destes indivíduos. O que parece demonstrar que toda atividade desenvolvida por estes sujeitos em suas relações cotidianas, seja apenas um mero reflexo da aceitação de uma cosmogonia alheadora de Deus, típica de uma espécie de ascetismo de rejeição do mundo.

Ou, ao contrário, como é o caso da busca da *certitudo salutis*, típica das religiões protestantes que praticam a salvação por meio das obras intramundanas, esta pode ser exigida a

partir da prática de uma atividade própria à espiritualidade sagrada específica, como uma qualidade de instrumento eleito por Deus, precisamente dentro da ordem do mundo e diante dele, tal como no “*ascetismo intramundano*” (WEBER:1999). Neste caso, o mundo torna-se um dever imposto ao virtuoso religioso, significando que a tarefa deste consiste em transformá-lo de acordo com os ideais ascéticos religiosos. Não obstante, o mundo como criação de Deus, cujo poder atua nele apesar de seu caráter de criatura, é o único material em que o próprio carisma religioso tem de ser comprovado mediante ações éticas racionais, para se obter a certeza do estado de graça pessoal e continuar com ela cotidianamente. Assim, segundo este autor:

“(...) o objetivo específico é sempre o domínio metódico desperto da condução da própria vida em primeiro lugar, mas com conseqüência diversa em suas variantes particulares, pertencendo a um tipo de ascetismo intramundano tal como no protestantismo ascético, que conhecia a comprovação dentro da ordem do mundo como único indício da qualificação religiosa. Nesse sentido, o ascetismo negador do mundo, no sentido aqui adotado da palavra, está primariamente dirigido à atividade, pois somente ações de determinada natureza ajudam o asceta a alcançar as qualidades a que aspira e estas, por sua vez, referem-se a um poder agir devido à graça divina” (p.360).

Nesse sentido é que o asceta intramundano mantém, pelo menos para com o mundo, uma relação íntima negativa de luta incessante. Por esse motivo, segundo Weber, seria mais adequado falar neste caso de rejeição do mundo e não de fuga do mundo, a qual caracteriza mais o místico contemplativo. Como objeto dessa comprovação ativa, a ordem do mundo transforma-se, para o asceta nele colocado, numa vocação que deve cumprir racionalmente em colaboração sensata com os objetivos reais estabelecidos por Deus no ato da criação, fazendo-se seguidor somente de associações mundanas racionais capazes de conduzi-lo através da *perseverantia gratia*.

Este *savoir-faire* prático religioso, manifestado a partir da imposição de uma *noblesse oblige* hierocrática institucional a exigir um maior engajamento na “*obra*”, não raro cria conflitos, não só internamente ao domínio da igreja, mas também a partir dos efeitos sentidos na vida cotidiana desses sujeitos após a adoção da nova condição, principalmente quanto ao exercício de outras atividades práticas que não as relacionadas diretamente ao trabalho para a “*edificação da obra do Senhor na terra*”. Dessa forma, foi durante um dos encontros promovidos pelo *Departamento da Juventude Canaã – JUC* que pude experienciar *in loco* a emergência de uma situação de conflito, manifestada por um Evangelista do corpo da igreja, quanto ao excesso de dedicação exigida pelo ministério para a edificação da “*obra do Senhor*”, uma atitude de renúncia que estava gerando transtornos e falta de tempo para sua dedicação a questões pessoais.

Assim foi que, ao me deslocar à sede do Ministério Canaã para a realização da observação participante junto à reunião do grupo de *Jovens Unidos a Cristo* – JUC e, como sempre acontecia, de me dirigir para estes encontros sempre antes do início de sua realização de acordo com uma estratégia de pesquisa adotada que me facilitava à observação e a coleta de informações em de conversas que eram estabelecidas antes do início destas cerimônias, é que pude conhecer o Evangelista Ronaldo Ricorte, um jovem rapaz de apenas 28 anos de idade, que em razão de sua pouca idade frente a já ocupada posição de evangelista dentro da igreja, atribuição hierárquica que tem por função precípua a promoção de eventos e a resolução de problemas de natureza administrativa, se queixava tanto da distância que tinha que percorrer para se locomover às novas instalações da igreja, agora localizada no bairro da Bela Vista, quanto da falta de tempo para sua dedicação à Faculdade de Administração de Empresas, cursada numa instituição privada.

Após de uma conversa informal com o Evangelista Ronaldo Ricarte, momento em que nos apresentamos e lhe falei dos meus objetivos de pesquisa, este prontamente aquiesceu a meus propósitos naquela conversa, me fornecendo informações muito precisas quanto à forma de constituição da hierarquia do ministério e o significado que cada uma dessas funções tinha para o bom andamento do trabalho desenvolvido pela igreja. Transcorridos alguns minutos e posteriormente à chegada e constituição de um grupo de 15 pessoas, iniciou-se a reunião do grupo de jovens, momento em que passou a se desenvolver uma discussão entre este evangelista e a Diaconisa, responsável pela coordenação desses encontros de jovens.

Diante daquela situação de conflito, em que o Evangelista Ronaldo buscava demonstrar aos ali presentes a impossibilidade de continuar com a “obra” diante da dificuldade que estava tendo em concluir sua faculdade, argumentando que estava sendo designado pela igreja para se fazer presente a cerimônias que se realizavam durante toda semana, inclusive aos sábados e domingos, me senti um peixe fora da água, uma vez que estava ali na condição de bolsista do *Conselho Nacional de Pesquisa* – CNPq, cursando mestrado junto a *Universidade Federal do Ceará* – UFC, estudando exatamente Sociologia da Religião na igreja por ele “edificada”. Meu consolo deveu-se ao fato de já haver realizado trabalho junto às escolas da rede pública estadual na condição de professor temporário, bem como porque minha atividade naquele momento de pesquisa referia-se à produção de conhecimento, não sendo exigido o meu engajamento em trabalhos assistencialistas, ou mesmo de extensão.

Em suma, o que é avaliado, em sentido global, não é o *hábitus* da personalidade praticante da doutrina, a ser continuamente reconstituída por meio da ascese, da contemplação ou do

autocontrole permanentemente, de tal forma que possa ser posto continuamente à prova, mas as ações concretas desenvolvidas pelo praticante da palavra que através de um esforço de dedicação permanente contribui com seu tempo e recursos para que outros também possam “*crer no trono*”. Assim, a fé que é creditada à justiça de Abraão, quando este confiou nos desígnios divinos a encetarem uma promessa de redenção, não seria tomar por verdadeiro um conjunto intelectual de dogmas, mas a forma em que se credita confiança nas “*promessas de Deus*”.

Dessa forma é que, segundo Weber (1999), toda devoção fiel genuinamente religiosa, de natureza qualquer, inclui direta ou indiretamente, em algum ponto, o sacrifício do intelecto em favor daquela qualidade espiritual específica, supra-intelectual, da entrega absoluta e da confissão cheia de confiança: *credo, nom quod, sed quia absurdum est (creio porque é absurdo)*. A crença no absurdo, o triunfo que já aparece nas prédicas de Jesus, sobre o fato de serem as crianças e os ignorantes, e não os cientes, aqueles que recebem de Deus este carisma da fé, indica a tensão enorme entre esse tipo de religiosidade e o intelectualismo.

#### 4.3 O batismo em águas por imersão

Como citado anteriormente, o novo convertido que aceita Jesus em sua vida passa por um processo de iniciação, pois que após a realização da conversão, do “*aceitar Jesus em sua vida*” e seguir as exigências efetivas para a incorporação ao “*corpo de Cristo*” (*ecclesia*), este agente deve realizar o *Curso do Discipulado Teológico Canaã* ministrada ao longo do desenvolvimento de 10 aulas, divididas em lições bíblicas que têm por objetivo precípua o desenvolvimento de habilidades teológicas para a leitura dos textos sagrados. Estas aulas realizam-se nos dias de segunda (19h00min-20h30min) e domingo (09h00min-11h30min), culminando com a realização do “*batismo nas águas por imersão*”, o que autoriza este novo convertido a ser um membro do *Corpo Diaconal* da igreja, bem como permite a este agente a participação no processo de transubstanciação do pão e vinho em corpo e sangue de Cristo, realizado uma vez por mês como a atualização da memória, durante a “*Santa Ceia*” dos fieis de Canaã.

O batismo nas águas é uma cerimônia de ingresso e reconhecimento oficial do novo crente como membro do “*corpo de Cristo*”, passando este, a partir de agora, a manifestar em sua prática cotidiana um ato de comunhão definitiva para com ele. Este tem o significado de um símbolo de arrependimento, quanto os catecúmenos se purificam de seus pecados na hora do batismo, dando um testemunho público por meio deste ato de que se identificarão de forma irrestrita com os

mandamentos de Jesus, bem como darão confirmação de uma nova vida, esta iniciada a partir da experiência da conversão. Assim é que, ao “*descer as águas*”, o crente deve assumir sua identificação com Cristo *cum grano salus*, buscando seguir de forma exemplar as atitudes de santificação apontadas pelo redentor.

No mesmo sentido, uma cerimônia singular antecede o ritual do batismo tal como tive oportunidade de presenciar. É a aprovação dos candidatos, solene e austera, por parte do pastor presidente da igreja. Depois de concluído o *Curso do Discipulado*, como de costume, o Pr. Jecér Góes Ferreira solicita um último encontro oficial com os novos convertidos que aspiram fazer parte do corpo da igreja, momento em que o pastor indaga publicamente se todos os presentes àquela reunião extraordinária merecem “*passar pelas águas*”, ou se alguém deve ser excluído.

Desse modo, assim como Cristo morreu e ressuscitou, o batismo por imersão deve representar para a “*nova criatura*” a prova de que não somente Jesus foi vencedor, mas todo aquele que nele crê também venha a alcançar a remissão dos pecados, com o conseqüente merecimento à salvação. Após a realização do batismo, a velha criatura foi sepultada nas águas, constituindo este rito uma demonstração pública do arrependimento e da fé (*pistis*) capaz de limpar e purificar (*karthesis*).

Este rito batismal, realizado através da imersão dos novos conversos nas águas de algum rio ou mesmo dentro de uma piscina, como é o caso da realização celebrada pelo Ministério Canaã no Hotel Eusébio, em Fortaleza, é uma ordenação doutrinária clara, segundo o qual, todo aquele que nele crer venha a alcançar a salvação através da conversão (*metanóia*). Nesse sentido, é necessário que primeiro o crente tenha fé (*pistis*) para poder manifestar, por livre e espontânea vontade, o desejo de ser batizado, passando com isso a anunciar à comunidade (*oikos*) sua intenção em seguir a “*lei dos crentes*” por sua própria iniciativa *per sí* adotada.

À beira dos rios, no recinto de templos, ou mesmo em hotéis, esse rito é um ato coletivo, com ares de festividade e “*ajuntamento solene*”, pois intensa é a participação de assistentes que oram, cantam, tocam instrumentos musicais, enquanto os oficiantes com água até a cintura, levantam uma das mãos pronunciando as palavras: “*em nome do Senhor Jesus eu te batizo*”. Dirigem-se circunspectos, cabeça baixa, os homens por um lado e as mulheres por outro, para a grande e retangular piscina batismal em cujo centro o diácono, de água até a cintura, os espera. Um depois do outro, alternando-se homens e mulheres, uns velhos outros jovens, os candidatos “*passam pelas águas*”. Depois vêm os cumprimentos, alegres, espontâneos, em meio aos cânticos. Não é

pois um ritual privado, muito pelo contrário, é coletivo associando neobatizados e antigos crentes, em acordo com a perspectiva Durkheimiana (1996).

Ao curvar o corpo do catecúmeno mergulhando-o nas águas, a igreja realiza uma ação fática visando a incorporação em massa de novos convertidos a sua doutrina. É nesse sentido que a palavra “*batizar*”, que no grego significa imergir, mergulhar, colocar para dentro de algo o que estava fora, representando o batismo a porta do “*tabernáculo*” por onde devem necessariamente passar estes novos convertidos que desejam habitar no “*betel do Senhor*”.

Assim, o projeto do Ministério Canaã para o último ano de 2007 foi projetado para batizar cerca de 1.000 pessoas, sendo que somente no primeiro semestre deste ano “*desceram as águas*” 517 novos crentes<sup>33</sup>. Em cada batismo realizado, faz-se paralelamente uma festa para onde se dirigem um ajuntamento de pessoas acompanhadas de seus familiares em “*hosana*”, buscando testemunhar a mudança radical na vida daqueles que ali estão se dispondo à *sui generis* “*experiência de avivamento*”, que terá por conseqüência o desenvolvimento de uma nova espiritualidade congregacional. Por não estar pronto o tanque batismal do “*Santuário Canaã*”, a última cerimônia de batismos realizada por este ministério ocorreu no espaço privado da casa de um membro da igreja, o Presbítero Gunther, que se dispôs, na manhã dia 01 de julho de 2007, a receber em sua residência uma parte da membresia cananense, com um lanche de desjejum ofertado aos novos catecúmenos e seus familiares.

#### 4.4 A certificação da salvação pela manifestação da glossolalia e revelação

Como conseqüência da manutenção da *certitud salutis*, pela *perseverantia gratia* conquistada por meio consagração à “*igreja do Senhor*”, a certificação da salvação vem acompanhada da manifestação individual de uma efusão de dons espirituais, na medida em que o novo convertido dispõe-se, a partir de agora, a ser um esteio do Espírito Santo. Nesse sentido, o aparecimento destes dons espirituais: *de sabedoria, da palavra, de fé, de cura, de obrar milagres, de profecia, do discernimento, da glossolalia e do dom da interpretação*, contidos em Atos dos Apóstolos (cap.12, v.1–11), manifestados geralmente em espaços e tempos de evocação religiosa a esse poder, ocorrem *ex post* à nova condição de “*povo remido*”, a certificar a salvação

---

33 Folha Canaã: uma promessa de Deus. *Ministério Canaã Batiza 517 pessoas no primeiro semestre de 2007*, órgão Oficial do Ministério Canaã da Assembléia de Deus no Brasil, Departamento de Marketing e Publicidade, Edição 56 – Ano nº 06, agosto de 2007.

individualmente alcançada, bem como a desempenhar a função de reforço institucional ao trabalho de direção hierúrgica desenvolvida pela oferta de bens religiosos de salvação.

A manutenção desta *carys* individualmente conquistada, percebida como um “estado de graça” religiosa, com implicações práticas na condução da conduta cotidiana, é o principal motivo para a instauração de uma espécie de vigília constante em relação às “ciladas de satanás”, principal agente ao qual se atribui a perda do estado de salvação, impedindo o crente de “habitar no tabernáculo do Senhor” de forma permanente e definitiva. Como argumenta a cantora oficial do Ministério Canaã quando afirma:

*“Se você tem o Espírito Santo de Deus, você vê coisas que ninguém vê. Se você tem o Espírito Santo de Deus, você vê coisas que o carnal não vê, porque você tá em espírito e o senhor diz que a nossa luta não é contra a carne, nem o sangue, é contra potestades malignas que há entre os céus e a terra e essa potestade maligna que há entre os céus e a terra, foi jogada na época em que houve uma grande guerra no céu com Jesus, seus anjos e Satanás. Naquele momento Satanás foi jogado na terra com a legião, que ele quis se corromper contra Deus, no que ele quis se levantar contra Deus, foi jogado aqui na terra. Lá em Apocalipse diz assim: (...) aí de quem está na terra, porque Satanás e seus anjos desceram”* (Irene Barbosa, 05 de setembro de 2007).

Segundo Rolim (1978), tanto o batismo no Espírito, como o dom de línguas, ao mesmo tempo em que reforça o grupo, na medida em que assinalam o momento por excelência da manifestação do fogo do Espírito Santo, reforçam também a dimensão institucional que se apropria dessa experiência para proclamar sua autoridade. É respaldando-se na manifestação destes dons, que a instituição se afirma como igreja privilegiada, já que escolhida pelo Espírito. Para este autor, a *glossolalia* é a principal característica de efusão do espírito, utilizada pela *Igreja Assembléia de Deus* e suas diversas ramificações como prova da ligação (*religare*) e da eficácia religiosa de suas imposições simbólicas.

Nesse sentido, foi a manifestação do estranho fenômeno da glossolalia, ocorrido no ano de 1911, em uma igreja Batista em Belém do Pará, que deu origem, segundo este autor, ao surgimento da *Igreja Assembléia de Deus* dentro do campo religioso brasileiro. O fato ocorreu quando uma crente falou em línguas estranhas (*glossolalia*), não uma vez, mas muitas. O fato foi presenciado por muitos outros crentes que passaram a difundir a notícia do inusitado fenômeno. Assim, a glossolalia teve o dinamismo contagiante de constituir-se como uma prática capaz de unir muitos crentes num projeto religioso comum de constituição de uma nova denominação religiosa, a encenar seus feitos dentro do cenário da multifacetada religiosidade brasileira.

No *Ministério Evangélico Assembléia de Deus Canaã*, um ramo sectário dentro do corpo das *Assembléias de Deus do Brasil*, a forma mais característica de emergência do fenômeno da

*glossolalia* é manifestada pelo próprio pastor Jecér Góes Ferreira, quando dirige orações coletivas inspiradas na eficácia do poder de ação do Espírito Santo. Os dons de *revelação* e *glossolalia* se associam, neste momento, uma vez que, segundo a doutrina, Deus usa o pastor como um “*canal de bênçãos*” ao relevar em línguas estranhas seus desígnios para aquela “*nação santa*” em forma de membresia congregada. Sobre a observação desse fenômeno específico, encontramos no site do Ministério Canaã a seguinte passagem:

*“(...) traz representando os seus filhos e com lágrimas pedem socorro, meu Deus tu sabes o problema de cada um, vai libertá-los e traga-os aqui, ‘chambalecantalabari’! Deus manda dizer para vocês que contem os dias, começando de hoje ‘chambalecantalabari’! Porém, Deus manda dizer para vocês que não se assustem, escuta bem, com a notícia quando chegar, não queiram ensinar ao Senhor como fazer. Porém quando a notícia chegar, lembrem-se do que Deus está dizendo hoje. Apenas diga sim, o meu Deus está no controle ‘chambalecantalabari’! Deus manda dizer que vai criar circunstâncias, porém Deus diz que não perderá nenhum. Alguns que estão flagelados, quebrados, em farrapos, Deus manda dizer para ti ó mulher, é que ele não vai morrer ‘chambalecantalabari’! Porque o Senhor escolheu no teu ventre e o Senhor tem ouvido os teus rumores e lamentos pelas madrugadas. Meu pai, os sinais da tua vinda estão a cada dia mais evidentes, o adversário do teu povo, da igreja, dos teus filhos trabalham diuturnamente e incansavelmente para conquistar o maior número possível de almas ao inferno. Senhor e quase toda a família evangélica neste Brasil chora, se não é o marido desviado é a esposa, é a filha, é o filho, é o genro, é a mãe, é a nora, é o neto, a neta. E o Senhor me mostra que dentro deste grande santuário centenas de vidas vêm aqui em desespero e Deus manda dizer hoje aqui pra vocês que já assentou-se na cadeira do juiz e vai dar a sentença ‘chambalecantalabari’! (aplausos).*

(Culto da Vitória, Igreja do Ministério Canaã, 2008).

Assim, depois de uma série de cânticos, dá-se início a oração coletiva, com alguns se posicionando de joelhos, outros em pé, uns ainda com as mãos para o alto à meia voz encetando uma “*hosana*” (*prece*) particular. Nenhuma fórmula deve ser prescrita, pois a espontaneidade é a marca precípua dessas manifestações espirituais. Com o desenvolvimento da oração passamos a escutar expressões, tais como: “*aleluia*”, “*obrigada Jesus*”, “*Deus maravilhoso*” que vão se transformando gradualmente em uma espécie de alarido coletivo de orações que se estendem por cerca de alguns minutos. Ocasionalmente ocorre, de súbito, o elevar-se da voz de algum crente presente à cerimônia, com “*petições*” direcionadas em nome do grupo. Estas orações continuam num crescendo, impondo-se às outras em línguas estranhas (*glossolalia*), momento em que aos poucos vão diminuindo de tonalidade até silenciarem. Os crentes acreditam que é nessas ocasiões que passam a ser inspirados pelo poder de Deus.

Ao participarem desses ritos coletivos, em que o ponto central refere-se à manifestação da oração em línguas estranhas, esses sujeitos acreditam estar recebendo o “*ruah*”, uma espécie de



“*sopro divino do espírito*” capaz de tocá-los revelando-lhes a “*grei*”, a verdadeira sabedoria buscada por aqueles que se dispuseram, por livre arbítrio, a seguir o caminho da iluminação através da aspersão religiosa.

Assim, o “*fiel*”, para não incorrer em equívocos ou pecar, internaliza os dogmas e restrições apresentados pela Igreja em seu trabalho de curialização, bem como busca cumprir as necessárias obrigações do crente para com Deus, como é o caso do dízimo, por exemplo. Nesse sentido, podemos dizer que o *cananense ideal típico* passa a realizar suas ações apenas dentro de um estreito campo (*tagma*) delimitado pelo “*que é certo aos olhos da Igreja do Senhor*”. Neste campo, ele é livre para fazer tudo o que quiser, desde que, de acordo com as idéias e valores apreendidos na igreja, sendo o limite último de sua liberdade a proximidade com o pecado.

Tal consciência, moldada por dogmas religiosos, indica como o indivíduo deve agir para manter-se de acordo com as leis divinas, pré-estabelecidas e perpetuadas pela Igreja, portadora legítima destas verdades sagradas. Ao final, resta apenas uma regra geral que deve ser seguida pelo fiel cananense, pois este possui a liberdade, contida na possibilidade de fazer o que quiser desde que permaneça dentro de determinados limites impostos pelo que “*agrada a Deus*”.

#### 4.5 *A prosperidade espiritual e material pela atestação da eficácia de ação do poder no espírito santo*

Como conseqüência da instauração de uma conduta de vigília frente às “*tentações do mundo*”, demonstrada através da aquisição de hábitos que certificam a nova condição de vida adotada, observa-se uma espécie de quinada na vida prática desses gentis, principalmente quando se referem a questões espirituais e financeira. Assim, o ganho na reestruturação da vida material seria apenas uma das vantagens que a *Igreja do Ministério Canaã* teria a proporcionar a seus fieis. Enquanto *modus operandi*, a doutrina de Canaã exerceria uma eficácia prática na vida de seus seguidores, diretamente associada a ganhos quanto à qualidade de vida.

Em sua maioria, muitos fiéis chegam a esta igreja em crise financeira, afetiva, familiar deixando clara a necessidade de apelo à igreja para a resolução de seus problemas. Todavia, para alcançar os privilégios oferecidos pelo “*manar*” religioso do ministério, o sujeito deve se dispor à mudança tanto de sua religião anterior como de hábitos que não condizem com a nova condição de “*eleito do Senhor*”. Nesse sentido é que deve haver uma predisposição mínima para ajustes no sistema de referência dos que procuram a mudança em suas vidas. Assim, para que a conversão

(*metanóia*) de vida se efetue faz-se necessário apagar inicialmente as antigas referências obtidas, substituído-as por normas, valores e técnicas que permitam ao “*praticante da palavra*” a construção de uma nova identidade, efetivada a partir do processo de autogênese mediado pela igreja. Como demonstra o depoimento de uma crente cananense quando diz:

*“Assim, porque eu não queria desobedecer a Deus e essa, esse temor que a gente tem de obedecer a Deus é muito gratificante, é muito gratificante porque é um gozo do céu, assim uma alegria interior muito grande, e eu vejo hoje assim tudo o que eu abri mão da minha vida, do meu futuro, da minha juventude, hoje eu vejo Deus me dar recompensas, eu vejo assim vidas transformadas, jovens que já chegaram, jovens viciados em drogas, em prostituição, no crime e chegam aqui e pedem ajuda e são recuperados. Então isso aí é... a recompensa é essa aí, é uma vida transformada”.* (Regina Célia, dia 05 de setembro de 2007).

Para Weber (1999), em sua interpretação da “*ética de convicção*”, o método de salvação significaria sempre a superação de determinadas “*apetências*” ou “*afetos da natureza humana*” crua, não trabalhada pelas instituições religiosas. Se aquilo contra o qual se deve lutar são principalmente os afetos de covardia ou de brutalidade e egoísmo, de sensualidade sexual, jogos, vícios e alcoolismo, é porque são estes os que mais desviam a atenção do hábitus de salvação. Uma doutrina de salvação religiosa metódica, nesse sentido, apresenta-se sempre como uma ética de virtuosos, a exigir uma comprovação prática deste estado de graça (*carys*). Neste caso, o indivíduo só tem a verdadeira certeza da salvação quando comprova para si mesmo e repetidamente, para a instituição, sua espiritualidade virtuosa em situações de tentações. Essa comprovação da “*certeza da graça*” pode apresentar-se de formas muito diversas, dependendo do caráter da própria salvação religiosa que se deseja alcançar.

Se anteriormente ao desenvolvimento do processo de conversão estes sujeitos viviam sob a influência das “*garras de satanás*”, levando uma vida dedicada a festas, bebidas, jogos e ao livre exercício da sexualidade, fora das normas reguladas pela instituição religiosa, agora, transformado num esteta religioso, suas ações devem demonstrar *in concreto* o aparecimento de “*uma nova criatura*” remida dos pecados e merecedora de “*alcançar a vitória*” em seus pleitos de vida. Esse “*poder cabal*”, é demonstrado pelos ganhos materiais adquiridos com a conversão e o investimento de seus recursos em outras finalidades que não os diretamente orientados pela igreja. Sobre a importância do apóio da religião quanto à reestruturação da vida material de sua membresia, tomemos um depoimento interessante de uma evangélica quando afirma:

*“Na realidade, questões financeiras, eu tava até outro dia né, conversando sobre isso, como Deus faz algo na nossa vida né, porque na realidade eu ganho a mesma coisa que eu ganhava antes, o mesmo salário, mas que antes eu viva cheia de*

*contas né. Não sei, parece que Deus ele, ele, ele quando você começa a trabalhar, eu não dava o dízimo, parte... comecei a dar o dízimo e tudo e, parece que o dinheiro duplica, não sei, de uma maneira que hoje, eu vivia cheia de contas no cartão de crédito, é cheia de dívidas e tudo, preocupações de como ia pagar, hoje eu vivo com o mesmo salário e pelo contrário, hoje eu tenho dinheiro na poupança, não tenho contas altíssimas no cartão de crédito, tudo sobre controle e ganhando o mesmo salário... por incrível que pareça, não tive nenhum aumento de salário” (Regina Gláucia, dia 05 de setembro de 2007).*

À melhoria da qualidade de vida desses sujeitos crentes, atribui-se a eficácia de ação dos poderes do Espírito Santo, a “*encher na graça*” aqueles que se deixam guiar por estas efusões do “*plano de Deus*” em suas vidas. Pela recorrência e identificação mútua, a crença nesses dons acaba por constituir a *raison d’être* deste tipo de grupo religioso, firmada no culto a pentecostes. Da mesma forma, também a igreja (*ecclesia*) manifesta uma espécie de *doublé bind* de comprometimento recíproco quanto às obras e dispêndio de recursos advindos da coleta de ofertas e dízimos. Sobre este aspecto, tomemos o depoimento de um membro do corpo administrativo do Ministério Canaã quando afirma:

*“Como o ‘suol’ de alguém que, por exemplo, você trabalha o mês inteiro para ganhar um salário mínimo, daquele salário você se sente grato a Deus, você entende que Deus tem um controle na tua vida, te abriu uma porta de emprego e tem, te sustenta e daquele salário você tira uma oferta, um dízimo para a casa de Deus, então aquele dízimo é considerado como um ‘suol’ daquela pessoa, ele não vai ser gastado de maneira irresponsável né, então o nosso pastor, ele tem sido...é por isso que ele vai ser... é um pastor de um grande ministério” (Pr. Francisco Cícero, dia 06 de setembro de 2007).*

Assim, o trabalho é visto pela igreja como um “*suol sagrado*” e deve ter seus frutos investidos em boas obras (*bona fides*); atividade que a própria igreja faz questão de ressaltar como conduta eficiente capaz de “*agradar a Deus*” e conduzir sua vida de forma racional. Nesse sentido, temos que toda religião de salvação intramundana, por seus traços especificamente ascéticos, sempre exige de seus adeptos uma espécie de racionalismo prático na condução cotidiana da vida, inerente a um método sistemático de objetivação e socialização, tal qual o desenvolvido eficazmente por comunidades religiosas teocraticamente organizadas.

#### 4.6 O milagre da cura de almas

Da mesma forma que a manifestação do “*orar em línguas estranhas*” (*glossolalia*) foi de fundamental importância para a fundação e consolidação das primeiras igrejas evangélicas da *Assembléia de Deus do Brasil*, tal como nos advertiu Cartaxo Rolim (1978)<sup>34</sup>, também o fenômeno da “*cura de almas*” tem uma importância fundamental para a fase de expansão e disseminação do credo pentecostal hodiernamente em nosso país. Assim foi que, segundo Campos (2007)<sup>35</sup>, a nova fase de disseminação da doutrina de pentecostes iniciou seu processo de expansão entre o final da década de 1970 e início da década de 1980, tendo como expoente máximo a *Igreja Universal do reino de Deus*, em 1977, e a *Igreja Internacional da Graça de Deus*, em 1980.

Para este autor, o movimento de avivamento espiritual, com ênfase principalmente nos aspectos da “*cura de almas*”, emergiu no cenário religioso brasileiro após a modernização autoritária do país, momento histórico em que a maior parte da população brasileira já vivia nos grandes centros urbanos, o milagre econômico encontrava-se em decadência e os problemas sociais no seio das massas populares passaram a se agravar.

No cotidiano religioso do *Ministério Evangélico Assembléia de Deus Canaã*, a “*cura de almas*” é praticada tendo como característica precípua o “*burilar do vaso*”, sendo os praticantes da doutrina considerados “*vasos espirituais*” a serem lavados, purificados ou mesmo restaurados, como é o caso da ocorrência de enfermidades entre aqueles que buscam solução para seus problemas por intermédio desta igreja. Este “*tratamento espiritual*”, só pode ser realizado em razão da compreensão, por parte de sua membresia, do “*amor ágape*” de Jesus por todos os pecadores deste mundo, sem distinção de pecados ou mesmo condição social, uma vez que toda doença, tanto física como mental, e espiritual, é o resultado de uma vida dedicada à prática do pecado.

Percebendo-se agora como um “*escolhido de Deus*”, o crente que após a conversão passou a manifestar sua intenção pessoal em ser um “*seguidor da palavra*”, terá que certificar para si mesmo e para a comunidade religiosa a fé alcançada por intercessão da manifestação dos dons do

---

34 ROLIM, Francisco C. *Pentecostais no Brasil: uma interpretação sócio-religiosa*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1970.

35 CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: a Igreja Universal do Reino de Deus e as mutações no campo religioso protestante*, VIII Jornada sobre alternativas religiosas na América Latina, São Paulo-Centro: Maria Antônia, USP, setembro de 1998.

Espírito Santo. Essas ocasiões em que o “*vaso é provado*” coincidem geralmente com a cura de alguma enfermidade, ou mesmo com a manifestação do dom de profecia. A cura deve ser realizada e a profecia há que se confirmar, o que implica dizer que a realização da profecia e da cura põe em cheque o crente, que agora se diz dignatário e portador destes “*dons espirituais*”. Dessa forma é que, se efetivadas cura e profecia, estas passarão a por em destaque seus portadores legítimos diante da instituição que, por sua vez, tem sua eficácia simbólica religiosa reforçada pela manifestação de tais “*unções do espírito*”.

Nesse sentido, “*dar o testemunho*” significa para esses gentis a comprovação da consagração, pela certificação do “*poder cabal*” e das efusões manifestadas pelo espírito de pentecostes na vida prática cotidiana a partir da purificação (*karthesis*), momento em que Deus pode novamente “*encher na graça*” aqueles que dão provas de haverem alcançado a remissão de seus pecados. Assim, ao passo que a profecia estaria mais a cargo das mulheres, o dom de cura seria mais exercido por homens, embora não exclusivamente. A cura geralmente começa com o gesto de impor a mão sobre a cabeça do doente, momento em que o próprio portador do dom pronuncia algumas palavras.

Em sua maioria, são os homens que exercem este dom de curar, quase sempre no final dos cultos públicos. As mulheres, quando o manifestam, realizam este ritual e cura em casa, ou em alguma reunião particular, impondo às mãos sobre a cabeça do doente, ato acompanhado de orações em línguas estranhas. As doenças são as mais variadas, desde o simples nervosismo, dor de cabeça, tonteira, até enfermidades mais graves, físicas ou mentais, não fazendo estes crentes distinção entre doenças curáveis e não curáveis, atribuindo todos estes malefícios, sempre, aos sinais de manifestação da ação do demônio e de seus espíritos malignos. Como nos demonstra uma *cananense*, em um trecho de seu depoimento quando diz:

*“De 16 para 17 anos, eu já tenho 22 anos de fé e eu conheci assim, eu estava com um problema de saúde de, eu fui acometida de, eu tinha uma enfermidade que quando eu sentia uma dor de cabeça, essa dor de cabeça paralisava toda a minha coluna vertebral e eu ficava sem andar. É... e aí eu fui pra, pra, me levaram para uma oração e lá eu fiquei curada né, aí eu comecei a ir as orações sem antes conhecer, sem fazer a minha decisão pra Cristo, aí fui numa Assembléia de Deus. Era... o que me fez realmente vir foi que eu fiquei boa desse problema de saúde que eu tinha né, quando eu orava, as pessoas me levavam para um local de oração e eu ficava boa, quando eu saia de lá eu saia boa, depois de uma semana, duas semanas eu ficava doente novamente, aí eu decidi que eu ia ser evangélica, se Jesus me curasse eu ia ser e a partir do momento que eu fui realmente ser evangélica, eu fiquei curada daquela enfermidade né, e na igreja sempre fui assim muito, o trabalho de Deus, eu era muito leiga a respeito das coisas de Deus, mas Deus, o espírito santo sempre se manifestou muito na minha vida assim, porque Deus pela sua misericórdia me deu assim dons, eu não sabia nem o que era dons*”

*né, quando o senhor me deu dons assim“ (Regina Célia, dia 05 de setembro de 2008)”.*

Dessa forma, a “*cura de almas*” seria um produto ofertado por uma assistência religiosa, a partir de um método racional-sistemático, resultado de um processo lógico de aconselhamento individual, tendo como função debelar a cura de doenças que tiveram por origem a prática de algum pecado cometido anteriormente; fazendo-se necessário, ainda, meios adequados para acalmar o espírito, ou mesmo para “*amarrar o demônio*” enfurecido, causador da moléstia. Para Weber (1999), “*o cura de almas*” assume formas muito diversas na medida em que se apresenta como uma “*administração de graças carismáticas*”, podendo esta ser também uma manipulação individual de ensinamentos sobre deveres religiosos concretos, servindo, na prática, de consolo religioso para aflições individuais internas e externas. Assim, como define este autor:

*“A cura de almas, ao contrário, em todas as suas formas, é o verdadeiro instrumento de poder dos sacerdotes na vida cotidiana, e tanto mais influencia o modo de viver quanto mais ético seja o caráter da religião. Particularmente, o poder das religiões éticas sobre as massas caminhando paralelamente ao desenvolvimento desta forma de condução de vida. É por isso que, a prática sacerdotal necessita das prescrições positivas e da casuística leiga e, por isso mesmo, costuma retroceder inevitavelmente o caráter ético-religioso da religiosidade” (WEBER, 1999: 316).*

A capacidade de incorporação cotidiana do carisma religioso ministrado pela instituição em seu trabalho de imposição hierúrgica dos bens simbólicos de salvação oferecidos, bem como a aceitação por parte do corpo de leigos de que aqueles produtos ofertados possuem uma eficácia religiosa a ser comprovada através do testemunho de sua fé, revigorando o grupo por dentro enquanto núcleo privilegiado de atestação das manifestações do espírito, é capaz, ainda, de estabelecer um espaço de proteção e segurança aos que ali passam a congregar. Dessa forma é que o rito de cura deve manifestar a defesa do grupo contra os assaltos do inimigo, do demônio, na medida em que as curas podem ser proclamadas e legitimadas pelos crentes a partir do momento em que “*alcançam a vitória*” pela fé, contra estas forças malignas, fonte de todo o mal.

#### **4.7 O dom da interpretação como comunhão divina**

Neste aspecto, particularmente, podemos encontrar um dos traços distintivos da doutrina pregada pelo *Ministério Canaã* a seu corpo de leigos. No mesmo sentido em que se apresenta como a *pedra de toque* deste tipo de prédica pentecostal, o “*dom do discernimento*” é o culminar de todo o processo de salvação empreendido anteriormente e ligado a uma vida estritamente

dedicada a prática da devoção. Nesse sentido, diferentemente do ramo pentecostal representado pela *Igreja Universal do Reino de Deus*, segundo o qual a importância da *auri sacra fames* trabalhada a partir da *Teologia da Prosperidade* tem como objetivo exclusivo a prosperidade material, o *Ministério Assembléia de Deus Canaã* posiciona-se em uma situação diametralmente oposta a esta, pois sua ênfase de doutrinação é colocada sob a “*prática da palavra*”, ministrada a partir da busca da *perseverantia gratia*, da continuidade do estado de graça (*carys*) alcançado através da conversão e do rito de iniciação dentro desta ética de salvação. Como atesta o depoimento de um membro do corpo da igreja:

*“Primeiro a pregação da palavra que é bem forte no Ministério Assembléia de Deus Canaã, o nosso Pastor Jecér ele preza muito pela palavra de Deus, faz questão de que todo o ministério seja regido pelas doutrinas que estão na palavra de Deus que é a Bíblia Sagrada. Não que os outros ministérios também não façam isso, mas alguns ministérios estão distorcendo, levando seus ministérios mais para o lado financeiro, o lado de chows e no entanto esta... a palavra de Deus esta ficando em segundo plano”* (Pr. David Ricarti, dia 05 de setembro de 2007).

Esta citação mostra bem o tipo de trabalho de evangelização desenvolvido pelo Ministério Canaã junto a sua membresia de gentis, cuja valorização de “*uma vida no evangelho*” insinua-se muito mais importante do que uma vida desregrada, dentro das “*coisas do mundo*”, mesmo que isso represente prosperidade para alguns. Assim, este seria um dos únicos dons de efusão do espírito que não se manifestaria de forma espontânea, pois se faz necessário todo um trabalho de aperfeiçoamento pessoal para que o crente seja merecedor da “*moção de vida*”, capacidade de interpretar as escrituras do evangelho, tal como é realizado por um membro autorizado da igreja, bem como manifeste visões, sonhos e perceba imagens, adquirindo com isso a capacidade de extrair uma orientação religiosa autônoma para a condução de sua vida prática cotidiana.

Uma vez manifestada sua intenção em levar “*uma vida na fé*”, a busca da temperança espiritual (*sophrosyne*) passa a representar o objetivo de vida desses sujeitos, alcançada mediante a imposição pessoal de atos de privações e vigílias constantes. Estas oblações, realizadas como atitudes de desafio a Deus, que é o dispensador de toda salvação e graças almejada, leva o praticante da doutrina de pentecostes a um progressivo estado de vigília frente aos pequenos movimentos do *cosmos* capazes de algo revelar. Para alcançar esta “*grei*”, cujos conhecimentos revelados comprovam o estado de graça, faz-se necessário a prática de jejuns constantes, que são realizados principalmente quando estes crentes passam por algum problema que precisa ser resolvido e da participação constante em vigílias de orações que, na maioria das vezes são realizadas a noite, estendendo-se pela madrugada.

Estas campanhas são realizadas em meio a preces, estudos bíblicos e da pregação da palavra. Nestas ocasiões, os *cananenses* cantam, oram e louvam a Deus por intercessões em suas vidas, mediadas por seu filho encarnado, o “*Senhor Jesus*”. Outras exigências seguem-se a esta, tais como a prática da sexualidade somente dentro do casamento, da necessidade da castidade para os que ainda não adquiriram matrimônio, do afastamento das coisas do mundo e das pessoas com as quais se relacionam e que não pertencem ao meio evangélico. Os *cananenses* acreditam que, seguindo essas exigências práticas da doutrina, alcançam um estado de epifania que os autoriza a compreender retamente os acontecimentos ocorridos em seu meio. Tal como nos informa este depoimento:

*“Você sabe que o mundo hoje é...esta em orgias, em corrupção, em criminalidade e nos como servos de Deus precisamos de uma ajuda divina para suportar e vencer essas coisas. A bíblia diz que o homem natural ele até não tem a capacidade de entender essas coisas, de ver essas coisas, porém o homem espiritual, aquele que tem uma vida nos caminhos de Deus, tem esta capacidade é por isso que a bíblia chama de dom, dádiva de Deus e a bíblia diz em Hebreus que toda boa dádiva, todo dom perfeito vem lá do alto, decido do pai das luzes em que não há mudança nem sombra de variação, então estes dons pentecostais que operavam na igreja primitiva, ainda esta em evidência na vida daqueles que crêem e que buscam”* (Pr. Francisco Cícero, dia 06 de setembro de 2007).

Segundo a crença manifestada, uma “*vida de comunhão*” traria como benefício ao *cananense* a participação em fenômenos religiosos, especialmente a interpretação de desígnios divinos para os quais um cidadão comum não seria capaz de vislumbrar. Nesse sentido, a vida de privações exigida pela prática da devoção eclesiológica é atenuada gradualmente até se transformar em uma existência orientada pelos dons do espírito, desejada por estes sujeitos como testemunho do merecimento a “*seara do Senhor*”, uma terra fértil que uma vez semeada e cultivada é capaz de produzir frutos dentro daqueles que acreditam no merecimento eterno ao “*galardão divino*”. Uma prática metódica de condução racional da vida cotidiana, orientada para o exercício de ações intramundanas, adaptadas às exigências de secularização do mundo moderno e que, igualmente, vem oferecendo alternativas de vida a estes sujeitos.

#### 4.8 O “*galardão divino*” enquanto *parúsia da segunda vinda de Cristo*

Neste aspecto, particularmente, reside o principal objetivo daqueles que escatologicamente aquiesceram em trilhar os caminhos da salvação a partir da aceitação e prática da doutrina pregada pelo *Ministério Assembléia de Deus Canaã*. Em seu sentido figurado, o “*galardão divino*” apresentar-se-ia como a recompensa daqueles que passarão toda a vida “*buscando ao*



*Senhor*” como forma de merecer a “*seara*”, terra prometida por Deus em herança a Abraão, exemplo de patriarca cuja fé foi capaz de se por em marcha em meio a um povo idólatra, aceitando as vicissitudes de seu mundo degenerado para que não se corrompesse.

Essa herança a ser alcançada pelos *cananenses* por advento da segunda vinda de Jesus Cristo, incorre em uma adaptação hipostasiante de elementos do Antigo Testamento referentes ao merecimento à “*terra prometida*”, e passam a estar a uma ressignificação das ênfases dos dons de pentecostes, característica do culto ao Espírito Santo. Assim, a busca do “*galardão divino*”, enquanto diáspora percorrida pelo povo eleito na busca de “*tomar posse da herança*” de uma “*terra onde jorra leite e mel*”<sup>36</sup>, estaria condicionada, pela atestação da manifestação dos dons de pentecostes, demonstrados individualmente pelos atos de confirmação da fé. Tal como o exemplo bíblico utilizado por um pastor da igreja, quando afirma a partir do Evangelho de Lucas que “*É perseverando que vocês obterão vida*” (Lucas: 21,v.19).

O mesmo testemunho de fé foi exigido de Abraão quando Deus determinou que dele nasceria a nação de Israel. Neste aspecto, precisamente, reside mais uma das características que diferenciam o culto praticado por esta igreja dos demais ramos neopentecostais, uma vez que as ênfases deste tipo de culto não recaem sobre a prosperidade a ser alcançada materialmente, mas na perseverança da fé capaz de induzir a um autocontrole no domínio individual. Todavia, o pensamento neopentecostal ignora a predestinação, da forma como ela é praticada pelos calvinistas, pietistas e anglicanos, valorizando muito mais, neste aspecto uma “*destinação*” dada pela interação direta do homem com Deus, de forma que este não só é influenciado pelo fiel, mas responde com justiça aos seus clamores quando estes se mostram penitentes e com uma fé inabalável.

Dessa forma, como a idéia da predestinação característica das igrejas protestantes históricas inexistente nas neopentecostais, o indivíduo se vê obrigado a buscar sózinho sua graça (*carys*), sendo, por essa razão, a conversão e a perseguição na fé considerados valores supremos a serem alcançados no caminho da religiosidade ascética. Assim, a necessidade premente de afastamento das coisas do mundo, do círculo de pessoas que não os estritamente do meio evangélico é resemantizada a partir da referência à de Deus a Abraão de sair do meio de seus familiares e dos filisteus idólatras para que viesse a merecer a terra de Israel.

A atitude pessoal deste patriarca, que através da crença nos desígnios divinos se pôs em movimento rumo a um lugar desconhecido a lhes ser entregue como herança, assemelha-se neste

---

36 GENESES (Cap. 10, v. 10 – 21).

caso, à manifestação por parte dos *crentes cananenses* de uma fé inabalável diante de tentações demoníacas e dificuldades enfrentadas no cotidiano; principalmente daqueles que individualmente realizam uma renúncia total de vida nos prazeres com a finalidade de perseguição da salvação.

Do mesmo modo, o deslocar-se para uma terra desconhecida somente tendo por orientação as coordenadas indicadas por Deus, em busca da “*terra prometida*”, sugere, igualmente, uma trajetória de esperança e não conformismo para estes sujeitos, tendo como referência uma orientação de fidelidade a Deus que, como pai, presenteará seus filhos com a herança do “*galardão divino*”, merecido por aqueles que em vida creram e seguiram a “*palavra do Senhor*”; fato demonstrado pela manifestação dos dons de efusões do espírito santo.

Este tipo de trabalho hierúrgico desenvolvido por ocasião da realização do culto ao mito de Canaã, seria uma tentativa constante desta organização religiosa em aumentar seu território em campos da subjetividade de sua membresia, tendo como consequência o crescimento do número de filiações. Isto implica, ao mesmo tempo, em distanciamento destes sujeitos crentes de instâncias de movimentos sociais organizados, estruturas de base mais horizontal de poder e que representem seus próprios interesses frente à sociedade contemporânea, passando a tomada de decisões desta instituição eclesial a depender da capacidade de auto-gestão de seus membros, assegurada por eles próprios e pela forma como exercem esse poder sobre si mesmos. A eficácia simbólica pretendida assegura que a centralidade da organização seja mantida, se expanda e possa se perpetuar.

## CAPÍTULO V - O PROCESSO DE INSTITUIÇÃO ECLESIAL DO MINISTÉRIO EVANGÉLICO ASSEMBLÉIA DE DEUS CANAÃ

O processo de instituição eclesial do *Ministério Evangélico Assembléia e Deus Canaã* emerge a partir de um cenário religioso onde as verdades sagradas secularmente legitimadas pelas tradições cristãs ocidentais já não possuem tanta legitimidade, abrindo espaços ao pluralismo nas escolhas religiosas realizadas, reveladas pelas novas *doxas* que emergem contemporaneamente, fruto da necessidade de adaptação à oferta desses serviços das carências mais imediatas demandadas pelas massas de seguidores, sedentos por novas mensagens capazes de lhes dar um sentido para a vida, bem como uma orientação prática no cotidiano.

Desse modo, se as verdades sagradas enfrentam o dilema da perda de sua “*plausibilidade institucional*”<sup>46</sup>, culminando com um movimento de surgimento de novas identidades confessionais a insinuarem trabalhos de cooptação e barganha de seguidores das tradições religiosas históricas, também força estas instituições a buscarem respostas à debandada de fiéis de seus templos. Como mostra a Revista Isto É<sup>37</sup>, a partir de um estudo inédito realizado pela PUC – Rio, o delinear de um verdadeiro “*apartheid*” dentro da sociedade brasileira a partir de índices sócio-reigosos obtidos sobre as principais capitais brasileiras, demonstra como o catolicismo perdeu terreno nas periferias das regiões metropolitanas. A pesquisa revelou que enquanto católicos são maioria nas áreas ricas das grandes cidades, os evangélicos pentecostais cresceram nos cinturões pobres, denominados por este estudo de “*anéis pentecostais*”.

Assim, se o vácuo deixado pela *Igreja Católica* é reflexo da baixa presença de paróquias nas periferias, o alto custo e a longa duração da formação de padres estaria dificultando as ações nessas regiões. Do outro lado, os evangélicos, por exemplo, instalam seus templos nas periferias das grandes cidades passando a arregimentar obreiros dentro da própria comunidade. Como afirma o arcebispo de Salvador dom Geraldo Majella, presidente da CNBB quando nos diz que: “*Os desafios estão nas periferias, obrigando-nos a reorientar a ação evangelizadora em direção a elas. Este seria o reconhecimento do novo campo de batalhas*” (10/5/2006).

Em um mundo onde os antigos dogmas e tabus já não fornecem respostas para os dilemas enfrentados no cotidiano daqueles que precisam da religião como uma orientação na conduta de vida, o transitar entre diferentes universos cosmogônicos torna-se uma rotina, tal qual o

---

<sup>37</sup> Revista Isto É. Debandada de Fiéis: estudo inédito mostra como e em que postos do país a Igreja Católica perde mais rebanhos para os evangélicos, Seção Comportamento: pesquisa religião 10/05/2006.

deambular entre prateleiras de um supermercado escolhendo produtos que satisfaçam suas demandas mais imediatas. Nesse sentido é que passamos a assistir um verdadeiro processo de autonomização dessas aspirações em direção ao sagrado, por praticantes da religião que passam a fetichisar seus anseios mais imediatos em busca de salvação, através da demanda por novos produtos e serviços religiosos a serem ofertados por instituições sensíveis a estes apelos.

É precisamente nesse sentido que o conceito de “*desregulação institucional*” desenvolvido por Hervieu-Lèger (1973)<sup>38</sup> visando demonstrar como a modernidade, e a própria secularização, por um lado passam a dissolver os antigos sistemas de crenças religiosas e sua memória autorizada, por outro promovem a gênese de religiões pós-tradicionais, como o produto das opções pessoais desses indivíduos ao transferirem o imperativo do determinismo engendrado pelas religiões institucionais para a iniciativa e criações pessoais, autônomas destes sujeitos crentes.

Para Hervieu-Léger (1990)<sup>39</sup>, as condições de emergência dessas novas comunidades religiosas configura-se pelo primado da experiência individual sobre qualquer norma ou controle, implicando numa fragilidade nos contornos dos grupos religiosos, de tal forma que se entra e sai-se deles com facilidade, não havendo a manutenção de laços formais de identificação e estando a idéia de obrigação e permanência à filiação religiosa ausentes destas “*comunidades emocionais*”, pois é a fluidez expressa pela instabilidade dos estados afetivos que serve de critério para a autenticação da experiência espiritual.

Nesse movimento de desfiliação a identidades confessionais religiosas tradicionais, a desregulação institucional se desenvolveria a partir de duas dimensões justapostas da realidade. A primeira que vai de encontro à atestação da fé, não diretamente restrita a locais e espaços cúlticos destinados às celebrações, estando o leigo ou religioso livre para a prática de sua religiosidade a qualquer momento que melhor corresponda aos seus anseios e necessidades; bem como passamos a assistir, enquanto produto desta primeira afirmação, a emergência de variadas formas de institucionalização do religioso, ancoradas na transformação destas carências imediatas em produtos a serem ofertados às massas de seus seguidores.

Assim, se não podemos observar mais diretamente na *Igreja do Ministério Canaã* a ocorrência de pontos de contato com a divindade, demonstrada por símbolos como a “*campanha*

---

38 HERVIEU-LÈGER, Danièle. *Sociologie et Religion : approches classiques*. Paris, PUF, 2001.

39 HERVIEU-LÈGER, Danièle. *De l'émotion en religion : nouveaux et traditions*, In. : Françoise Champion, Paris – France: Centurion, 1990.

*da rosa*” e do “*copo de água*”, tão característico das ênfases da Teologia da Prosperidade apresentada pela *Igreja Universal do Reino de Deus*, e pelos quais, o crente, em sua própria residência, pode atestar a manifestação do poder divino. Fica este processo de desregulação ocorrido no Ministério Canaã mais restrito aos canais de comunicação utilizados pela igreja para difundir a seu corpo de leigos os bens e produtos ofertados por ocasião das imposições religiosas empreendidas. Assistir as pregações do pastor Jecér Ferreira Góes pela da Rádio FM 97,3 ou mesmo por meio da audiência ao programa “*Mundo Gospel*”, ou ainda pela *internet* no *site* da própria igreja, além de ser mais cômodo evita uma desnecessária exposição dentro do percurso realizado a partir da condução ao templo maior desta igreja.

No outro extremo deste processo de desfiliação aos dogmas e rituais históricos, introduz-se o dilema a partir do estudo de caso realizado entre os cananenses pentecostais, em se tentar compreender o processo de *continuidade/descontinuidade* dos esquemas de presentificação da memória autorizada protestante-pentecostal, dentro deste contínuo processo de desregulação para o qual o pentecostalismo, ao mesmo tempo em que se apropria dos esquemas e valores da sociedade tradicional na modernidade, rompe indefinidamente com esta sociedade em estado de transformação permanente.

Como característica desse movimento de *patchwork* na produção de identificações religiosas, neste caso o pentecostalismo praticado dentro do campo religioso no estado do Ceará e região Nordeste do país, na figura do pastor líder deste ministério religioso podem ser evidenciados nítidos traços do antigo patrão, do fazendeiro de outrora, há um mesmo tempo bonachão, protetor e autoritário. Esta *sui generis* manifestação religiosa passaria a oferecer às massas uma espécie de sociedade de substituição, onde se desenvolveria a adoção de um modelo já conhecidamente vivido por seus praticantes a partir do quadro sócio-estrutural no qual se encontram inseridos. Mediante este tipo de descontinuidade, emergiria no pentecostalismo uma espécie de mecanismo de recusa e ao mesmo tempo de aceitação através das novas modelagens dos valores tradicionais presentes na sociedade moderna. Como argumenta Lalive D'Épinay:

*“O pentecostalismo oferece à população uma sociedade de substituição que se torna atrativa para ele, porque se acomoda a um modelo conhecido, ao mesmo tempo o renova. O êxito desta seita, que representa verdadeiro sucesso frente aos repetidos fracassos das denominações missionárias mais antigas, descansa sobre a relação continuidade/descontinuidade que une o pentecostalismo à sociedade e a cultura ambiente... o pastor sectário que não aparece senão recentemente no cenário norte-americano preenche uma função que a mutação social não eliminou e continua vacante, nesse sentido é que o pentecostalismo busca substituir à imagem deteriorada do fazendeiro, cuja tirania não é mais compensada pelo apoio dado, a do pastor, produto autêntico da comunidade e ao mesmo tempo pai protetor, intermediário da salvação, cuja*

*fonte do poder não é mais desconhecida por cada um, uma vez que ela é colocada em um Deus percebido como presente, atuante e poderoso” (D’Èpinay apud Rolim:1970, p. 90).*

Nesse sentido, a partir da compreensão da figura do pastor demonstrada a partir dos traços de proteção e autoritarismo, que lembrariam as do antigo patrão, do fazendeiro-coronel de outrora, convém notar que se as relações em tempos passados entre estes personagens, seus subordinados e clientes eram as do tipo de lealdade pessoal, no pentecostalismo praticado hodiernamente a relação crente/pastor é mediatizada pelo grupo da igreja local a que o crente se liga mais diretamente. São eles que fornecem os meios para a manutenção e afirmação do trabalho desenvolvido por estas novas confissões. É a partir de uma análise dessas diferentes variáveis implicadas, somadas ao estudo de sua gênese histórica que este modelo de organização pentecostal tenderia a revelar uma predisposição deste tipo de culto protestante-pentecostal à manifestação de fragilidades institucionais, podendo os vínculos que mantêm fiéis e pastores ligados a determinadas Igrejas ser rompidos por dissidências teológicas ou administrativas, provocando uma contínua fragmentação interna dentro destas instituições, fator que gera não somente o avivamento, mas, sobretudo, a expansão da doutrina pentecostal dentro de um campo religioso já institucionalizado.

Assim, os produtos simbólicos produzidos e ofertados pela sugestiva mensagem doutrinária constituída a partir da trajetória pessoal de Abraão em busca da terra prometida, exemplo de fé incondicional para o “*povo de Deus*”, seria o resultado de um anseio desta membresia por uma nova condução de vida diante de injustiças, opressões sociais, violência e descaso, características manifestadas pela sociedade cearense. Estas novas aspirações ao sagrado adviriam de um processo segundo o qual se dariam menos ênfase a uma explicação estritamente sobrenatural para conflitos e dilemas existenciais vivenciados e mais ao investimento em técnicas de auto-ajuda que teriam como objetivo fornecer a seus seguidores a felicidade e a prosperidade mediadas pela prática da fé e da busca individual pela salvação.

Dessa forma é que, segundo Ricardo Mariano (2006), enquanto não findar a modernização econômica, as mudanças sócio-culturais e com isso os graves problemas geradores de demandas atendidas pelo pentecostalismo, essa religião continuará a crescer, pois que no limite é como se a transformação social, a anomia e a exclusão social fossem as verdadeiras responsáveis pela expansão do culto a pentecostes<sup>40</sup>.

---

40 Fonte: Revista Veja. *O Pastor é Show*, Edição 1964, ano 39, nº 27, 12 de julho de 2006.

## 5.1 Campanhas para a edificação da obra do Reino de Deus

Para a constituição deste novo empreendimento evangélico-pentecostal no cenário sócio-religioso brasileiro, estão sendo adotadas medidas que visam a canalização de recursos para a edificação de templos e a manutenção da denominada “obra do Senhor”, já levantada pelo corpo desta igreja. Como uma das queixas mais freqüentes destes agentes é sobre a falta de apóio financeiro do Estado brasileiro para o soerguimento deste trabalho, fica a continuidade deste empreendimento condicionada a doações e campanhas que são realizadas visando angariar recursos não somente para o término dos trabalhos, mas também para a manutenção de seu corpo de ministros.

O trabalho na edificação da igreja é visto por seus membros praticantes como um esforço necessário para os que buscam a salvação a partir da instauração da “obra do Reino de Deus” na terra. Esta seria, como as outras efusões de manifestação do espírito, uma prova que deve ser demonstrada certificando o estado de eleição recebido. Mas essas contribuições em serviços e dinheiro variam muito em cada caso particular, a partir do comprometimento pessoal manifestado individualmente pelos que se dispõem a tal empreitada. Assim, há os que se propõem a um envolvimento mais estreito com a instituição, servindo a sua organização administrativa como funcionários, professores da escola dominical, obreiros, zeladores, líderes de aconselhamento e até os que preferem manter um certo distanciamento deste tipo de trabalho, contribuindo tão somente com o dízimo e as ofertas solicitadas.

Enquanto organização sem fins lucrativos e destinada ao trabalho educativo de formação religiosa, o Ministério Canaã beneficia-se administrativamente da lei de isenção fiscal, que prevê o não pagamento de impostos a instituições que desenvolvem este tipo de atividade<sup>41</sup>. Não sem tentativas, mas por várias vezes busquei estabelecer diálogos com membros pertencentes aos vários departamentos desta instituição sobre os valores arrecadados em cada culto, bem como a destinação por parte da igreja das quantias levantadas, questionamento que gerava uma certa insatisfação quando era realizado, ficando as respostas restritas à comprovação da honesta conduta do Pr. Jecér Ferreira Góes quanto à destinação exclusiva das quantias arrecadadas a

---

41 **Artigo 44 da Constituição Federal**, lemos: “A liberdade de funcionamento das organizações religiosas não afasta o controle de legalidade e legitimidade constitucional de seu registro, nem a possibilidade de reexame, pelo Judiciário, da compatibilidade de seus atos com a lei e com seus estatutos. A ‘isenção fiscal’, dispensa legal do pagamento de tributos é atribuída a estas instituições por seu caráter sem fins lucrativos”.

serem aplicadas diretamente na construção do templo maior desta igreja. Como nos revela um trecho da entrevista com o Pr. Francisco Cícero quando afirma:

*“Abençoado eu não sei te informar, até porque há um departamento financeiro enós pastores da Canaã a gente não, não tem muito interesse por isso, nós não procuramos, além do mais nós...Além do mais a visão do nosso pastor, inclusive alguns são revoltados com ele devido a posição em que ele tomou que ele é... nosso pastor é um homem muito sério, muito cuidadoso com as questões das finanças”* (Pr. Francisco Cícero dia 06 de setembro de 2007).

Essa imagem de total desvalorização das questões financeiras da igreja, para a qual o responsável seria o Departamento Financeiro em desenvolver este tipo de trabalho, por várias vezes pode ser evidenciado nos depoimentos obtidos ao longo da pesquisa a partir dos pronunciamentos realizados pelo Pr. Jecér Góes Ferreira durante as celebrações do culto, momento em que afirmava não pegar em dinheiro por ser este o movedor de discórdias no mundo. Suas afirmações se ajustavam à demonstração de sua opção pessoal em viver uma vida de privações, pagando aluguel por não ter uma residência própria para morar, não tendo direito igualmente a um cartão de créditos como forma de custear suas despesas pessoais, afirmando que: *“(...) continuo quebrado, arrebitado, não tenho direito a um talão de cheques, não tenho direito a um cartão de crédito, um cartão, até porque eu nem quero mesmo”* (Pr. Jecér Góes Ferreira dia 16 de março de 2008).

O máximo que pude obter sobre esses valores arrecadados foi, por exemplo, quanto à celebração de um culto regular que chegou a cifra de 28.000 mil reais numa única noite em que se realizou o Culto Evagélico do dia 25 de março de 2006, domingo, de acordo com a afirmação do Pr. Jecér Góes Ferreira ao final da cerimônia, informação anotada em diário de campo. Esse dinheiro fora levantado através da soma de doações, de ofertas e dízimos pagos neste mesmo dia. Assim, os principais movimentos realizados para a canalização destes recursos atualmente dentro da igreja são: a realização da campanha Kilo de Amor, bingos de carros e motos, pedidos de doações de matérias de construção, doações em somas de dinheiro, venda de camisetas, Cds e o Jornal Folha Canaã, as ofertas e os dízimos pagos em *“retribuição aos benefícios recebidos por merecimento dos desígnios divinos”*.

A campanha *Kilo de Amor* restringe-se ao trabalho social desenvolvido por este ministério junto a comunidades carentes localizadas nas imediações do bairro da Bela vista e adjacências, se constituindo em doações de alimentos que são arrecadados em cestos localizados nas portas de entrada do templo maior da igreja, no momento em que os fiéis se dirigem aos cultos. Os bingos a que pude presenciar foram realizados ainda quando a sede da igreja localizava-se na Avenida



José Bastos, contando como um grande alarido entre os evangélicos da capital de Fortaleza, a realização de um bingo do qual a premiação maior era uma Hailux ano 2006 saída de fábrica, exposta em cima de um estande totalmente iluminado dentro do próprio espaço da igreja.

Uma outra forma de angariar recursos se refere à solicitação direta de material de construção que está em falta na construção da obra. Nesse sentido, o pastor ao expor as dificuldades encontradas para o término das construções, solicita o auxílio de seu corpo de leigos e seguidores que prontamente passam a oferecer doações em cimento, areia, pedras ou mesmo mão de obra. As doações em somas de dinheiro são levantadas através de extensas campanhas realizadas às vezes durante o transcorrer de semanas, visando o levantamento de certas quantias estipuladas pelo próprio pastor. Em uma dessas campanhas realizadas, para o pagamento da cobertura do telhado da igreja que custou para este ministério a soma de um milhão de reais<sup>42</sup>, arrecadas em partes iguais de 200 mil reais levantadas durante o período de três meses, em cada uma das campanhas semanais realizada.

A venda de camisetas, Cds e um jornal de circulação interna à igreja, denominado *Folha Canaã*, é outro meio logístico de angariar recursos para este ministério. Não sem motivo, e como estratégia metodológica, comprei algumas camisetas vendidas pelo grupo *Jovens Unidos a Cristo* - JUC de forma a buscar estabelecer uma maior identificação com os membros freqüentadores deste ministério.

A contribuição em ofertas realiza-se como parte da ritualística desenvolvida quando da celebração dos cultos, momento em que circulam envelopes, com a logomarca do Ministério Canaã, para serem preenchidos com somas de dinheiro entregues a critério de seu doador. Não sem razão estes envelopes devem ser preenchidos com o nome e o endereço da pessoa que realiza a doação, bem como o motivo porque esta doando o dinheiro para a igreja. Segundo pude observar, esta seria uma das portas de facilitação ao ingresso de praticantes da doutrina para o corpo de ministros da igreja.

Já o dízimo seria uma retribuição obrigatória de 10 % do valor ganho no mês de trabalho destes “seguidores da palavra”. Já que é uma obrigação, seu não pagamento constituiria num problema para os evangélico-pentecostais, uma vez que Deus passaria a não abençoar mais os seus trabalhos e investimentos, tendo como consequência problemas de natureza financeira. A destinação do dízimo estaria ligada diretamente à manutenção das despesas pessoais de seu corpo de ministros.

---

42 Informativo Canaã. Ministério Canaã da Assembléia de Deus Canaã, Ano IV – Número 146, Fortaleza 9 de julho de 2006.

## 5.2 Oblações Ministeriais

Agora, passarei a descrever algumas ações rituais que são realizadas especificamente pelo *Ministério Assembléia de Deus Canaã*, na constituição de sua performática estrutura cultica. Uma vez que se trata de uma nova denominação a emergir dentro deste cenário religioso, esta deve possuir um diferencial que a distinga das demais denominações que igualmente desenvolvem trabalhos de evangelização de sua massa de seguidores. Estas espécies de oferendas ritualísticas, realizadas visando à manifestação de dons espirituais, pela invocação de poderes sagrados sobrenaturais, realizam-se sempre a partir de um calendário fixo estabelecido pela instituição.

Nesse sentido, os principais cultos realizados dentro deste calendário litúrgico são: *O Culto dos Homens e Mulheres de Negócios*, *Culto dos Senhores*, *Culto da Vitória*, *Culto de Oração*, *Culto da Amizade*, *Culto de Jovens* e o *Culto Evagelístico Dominical*. Assim, seguindo o trabalho de *bricolagem* realizado a partir da re-significação de antigas ênfases religiosas tradicionais, realizadas a partir das novas leituras adaptadas às demandas desses indivíduos, a *Igreja do Ministério Canaã* ao mesmo tempo em que se remete a algumas tradições originárias da *Igreja Assembléia de Deus Templo Central*, tais como o *Culto Evagelístico Dominical* e o *Culto de Oração*, responde a estas novas demandas apontadas pelo seu corpo de leigos, oferecendo serviços como o *Culto dos Homens e Mulheres de Negócios*, o *Culto da Vitória*, o *Culto da Amizade* e o culto específico destinado exclusivamente para os seus seguidores jovens, denominado de *Culto da Juventude*.

Como base para a transmissão da mensagem de cada um destes cultos, evidencia-se a seleção de textos bíblicos, cujas ênfases teológicas vão ao encontro da temática específica desenvolvida como proposta de reflexão destas celebrações. Passemos, no próximo tópico, à descrição de cada uma destas oblações realizadas pelo Ministério Canaã de forma detalhada:

### 5.2.1 Reunião dos Homens e Mulheres de Negócios

Esta reunião constitui-se no mais recente grupo dentro do Ministério Canaã a instaurar encontros para orientação cristã empreendedora, mediadas pelo trabalho de aconselhamento realizado junto ao conjunto de empresários que congregam esta instituição. Este projeto nasceu quando da constatação pelo Pr. Jecér Gões da falta de um espaço apropriado para a

comercialização de produtos e alimentos que então, eram ofertados em barracas improvisadas do lado de fora do templo maior desta igreja, ainda em construção.

Este pastor, sabendo das dificuldades enfrentadas por estes autônomos, passou a manifestar a proposta de construir, nas imediações deste templo maior, um espaço apropriado destinado ao refeitório e à realização de celebrações comemorativas, apresentando a proposta para estes comerciantes de, nas segundas-feiras, se reunirem para expor suas dificuldades empresariais, ao mesmo tempo em que passariam a receber uma orientação bíblica para seus assuntos financeiros.

Assim, foi a partir de uma demanda por serviços religiosos, advinda da carência mais imediata demonstrada por esta parcela de sua membresia religiosa, constituída em sua maioria por micro empresários, que este ministério, percebendo a exigência advinda de seu corpo de leigos, passou a ofertar este novo produto, como fica claro na citação abaixo transcrita:

*“É, a Reunião dos Homens e das Mulheres de Negócios é uma reunião que foi criada também pelo nosso ministério com o fim de...abençoar e também fortalecer a fé de novos empresários, porque é um culto onde os empresários, as pessoas têm a oportunidade de vim e testemunhar dos problemas que foram enfrentados e que foram enfrentados e que foram vencidos né, através da fé, da cura” (Pr. Francisco Cícero dia 06 de setembro de 2007).*

Dessa forma, a partir de março de 2007 iniciaram-se os encontros deste grupo de orientação cristã empresarial, realizados às segundas-feiras, no horário das 19h30min. Participei de algumas destas reuniões, momento em que pude estabelecer um diálogo mais próximo com alguns destes freqüentadores. Em sua maioria, são empresários que passaram ou que estão passando por alguma dificuldade em financeiras e que através deste tipo de orientação bíblica recebida buscam reorganizar seus negócios.

Alguns são egressos de outras congregações, principalmente da *Igreja Universal do Reino de Deus*, que, após alguma decepção com as promessas de prosperidade não concretizadas por aquela igreja, procuram outras denominações, que consideram aptas a suprir as carências mais imediatas da prática deste tipo de *“fé através das obras”*. Foi o caso de uma assídua freqüentadora, dona de uma fábrica de peças íntimas, com a qual busquei estabelecer uma maior aproximação, durante várias reuniões que se seguiram.

Esta me relatou que havia freqüentado por sete anos os templos da Igreja Universal e que neste mesmo período havia passado por dificuldades em sua empresa, tendo sido processada por uma funcionária. Ao buscar apoio na Igreja Universal, além de muitas doações realizadas esta acabou se contrariando principalmente pelos de conflitos com outras leigas freqüentadoras deste mesmo culto, sendo o principal motivo das rixas, segundo ela, a inveja e a perseguição percebida

por ela entre as frequentadoras desta igreja. Após perder a causa na Justiça do Trabalho para a funcionária que a processou, teve sua empresa fechada, momento em que decidiu “*renovar na fé*” procurando uma outra instituição religiosa capaz de ajudá-la.

Sensível ao apelo mais imediato deste tipo de demanda por serviços religiosos, a *Igreja do Ministério Canaã* buscou constituir um roteiro litúrgico de orientação empresarial, com à oferta de bens de salvação capazes de suprir a carência deste grupo de empresários locais que buscam no apoio e na escuta da palavra uma das alternativas eficazes para o enfrentamento dos conflitos de natureza econômica. A principal ênfase doutrinária, deste tipo de imposição simbólica realizada por este ministério, encontra na figura bíblica de Jô o seu principal personagem, como o exemplo de um homem abençoado e próspero que teve sua vida devassada por desígnios divinos capazes de por sua fé a prova.

Jó, segundo narração bíblica, era o mais rico dos homens do Oriente, possuindo uma prole constituída de sete filhos e trinta filhas. A partir de um desafio de Satã a Javê, para o qual queria provas da fidelidade de Jó a Deus, este personagem iniciou um longo percurso de dificuldades indo desde o roubo e aniquilamento de seus rebanhos, camelos e empregados, até a morte de todos os seus filhos. Assim, mesmo doente Jó não deixou de manifestar sua crença nos desígnios divinos, sabendo que isto era o sinal de algum ensinamento a ser recebido.

Através da narração deste acontecimento teológico são extraídos, ao longo do desenvolvimento da reunião, exemplos práticos tidos como capazes de oferecer uma ordenação possível às experiências conflituosas vivenciadas por estes empresários que enfrentam problemas em seus empreendimentos. Máximas como: “*A sabedoria consiste em temer ao Senhor, e a inteligência está em afastar-se do mal*”; ou ainda: “*Quem concebe a maldade dá a luz à desgraça e gera no ventre a desilusão*”<sup>43</sup> são algumas das citações utilizadas no trabalho de direção hierúrgica desenvolvido com estes empresários.

Ao enfatizar a necessidade da honestidade na realização das transações comerciais, a exigência da “*pele por pele*” é uma das principais qualidades a ser demonstradas visando o sucesso nos negócios. Ao buscar seguir esse princípio como recompensa da fidelidade demonstrada, Deus curará as feridas e libertará dos perigos; em tempo de grande fome e morte ele dará a salvação a seus eleitos; seus seguidores não temerão os falsos testemunhos; os fiéis não terão medo da ruína, ao contrário, terão prosperidade e abundância em sua tenda, seguidas de uma numerosa descendência e longevidade.

---

43 JÓ (cap. 27-28, v.01-28).

Dessa forma, a partir do exemplo de Jó a igreja enfatiza que é através do sofrimento que Deus tem algo a ensinar a seus filhos, demonstrando que as dificuldades ou mesmo a ruína não seriam um grande mal, uma vez que traria benefícios percebidos como uma necessidade de aprendizado das coisas para as quais os homens não possuem uma explicação. Assim é que a voz de Deus somente poderia ser escutada tendo como mediação o sofrimento e o mal que se abatem sobre as pessoas, uma vez que seria neste momento que estaríamos mais propensos e sensibilizados para perceber os desígnios sagrados, manifestados na vida de cada um, atestando os benefícios alcançados através da crença.

### 5.2.2 *Reunião de Oração do Ministério Feminino Canaã.*

A *Reunião do Ministério Feminino Canaã – MFC* - é uma das inovações dentro do roteiro litúrgico construído por esta igreja, realizada como um encontro semanal destinado ao conjunto de mulheres de sua membresia evangélica. Trate-se de uma reunião formal ocorrida sempre às terças-feiras no horário das 14h30min, contando com a participação de muitas mulheres de ministros da igreja, senhoras, jovens e crianças. Como se trata de um encontro em que a maioria dos participantes são mulheres, acompanhadas de seus filhos, observa-se verdadeiras explosões de surtos emocionais, acompanhadas de lágrimas seguidas de gritos de “*glória a Deus*”, “*aleluia*”.

A responsabilidade pela realização desta celebração fica sob cuidado da missionária Marta Moreira, tendo como auxiliares as diaconisas Aleida, Claudia e Eliene. Uma presença marcante dentro destas reuniões são as crianças a demonstrarem orgulhosas suas vocações e dons para ministros infantis de Cristo, pela participação na recitação de hinos da Harpa Evangélica e coral da igreja.

Outra manifestação evidente é o testemunho de casos individuais, relatados por algumas destas mulheres a partir da vivência de conflitos familiares dentro de seus lares. Assim, a atestação de curas milagrosas, do afastamento de vícios, reconciliação de casais, “*vitórias*” conquistadas pela devoção a “*crença no trono*” são comuns de serem testemunhadas. Um fato inusitado e que faz parte do desenvolvimento da reunião, é a chamada para a apresentação dos “*varões*” que se fazem presentes a esta reunião. Os homens devem se levantar, apresentando-se todos ao mesmo tempo, de tal forma que possam ser vistos pelo conjunto de mulheres ali reunidas.

Após o canto de uma série de hinos da harpa, escolhidos aleatoriamente segundo intenções individuais manifestadas pelas evangélicas que se fazem presentes, inicia-se a reflexão tendo por fundamento um texto bíblico selecionado pela diaconisa ou missionária responsável por “*pregar a palavra*”. Estas mensagens bíblicas são escolhidas de forma a demonstrar a presciência do poder divino em tudo saber, bem como são utilizados como exemplos de condutas a serem seguidas por estas crentes. Não sem motivo em sua maioria são escolhidos textos que falam da trajetória bíblica de mulheres tais como: *Joquebet, Raabe, Sara, Maria Madalena, Rebeca* entre outros símbolos femininos utilizados como exemplificação na conduta prática cotidiana.

Uma característica importante na seleção e elaboração deste tipo de prédica refere-se à manifestação de coincidências espontâneas ocorridas ao longo da semana ou mesmo do dia destas mulheres, capazes de lhes revelar um sinal de graça referente à escolha da mensagem que será pregada durante as reuniões. Assim é que, em um destes encontros, ocorrido no dia 04 de setembro de 2007, a missionária Marta Moreira, responsável por “*levar a palavra*” do evangelho neste dia, anunciou ter recebido uma mensagem de uma leiga que a informava sobre o acontecimento de um crime comunicado diretamente à igreja através desta ministra.

Como esta leiga sabia do acontecido, resolveu pedir ajuda ao *Ministério Canaã*, uma orientação de vida neste momento. A diaconisa relatou o caso, com reservas, a igreja nesta reunião, selecionando o Livro de Josué que relatava a história de uma prostituta chamada Raab<sup>44</sup>. A leitura realizada sobre o livro de Josué dava conta de ter Raab prestado um serviço muito importante ao Rei de Israel, quando aceitou esconder em sua casa dois espiões que haviam sido mandados por Josué para observar a terra de Jericó. Esta prostituta, em troca de proteção, aceitou esconder os dois espiões com a condição de que quando o Rei de Israel invadisse o território de Jericó, ela e seus pais, irmãos e todos os seus familiares seriam poupados da matança.

Dessa forma, tendo como fundamento o texto do livro de Josué, a missionária Marta Moreira iniciou um discurso que versava sobre a frieza e a falta de amor demonstrados pelos acontecimentos do que ela denominou de “*mundo secular*”. Segundo o discurso proferido, dentro deste mundo os homens haviam perdido a razão de suas vidas, motivo de tantas traições e crimes. Somente o “*poder da palavra*” poderia servir de orientação em um mundo onde os valores cristãos já não fazem mais sentido para o homem individualizado pela ganância, soberba e falta de temor a Deus.

---

44 JOSUÉ (cap. 2, v. 1 – 11).

Como corolário de encerramento desta reunião, passamos a assistir o estímulo, incentivado pelas ministras desta igreja, para que os participantes ao encontro interagissem através de ósculos, apertos de mãos e amplexos, num movimento rumo à instauração de uma comunhão socializadora destas praticantes da doutrina de Canaã.

### 5.2.3 Culto da Vitória

O Culto da Vitória apresenta-se como mais um genuíno produto ofertado pela *Igreja do Ministério Canaã* aos seguidores de sua doutrina. Trata-se de uma das cerimônias mais freqüentadas por seu corpo de leigos, realizando-se este culto sempre às quartas-feiras no horário das 19h00, na sede do Templo Maior desta congregação, tendo como ministros celebrantes o Pr. Edson Almeida, o preletor o Pr. Jecér Góes Ferreira, e como auxiliar o Pr. Ésio. O público alvo atendido nesta celebração são pessoas que enfrentam algum tipo de dificuldade e que através da mediação desta cerimônia, bem como da participação na *Campanha da Vitória*, realizada por estes crentes posteriormente ao culto e ao longo de toda a semana, almejam alcançar a resolução de suas aflições mais imediatas. Como demonstra um trecho do depoimento de um pastor da igreja, quando nos diz que:

*“(...) o Culto da Vitória, como o de ontem, é o culto onde as pessoas que têm problemas, que tem causas na justiça, que tem enfermidades, têm problemas no lar, resolve fazer uma campanha e colocar seus problemas diante de Deus, então os pastores da igreja eles se consagram, eles buscam a Deus e uma mensagem é pregada, uma mensagem de fé porque a bíblia diz que a fé vem pelo o ouvir e o ouvir a palavra de Deus. Então, quando as pessoas escutam a palavra de Deus elas criam fé e colocam as suas causas diante de Deus. Ali os pastores consagrados unem a sua fé, com a fé da pessoa que ta necessitada e vai pedir a Deus uma resposta para a causa que é colocada diante dele, e neste culto Deus tem feito milagres extraordinários como cura divina, como abertura de portas para empresas, como resolução de problemas de casais, Deus tem feito milagres diversos nesse Culto da Vitória” (Pr. Francisco Cícero dia 06 de setembro de 2007).*

Deter-me-ei um pouco mais neste culto específico em razão da importância que este vem a ter dentro da congregação de Canaã. Uma verdadeira explosão de fé revelada nas atitudes de abertura a manifestações sagradas demonstradas por estes sujeitos crentes ao longo do desenvolvimento desta celebração. Este *“ajuntamento solene”* inicia-se sempre pela recitação de um Salmo da *“seara”* – evangelho – que é lido coletivamente pela comunidade. Em sua grande maioria são Salmos que buscam exaltar o poder de Deus no fortalecimento espiritual de seus filhos a passarem por provações de vida, tal como foi o exemplo do Salmo 23 lido quando da

celebração deste culto no dia 05 de setembro de 2007. Como relata o salmista, quando Deus anuncia amparar o perseguido:

*“Javé é o meu pastor, nada me falta. Em verdes pastos me faz repousar, para fontes tranqüilas me conduz e restaura minhas forças. Ele me guia por bons caminhos, por causa do seu nome. Embora eu caminhe por um vale tenebroso, nenhum mal temerei, pois junto a mim está. Teu bastão e teu cajado me deixam tranqüilo. Diante de mim prepara a mesa à frente dos meus opressores. Unge minha cabeça com óleo e minha taça transborda” (Salmo 23).*

O salmista busca ressaltar os benefícios para aqueles que conduzem sua vida através do evangelho, protegendo o aflito diante das ameaças, dando paz aos que se encontram em tribulações. A leitura deste texto bíblico, no início da celebração deste culto, passa a ser interpretado como uma mensagem invocando a proteção dos poderes sagrados que se abrem aos que ali se fazem presentes. Em seguida à recitação do Salmo, que neste momento é pronunciado como um meio de fortalecer as forças dos crentes *cananenses* que ali se encontram, inicia-se o canto de um hino evangélico recitado pela cantora oficial deste ministério, a diaconisa irmã Irene, cuja mensagem nos diz:

*“Sem fé é impossível ajudar o Senhor... ‘cada dia que se passa, em sua vida é como um sonho, toda porta está fechada, a esperança não existe mais, você sente a escuridão, eu sei, o seu rosto já não brilha, tá cercado em toda direção, esta como numa ilha’. Cantem comigo: ‘Se você perdeu aqui, menos a fé em Deus, se você perdeu tudo nesta vida, menos a fé, você não perdeu nada. Onde estão os teus amigos? Um a um se foram todos é assim na hora amarga, no final agente fica só, mas a um que não nos deixa, mesmo quando a noite vem, você está sofrendo tanto, esta como numa ilha” (Dcs. Irene Feguetta dia 05 de setembro de 2007).*

Um canto evangélico que exalta o poder da fé em “restaurar” aqueles indivíduos que se encontram em estado de aflição, isolados pelo desprezo da falta de sensibilidade dos homens, passando a vida a representar a imagem de um sonho fechado e sem esperança. Assim, ao que me pareceu, o conjunto formado pelo Salmo e pelo hino evangélico parecem temperar inicialmente estes espíritos. “Seara” e “hosana”, muito bem selecionados, ordenados de forma a causar um impacto primevo nestas almas, estado de êxtase coletivo que terá continuidade ao longo de todo o desenvolvimento da celebração.

Passado este momento inicial, inicia-se a divulgação pública dos vários casos de dádivas alcançadas pela interseção do *Culto da Vitória*. Dentre os vários “troféus” conquistados estão: a cura de dependência química, o pagamento de dívidas, o “livramento” de acidentes, de assaltos, reconciliação de matrimônios, “portas abertas de emprego”, encontro de almas gêmeas, compra de imóveis entre outras realizações alcançadas através da participação a este culto específico. Tal como ilustra a citação de alguns destes depoimentos:



*“Pastor Jecér de lá para cá só benção, a última: estou abrindo o meu próprio negócio, uma Lan house e uma loja de concerto para computador, e vim hoje aqui agradecer a Deus pela benção recebida”* (Depoimento X, dia 02 de abril de 2008).

*“(…) Há quatro anos sou evangélica e meu esposo nesse período bebia, passava a noite fora, ou seja, estava do jeito que o inimigo gostava. Orei muito, muito. Quarta passada pastor Jecér o senhor não sabe o que é que aconteceu? Resposta da minha campanha, ele aceitou a Jesus”* (Depoimento Y dia 02 de abril de 2008).

*“(…) Há dois meses participo da Campanha da Vitória, quando cheguei aqui a coisa estava ruim para mim pastor Jecér, na segunda semana Deus começou a me abençoar com maquinários para eu trabalhar na área de metalúrgica, olha aí pastor, eu morava de aluguel. Sabe o que o Senhor fez? Me deu um terreno para construir a minha empresa e a minha casa”* (Depoimento Z dia 02 de abril de 2008).

Nesse sentido, *“alcançar uma vitória”* significa ter seu problema imediato resolvido, ao mesmo tempo em que se estabelece uma aliança entre o crente e o *“Senhor Jesus”*, intercessor de Deus junto aos homens. Assim é que a representação de Deus transforma-se em uma imagem sagrada transferida para a figura paterna, capaz de tudo *“prover”*. Dessa forma, o pastor seria este pai da *“nação de Canaã”* tributário dos dons conquistados por sua intercessão junto a Jesus Cristo. Aqui residiria à eficácia de manutenção da crença em pentecostes, ao mesmo tempo em que apresenta o *paradoxo* presente na idéia monoteísta de Deus, agora reunida e representada numa só pessoa da trindade sagrada: *pai, filho e espírito santo*.

Assim, depois de preparados os espíritos, passa-se a *“semeadura da terra”*, momento em que o pastor celebrante da cerimônia busca *“plantar a palavra nos corações”* destes, por meio de revelações que os ponham em contato com o sobrenatural. Nesse sentido é que o evangelho selecionado para este tipo específico de culto, refere-se sempre a figuras bíblicas capazes de retratarem grandes feitos de heroísmo ao vencerem batalhas, lutarem contra instintos e paixões, percorrendo uma trajetória de provações servindo ao mesmo tempo de referência a estes *“praticantes da palavra”* que passam por dificuldades em suas vidas pessoais, tais como os exemplos de vida de: *Simeão, Eliésio e Davi*, entre outros.

Desses modelos extraídos do evangelho, o mais trabalhado a partir do *Culto da Vitória* pareceu-me o exemplo de coragem manifestado por Davi ao enfrentar o gigante Golias, citação bíblica contida no Livro de I Samuel<sup>45</sup>. A partir deste texto bíblico o pastor passa a incitar sua membresia a ter a mesma coragem de Davi diante dos problemas que se apresentam. Nesse sentido, somente através da fé no impossível – *credo nom quod, sed quia absurdum est* - pode-se

---

45 I SAMUEL (cap. 17, v. 32).

remover as pedras e os obstáculos que são colocados à frente do caminho do crente. Como demonstra a citação de um trecho da transcrição do *Culto da Vitória*, quando assevera:

*“Ponha na sua cabeça isto, é isto que aprendemos com a narrativa deste personagem considerado o mais encantador de toda a Bíblia, chamado Davi. Davi reunia em si qualidades, habilidades que todos nos também temos condições de possuir, mas nos assustamos, nos amedrontamos. Diga assim: ‘existe um caminho reservado que o meu Deus vai me encaminhar e eu vou derrotar o meu problema’. Louvado seja o Senhor para sempre! Além de ter um caminho, além de ter uma alegria, tinha um entusiasmo, a essência deste entusiasmo da vida de Davi era unicamente sua dependência a Deus, por esta razão foi que ele venceu lutas internas e externas”* (Pr. Jecér Góes Ferreira dia 02 de abril de 2008).

Fica evidente que este ministério evangélico-pentecostal, através do desenvolvimento de mecanismos de auto-ajuda, achou um caminho certo e útil de chegar ao coração destes fiéis, associando ao mesmo tempo fé, busca de bom senso, intervenções divinas, bem como o esforço individual demonstrado a partir da necessidade de desenvolvimento de habilidades na vida cotidiana optando por a uma ênfase mais pragmática em suas rotinas diárias.

Por fim, este culto encerra-se com a imposição do óleo santo, momento em que alguns pastores e diáconos percorrem a multidão aglomerada em frente ao púlpito para receberem a “*unção com óleo*”, que é oferecida por estes ministros em meio a evangélicos em verdadeiro estado de êxtase espiritual. É comum neste momento estes evangélicos levantarem fotos, carteiras de trabalho e documentos pessoais para serem “*consagrados*” ao final da cerimônia, que se encerra com a bênção apostólica do pastor.

#### 5.2.4 *Culto de Orientação Cristã*

Realizado sempre às sextas-feiras no horário das 19h30min, este culto tem como ministro celebrante o Pr. Jecér Góes Ferreira. Este seria um serviço religioso dispensado por este ministério apresentando-se como um seguimento de doutrinação cristã incorporado a esta congregação a partir da continuidade dos trabalhos de evangelização já desenvolvidos pela *Igreja Assembléia de Deus Templo Central*. O *Culto de Orientação Cristã* não seria um novo produto ofertado pelo Ministério Canaã, mas tão somente um específico trabalho de evangelização desenvolvido por extensão aos empreendimentos religiosos já oferecidos pela *Igreja Templo Central*, matriz genealógica de onde se originou a *Igreja do Ministério Canaã*. Como revela um trecho de uma das poucas entrevistas fornecidas pelo Pr. Jecér Góes Ferreira, ao afirmar:

*“A Assembléia de Deus é uma só. Canaã é apenas um subtítulo que solicitei que fosse acrescentado. Quanto à colocação se sou fundador, quero esclarecer que a*

*igreja não tem fundador. Uma seita sim. A Assembléia de Deus Canaã é uma denominação que, juntamente com outras denominações, formam o corpo da igreja de Cristo, fundada pelo próprio Cristo. A Assembléia de Deus Canaã é apenas uma extensão do crescimento da Assembléia de Deus, que é considerada a maior denominação do país” (Pr. Jecér Góes Ferreira 2002).*

Como demonstra esta citação, o trabalho de direção hierúrgica desenvolvido por esta nova denominação evangélica segue *pari passu* as ênfases de pentecostes já trabalhadas pela *Igreja Templo Central*, apresentando-se como uma extensão das atividades de evangelização empreendidas por esta igreja dentro do campo religioso brasileiro. A principal característica apresentada por este culto é a que se destina ao trabalho de doutrinação junto às famílias deste ministério. Sua finalidade é a reunião do corpo de leigos, atualmente composto de 7.500 membros, que neste dia da semana recebem ensinamentos bíblicos e conselhos. Desta forma, o pastor seria um mensageiro a ensinar seus seguidores a combater os pensamentos infrutíferos, a identificação de falsas doutrinas, de conselhos que possam vir a prejudicar a comunhão em vida familiar. Como nos revela um trecho desta entrevista:

*“O Culto do Aconselhamento Cristão, o Culto de Orientação Cristã, o Culto de Doutrina como outras pessoas chamam é um culto em que o pastor ele prepara-se para alimentar os filhos, é como um pai de família que reúne a sua casa, os seus filhos e orienta, aconselha, então o Culto de Orientação Cristã, como também combater pensamentos errados, doutrinas erradas, conceitos errados que às vezes nos somos tentados a apanha-los e aplica-los em nossa vida, para isto o Culto de Orientação Cristã serve para ensinar os cristãos a viver de acordo com a palavra de Deus” (Pr. Francisco Cícero dia 06 de setembro de 2007).*

A especificidade do trabalho realizado a partir deste culto residiria em sua atuação como coadjuvante à doutrinação realizada a partir da orientação das famílias, as práticas ascéticas de vida cristã. Seu principal fundamento doutrinário é extraído principalmente dos ensinamentos bíblicos contidos no Livro de Atos dos apóstolos<sup>46</sup>. Sua ênfase reside, neste caso, na valorização perseverante de uma vida dedicada aos ensinamentos, à comunhão, a partilha do pão e às orações coletivamente realizadas pela comunidade. Para esta igreja, seria através de uma vida dentro destes ensinamentos que seria possível a observação de numerosos prodígios e sinais de salvação, tais quais os atestados pelas comunidades cristãs primitivas entre os apóstolos.

Neste culto, a principal manifestação espiritual que passa a ocorrer é a da “*glossolalia*”. Assim, observa-se o levante de um verdadeiro alarido de pessoas a orar em línguas estranhas, com as mãos para o alto, algumas delas em estado de pranto. A oração em línguas estranhas seria, neste caso, o traço característico de emergência e explosão da *Igreja Templo Central* desde sua

---

46 ATOS DOS APÓSTOLOS (cap. 2, v. 1 – 47).

emergência dentro do cenário religioso brasileiro, fundação em 1911. Esta seria a marca original da *Igreja Templo Central*, a insinuar sua característica genética precípua dentro do *Culto de Orientação Cristã* realizado pela Igreja do Ministério Canaã.

As principais promessas para os que participam da celebração do *Culto de Orientação Cristã* são a obtenção de paz e harmonia familiar, uma vez que as provas de atestação do espírito de pentecostes se manifestariam na forma de profecias reveladas pelos filhos e filhas destas famílias, passando os jovens a terem visões que os orientarão na conduta de vida. Da mesma forma, tem-se que os anciões pertencentes a estas famílias comunitariamente reunidas terão sonhos capazes de lhes revelar o oculto; sabedorias transmitidas em forma de ensinamentos, adquirindo com isto a longevidade. No mesmo sentido, a todo aquele que crer e buscar seguir os mandamentos da palavra ministrada nestes cultos, Deus reserva-lhes a ventura da salvação eterna.

Esta cerimônia se encerra com o convite do pastor celebrante para que as crianças enfermas, os jovens em dificuldades e as famílias em conflito nos lares, se apresentam a frente do púlpito, de forma a receberem a “*imposição das mãos*” através das orações realizadas pela congregação em oração coletiva. É neste culto que podemos observar, a partir das prédicas ministradas, a exigência de constituição de um espaço de confraternização e solidariedade entre as famílias que congregam esta igreja; *lócus* de formação de uma comunidade (*oikos*) capaz de proteger estes indivíduos dos males do mundo, tais como: a violência, as drogas, a prostituição, a corrupção, a falta de respeito para com o próximo, o desemprego e a injustiça.

#### 5.2.5 *Reunião da JUC*

Encontro realizado pelo *Ministério de Jovens Canaã*, sempre no primeiro sábado de cada mês, a partir da 19h30min, esta reunião atualmente é presidida pela Diaconisa Regina Célia Freitas, ministrada pelo Evangelista Ronaldo Ricarte. Tem por finalidade ser um reforço na socialização de jovens que freqüentam esta igreja, ocasião em que podem compartilhar seus conflitos em grupo, reunidos neste trabalho de orientação eclesial.

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, participei quase que assiduamente da realização deste encontro de jovens, entre os meses de janeiro a junho de 2006. Foi por ocasião de minha participação nestes encontros que pude conhecer e me aproximar de forma mais estrita da Dcs. Regina Célia Freitas, de 38 anos. Nosso primeiro encontro realizou-se no auditório de

conferências localizado a entrada do Templo Maior de Canaã, local onde ocorrem os encontros da JUC.

Em nosso primeiro contato, após uma rápida apresentação, como é de costume aos recém ingressos no grupo, Regina Freitas passou a fitar-me nos olhos com uma atitude de preocupação. Transcorridos alguns minutos, e em meio a orações coletivas, esta diaconisa com um semblante ao que me pareceu um pouco desfigurado, dirigiu-se a minha pessoa impondo as mãos, anunciando ao grupo que ali se fazia presente que orasse por mim naquele momento. Com uma voz dissimulada e as mãos sobre o meu peito e cabeça, esta religiosa iniciou uma oração em línguas, intercaladas estas preces ao anúncio de revelações sobre minha vida, afirmando neste momento haver uma maldição lançada sobre mim.

Este fato despertou uma maior atenção dos que ali se faziam presentes, em razão do aumento no tom de sua voz, ao que esta religiosa anunciava que pelo poder de Deus e a interseção do espírito santo minha “*vida seria poupada*”. Após proferir estas palavras ela solicitou a ajuda de alguns jovens crentes que participavam do encontro para que fizessem um círculo ao meu redor simbolizando “*um escudo de proteção*” para minha pessoa. Esta foi mais uma das circunstâncias inusitadas pela qual, sem uma abordagem fenomenológica deste objeto, seria pouco provável sua descrição.

Nesse sentido, foi através deste fato inusitado que busquei estabelecer um diálogo mais profícuo com esta diretora espiritual do grupo de jovens. Inicialmente questionei o porquê de suas palavras, bem como as implicações destas “*revelações*” com o trabalho por ela desenvolvido junto ao grupo dos *Jovens Unidos a Cristo* – JUC. A resposta foi a de que ela teria um chamado muito forte em sua vida para missões, vocação para ao qual o próprio Deus teria lhe dado dons de visão e discernimento para que ela pudesse continuar “*a edificar a obra do Senhor Jesus*”. Tal como descreve sua atuação junto ao Ministério da JUC, quando nos diz:

*“Comecei a trabalhar com jovens tá com quatro (4) anos e tem sido uma experiência muito boa, muito boa, assim Deus tem operado muito na vida desses jovens, eu tenho visto assim Deus transformar a vida de jovens, tanto no trabalho da intercessão que eu faço parte como no trabalho da Escola Dominical, a transformação de jovens é grande, assim Deus, eu assim, Deus tem me preparado muito neste trabalho, tem me dado visão, tem me dado amor por esse trabalho, é um trabalho carente, a juventude ela é assim o alvo do adversário, o adversário quer destruir a juventude, assim, quer jogar no mundo, que jogar tudo, tudo, tudo na vida dos jovens para destruir o jovem para ele não ter uma vida de santidade”*  
(Dcs. Regina Célia Freitas dia 05 de setembro de 2007).

Foi por meio de trabalhos anteriores, realizados junto a jovens e adolescentes do IPPO em Fortaleza, que esta religiosa compreendeu sua vocação para o trabalho de evangelização,

principalmente com jovens que enfrentam a dificuldade de um mundo corruptor, que além de não oferecer muitas alternativas de acesso à cidadania, cria situações embaraçosas para dificultar ainda mais seu desenvolvimento.

Dessa forma, esta diaconisa, referindo-se ao trabalho desenvolvido por ela, juntamente com os Dcs. Robson e Dcs. Perboyre, e as Dcs Edinéia e Raquel, busca demonstrar na entrevista a importância e necessidade do desenvolvimento de um tipo de ação como esta, frente aos males de um mundo corruptor capaz de selecionar como alvo os jovens ainda em fase de amadurecimento, momento em que ainda estariam despreparados para enfrentar alguns problemas sérios apresentados pela “*sociedade secular*”. Ao se utilizar da representação da imagem do diabo, diz que este seria a causa de todos os problemas, doenças e dificuldades causadas à vida destes jovens e adolescentes. Como demonstra esta citação quando nos diz que:

*“Deus tem um amor especial pela juventude e é por isso assim que o mundo quer estragar com as drogas sabe, os convites humanos, as coisas humanas que é tudo para desvirtuar os caminhos dos jovens da casa do senhor, porque eu acredito assim que o... o jovem é o futuro da igreja né, os jovens, eu sempre falo para os meus alunos que, olhe que vocês são o sustento dos pastores, dos pregadores, dos professores, eu falo muito para os jovens”* (Dcs. Regina Célia Freitas dia 05 de setembro de 2007).

Daí a importância da *Igreja do Ministério Canaã* haver criado um espaço, dentro de seu calendário litúrgico para que fosse possível o desenvolvimento de um acompanhamento desses jovens, realizado pelos conselheiros designados pela igreja, de forma a dar suporte na orientação e socialização destes indivíduos. Assim, como extensão do trabalho desenvolvido pelo Ministério da JUC, além de realizar esta espécie de aconselhamento ela também busca inserir estes jovens em ações junto a comunidades carentes para que possam através do desenvolvimento de ações de solidariedade ao próximo, amadurecerem na fé pela prática missionária de evangelização. Como nos revela novamente o depoimento desta diaconisa:

*“Olhe, a função deles nesse trabalho que nos desenvolvemos com os jovens, ele foi levantado o trabalho de evangelismo com os jovens, nos já temos 20 jovens na evangelização, eles evangelizam essa área aqui da igreja, essa área aqui do Castelão, são áreas de risco é, são lugares muito, muito perigosos que eles vão lá dentro e então eles estão evangelizando esta área aqui e tem tido muitos frutos, já tem trazido muitos jovens para a igreja, muitas pessoas”* (Dcs. Regina Célia Freitas dia 05 de setembro de 2007).

A diaconisa relatou-me que alguns destes jovens ao se dirigirem a estes bairros mais carentes da grande Fortaleza já foram assaltados, dirigindo-se a estes locais somente com a bíblia embaixo do braço, como escudo contra os males causados pela injustiça advinda da desigualdade de oportunidades. Um movimento religioso de assistência a comunidades carentes que coloca estes

jovens em contato direto com os dilemas da realidade dos que sofrem injustiças, tendo por missão precípua “*levar a palavra do evangelho*” aos mais necessitados. Esta reunião se encerra com uma oração final, seguida de cumprimentos e abraços recíprocos. Terminado o encontro alguns líderes da coordenação se reúnem para a programação de outros encontros e planejamento de visitas que se realizarão por extensão aos trabalhos desenvolvidos por este grupo.

#### 5.2.6 *Culto Evangelístico Dominical*

Denominado de *Culto de Celebração*, este se realiza sempre aos domingos a partir das 18 horas, tendo o Pr. Jecér Góes e seus auxiliares, o Pr. Ésio e o Pr. Ezequias, como responsáveis por presidir esta cerimônia. Este culto é o que possui o caráter mais evangelístico de todos, pois seu principal objetivo seria o de “*pregar a palavra*” a partir do trabalho de análise das ênfases doutrinárias desenvolvidas de forma a gerar apropriações na conduta prática cotidiana destes sujeitos. A celebração evangelística seria a principal sobrevivência de parentesco (*kinship*) a demonstrar o caráter genético de filiação ao traço evangelístico assumido como missão pelo corpo das *Igrejas Assembléias de Deus* no Brasil.

Este epígono protestante-pentecostal, apresentado de forma *sui generis* pela *Igreja do Ministério Canaã*, guarda ainda alguns outros traços de filiação às *Igrejas Assembléias de Deus*, tais como: a não separação estrita entre os sexos dentro do espaço cültico onde se realizam as celebrações; a ênfase ao dom de cura e glossolalia; a forma específica de instauração e expansão de novas congregações a partir do trabalho de “*nucleação*” realizado em locais destinados a evangelização de novos convertidos. Assim, dentro deste trabalho de evangelismo, a pregação tem por objetivo a percepção vivencial a ser sentida por estes crentes, ao unir episódios bíblicos a circunstâncias em que estes sujeitos se encontram quando “*aceitam a palavra*” e, não raro, assemelha-se a momentos por que estão passando muitos dos ouvintes presentes a realização deste tipo de cerimônia. Como nos revelam estes dois depoimentos:

*“Ajuda sim, ajuda sim...cada dia eu posso passar para um irmão o que eu recebo na minha igreja, como mudar a personalidade, o caráter, tudo isso eles ensinam agente o nosso pastor”* (depoimento X dia 06 de setembro de 2007).

*“Muita, muita diferença entre a igreja Betesda que eu também amo que era... eu gostava muito do pastor Alisson e tudo e... tinha uma diferença na palavra, a palavra né, a palavra é bem, é bem trabalhada aqui né na Canaã, agente realmente aprende né”* (depoimento Y dia 06 de setembro de 2007).

No primeiro depoimento podemos perceber as principais mudanças sentidas pelos que aderem a esta nova doutrina, pela escuta da palavra, trabalhada principalmente no culto destinado a evangelização pela exegese bíblica empreendida pelo pastor. Já a segunda citação, mostra-nos a comparação feita por uma leiga do trabalho de direção hierúrgica desenvolvido por uma igreja Betesda, com a pregação da palavra ministrada no *Ministério Assembléia de Deus Canaã*. Assim é que a narração bíblica torna-se uma página viva da qual os episódios sagrados descritos na Bíblia podem ser gravados na memória pela atração que passam a exercer na sensibilidade devota destes sujeitos.

Seria com base na flexibilidade apresentada pelos aspectos cognitivos destes indivíduos, submetidos aos aspectos deste tipo de doutrinação, que a “*semeadura da palavra*” se processaria, indicando as possibilidades de eficazes incorporações à rotina prática cotidiana destes crentes. O evangelismo de pentecostes, apresentado por esta igreja forneceria de meios para o alcance individual da salvação, através da eficácia de mensagens religiosas capazes de lhes revelar sinais orientadores na tomada de decisões. Como nos revela um trecho desta entrevista, quando nos diz:

*“O Culto Evangelístico é um culto em que a gente vê ele no domingo, a gente chama aqui de Culto de Celebração, mas é um culto que tem um caráter evangelístico porque é um culto em que o pastor procura preparar uma mensagem evangelística, uma mensagem na qual ele expõe o plano de Deus, o projeto de Deus para a salvação da humanidade certo, é o culto que ele expõe o evangelho, traz uma mensagem evangelística ou esclarecedora mostrando o plano de Deus para a salvação do perdido”* (Pr. Francisco Cícero dia 06 de setembro de 2007).

Como bem ilustra esta citação, o principal objetivo desta cerimônia seria a de fornecer uma “*mensagem reveladora*” que teria como fundamento a interpretação teológica de trechos bíblicos, atualizados que podem ser hodiernamente, como ponte para a construção de verdadeiras nomizações a ensejarem um perfil de conduta moralmente qualificada entre estes sujeitos. É neste momento que o pastor responsável pelos destinos da congregação, teria por função precípua a exposição dos planos e desígnios de Deus para seus filhos. É por este motivo que, durante a realização do *Culto Evangelístico*, o Pr. Jecér Góes Ferreira dispõe de mais tempo para a realização da prédica dominical, que dura aproximadamente de 30 a 40 minutos, ao contrário das pregações em outros dias da semana para os quais seu tempo fica restrito a 20 minutos de exposição.

Uma outra característica presente quando da celebração deste culto ao evangelho, e que por esse mesmo motivo se reveste de uma importância especial para estes sujeitos crentes, é a



realização do rito da transubstanciação do pão e do vinho em corpo e sangue de Cristo. Tal como nos revela este trecho de entrevista:

*“Uma vez por mês, também faz parte dos sacramentos bíblicos, Jesus quando é.. instituiu a Santa Ceia na sua última páscoa ele disse: “(...) fazei isto sempre em memória de mim”. É aquele culto que agente chama da comunhão, aqueles que estão em comunhão com Deus, que têm uma vida de separação, eles buscam todos os meses esta comunhão né, que é participar da Ceia do Senhor, do pão que simboliza o corpo, e do vinho que simboliza o sangue” (Pr. Francisco Cícero dia 06 de setembro de 2007).*

Esta atualização da memória de Jesus Cristo, realizada *hic et nunc* apenas uma vez por mês e embora mais discreta do que os outros ritos, é apenas reservada aos membros comungantes que já realizaram o batismo por imersão, cobrindo-se de expressões festivas para estes crentes, pois seria através da participação nesta cerimônia que, estes sujeitos alcançariam a remissão de seus pecados, condição necessária rumo à salvação.

Dessa forma é que, sempre no último domingo de cada mês a partir das 19h00, é celebrada a “*Santa Ceia de Canaã*”, realizada pelo pastor Jecér Góes Ferreira ao som de cânticos e instrumentos musicais. Lidos alguns textos bíblicos e feita a pregação, este pastor oferece o pão que passa a ser distribuído pelos vários diáconos espalhados pelo espaço do templo. O mesmo gesto de apresentação e de oferta se repete quanto ao vinho, colocado em pequenos copos dispostos em pequenas bandejas. Enquanto os diáconos, com bandejas as mãos, percorrem as fileiras de bancos animados ao som de hinos e instrumentos musicais, um clima de alegria, súplica e oração parece se apossar do templo neste momento. Alguns ficam concentrados e recolhidos; outros choram pronunciando palavras, outros ainda buscam externar sua alegria participando dos cânticos ensaiados para a cerimônia. Mesmo depois de os diáconos terem terminado de servir à assistência, as súplicas continuam, dando-nos a impressão de um estado de êxtase coletivo, acompanhado de gritos de “*glória a Deus*”, “*aleluia*”, “*amém Senhor*”.

Como exemplo deste tipo de empreendimento evangelístico, tal qual o do dia 25 de março de 2007, como registrado em diário de campo, descrevo a título de ilustração os principais aspectos enfatizados neste culto pela prédica do Pr. Jecér Góes Ferreira. Este iniciou seu discurso com uma reflexão sobre a categoria de “*eudaimonia*” enquanto um modelo de alma cuja existência se apresentaria de forma plena, pela manifestação da felicidade, advinda do estado de salvação alcançada por este espírito em estado de graça. O alcance deste estado de plenitude, segundo este pastor, ficaria condicionado à perseverança em seguir os mandamentos contidos no evangelho.

Em sentido contrário, a infelicidade adviria da falta de relacionamento com Jesus Cristo, quando do momento do não estabelecimento de uma maior intimidade com os poderes sagrados

transcendentais. Assim, em momentos de afirmações como estas, este pastor consegue, através da entonação de voz e realização de pausas estratégicas em seu discurso, fazer com que a platéia entre numa espécie de estado de êxtase coletivo, demonstrado através de gritos de “*glória a Deus*”, “*amém*”, “*aleluia*”. Ao que segue ao estímulo deste celebrante, para que os participantes da cerimônia interajam através de diálogos recíprocos, palmas e gritos.

Com o transcorrer da peça discursiva construída por este pastor, foi possível observar uma espécie de articulação crítica à obra de alguns filósofos, tais como: Rousseau, Chateaubriand, Aristóteles e Santo Agostinho, de forma a demarcar uma posição de distanciamento frente ao conhecimento produzido pelo campo científico. Neste momento assistimos igualmente a inserção de alguns temas transversais a servirem de ilustração dentro da argumentação elaborada por este celebrante tal qual a preocupação com a preservação dos recursos hídricos em razão da escassez de água num futuro próximo.

Para o Pr. Jecér Góes Ferreira, o principal mal estar das pessoas no mundo, atualmente, seria o sentimento de “*culpa*” que estas teriam no coração capaz de gerar males físicos tais como: a depressão, angústias existenciais, mal estar, falta de solidariedade e isolamento. A estas predisposições, sentidas pelo do relacionamento com as coisas do mundo, somam-se as influências malignas tais como as advindas do contato com a “*umbanda*” e a “*macumba*”. Assim é que, através do acionamento de dispositivo de demarcações, estabelecem-se fronteiras entre os que estão fora da congregação e os que fazem parte da comunidade.

Neste dia, 34 novos seguidores aceitaram realizar a conversão, declarando publicamente a aceitação de “*Jesus como seu salvador*”. Este seria um dos traços diferenciadores do trabalho de direção hierúrgica desenvolvido pela *Igreja do Ministério Assembléia de Deus Canaã*, contrariamente à *Igreja Evangélica Templo Central*, que se furta a realizar o apelo a novas conversões no encerramento final de seus cultos. Como corolário final, após a benção apostólica dispensada pelo pastor celebrante do culto, pode-se assistir à constituição de verdadeiras redes de solidariedade, constituídas entre estes evangélicos quanto à disposição de ofertarem vagas de empregos aos irmãos da comunidade, ou mesmo caronas para o transporte de crentes que moram em localidades próximas uns dos outros.

### 5.3 Hierarquia e prática de direção hierúrgica

Como última *ratio* do trabalho de descrição e análise das principais categorias utilizadas para a construção cosmogónica deste universo *pentecostal cananenses*, apresentarei, a partir deste momento, um esboço da forma de constituição hierárquico-institucional demonstrada pela *Igreja do Ministério Canaã* quanto à organização de seus vários departamentos e subdivisões internas, responsável por sua organização religiosa enquanto instituição cuja função precípua refere-se ao empreendimento de direção hierúrgica desenvolvido junto a esta específica membresia.

Tendo por base aspectos simbólicos doutrinários, podemos afirmar que a hierarquia de uma instituição religiosa *protestante-pentecostal* sob orientação de um pastor presidente, caracteriza-se a partir de uma paradoxal inversão na ordem gradativa de suas funções ministeriais, exercidas por estes indivíduos, investidos religiosamente do poder de dispensar bens religiosos de salvação. Neste sentido, quanto mais alto nesta hierarquia de funções, mais baixo e próximo aos irmãos crentes haveria de estar este religioso no exercício de sua função, pois que quanto mais ascende em sua posição, mais servidor este deve ser da igreja, tendo que dedicar em proporção inversa à atividade exercida, sua vida ao pastoreamento do “*rebanho de Cristo*”. São os chamados “*anjos do Senhor*”, tal como denominado pelo corpo de leigos desta membresia.

O pastor ao invés de ocupar a posição mais elevada nesta gradativa distribuição de ofícios religiosos, simbolicamente seria o que estaria localizado na posição mais baixa desta hierarquia, o que passaria a demonstrar aspectos de sua humildade pessoal, semelhante à de Cristo e seus apóstolos, bem como a necessidade de maior dedicação ao “*pastoreamento das ovelhas*” mais do que qualquer outro ministro. Dessa forma, pode-se constatar que a distribuição desta funcionalidade administrativa segue um escalonamento de cargos semelhantes ao apresentado por outras *Igrejas Evangélicas Assembléias de Deus*, tais como as funções de: *Auxiliar, Diácono, Presbítero, Evangelista, Missionário e Pastor*, somados ao corpo de leigos responsáveis pela manutenção da instituição.

Já em seu sentido prático, referido ao “*trabalho na obra*” realizado pelo conjunto destes sujeitos, a forma de ordenação que preside a organização desta igreja pentecostal concretiza-se na forma hierárquica tal qual a assumida em sua distribuição de postos de mando. Assim, temos que a rede de postos e de instâncias de poder, descreve uma linha de verticalidade onde os pontos mais baixos e intermediários são na prática, os executores de diretrizes e orientações emanadas dos mais altos.

Na base desta hierarquia e sem participar de forma direta ou indireta da escolha dos membros que a constituem, acha-se a extensa faixa dos crentes. Esta alimenta a hierarquia, no sentido de que dela saem os vários elementos que vão ocupar cargos e postos hierárquicos, mas principalmente no sentido de que o corpo de leigos de fato é o suporte legal da instituição, mantenedora de seu poder através dos mecanismos de submissão de sua membresia. A crença na obediência e respeito à autoridade, primeiramente crença na autoridade divina, tem força de princípio básico. Nele a hierarquia de que se reveste a organização pentecostal, encontra o seu embasamento religioso. Nesse sentido, os pastores incumbidos das igrejas locais acham-se revestidos de uma aura sagrada, tamanha é a reverência, o respeito e a obediência que os crentes lhes prestam.

Segundo Cartaxo Rolim (1978)<sup>47</sup>, debaixo desta ideologia religiosa e nela oculta, o processo de seleção para os cargos de poder obedece à lógica do institucional que de alguma forma contrasta com a experiência pentecostal típica. Sem dúvida, entre os pentecostais não é costume se chegar aos cargos de pastores sem que primeiro se tenha recebido o batismo nas águas por imersão e, no Espírito em línguas de fogo. Mas afora isso, outros sinais são levados em consideração na escolha dos candidatos, tais como: o zelo pelos trabalhos da igreja, segundo diretrizes já traçadas; obediência às normas e às autoridades constituídas; ausência de espírito crítico ao exercício do poder dos confirmados nos cargos. Desta forma, o institucional continua pela via da inclusão de alguns nos postos de mando, alimentando e fortalecendo pela submissão da maioria o poder por eles exercido.

Esta linha complementar de inclusão/exclusão, segundo este autor, aparece de maneira bastante nítida no governo local, legitimado e direcionado por uma espécie de poder supra-local, residindo à sede deste poder geralmente em uma igreja principal ou templo-sede, tendo sob sua direção algumas ou muitas igrejas menores chamadas comumente de “*congregações*”, que centralizam seus governos a partir de uma igreja sede, administrada por um pastor presidente.

Ao *Pastor* presidente, cabem as funções de mando e deliberação, residindo sua principal atividade como ministro da igreja, a de presidir a realização das principais celebrações, tais como o Batismo e a Santa Ceia. O *Presbítero* tem como missão precípua auxiliar em primeira instância o pastor na função de assessor, cabendo-lhe a tarefa de secretário da igreja na resolução de problemas. O *Diácono* cabe a realização das funções mais gerais, que vão desde a limpeza dos

---

47 ROLIM, Francisco C. *Pentecostais no Brasil: uma interpretação sócio-religiosa*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1970.

templos, até o recolhimento de ofertas e assistência aos leigos durante a realização dos cultos. A todas estas atribuições, cabe um específico ordenamento por parte da igreja, que numa espécie de “*unção*” coletiva institui legalmente seu corpo de ministros.

As atribuições mais gerais como a de *Missionário*, cuja função é a de realizar viagens levando a pregação do evangelho; a de *Auxiliar* cuja tarefa é a de dar assistência a diáconos e presbíteros; *Coordenador* cuja persecução cabe a tarefa de sistematizar burocraticamente os vários trabalhos desenvolvidos a partir dos departamentos ministeriais, são exercidos sem a necessária investidura de postos eclesiais, realizadas unicamente a partir da disposição em trabalhar para a obra.

Dessa forma, é a partir da distribuição desta várias atribuições funcionais que, o corpo de ministros de uma igreja pode eficazmente desenvolver o empreendimento de condução espiritual de almas, realizado através do trabalho de direção hieroncrática pretendido por toda instituição religiosa que se dispõe a tarefa de imposição legítima de bens religiosos de salvação. A este tipo de associação voluntária, Weber (1999) define como:

*“Uma associação de denominação, denominada associação hierocrática quando e na medida em que se aplique coação psíquica – coação hierocrática -. Uma empresa hieroncrática com caráter de instituição é denominada igreja quando e na medida em que seu quadro administrativo pretenda para si o monopólio da legítima coação hierocrática”.* (Weber, 1999: p. 34).

Segundo Weber (1999), sobre o conceito de “*associação hierocrática*” este deve se referir a natureza dos bens religiosos de salvação dispensados pela instituição, mas apenas sob a condição de que sua administração pode constituir-se em um fundamento para a dominação espiritual de homens. Já o conceito de igreja, ao contrário, ficaria condicionado ao caráter relativamente racional da instituição ou agencia de salvação, manifestada na natureza específica de suas ordens e quadros administrativos, bem como por sua pretensão ao monopólio legítimo na imposição de bens religiosos de salvação.

Assim, de acordo com tendência normal a toda instituição eclesiástica, esta se caracterizaria por sua dominação hierocrática, associada à articulação territorial a partir de paróquias e congregações, constituindo-se numa questão particular a estas denominações os vários meios empregados visando à pretensão ao monopólio legítimo na imposição de bens religiosos (p.35). Como forma de demonstrar os efeitos práticos, manifestados quando da realização deste tipo de trabalho de hierurgia, passemos a descrição *an passan* dos vários ministérios e departamentos constituídos pela *Igreja Assembléia de Deus do Ministério Canaã* de forma a dar suporte

burocrático, a esta atividade de condução espiritual de um corpo de leigos a comungarem de um mesmo ideal de fé.

### 5.3.1 *Departamento de marketing e propaganda*

Um dos mais importantes departamentos da *Igreja do Ministério Assembléia de Deus Canaã* é o departamento de marketing e propaganda, e que por isso mesmo serve de elemento para a classificação desta instituição religiosa como pertencente à terceira onda de “*avivamento neo-pentecostal*” (MARIANO:1999)<sup>48</sup>, surgida principalmente a partir da utilização logística de ferramentas de marketing e propaganda, tal qual o inaugurado pela *Igreja Universal do Reino de Deus* na década de 80, servindo como meio para a atração de uma específica membresia a seus templos evangélicos.

O atual fenômeno de massas religiosas contemporâneas, sedentas por revelações sagradas capazes de as por em contato com o sobrenatural, não pode ser compreendido sem que se leve em consideração o processo de “*desregulação institucional*” (HERVIEU-LÉGER:1999)<sup>49</sup> movido principalmente pelo emprego de recursos áudio-visuais, tais como: TV, Internet, transmissão radiofônica, associados estes mecanismos à divulgação de mensagens também por meios impressos como: jornais, revistas, informativos entre outros.

O crente praticante da palavra do evangelho pode, a partir da aplicação destes recursos, exercer sua fé sem sair de seu ambiente familiar privado, mantendo contato com estas mensagens dispensadas por estas instituições religiosa, assistindo tão somente a programação ofertada pelos canais e redes de televisão, que vinculam em suas transmissões a oferta de bens simbólicos de salvação. O exemplo do copo de água colocado em frente à TV para ser abençoado e ingerido durante a transmissão dos cultos da *Igreja Universal do Reino de Deus*, seria só mais um a ilustrar este tipo de trabalho dispendido por estas instituições neo-pentecostais hodiernamente.

Nesse sentido, os principais instrumentos utilizados pela *Igreja do Ministério Canaã*, de modo a estabelecer comunicação virtual com sua membresia religiosa, concentra-se na transmissão de seus cultos junto ao programa “*Rompendo em Fé*” da TV Gêneses de Fortaleza, Canal 38, realizado em caráter de reprise às segundas-feiras a partir das 19h30min, e às quartas-feiras às 12h. Em rádio, sua comunicação estabelece-se junto à programação da FM Gospel 97,3,

---

48 MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*, São Paulo – SP: Editora Loyola, 1999.

49 HERVIEU-LÉGER, Danièle. *Le pèlerin et le converti : la religion en mouvement*. Paris, Flamarion, 1999.

espaço no qual, diariamente, de segundas às sextas-feiras, no horário das 12h, o Pr. Jecér Góes Ferreira presidente deste ministério, leva a palavra do meio dia a seu corpo de seguidores.

Aos sábados tem-se a transmissão da JUC Gospel a partir das 22 h. Pela Internet, pode-se acessar o *site* desta igreja no endereço [www.ministériocanaa.com.br](http://www.ministériocanaa.com.br), página na qual é possível obter uma série de informes sobre a realização de suas atividades litúrgicas, bem como podemos ter acesso a fotos, vídeos e seu histórico, dentre outros serviços oferecidos. A igreja dispõe ainda de um conjunto impresso de material publicitário, constando entre estes o *Jornal Folha Canaã*, distribuído internamente a este ministério uma vez por mês, constando de entrevistas, anúncios publicitários, mensagem e outros serviços. Já o *Informativo Canaã*, circula semanalmente entre o corpo de seguidores da doutrina de Canaã, informando as atividades a serem realizadas ao longo da semana por este conjunto de leigos.

A utilização destes recursos, se por um lado facilita o contato com os poderes sobrenaturais devido à comodidade que o crente passa a ter no consumo destes bens religiosos, de outro abre inúmeras possibilidades de acesso a várias doutrinas e ideologias diversas, manifestando a religião um traço mais pluralista, quando da necessidade de sua estrita filiação a uma única identidade confessional. Por esta lógica, passamos a assistir a emergência de um verdadeiro mercado religioso, identificado na metafórica representação de um crente com seu carro de mão a deambular entre prateleiras de um supermercado em busca de produtos que melhor satisfaçam a sua necessidade de consumo.

O grupo que preside a organização administrativa do *Departamento de Marketing e Propaganda* é composto pelo Coordenador Ev. Davi Góes, em Colaboração com o Pr. Valmir Mesquita, o Ev. Marcos Góes com Revisão Técnica de Rita Helena. A parte de gravação e editoração fica a cargo de Glauber Andrade e Diego Saraiva, responsável também pelo arquivo de fotografias e filmagens. A elaboração de Lay Out é realizada pela empresa Atos Comunicação Visual, com impressão da Gráfica Ronda, responsável pela editoração dos jornais e material panfletário.

### 5.3.2 *Ministério Feminino Canaã – MFC*

Este departamento eclesial reúne um conjunto de ações que vão desde a assistência pastoral de aconselhamento até a realização de seminários, campanhas de oração e vigílias empreendidas por um grupo de mulheres devidamente qualificadas ao exercício ministerial. Em sua maioria são

mães de família que, além de desenvolverem trabalhos em seus próprios lares, prestam serviços religiosos à *Igreja do Ministério Canaã*, cuja função precípua seria a de orientação da prática ascética de vida intramundana.

Para adentrar a plêiade deste seletos espaço dentro da instituição, exige-se como condição *sine qua nom* a posse e atestação de uma conduta moralmente qualificada, certificadora do estado requerido de graça a ser apresentado por aquelas que se dispõem à participação neste empreendimento missionário. Como demonstra este trecho extraído do panfleto *Informativo Canaã 50*, quando anuncia:

*“O Ministério Feminino Canaã convoca você mulher virtuosa e privilegiada, a se fazer presente na nossa sede dia 7 de março, às 14h30minh para juntas na presença do Deus altíssimo para comemorarmos o Dia Internacional da Mulher. Pois o teu valor excede ao de uma fina jóia, tu és muito importante, venha fazer parte deste exército de mulheres que foram escolhidas para fazer a diferença. Um cheiro”* (Miss. Marta Moreira dia 05 de março de 2006).

Ou ainda:

*“Ministério Feminino Canaã, faça parte do ministério das mulheres valorosas. Seja uma bênção para sua família e para sua igreja”* 51 (Folha Canaã abril de 2006).

O sentimento de distinção deve fazer parte dos atributos necessários àquelas que almejam congregar-se ao grupo. Dessa forma é que somente podem adentra a este ministério mulheres investidas das funções de *Diaconisas*, *Presbíteras* e *Missionárias*. Esta exigência prática vai de encontro aos serviços prestados junto às famílias que se filiam a esta igreja, daí o conjunto de prescrições normativas de forma a evitar escândalos envolvendo ministras deste departamento. O que demonstra ser esta associação uma das subdivisões administrativas internas que exige um maior grau de formalidade na conduta cotidiana daquelas que desejam adentrar em sua plêiade.

Dessa forma, destaco um pouco mais este aspecto da certificação da qualificação moral em razão da dificuldade que enfrentei ao longo deste estudo em me aproximar não só da igreja, mas do próprio MFC quando das várias tentativas de agendamento de entrevistas buscadas por intermédio da Missionária Marta Moreira. Somente depois, com o estabelecimento do processo de distanciamento e análise necessários à elaboração deste trabalho, é que pude interpretar os sinais a mim dirigidos por esta religiosa. Seja por qual for o motivo, sempre me dirigi de forma respeitosa a esta ministra, inclusive de forma protocolar quando encaminhei ofício endereçado

---

50 Informativo Canaã. Ano IV, Número 127 – Fortaleza 5 de março de 2006.

51 Folha Canaã. Órgão Oficial do Ministério Canaã da Assembléia de Deus no Brasil, Edição 42 – Ano VI, Nº 04, Fortaleza abril de 2006.



pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia solicitando um conjunto de entrevistas com os principais dirigentes deste ministério.

A explicação que pude elaborar para este fato foi a de que, como tabu, não ficaria bem diante da igreja e do corpo de leigos que esta religiosa fornecesse uma entrevista a um pesquisador, principalmente em se tratando de um Cientista Social. Esta ênfase em aspectos canônicos da instituição e atribuições estatutárias reforçaria igualmente o poder da investidura adquirido, ao mesmo tempo em que funcionaria como mecanismo de legitimação da ordem institucional hierárquica.

Este ministério da igreja é o que promove a maior parte das campanhas, doações, bingos, de forma a arrecadar dinheiro para a aquisição de equipamentos de som, viagens de retiro religioso, bem como para investir na construção da obra do “*Santuário Canaã*”. Dessa forma, pela análise do material panfletário distribuído por esta igreja pode-se observar os mais diferentes apelos feitos ao corpo de leigos desta instituição religiosa, no sentido de angariar recursos para as mais diferentes finalidades, como demonstram estas citações:

*“Ajude na compra da coberta do nosso Santuário. Estamos realizando bazar nas praças. Para isso precisamos de sua ajuda, trazendo: roupas, calçados e objetos semi-novos. Ligue-nos que iremos buscar em sua residência. Faça parte deste projeto”* 52 (MFC, Informativo Canaã dia 18 de março de 2007).

Ou ainda, como fica claro nesta outra citação:

*“MFC vende um lindo vestido de noiva! Apenas R\$ 400,00 procure a irmã Marta Moreira”* 53 (MFC, Informativo Canaã dia 16 de abril de 2006).

Em um ditado citado pelo próprio Pr. Jecér Góes Ferreira este afirma que “(...) *casamento é que nem conta bancária, só saca quem deposita*”, o que mostra que a lógica de aceitação e inclusão dentro destes vários ministérios e departamentos da igreja funcionaria tal qual a operada em uma empresa, que tem por fundamento de funcionamento a maximização de seus dividendos. Dentro desta lógica, quem mais contribui para a manutenção da instituição, adquire mais aceitação e poder dentro da hierarquia eclesial. O *Ministério Feminino Canaã* – MFC possui atualmente como líder a própria esposa do Pr. Jecér Góes, a Presbítera Eliene Góes auxiliada pela superintendente Missionária Marta Moreira. Conta, ainda, com auxiliares para a realização das reuniões: as Diaconisas Aleida, Cláudia e Eliene.

---

52 Informativo Canaã. Ano V – Número 09, Fortaleza 18 de março de 2007.

53 Informativo Canaã. Ano IV – Número 133, Fortaleza 16 de abril de 2006.

### 5.3.3 *Ministério do Corpo Diaconal – MCD*

Este departamento ministerial encontra-se atualmente sob a liderança do Pr. David Ricarti, contando hoje com aproximadamente 160 membros, entre diáconos e diaconisas. O *Corpo Diaconal*, além desta liderança, conta ainda com seis presbíteros que o auxiliam na administração e organização das funções desempenhadas por este grupo de sacerdotes. A principal função desempenhada por este departamento refere-se ao trabalho de assistência social, realizado através da coleta de alimentos e doações de cestas básicas a partir da campanha “*Quilo do Amor*”, idealizada pelo Pastor Jecér Góes Ferreira a partir de “*revelações recebidas do próprio Deus*”, que indicavam a este líder religioso a necessidade do desenvolvimento de um trabalho de assistência junto a comunidades carentes. Assim, encontramos junto ao *Informativo Canaã 54* o seguinte chamado a solidariedade:

*“Quilo do amor! Hoje é o dia da solidariedade do povo de Deus. Se você não trouxe o Quilo do amor, pode adquiri-lo no Stand Virtual montado na entrada principal da nossa igreja. Colabore e seja fiel com um pouco do muito que o Senhor tem te dado”* (Informativo Canaã, Fortaleza dia 7 de maio de 2006).

Segundo depoimento do líder deste ministério, o Pr. David Ricarti, este trabalho teve início há exatos oito anos, quando da realização das primeiras campanhas assistenciais desenvolvidas por este departamento, contando inicialmente com a arrecadação mensal de apenas dezessete (17) cestas básicas. Atualmente este trabalho tem se expandido, distribuindo mensalmente em torno de noventa (90) cestas básicas para os irmãos crentes mais necessitados. São alimentos recolhidos na própria igreja durante a realização das cerimônias cúlticas, entre o corpo de sua membresia que realiza doações em alimentos de forma a colaborar na constituição dessas cestas básicas doadas a famílias de pouca ou quase nenhuma renda que residem nos bairros e imediações próximas ao templo sede deste ministério localizado no bairro da Bela Vista.

Uma outra atividade desenvolvida pelo *Ministério do Corpo Diaconal* é a formação de jovens religiosos que almejam assumir a investidura eclesiástica. Estes são jovens iniciados na fé do evangelho que aspiram ainda em tenra idade, ter vida ministerial no futuro, construída a partir de uma trajetória de ensinamentos bíblicos recebidos daqueles que já são obreiros efetivos da igreja e que transmitem estes ensinamentos na esperança de que futuramente estes jovens venham a ser também bons obreiros na “*casa de Deus*”.

---

54 Informativo Canaã. Ano IV, Número 136, Fortaleza 7 de maio de 2006.

Outra atividade de responsabilidade deste departamento é o trabalho de assistência ao corpo de leigos, realizada quando da realização das cerimônias litúrgicas. Dessa forma, podemos observar a constituição de uma estrutura composta de salas onde é fornecido um conjunto de atividades assistenciais - médica, psicológica e de aconselhamento -, paralelas à realização dos cultos. Assim, no momento em que estão sendo celebradas estas cerimônias, encontram-se reunidos diáconos e diaconisas em permanente estado de oração e intercessão, aguardando aos que precisam recorrer a estes serviços oferecidos pela igreja. Nesse sentido, a assistência na área da saúde conta com três (03) enfermeiros e um psicólogo, dando atendimento aos crentes que no momento do culto passam por algum problema ou mesmo dificuldade. Assim, se alguma questão vem a lhes afetar, seja da ordem de saúde ou alguma conturbação psicológica, é possível recorrer a serviços de psicólogo e enfermagem disponibilizados pela igreja de Canaã àqueles irmãos que mais se emocionam com as efusões manifestadas em espírito.

No conjunto desta mesma estrutura, reservou-se um espaço para a constituição de um fraudário, necessário para o atendimento às mães de crianças recém nascidas, estas em número considerável dentro do *Ministério Canaã*. Segundo depoimento do Pr. David Ricarti, este serviço veio de encontro a uma exigência do Pr. Jecér Góes Ferreira de incentivar o nascimento de bebês em famílias que se congregam a esta igreja. Como afirma em um trecho deste depoimento:

*“(...) até porque o Pastor Jecér tem feito um trabalho de pedir a Deus em suas orações que abra os ventres e que as mães, aquelas desejosas, ansiosas em ser mães, realmente possam ser mães. Quantas mulheres jovens, casadas que por algum problema de... da saúde estavam impedidas de ter filhos, solicitaram a Deus e, clamaram a esse Deus e Deus providenciou e, o Pastor Jecér tem orado por essas mães e daí o porque do fraudário, nos temos algumas mães que no momento de culto utilizam esse trabalho do Corpo Diaconal”* (Pr. David Ricarti dia 05 de setembro de 2007).

Nesse sentido, o fraudário seria mais uma realização idealizada pelo líder presidente deste ministério que emerge com grande ênfase no cenário religioso cearense. Uma necessidade lógica de aumento do número de famílias filiadas a esta igreja e que, possivelmente, transmitirão sua crença para as futuras gerações. Uma marcha secular rumo à atualização desta específica memória religiosa *evangélica-protestante-pentecostal* às futuras gerações.

Além de ajudar na organização do culto, principalmente durante o recolhimento das ofertas, da orientação da membresia, quanto da locomoção dentro do espaço do templo, da distribuição em bandejas de pão e vinho, simbolizados durante a realização da Santa Ceia, este corpo de obreiros também desenvolve um trabalho de assistência e aconselhamento, tendo como missionários um presbítero, sua esposa e mais seis irmãs diaconisas que desenvolvem um

trabalho de visitação aos lares dos membros desta igreja; em especial aqueles que por algum motivo estão afastados da instituição, buscando estes diáconos manter um contato ainda mais estreito por telefone. Não sendo possível, procede-se à efetivação da visitação domiciliada, de modo a restabelecer a comunhão comunitária por algum motivo interrompida.

#### 5.3.4 Ministério de Jovens Unidos a Cristo – JUC

Um dos mais atuantes e consolidados setores administrativos da igreja, o *Ministério de Jovens Unidos a Cristo – JUC* congrega em sua plêiade uma boa parte dos jovens que praticam a fé atestada doutrinariamente pela *Igreja do Ministério Canaã*. Assim, ao mesmo tempo em que exercitam a devoção e o culto religioso, ao manifestarem a intenção de filiação a este grupo estes jovens investem-se de uma espécie de proteção, fornecida pela inserção em redes e pontos de contato estabelecidos quando da participação em reuniões, retiros, realização de campanhas, vigílias, confraternizações, seminários entre outras atividades desenvolvidas por este departamento ministerial.

As principais reuniões realizadas pela JUC Canaã são: o *Culto de Jovens*, ocorrido sempre no primeiro sábado de cada mês a partir das 19h; a *Oração da JUC* que se realiza todas às terças-feiras a partir das 19h; o *Estudo da JUC* ministrado também todas as quintas-feiras a partir das 19h, bem como os encontros semanais do *Grupo de Jovens* ocorridos sempre aos sábados na sede da própria igreja. Outra forma de comunicação com estes membros da JUC é a transmissão de mensagens, todos os sábados às 22h, dentro da programação “*JUC na Gospel 97,3*”. O Ministério da JUC tem como líder geral, atualmente, o Ev. Perboaires Araújo, auxiliado pelos Dcs. Robson Santiago e Dcs. Glaube Andrade.

A principal atividade para arrecadação de recursos, empreendida por este departamento, concentra-se na venda de camisetas, cd's e artigos que levam a logomarca da *Igreja do Ministério Canaã*. Estes produtos são arrecadados a partir de doações de empresários locais que participam dos cultos realizados por esta igreja, sendo o dinheiro revertido para os gastos com a construção do “*Santuário Canaã*”. A ocorrência de confraternizações entre este grupo de jovens é outro meio de angariar recursos para a igreja, sendo uma atividade muito comum esta realizada pela organização da JUC. Como demonstra esta citação, extraída do *Jornal Informativo Canaã* 55:

---

55 Informativo Canaã. Ministério Assembléia de Deus do Brasil, Ano III, Número 115, Fortaleza 11 de dezembro de 2005.

*“Juventude Canaã, não perca a confraternização feita em sua homenagem no próximo dia 22 na Sede da Igreja a partir das 19:00 horas. Além de louvor, haverá um jantar e sorteio de brindes. Participe, convide outros jovens. Será um evento abençoado feito com todo carinho para abençoar a sua vida”* (Informativo Canaã dia 11 de dezembro de 2005).

Estas confraternizações são encontros promovidos por alguns membros da igreja, tendo como suporte financeiro a doação de alimentos, brindes e dinheiro por membros do próprio grupo da JUC e por outros leigos que se disponibilizam a ajudar, a partir da solicitação feita durante a realização de alguns cultos e cerimônias. Mas o que me pareceu ser a atividade que mais participantes reúne, são os retiros religiosos organizados em épocas de recesso escolar, carnaval e festividades de fim de ano. Estes retiros são realizados principalmente em uma chácara localizada no município de Maranguape, local para o qual converge um grupo numeroso de jovens em busca de divertimento e confraternização religiosa. Tal como nos revela este trecho do Informativo 56:

*“O retiro de carnaval da Juventude Canaã foi uma chuva de Deus. Grandes pregações, orações cheias do poder de Deus, teatro, coreografias, danças e paródias marcaram o retiro de 2006. Realizado na Serra de Maranguape, em uma casa que ficou pequena para os 170 jovens que ansiavam mais de Deus, o retiro de carnaval da JUC foi considerado um sucesso. Os jovens saíram daquele lugar querendo mais. ‘O meu nome já estará no próximo retiro, em nome de Jesus’ disse um deles ao sair da casa. Seis vidas aceitaram a Jesus, e mais de 6 também receberam o batismo com o Espírito Santo, sendo que uma dessas vidas batizadas recebe Jesus no próprio retiro”* (Informativo Canaã, Fortaleza 5 de março de 2006).

Nestes retiros participam não só jovens que congregam a *Igreja do Ministério Canaã*, como também outros que ao se dirigirem com a intenção de divertimento acabam por realizar a conversão, talvez em razão do isolamento e da eficaz ação evangelizadora ocorrida nestes encontros. Como relatado, estes retiros são acompanhados de uma programação especialmente dirigida ao público jovem, incluindo orações, louvores, além de atividades como teatro e danças. A experiência de avivamento ocorrida nestes retiros passa a ser tão marcante que é comum a ocorrência de conversões, batismo em espírito, além de participantes que manifestam visões de contato com entidades sobrenaturais.

### **5.3.5 Ministério da Escola Bíblica Canaã – EBC**

Este departamento reúne um conjunto de trabalhos de evangelização que são realizados com o objetivo de transmissão religiosa da memória, pelos estudos bíblicos realizados sempre aos

domingos no horário das 09h às 11h da manhã. O superintendente responsável é o Ev. Lucas Neto, tendo como auxiliares o Pr. Tabosa e Pr. James Moreira. O desenvolvimento do trabalho de evangelização desta membresia ocorre a partir da repartição destes indivíduos em cinco classes de estudos, que se realizam em salas separadas de acordo com o nível e grau de conhecimento da Bíblia.

Os que congregam o ministério há mais tempo, e que já possuem uma trajetória religiosa dentro da igreja, se reúnem no *Grupo dos Anciões* para uma discussão mais aprofundada de temáticas e acontecimentos teológicos. Para os que já completaram o curso do discipulado, é ofertado o *Curso do Pós-discipulado* de modo a realizarem um maior aprofundamento de textos bíblicos analisados anteriormente. Já para os recém convertidos, que acabaram de “*aceitar a Jesus como seu senhor e salvador*”, realiza-se o *Curso do Discipulado*, propriamente, ministrado no decorrer do desenvolvimento de 10 aulas, conduzidas por um professor indicado pela própria igreja, tendo por fundamento o estudo de uma cartilha tematizada adquirida pelo valor simbólico de um real.

A aprendizagem da Bíblia, realizada pro meio da leitura literal destes textos é empreendida pela *Escola Dominical*, respondendo esta, em grande parte, pela inculcação do ideário evangélico-pentecostal. Ideário este que podemos ainda encontrar se reproduzindo nas pregações em praças públicas e nos cultos. Dessa forma, é na escola dominical que o recém convertido, proveniente de outras orientações religiosas, começa a ter os primeiros contatos com as páginas do Livro Sagrado. Aprende, além do que sejam versículos e capítulos, ou de quantos são e quais os livros do Antigo Testamento e do Novo, a descobrir as citações que falam da manifestação de Deus e de uma gente que viveu em outros tempos e em terras distantes. A Bíblia fica sendo para ele um livro empolgante que fala do poder e da presença de Deus. No salão do templo, com seu olhar um tanto curioso, o iniciante na palavra encontra-se com idosos, adultos e crianças que pelo mesmo motivo estão ali aprendendo as mesmas coisas que ele.

À diferença dos cultos públicos, a *Escola Dominical* não é uma assistência compacta, dividida apenas pela separação por sexos ou mesmo idade. A repartição é realizada por estes assistentes a partir de grupos reunidos de adultos, jovens e adolescentes cindidos de acordo com a aula já realizada pelo catecúmeno. Cada grupo tem a sua frente um dirigente, denominado professor. Estes ficam sob a direção de um superintendente nomeado pelo pastor local, quando não é o próprio pastor que realiza o trabalho do superintendente da escola bíblica. A este cabe a função de escolher os professores e o secretário incumbidos de anotar a freqüência e, ainda, de

chamar no término do curso um representante de cada grupo para que possam reproduzir em voz alta um trecho marcante da leitura, realizada ao longo do curso bíblico. Desta maneira, e como forma de estimular a participação nas aulas, o *Ministério da Escola Bíblica Canaã* realiza cafés da manhã, comemora o aniversário dos alunos, bem como presenteia os alunos mais assíduos ao curso. Como revela este anúncio extraído do *Informativo Canaã 57*:

*“No domingo passado dia 9 de abril, a Escola Bíblica Canaã comemorou os aniversariantes dos meses de janeiro, fevereiro e março. Cada um recebeu uma pequena lembrança. Foi oferecido um lindo bolo com refrigerante para todos”* (Informativo Canaã 16 de abril de 2006).

No mesmo sentido, temos:

*“A EBC também homenageou os alunos mais assíduos da escola. Dois alunos empataram em presença, ficando assim dois primeiros lugares. Dezesesseis obtiveram o segundo lugar e cinco alunos ficaram em terceiro”* (Idem).

Ou ainda:

*“Continua o Café da Escola. Todos os domingos a partir das 8 da manhã, os alunos da EBC participam de uma confraternização e tomam café da manhã juntos. Cada um traz sua parte. Após o café, temos abençoados estudos para quem quer saber mais sobre as verdades da Bíblia”* (Idem).

Durante a realização das aulas, geralmente é o mesmo trecho bíblico que é repetido uma, duas ou mais vezes, conforme o número dos que participam dos encontros. Percebi nisso uma estratégia pedagógica, qual seja a de inculcar uma idéia repetindo-a muitas vezes. Com este mecanismo, acionado durante as aulas ministradas pela escola dominical, vai-se gravando na memória do crente certo número de frases bíblicas que carregam consigo ora a idéia do poder de Deus, ora a da vinda de Cristo, ou ainda a de que a Bíblia tem respostas para todas as perguntas. Associado a este mecanismo, tem-se a estratégia de reforço constante dos nomes dos principais dirigentes que compõem a hierarquia de funcionários da Igreja.

Pelo mecanismo da escola dominical, se por um lado esta procede a uma homogeneização das condutas crentes, por outro representa um corte com todo e qualquer pensamento discordante, obstando qualquer reflexão crítica. Se fatos são lembrados, da vida dos crentes ou da situação mundial, tais como fome, guerra, terremotos, enchentes, violência, tudo isso é para ser entendido à luz dos textos bíblicos e segundo a orientação já traçada. Esta aprendizagem é perpassada por uma dimensão hierárquica, vertical. Tratando-se de um movimento que parte de uma instância de

---

57 Informativo Canaã. Ministério Canaã da Assembléia de Deus no Brasil, Ano IV, Número 133, Fortaleza 16 de abril de 2006.

poder superior para as bases, sem retorno destas para aquela. Crentes vêm neste processo nada mais que uma maneira de tornar uniformes as próprias crenças, pois qualquer procedimento de questioná-las e a maneira como são produzidas é repellido com rigor.

Assim, uma vez repartidos os grupos, cabe a cada professor ficar à frente de sua classe relendo os textos da Bíblia e fazendo comentários. Esta leitura serve de suporte às crenças e práticas destas igrejas pentecostais, cuja orientação se molda de um modo um tanto dogmatizada, tendente a fazer do crente antes um indivíduo preocupado com sua salvação individual e com a da sua igreja, do que com a sociedade onde vive.

Dessa forma, busca-se inculcar um ordenamento de crenças uniformizadas, direcionadas que podem estar, tendo como consequência dois fatos básicos, a saber: impedir a germinação de questionamentos sobre a relação dos fatos apresentados nas passagens do evangelho, com a interpretação dada; bem como a submissão destes indivíduos às instâncias superiores com poder de orientar e controlar a forma como se realiza a moldagem desta re-socialização. Assim é que, ao mesmo tempo em que não se discute o exercício da autoridade na aprendizagem, é louvada a obediência à autoridade civil, dando-se ênfase ao poder de Deus e cria-se um obstáculo à germinação de uma ideologia do dominado em afrontamento com a do dominante; ou seja, a germinação de uma contra-ideologia do dominado, no interior deste mesmo processo de aprendizagem religiosa.

### 5.3.6 *Escola Teológica Canaã – SETEC*

O projeto do *Instituto Teológico Canaã* nasceu de uma necessidade imediata, apresentada por esta igreja quanto da necessidade de pessoal qualificado para a realização de trabalhos administrativo e organizacional. Dessa forma, foi a partir da carência de obreiros e missionários religiosos capacitados para o desenvolvimento de ações evangelísticas que o Ministério Assembléia de Deus Canaã criou o *Seminário Teológico Canaã – SETEC*. Como esclarece um trecho desta entrevista realizada com o Pr. Francisco Cícero quando nos diz:

*“Pernambuco... agente tem trabalhado, por exemplo, para a Espanha, para outros países, mas agente ainda não tem obreiros disponíveis né, Jesus disse assim: ‘na verdade a seara é grande e são poucos os trabalhadores’ né, então Deus esta nos dando novos obreiros, agente tem aí um seminário que trabalha visando a formação de novos obreiros que é o CETEC, e eu sei que Deus tem abençoado grandemente o ministério e agente já tem muitas igrejas espalhadas aí nesse torrão nordestino”* (Pr. Francisco Cícero dia 06 de setembro de 2007).



Dessa forma, percebendo a falta de pessoal capacitado para a realização de trabalhos para a igreja, o *Ministério Evangélico Canaã* criou seu próprio curso de formação, seguindo as diretrizes já traçadas por outros ramos pentecostais rumo à instituição oficial de novas igrejas. Esta escola teológica prepara durante o período de dois anos e meio, pessoal capacitado para a realização de trabalhos de secretariado dentro da instituição, bem como forma bacharéis habilitados à transmissão de ensinamentos teológicos. As classes são ministradas em III módulos, ou disciplinas, que de forma gradativa vão sendo cursadas pelos que se dispõem à aquisição deste tipo de conhecimento.

Os encontros são realizados a cada 15 dias, em salas localizadas dentro dos próprios departamentos da igreja, com aulas às terças e quintas-feiras no horário das 09h às 15h. Os responsáveis pela coordenação dos trabalhos empreendidos pelo SETEC são o Pr. Valmir Mesquita e o Ev. Davi Góes. Este curso é ministrado pelo *Instituto Teológico do Ministério Canaã*, ofertado a seus alunos mediante o pagamento de mensalidades no valor de R\$ 160,00, divididas em 30 parcelas, quitadas ao longo do desenvolvimento do curso. Assim, além de aulas de doutrinação teológica, estes novos agentes religiosos passam também por um ensinamento prático, desenvolvido no serviço de assistência aos cultos na modalidade de estágio, realizado dentro da própria igreja.

Nestas aulas práticas, estes aspirantes a novos ministros evangélico-pentecostais passam a receber ensinamentos no dia-a-dia da igreja, a partir da observação das ações dos mais experientes, aprendendo técnicas de evangelização e métodos para o gerenciamento destes templos. Assim, segundo o professor e pesquisador da Universidade Nacional de Brasília – Unb, Rogério Rodrigues da Silva, seria por esta razão, especificamente, que poderíamos apontar como determinante da rápida e vertiginosa expansão das igrejas pentecostais em território brasileiro, o sucesso e agilidade na formação destes novos sacerdotes. Os evangélicos, segundo este pesquisador, são hoje o grupo religioso que mais cresce no Brasil a partir da observação da rapidez com que estas igrejas formam novas lideranças 58.

Seria por esta razão que academias como o *Instituto Brasileiro das Assembléias de Deus* – IBAD, fundado em 1958, com sede em Pindamonhangaba, no interior do Estado de São Paulo, todos os anos forma aproximadamente 210 novos pastores que serão os responsáveis por comandar os mais de 180.000 templos que a *Assembléia de Deus* e suas várias denominações têm espalhados por todo o território brasileiro, constituindo-se atualmente como a maior igreja

evangélica do ramo, com cerca de 8,6 milhões de fiéis congregados. Como extensão dos trabalhos desenvolvidos por esta igreja em território nacional, a *Igreja do Ministério Canaã* também possui seu próprio seminário de forma a suprir as carências nesta área apostólica. Tal como nos revela este trecho de entrevista, quando nos diz que:

*“O Seminário Teológico Canaã é um seminário que foi criado com o propósito de ensinar as pessoas que tenha desejo em aprender a palavra de Deus, estudar acerca de Deus né, então o Seminário Teológico Canaã ele trabalha visando ensinar as pessoas a manusear bem a palavra de Deus e na formação de obreiros né, daquelas pessoas que são vocacionadas, são chamadas mas que realmente precisam de um preparo, de um conhecimento bíblico melhor, então há professores que são capacitados e que estão na responsabilidade de ensinar estas pessoas”* (Pr. Francisco Cícero dia 06 de setembro de 2006)

Além do desejo manifesto de servir como auxiliar nos trabalhos desenvolvidos pela igreja, este depoimento nos revela a necessidade em se demonstrar apreço pela vocação sacerdotal, de modo a se dispor ao ensino da palavra através de ações de evangelização. Mas se por um lado a ênfase na preparação prática destes novos diáconos e ministros ajuda no crescimento do número de fiéis que praticam e atestam as ênfases de pentecostes em sua conduta cotidiana, por outro representa uma base menos sólida de formação teórica, em função do pouco tempo disponibilizado para um maior desenvolvimento e amadurecimento destes líderes religiosos.

### 5.3.7 O Bazar Canaã

Esta espécie de brechó de objetos, calçados e roupas doados para a Igreja para a construção do “*Grande Santuário Canaã*” é uma ação desenvolvida pelo Corpo Diaconal deste ministério visando angariar recursos que são aplicados em obras de edificação do templo maior desta congregação. Os produtos são ofertados a preços abaixo do valor de mercado, indo de encontro na maioria das vezes ao poder aquisitivo de muitas das pessoas que congregam esta instituição. Os objetos são os mais variados, desde bolsas, sapatos, roupas dos mais variados estilos e em bom estado de conservação.

A comercialização destes produtos é realizada anteriormente à realização dos cultos, ou após o seu término, nunca ocorrendo durante as celebrações das prédicas do Pr. Jecér Góes Ferreira. Assim, por extensão às atividades de comércio empreendidas por este bazar temos também, paralelamente, a comercialização de alimentos em barracas dispostas em um espaço que serve como praça de alimentação para o público que frequenta as celebrações assiduamente. Os

alimentos vão desde bolos, churrasquinhos, pizza, cafés e refrigerantes; não sendo permitida a venda de bebidas alcoólicas ou mesmo a comercialização de fumos ou cigarros.

As refeições são realizadas na maioria das vezes após o termino dos cultos, momento em que estes crentes, após uma devotada sessão de orações, cânticos e louvores, se acotovelam junto às barracas para a aquisição desses alimentos. Espaço também de socialização desta membresia, ocasião em que passa a ocorrer uma maior possibilidade de estabelecimento de contatos entre esses indivíduos. Muitas das aproximações a estes sujeitos, realizadas ao longo desta pesquisa, foram estabelecidas neste espaço de convivência, momento em que foi possível realizar também algumas entrevistas e a observação direta do cotidiano religioso destes sujeitos.

No presente, a sede do *Ministério Evangélico Assembléia de Deus Canaã* não conta com um local apropriado para a acomodação destes vários comerciantes, o que gera desconforto em razão do caráter improvisado em que se realiza esta atividade no templo maior do Santuário Canaã, localizado no bairro da Bela Vista. Em sua totalidade são famílias que, por falta de uma inserção no mercado de trabalho, encontram com esta atividade um meio de sobrevivência, abrigados que passam a estar por esta igreja. Como demonstra esta citação de uma comerciante, quando nos diz:

*“Eu vim para cá pela necessidade né, eu estava com meu marido desempregado e a gente já vendia na rua, como a gente já tava na Canaã eu falei pra ele que agente tava precisando e, tinha essas coisas de vender lanche, ele simplesmente deu a mão, nos acolheu e estamos aqui até hoje”* (Elenize Herculano dia 06 de setembro de 2007).

A construção de uma praça de alimentação dentro do espaço do grande templo, segundo relatos, atualmente é um sonho do Presidente deste Ministério Pr. Jecér Góes Ferreira que vê nesta atitude a resolução de uma série de dificuldades enfrentadas não somente pelos comerciantes de produtos, mas pela própria membresia de sua igreja que se utiliza destes serviços. A alternativa sugerida por este pastor foi a de que os próprios vendedores colaborassem com a constituição de um espaço mais apropriado para a realização desta atividade. Como nos revela esta entrevistada:

*“A praça de alimentação, isso aí é um sonho do pastor Jecer, abrir um, uma...praça de alimentação né, construir uma praça de alimentação, aí como nos já viemos de lá quem tiver condições de botar seu boxezinho né, seu cantinho de lanche vai ficar”* (Elenise Herculano dia 06 de setembro de 2007).

Uma dificuldade antiga esta, apresentada por esta área de recreação da igreja, uma vez que, segundo relatos, esta situação já vem se estendendo desde as instalações improvisadas deste setor, quando a sede deste ministério ainda localizava-se na Avenida José Bastos. A sugestão para a

resolução deste impasse, é a de que cada um destes comerciantes adquira o seu próprio boxe de vendas, de modo a facilitar melhorias nas condições de oferta destes produtos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de um mundo onde as antigas verdades secularmente legitimadas pelas tradições já não fazem tanto sentido frente à reafirmação de objetividades ortodoxas dentro de uma situação de crise institucional, este contexto passa a implicar necessariamente a manutenção de formas sectárias de organização religiosa, dentro de um meio social cada vez mais pluralista em sua opção por filiações religiosas estritas. É nesse sentido que, segundo Berger (2004), a manutenção de trabalhos realizados por “*dissidentes sectários*” serve, ao mesmo tempo, como modelo para a organização de uma minoria cognitiva contra um meio hostil, ou pelo menos descrente de dogmas estabelecidos, bem como representa o produto de uma maior racionalização dos serviços religiosos ofertados, adaptados que passam a estar às exigências de atualização e disseminação de sua memória religiosa.

Dessa forma é que esta espécie de “*neoliberalismo religioso*” passa a subjetivar a religião de forma radical em dois sentidos: a partir da progressiva perda de legitimidade da realidade e suas definições religiosas tradicionais de mundo, transformando-se esta numa mera questão de livre escolha subjetiva; bem como estas realidades passam a ser adaptadas a situações do cotidiano destes “*praticantes da palavra*”, pela internalização de facticidades bíblicas exteriores à consciência destes indivíduos, traduzidas agora a partir de um quadro de referência ascética de conduta que então as localiza na consciência.

Fica claro, então, o papel da religião em “*dar assistência*” aos seus fiéis e permitir que eles interpretem seu ambiente por meio das mediações que estas agências realizam. Nesse sentido, os pastores estariam sempre aptos a conduzir seus rebanhos pelas dificuldades e intempéries da vida, ensinando-os a “*separar o joio do trigo*”, ou seja, transmitindo valores de certo e errado, montando através das representações sociais de mundo que transmitem aos fiéis, filtros para os julgamentos morais e estruturas de ação. Assim é que a *dèrmache* de Abraão rumo à terra que Deus havia de lhe indicar, passa a representar um exemplo de fé para estes *crentes cananenses* a partir do não conformismo às coisas mundanas, de não acomodação a situações de tentação e pecado, sinalizando esta marcha a trajetória de salvação a ser percorrida por aqueles que acreditam na renovação através da conversão (*metanóia*).

Assim, o apoio da *Igreja Assembléia de Deus do Ministério Canaã* vai além da estruturação das ações práticas cotidianas de seu corpo de seguidores, partindo dos investimentos que ela é capaz de realizar entre o fiel e a divindade, oferecendo uma sensação de conforto e segurança

advinda desta relação de proteção. Sentir-se amado por Deus através da congregação à comunidade religiosa, certamente tem um impacto profundo na auto-estima e autoconfiança destes sujeitos. O fiel passa a confiar mais em si mesmo porque confia na “*presciência*” dos poderes sobrenaturais e, como consequência disso, investir na obra se torna um dever, principalmente quando se passa a ter certeza da “*vitória em Cristo*” ou de que “*Deus é fiel*”.

Nesse mesmo sentido, ao buscar lançar luzes sobre a *Igreja do Ministério Canaã* e sobre a forma como esta instituição religiosa consegue conduzir seu público por meio de estruturas de poder hierúrgico, observei a manifestação de questões ainda inconclusas e obscuras sobre como esta estrutura opera fora dos espaços destinados exclusivamente às celebrações. Nossa análise explora apenas um recorte desse *realissimum* religioso, qual seja, o aspecto da direção hierúrgica respaldada por ênfases doutrinárias e práticas rituais de culto à “*terra prometida de Canaã*”.

Destaco alguns aspectos, tais como: a facilidade de inserção destas religiões sectárias dentro de periferias das grandes metrópoles, estabelecendo, como nenhuma outra instituição de nossa sociedade, laços e vínculos de orientação recíproca com estas comunidades; bem como a necessidade de um maior acompanhamento dos dividendos canalizados dentro destas instituições religiosas quanto à destinação prática destes recursos.

São necessários estudos mais aprofundados para que seja possível constituir um corpo de análises sobre estas igrejas que transcendam as pesquisas sobre seus aspectos mais aparentes, tais como a questão do *trabalho de direção hierúrgica* desenvolvida neste estudo; ou mesmo a simples soma quantitativa no aumento do volume de fiéis que passam a praticar estas novas re-significações tautológico-doutrinárias.

Dessa forma, a análise destes novos fundamentalismos de natureza religiosa exige que se leve em conta não somente os aspectos demonstrados a partir das situações liminares de percepção da eficácia dos mecanismos de socialização destes agentes, tal como pode ser desenvolvida nesta pesquisa, mas que se realize um estudo mais aprofundado sobre as novas construções éticas advindas da emergência destas novas doutrinas, capazes de em um contexto de conflito e anomia serem as movedoras da constituição de ideologias.

O estudo dos mecanismos de engenharia, da forma de constituição de fronteiras a partir das principais ênfases doutrinárias acionadas, pode nos servir de pista a indicar o caminho a ser percorrido quanto à demonstração das várias facetas ainda não analisadas deste fenômeno. Discursos de rejeição ao cientificismo, aos aspectos de emancipação da democracia nas sociedades modernas ocidentais, de incitamento à desvalorização de outras filiações religiosas,

principalmente contra o catolicismo, bem como de condenação aos homossexuais seriam os principais apontamentos demonstrados por este conjunto de estratégias discursivas.

Ao longo do desenvolvimento desta dissertação, pude observar, na prática, o recurso ao encastelamento demonstrado por estas instituições religiosas neopentecostais quanto à disposição em abrir suas portas para pesquisadores interessados em compreender estes dilemas demonstrados pela secularização religiosa, a partir de um mundo cada vez mais globalizado em sua forma de comunicação e interdependência.

Há os que se dispõem em insistir, tal como Carolina Dantas Figueiredo mestranda em sociologia da UFPE, autora utilizada nesta dissertação e à qual fui apresentado durante o *Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia – SBS* realizado em março de 2007, em Recife – PE. Esta relatou-me os vários transtornos por que teve que passar para realizar seus estudos abordando o empreendedorismo apresentado pela *Igreja Universal do Reino de Deus* hodiernamente. Ameaças recebidas pessoalmente e, por telefone, por parte de pessoas que buscavam convencê-la a desistir de seu estudo; sua retenção por aproximadamente cinco horas dentro de uma sala no Templo Maior desta igreja em Recife, momento em que passou por uma jornada de questionamentos quanto às finalidades de seu estudo; e, por fim, o corte dos quatro pneus de seu automóvel, estacionado na garagem da igreja, sinalizando ser esta pesquisadora uma *persona non grata* dentro daquela instituição. Seriam estes os principais sinais demonstrados quanto à necessidade de um maior investimento em pesquisas que tomem por objeto de estudo os diferentes dispositivos políticos acionados a partir destes condicionantes implicados.

Dilemas como este, quanto à operacionalização de estudos dentro de um contexto ortodoxo religioso, também puderam ser observados nesta pesquisa, tal como os fatos transcorridos após o dia 22 de março de 2007, ocasião em que me apresentei à *Igreja do Ministério Canaã* encaminhando ofício expedido pela coordenação do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, entregue em mãos a dois agentes religiosos dessa instituição, Pr. Eudes e a Missionária Marta Moreira, ambos responsáveis pela administração do ministério.

A finalidade deste ofício era o agendamento de uma possível entrevista com o Pr. Jecér Góes Ferreira, a ser marcada por telefone. Ao aguardar a ligação da Dcsa. Marta Moreira, fui informado de que no dia seguinte esta entraria em contato comigo por telefone, mas para minha surpresa não recebi o retorno da ligação e na mesma noite em que deveria receber o telefonema dessa religiosa, um assaltante subiu à parte superior do kitnet alugado temporariamente, a dois

quarteirões do Centro de Humanidades da UFC no Bairro do Benfica, furtando todas as minhas roupas e o sapato que eu utilizava para assistir as aulas.

Outras coincidências também puderam ser observadas, como a tentativa de homicídio ocorrida no dia 2 de julho 2007, momento em que eu me encontrava trabalhando junto à construção de um texto para a finalização de uma das disciplinas do mestrado, fato que me fez mudar para o estado de Roraima para que fosse possível a conclusão desta dissertação, ou mesmo a forma grosseira como fui tratado ao insistir pela última vez em falar por alguns instantes com o Pr. Jecér Góes Ferreira na sede do Ministério Canaã, no dia 06 de setembro de 2007, momento em que fui empurrado em uma cadeira para que ficasse sentado, enquanto este pastor, aos gritos, solicitava meu endereço e o nome de meus pais.

Nesse sentido é que, apesar de todo o empenho desta pesquisa, fico com a sensação de que há muito mais a ser descoberto, não só sobre o *Ministério Canaã*, mas sobre as igrejas neopentecostais de um modo geral, especialmente porque estas se modificam continuamente, de acordo com o que percebem como demanda potencial de seu público. Ao captarem estas necessidades imediatas de seu corpo de leigos, estas igrejas “*neo-pentecostais*” se adaptam à sociedade brasileira, capazes que são de perceberem suas mudanças e contribuindo, por outro lado, para modificá-la.

Como um elemento dinamizador, podemos comparar estas novas doutrinas religiosas que emergem no cenário sócio-religioso brasileiro a verdadeiras “*utopias*”; consistindo sempre numa idealização da vida dos homens, o que pressupõe ao mesmo tempo uma atitude de crítica em face às formas históricas da realidade, representando, neste mesmo sentido, uma explosão dentro do campo diferencial das possibilidades.

Por fim, cito a contribuição às Ciências Humanas, fornecida por Tomas Morus (2004), autor que primeiramente buscou imaginar a vida dos habitantes de uma ilha, contada a partir de uma parábola dinamizadora, sem precisar recorrer a construções de um mundo fantástico, apresentado a partir de leis diferentes das do mundo real, mas tão somente através de comparações com um modelo ideal, capaz de pôr a nu e denunciar, a partir de um estado de perfeição impossível de ser alcançado. Nesse sentido é o próprio Morus quem define o que representa uma “*utopia*”, devendo esta ser compreendida como as “*circunstâncias postas ao alcance da ação transformadora dos homens*” (p. 121).



## **APÊNDICES**

## Principais Categorias Nativas:

### a) Conteúdo e Representações

1. “*povo remido*”: povo resgatado, membresia religiosa que alcança a salvação;
2. “*betel*”: casa do Senhor;
3. “*préstito*”: agrupamento de muitas pessoas em marcha, procissão;
4. “*vitória*”: solução de um problema, ganho de uma causa, realização;
5. “*garras de satanás*”: opressão, violência, pecado;
6. “*retirar da lama*”: conversão, nova vida, transformação;
7. “*gentil*”: seguidor de doutrina religiosa;
8. “*burilar o vaso*”: purificação pessoal, santificação, limpeza interior;
9. “*encher na graça*”: sentimento de plenitude, com aprovações através da fé;
10. “*provar o vaso*”: submissão do indivíduo a testes, tentações, provações como certificação da conduta;
11. “*fugir a prova*”: negar a fé;
12. “*habitar o tabernáculo*”: sentimento de eleição, certificação da salvação;
13. “*reconciliar*”: aceitar novamente a Jesus, voltar a igreja;
14. “*renovar na fé*”: conversão a uma outra igreja evangélica, mas que enfatiza a doutrina de pentecostes;
15. “*presciente*”: poder de Deus de tudo saber;
16. “*limbo*”: purgatório para crianças;
17. “*amor ágape*”: amor incondicional;
18. “*sauva*”: sacola de pano utilizada para o recolhimento de ofertas;
19. “*caris*”: graça;

20. “*avivamento espiritual*”: conversão em massa, realização de grandes eventos religiosos;
21. “*ajuntamento solene*”: culto, reunião, pregação evangélica;
22. “*tabernáculo*”: portal por onde passam os escolhidos de Deus;
23. “*membresia*”: praticantes de doutrina religiosa, seguidores do evangelho;
24. “*crer no trono*”: crer no poder do pastor, no celebrante do culto, da reunião evangélica;
25. “*varão*”: homem, macho, garoto;
26. “*provedor*”: pai de família, o que sustenta a prole;
27. “*unção*”: ser abençoado com os dons do espírito;
28. “*seara*”: terra fértil, palavra, evangelho;
29. “*dar o testemunho*”: confirmar em público os benefícios alcançados pela manifestação do espírito;
30. “*vaso*”: indivíduo, religioso, crente;
31. “*ungir os olhos*”: mostrar a realidade, ver os acontecimentos;
32. “*vencer batalhas*”: superar barreiras, retirada de pedras do caminho do crente;
33. “*praticar a palavra*”: seguir o evangelho;
34. “*petições*”: pedidos, intenções religiosas;
35. “*repreender*”: dar ordens e ser obedecido;
36. “*esteio*”: agente religioso que representa um ponto de contato com Deus pela manifestação das obras do espírito;
37. “*nação santa*”: igreja abençoada;
38. “*canal de bênçãos*”: indivíduo iluminado;
39. “*sondar*”: esquadrinhar, examinar;
40. “*manar*”: poder, eficácia religiosa;
41. “*aspergir*”: lavar, purificar;

42. “*escudo*”: proteção, poder que protege;
43. “*terra seca*”: pessoa imperfeita, seca, sem sentimentos;
44. “*odara*”: um grande poder;
45. “*dar ciência*”: confirmar, dar razão, veracidade, verdade dos fatos;
46. “*consagração*”: entrega pessoal aos desígnios divinos, conversão;
47. “*ruah*”: sopro do espírito;
48. “*hosana*”: oração, louvor;
49. “*charco de lodo*”: crise, fundo do poço;
50. “*ser tocado*”: recebimento de uma revelação, ser chamado para a obra;
51. “*grei*”: verdade, sabedoria;
52. “*poder cabal*”: poder eficaz, comprovável, verídico;
53. “*advento*”: chegada, retorno de Jesus;
54. “*filisteu*”: relativo a povo semita, indivíduo de espírito vulgar;
55. “*plano de Deus*”: desígnio divino sobre a vida do indivíduo crente;
56. “*celeiro*”: armazéns, bolsas, poupança;
57. “*demônio*”: espírito tentador, causa dos problemas dos indivíduos, motivo de queda dos crentes;
58. “*querigma*”: pregação do evangelho;
59. “*amplexos*”: abraços, apertos de mão, troca de gentilezas;
60. “*ósculo*”: beijo na face;
61. “*suol*”: suor, salário, dinheiro recebido fruto do trabalho;
62. “*galardão*”: recompensa, troféu de Deus aos eleitos após a morte;
63. “*entrar com providência*”: trazer a justiça, fazer justiça, resolver um conflito;
64. “*Deus usa*”: modo de ação das forças divinas;
65. “*Deus tem uma promessa*”: desígnios divinos sobre os praticantes da doutrina;

66. “*experiência de avivamento*”: manifestação de conversões;
67. “*derramamento do espírito*”: manifestação de dons;
68. “*ter sede de Deus*”: necessidade individual de prática da devoção;
69. “*ser arrebatado*”: ascensão religiosa do indivíduo em espírito;
70. “*descer as águas*”: ser batizado por imersão;
71. “*corpo de Cristo*”: significa Eclésia, igreja;
72. “*moção divina*”: inspiração, interpretação divina, sabedoria, verdade, conhecimento;

## Bibliografia

- AUSTIN, J.L. *Quando dizer é fazer*, Porto Alegre – RS: Artes Médicas, 1990.
- BACHELARD, G. *O novo espírito científico*. São Paulo: Abril Cultural, 1986.
- BARTHES, Roland. *O Óbvio e o Obtuso: ensaios críticos III (1915 – 1980)*, Trad. Lea Novaes, Rio de Janeiro – RJ: Nova Fronteira Editora, 1990 (pág. 11 – 61).
- BASTIDE, Roger. *Lê revê, la transe et la folie*. Paris: Flammarion, 1972.
- BERGER, Peter. *A Dessecularização do Mundo: uma visão global*, Revista Religião e Sociedade, Rio de Janeiro – RJ, V. 21, nº 01 (p. 09 – 23).
- BERGER, Peter L. & LUCKMANN, Thomas. *A Construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento*, Petrópolis: Editora Vozes, 1973.
- \_\_\_\_\_. *O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*, São Paulo: Editoras Paulinus, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Rumor de Anjos: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural*, 2º ed., Petrópolis: Editora Vozes, 1997.
- \_\_\_\_\_. *L'imperativo eretico: possibilita contemporanee di affermazione religiosa*, Torino: Elle Di Ci Editor, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Una gloria remota: avere fede nell epoca del pluralismo*, Bologna: Il Mulino, 1994.
- BERGMAN et al. *The desecularization of the world: resurgent religion and world politics*. Michigan: Eedmans Publishing Co., 1999.
- BLANCHÉ, R. *A epistemologia*. Lisboa: Editorial Presença, 1983.
- BONFATTI, Paulo. *A expressão popular do sagrado: uma análise psico-antropológica da Igreja Universal do reino de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas: Papyrus, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. *Economia das Trocas Simbólicas*. 2º ed. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- \_\_\_\_\_. (org). *A Miséria do Mundo*, 4º edição, Petrópolis, Editora Vozes, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. *O mercado de bens simbólicos*. In Micelli, S. (org); *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas lingüísticas: o que falar quer dizer*. São Paulo: Edusp, 1988.

\_\_\_\_\_. *A Linguagem Autorizada: as condições sociais da eficácia do discurso ritual; Os Ritos de Instituição; Descrever e Prescrever: as condições de possibilidade e os limites da eficácia política*, In.: *O Que Falar Quer Dizer: a economia das trocas lingüísticas*, Trad. Wanda Anastácio, Portugal: Editora Difel, 1998.

BOURDIEU, Pierre. *Lições da Aula: aula inaugural proferida no Collège de France*. Tradução Egon de Oliveira Rangel, 2º edição, São Paulo: Editora Ática, 2001.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Russel, 1998 e 2002.

CAPALBO, Creusa. *Metodologia das Ciências Sociais: a fenomenologia de Alfred Schutz*, Rio de Janeiro, Antares, 1979.

CAMPOS, Leonildo S. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*, Petrópolis-São Paulo, Vozes-UMESP, 1997.

\_\_\_\_\_. *Teatro, templo e mercado: a Igreja Universal do Reino de Deus e as mutações no campo religioso protestante*, VIII Jornada sobre alternativas religiosas na América Latina, São Paulo-Centro Maria Antônia, USP, setembro de 1998.

CAMPOS, Leonildo Siqueira. *A Igreja Universal do reino de Deus: um empreendimento religioso atual e seus modos de expansão*. Lusotopie, 1999.

CANEVACCI, Massimo. *A Cidade Polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana*. Tradução Cecília Prada, São Paulo: Studio Nobel, 1993.

CASTORIADIS, Cornelius. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CAZENEUVE, Jean. *Sociologia do Rito*. Lisboa, Porto: editora Rés, 1982.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso Político*, Trad. Fabiana Komesu, São Paulo – SP: Editora Contexto, 2006.

CIPRIANI, R. *Biografia e Cultura: da religião á política*. In Von Simon (org). *Experimentos com Histórias de Vida: Itália-Brasil*. São Paulo:Vértice, 1988.

COHN, Gabriel. *Conjuntura, historia, destino*. In: Fim de Semana, encarte do Jornal Valor Econômico, 20,21, 22 de Maio de 2005, ano 6 – Nº 244.

CONNERTON, Paul. *Como as Sociedades Recordam*, Trad. Maria Rocha, Portugal: Celta Editora, 1993.

- COLTRO, Alex. *A Fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade*, Caderno de Pesquisa em administração, São Paulo, v.1, nº 11, TRIM/2000.
- DURKHEIM, Emile *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FIGUEIREDO, Carolina Dantas. *O Espírito Empreendedor na Igreja Universal do Reino de Deus: as representações sociais sobre empreendedorismo*, Dissertação em Sociologia junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia – PPGS da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, maio de 2007.
- DIANTEILL, Erwan. *Pierre Bourdieu e a religião: síntese crítica de uma síntese crítica*, Fortaleza-Ceará, Revista de Ciências Sociais, vol. 34, número 2, Universidade Federal do Ceará-UFC, 2003.
- DURKHEIM, Èmile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa: o sistema totêmico na Austrália*, tradução Paulo Neves, São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador: formação do Estado e civilização*, Vol. 2º, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1993.
- \_\_\_\_\_. *A Sociedade dos Indivíduos*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Norbert Elias por Ele Mesmo*, Trad. André Telles, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.
- ENGELS, Friedrich & MARX, Karl. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Martins Fortes, 2002.
- ENGELS, Friedrich & MARX, Karl. *Manifesto do Partido Comunista*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- FERNANDES, Rubem. *As missões protestantes em números*. Cadernos do ISER, Nº 10, 1979.
- FERNANDES, ET AL. *Novo Nascimento: os evangélicos em casa, na política e na Igreja*. Rio de Janeiro: mauad, 1998.
- FEUERBACH, Ludwig. *A Essência do Cristianismo*. Editora Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal.
- FINKE, Roger. *The consequences of religious competition: supply-side explanations for religious change*. In: YOUNG, Lawrence A. (org). *Rational choice theory and religion: summary and assessment*. New York, Routledge, 1997.
- FOUCAULT, Michel. *Psicanálise, poder e desejo*. Coleção IBRAPSIM: 1979.
- FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. Tradução Laura Sampaio, São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: história da violência nas prisões*, Tradução Raquel Ramallete, Petrópolis, Vozes Editora, 1987.



\_\_\_\_\_. *As Unidades do Discurso; As Formas Discursivas; A formação dos Objetos*, In.: A Arqueologia do Saber, Trad. Luiz Neves, 3º ed, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987 (pág. 23 – 85).

\_\_\_\_\_. *Scientia sexualis*, In.: Historia da Sexualidade I: a vontade de saber, Trad. Maria Tereza da Albuquerque & Guilhon Albuquerque, Rio de Janeiro – RJ: Edições Graal, 1988 (pág. 52 – 71).

FRESTON, Paul (org). *Marxismo e Fé Cristã; o desafio mútuo*. São Paulo: ABU Editora, 1988.

FRESTON, Paul. *Protestantes e Política no Brasil: da constituinte ao Impeachment*, Tese de Doutorado, Universidade de Campinas, 1993.

FREUND, S. *Obras Completas*. Petrópolis: Editora Vozes, 1990.

GEERTZ, Cliford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 1989.

\_\_\_\_\_. *Nova luz sobre a antropologia* (cap. 8), Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

GEERTZ, Cliford. *Centros, reis e carisma: reflexões sobre o simbolismo do poder*. In: *O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis, Rj: Editora Vozes, 1997.

GRASSI, Piergiorgio. *Secolarizzazione e Teologia*. Quattro Venti, Urbino: 1992.

GUERRA, Dourado Lemuel. *Competição, demanda e a dinâmica das esferas da religião no Nordeste do Brasil*. Tese de Doutorado, Recife, 2000.

GONDIM, Linda Maria de Pontes (org). *Pesquisa em Ciências Sociais: o projeto da dissertação de mestrado*, Fortaleza, EUFC, 1999.

HALBWACHS, Maurice. *Memória Coletiva e Memória Individual*, In :La Memoire Collective, Paris, P.U.F, 1994.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. *Le pèlerin et le converti : la religion en mouvement*. Paris, Flamarion, 1999.

\_\_\_\_\_. *Sociologie et Religion : approches classiques*. Paris, PUF, 2001.

\_\_\_\_\_. *De la mission à la protestation :L'évolution des étudiants chrétiens en France* (1965 – 1970), Paris CERF, 1973.

\_\_\_\_\_. *De l'émotion en religion : renouveaux et traditions*, In. : Françoise Champion, Paris – France: Centurion, 1990.

\_\_\_\_\_. *A Transmissão Religiosa na Modernidade: elementos para a construção de um objeto de pesquisa* In.: Estudos da Religião, ano XIV, nº 18, São Bernardo do Campo - SP, Universidade Metodista, 2000.

\_\_\_\_\_. *La religion pour mémoire*, Paris, CERF, 1993.

- \_\_\_\_\_. *O Protestantismo como objeto sociológico*, In.: Estudos de Religião, ano XIV, nº 18, São Bernardo do Campo - SP, Universidade Metodista, 2000.
- HOUTART, François. *Mercado e Religião*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.
- HUSSERL, Edmund. *Idées directrices pour une phénoménologie*, Paris : Gallimard, 1950.
- INIGUEZ, Lupicínio. *Manual de Análise do Discurso em Ciências Sociais*, Trad. Vera Joscelyne, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004 (pág. 50 – 160).
- JUNG, Carl Gustav. *Psicologia e Religião*. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.
- JUNG, Carl G. (org). *O Homem e seus símbolos*. Editora Nova Fronteira, 1998.
- JUNG, Carl G. *O Eu e o Inconsciente*. Tradução Dora Pereira da Silva, 5ª edição, Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1985.
- JUNGBLUT, Airton Luiz. *Nos Chats do Senhor : um estudo antropológico sobre a presença evangélica no ciberespaço brasileiro*. Tese de Doutorado, Porto Alegre: UFRGS.
- KANT, Immanuel. *A Religião nos Limites da Simples Razão*. Tradução Ciro Mioranza, São Paulo – SP: Editora Escala, 2004.
- KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Prática*. Tradução Rodolfo Schaefer, São Paulo: Editora Martin Claret, 2004.
- LAPLANTINE, François. *A Descrição Etnográfica*, tradução João Manoel Ribeiro Coelho e Sérgio Coelho, São Paulo, Terceira Margem 2004.
- LOWY, Michael. *A Guerra dos Deuses: religião e política na América Latina*, Petrópolis, Vozes, 2000.
- LUCKMANN, Thomas. *The Invisible Religion*. New York: The Macmillian Company, 1967.
- MACHADO, Maria das Dores. *Carismáticos e Pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar*. São Paulo: Editores Associados/ANPOCS, 1996.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Cenas da Enunciação*, 1º ed., Curitiba – PR: Criar Edições, 2006 (pág. 33 – 71).
- \_\_\_\_\_. *Novas Tendências em Análise do Discurso*, Trad. Freda Indursky, Campinas – SP: Pontes Editora , Universidade Estadual de Campinas, 1989 (pág. 29 – 51).
- MALINOWSKI, B. K. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato de empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia*. 3º ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- MANHEIM, Karl. *Ideologia e Utopia*. 3º ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

- MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil, São Paulo – SP: Editora Loyola, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Os neopentecostais e a teologia da prosperidade*, Comunicação apresentada no XIX Congresso da ANPOCS, Caxambu, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Expansão Pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal no Brasil*. Estud. Av, Dec. 2004, vol.18.
- MARIZ, Cecília. *Secularização e Dessecularização: comentários a um texto de Peter Berger*. In: Religião e Sociedade, V. 21, Nº 1, 2001, pp. 25-41.
- MAUSS, M. *Ensaio de Sociologia*. 2º ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
- MAUSS, M *Ensaio sobre a Dádiva: formas e razão da troca nas sociedades arcaicas*. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.
- MAUSS, M. *Antropologia*. Roberto Cardoso de Oliveira (org.), São Paulo: Editora Àtica, 1979.
- MARTINS, Joel & BICUDO, Maria A.V.A. *A Pesquisa Qualitativa e Psicologia:fundamentos e recursos básicos*, São Paulo, EDUC/Morais, 1989.
- MARX, Karl. *The Economic and Philosophical Manuscripts*. In: E. Fromm, Marx's Concept of Man. New York: Ungar, 1996.
- MARX, Karl. *The Capital*. New York: Vintage Books, vol. 1, 1977.
- MARX, Karl. *Contribution to the Critique of Hegel's Philosophy of Right*. New York/London: W.W Norton Co, 1997.
- MASINI, Elsie F.S. *O enfoque fenomenológico de pesquisa em educação*, In: FAZENDA, Ivani (org), Metodologia da Pesquisa Educacional, 1º ed. São Paulo: Cortez editora, 1989.
- MINAYO, M.C.S. *O Conceito de Representações Sociais dentro da Sociologia Clássica*. In: Textos em Representações Sociais. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.
- MILLS, Wright C. *A Imaginação Sociológica*, Tradução Waltensir Dutra, 2º edição, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1969.
- MIRANDA, Júlia. *Horizontes de Bruma: os limites questionados do religioso e do político*, São Paulo, Maltese, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Carisma, Sociedade e Política: novas linguagens do religioso e do político*, Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1999.
- \_\_\_\_\_. *O Poder e a Fé: discurso e prática católicos*, Fortaleza, Edições UFC, 1987.
- MONTERO, Paula. *Religião, Pluralismo e Esfera Pública no Brasil*, CEBRAP: Revista Novos Estudos, nº 74, março de 2006, (p. 47 – 65).

- \_\_\_\_\_. *Magia, Racionalidade e Sujeitos Políticos*, RBCS, nº 26, ano 09, outubro de 1994, (p.01 – 17).
- MONTEIRO, Douglas T. A. *Cura por Correspondência: religião e sociedade*. Nº 1, 61-80 1977.
- MORIN, E. O problema epistemológico da complexidade. 2º edição. Portugal: Europa – América, 1996.
- MORIN, E. *Meus Demônios*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.
- MORIN, E. O método 4: idéias, habitat, vida, costumes, organização. Porto Alegre: Sulina, 1998.
- MORE, Thomas. *A Utopia*. Tradução Pietro Nassetti, São Paulo – SP: Editora Martin Claret, 2004.
- MOTA, Francisco Alencar. *O Sagrado no Pentecostalismo: uma análise da expressão social*. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais. Fortaleza: UFC, 1991.
- ORO, Ari Pedro. *Pentecostalismo, dinheiro e magia*. Anuário de Antropologia Social y Cultural em Uruguai, 2002-2003.
- ORO, Ari Pedro. *A Presença Religiosa Brasileira no Exterior: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus*. Estudos Avançados. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n52/a11v1852.pdf>. Acessado em: 18/08/2005.
- PAGÉS, Max et al. *O poder das organizações*. São Paulo: Atlas, 2003.
- PRANDI, Reginaldo. *Perto da magia, longe da política*. In: Novos Estudos. São Paulo: Cebrap, 1992.
- PIAGET, Jean. *Estudos Sociológicos*, Rio de Janeiro, Forense, 1973.
- PIÉGAY-GROS, Nathalie. *Introduction à Intertextualité*, Musée National d'Art Moderne, Paris-França : DUNOD Editeur, 1996.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. *Reencantamento e Dessecularização: a propósito do auto-engano em sociologia da religião*. In: Novos Estudos. São Paulo: Cebrap, 1997.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. *Em defesa do consumidor religioso*. In: Novos Estudos. São Paulo: Cebrap, 1996.
- QUIVY, Raymond & CAMPENHOUDT, Luc Var. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva Editora, 1992.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *Messianismo no Brasil e no Mundo*. 2º ed. São Paulo, Alfa-Omega, 1976.
- RICOEUR, Paul. *Teoria da Interpretação: o discurso e o excesso de significação*. Tradução de Artur Morão, Biblioteca de Filosofia Contemporânea, Texas Christian University Press, 1976.

- ROLIM, Francisco C. *Pentecostalismo: Brasil e América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- ROLIM, Francisco C. *Pentecostais no Brasil: uma interpretação sócio-religiosa*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1970.
- ROTTERDAM, Erasmo de. *Elogio da Loucura*, Tradução Ana Paula Pessoa, São Paulo, Editora Sapienza, 2005.
- SILVA, Rubens Alves da. *Entre Artes e Ciências: a noção de performance e drama no campo das Ciências Sociais*, Universidade de São Paulo – SP: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, Ano 11, nº 24, jul/dez/2005, (p. 35 – 65).
- SCHUTZ, Alfred. *Studies in phenomenological philosophy*, Edited by Schutz with and introduction by Aron Gurwitsch, 1970.
- SPINK, Mary Jane (org). *Entrevista: uma prática discursiva*, In.: Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas, 2º ed., São Paulo: Cortez Editora, 2000 (Pág. 183 – 241).
- SIMMEL, Georg. *La religion*, Paris, Circe, 1998.
- SIMMEL, Georg. *Philosophie des Geldes*. Berlin, 1977, p. 528. Translated by T. Bottomore and D. Frisby. London, New York: 1990.
- SIMMEL, Georg. *Sociología I e II: estudios sobre las formas de socialización*. Revista de Occidente, Madrid: Alianza Editorial, 1986.
- THOMPSON, John B. *Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massas*, Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 1995.
- TILLICH, Paul. *A Era Protestante*. São Paulo: Ciências da Religião, 1992.
- TRIVINOS, A.N.S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*, São Paulo, Atlas Editora, 1992.
- VERON, Eliseo. *A Produção de Sentido*, Trad. Alceu Dias Lima, São Paulo: Cultrix Editora da Universidade de São Paulo, 1980.
- VIGOTSKI, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martis Fontes, 2000.
- TURNER, Victor. *From Ritual to Theatre*, New York: PAJ Publications, 1982.
- \_\_\_\_\_. *The Anthropology of Performance*, New York: PAJ Publications, 1987.
- WEBER, Max. *Lês sectes protestantes et l'esprit du capitalisme*, Tübingen-Mohr, Plon-ISBN, 1964.
- \_\_\_\_\_. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, São Paulo, Pioneira/UnB, 1981.
- \_\_\_\_\_. *Economia e Sociedade*, Brasília, UnB, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

\_\_\_\_\_. *Os três tipos puros de dominação legítima*. In: COHN, G. (org). Weber: Sociologia. São Paulo: Ática, 1978.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, Percepção, Leitura*, Trad. Jerusa Ferreira, São Paulo: EDUC, 2000, (p. 25 – 102).